

*Em
nome
da
Fé:*



TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DO
PADRE TIAGO
DE ALMEIDA



SICOOB CREDIVERTENTES

EM NOME DA FÉ:
TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DO
PADRE TIAGO DE ALMEIDA

1 Edição

São Tiago, MG
2019

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente

Paulo Melo - Vice Presidente

Alexandre Nunes Machado Chaves; Antonio Vicente de Andrade; Fabiana A. F. Diélla Barros de Oliveira; Hélder José Daher Chaves; Lígia Honorina de Andrade Moreira; Mauro Caporali Vivas; Yuri Carvalho Gomes.

DIRETORIA EXECUTIVA

Flávia Alves Coelho - Diretora Executiva Administrativa

Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

Hélder Resende - Diretor Executivo de Gestão de Risco

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Cristiano Almeida , Marlon Castro e Luis Cláudio dos Reis

Suplentes: Henrique Santos Godinho

SICOOB CREDIVERTENTES - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100 - Centro - 36350-000 - São Tiago - MG

Telefax: (32) 3376-1386 - E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

COLEÇÃO

Vertentes Cultural

AUTORA

Edriana Aparecida Nolasco

ORGANIZADORES DA OBRA

João Pinto de Oliveira, Amanda Cardoso Reis, Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho

COORDENAÇÃO

Sicoob Credivertentes

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

N786e Nolasco, Edriana Aparecida

Em nome da fê: trajetória e memórias do padre Tiago de Almeida. (Org)

João Pinto de Oliveira, Amanda Reis, Adriana de Paula Sampaio Martins, Elisa Cibele Coelho. Coleção Vertentes Cultural - Cidade: São Tiago, Editora Sicoob Credivertentes, 2019.

232p.; 21 cm

ISBN: 978-85-92917-02-9

1. Literatura brasileira – Contos brasileiros. I. Oliveira, João Pinto. II. Reis, Amanda. III. Martins, Adriana de Paula Sampaio. IV. Coelho, Elisa Cibele. V. Título.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada em sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico.

COLEÇÃO VERTENTES CULTURAL

“A memória é a consciência inserida no tempo”

(Fernando Pessoa)

“O efeito da memória é levar-nos aos ausentes para que estejamos com eles e trazê-los até nós para que estejam conosco”

(Pe. Antonio Vieira)

Nossa região Vertentes é pródiga de riquezas culturais, detendo valiosa e opulenta memória, história, oralidade, acervo artístico que se dinamam, qual o nosso relevo multifacetado, pelos meandros dos vales, o cimo das montanhas, as veredas e nascentes que aqui afloram e conformam os rios das grandes bacias hidrográficas do Sudeste. Um celeiro geográfico e intelectual que extrapola mapas, tempos, mentes.

Assim a nossa verve humana, literária e artística. Relatos, personagens, personalidades, textos e contextos, saídos das lavras memoráveis de nossos autores eruditos ou singelos, compondo o extraordinário de nossa gente, o fascinante de nossa alma, permitindo a diferença e a essência de nossa cultura, patrimônio e memória de todos nós, filhos e habitantes das Vertentes. Histórias, produções que, geralmente, jazem, por vezes, esquecidas – diários de viagens, páginas memorialísticas, biografias, tradições folclóricas, trabalhos ligados a artes em geral e ofícios populares, que exibem o brilho, a inteligência, o conhecimento de nossos concidadãos de todas as eras. E que buscam canais de afluência editorial, de presença social...

O SICOOB CREDIVERTENTES, coerente com os sublimados princípios cooperativistas de promoção humana e desenvolvimento socioeconômico da coletividade, coadunados aos valores indeclináveis da cultura, educação, informação, por decisão memorável de sua Assembleia Geral, busca apoiar os esforços de resgate e edição de obras de cunho histórico e afins, evitando que sejam esquecidas ou mesmo que desapareçam. Pelo contrário, que sejam aquecidas, recuperadas, legitimadas, valorizadas e assim dadas à luz, transmitidas às futuras gerações.

Para tanto, a ênfase no resgate e preservação das raízes culturais, sociais, cívicas e familiares da região no sentido da afirmação da identidade e pertinência de nosso povo; no reconhecimento ao processo de construção, evolução e desenvolvimento da cultura regional; em suma, a história de vida – hábitos, manifestações, expressões que condicionam, há séculos, o nosso modo de ser e de viver. É o que propomos revelar através das publicações da Coleção “Vertentes Cultural”.

*João Pinto de Oliveira/Presidente do
Conselho de Administração do Sicoob Credivertentes*

ÍNDICE

LISTA DE IMAGENS	7
DEDICATÓRIA	8
PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	12

PRIMEIRA PARTE

CAMINHOS DA FÉ: A TRAJETÓRIA DO PADRE TIAGO.....	14
1.1AS MINAS DO OURO: UM OLHAR SOBRE SÃO TIAGO.....	14
1.2TIAGO DE ALMEIDA: PRIMEIROS PASSOS NO ALVORECER DA VIDA	22
1.3ACERTANDO OS PASSOS: CAMINHOS DA EDUCAÇÃO FORMAL E FORMAÇÃO RELIGIOSA	29
1.4O SACERDÓCIO: “SER VELA QUE SE CONSUME PARA QUE OUTROS TENHAM LUZ”	46
1.5EDUCAÇÃO: PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA POR MEIO DO APRENDIZADO	63
1.6ÁDEUS PADRE TIAGO: O SAXOFONE ENTOA A MARCHA DE DESPEDIDA	77

SEGUNDA PARTE

TESTEMUNHOS DE FÉ: DIÁRIOS DE VIAGEM, PARTICULARIDADES E ESTUDOS	81
DIÁRIO – PARTE 01	83
DIÁRIO – PARTE 02	106
DIÁRIO – PARTE 03	111
DIÁRIO – PARTE 04	122
DIÁRIO – PARTE 05.....	129
DIÁRIO – PARTE 06	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS	215

FONTES E REFERÊNCIAS

FONTES IMPRESSAS.....	216
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	219

ANEXOS

ANEXO 01: LEMBRANÇAS DO TIAGUINHO MÚSICA	222
ANEXO 02: MOMENTO LITERÁRIO	223
ANEXO 03: HOMENAGEM DE EDSON SENA DE SÃO JOÃO DEL- REI	224
ANEXO 04: ARTIGO SOLICITADO POR UMA REVISTA CATÓLICA DE JUIZ DE FORA, CARACTERIZANDO O SACERDÓCIO DO PADRE TIAGO DE ALMEIDA	225
ANEXO 05: MÚSICA ADAPTADA DE DESPEDIDA DO PADRE TIAGO.....	226
ANEXO 06: DAS OBRAS.....	227
ANEXO 07: ENTREVISTADOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA ESTA PESQUISA	230

LISTA DE IMAGENS

- IMAGEM 01 – IGREJA MATRIZ DE SÃO TIAGO, MINAS GERAIS
IMAGEM 02 – SR. MATEUS JOSÉ DE ALMEIDA E DONA CONCEIÇÃO CÂNDIDA DE MELO
IMAGEM 03 – PADRE TIAGO E SUAS IRMÃS: MARIA E QUITA
IMAGEM 04 – PADRE TIAGO E SUA SOBRINHA MARINHA
IMAGEM 05 – PADRE TIAGO, IRMÃS, CUNHADO E SOBRINHOS
IMAGEM 06 – DOUTOR JOSÉ GAUDÊNCIO NETO
IMAGEM 07 – ESCOLA ESTADUAL AFONSO PENA JÚNIOR, SÃO TIAGO, MINAS GERAIS
IMAGEM 08 – PROFESSORA MARIA JOSÉ FONSECA
IMAGEM 09 – PROFESSORA DONA LUIZA E SUA TURMA
IMAGEM 10 – TIAGO E SUA TURMA DO GRUPO ESCOLAR AFONSO PENA DE SÃO TIAGO, MINAS GERAIS
IMAGEM 11 – SEMINÁRIO EM SÃO PAULO
IMAGEM 12 – ORDENAÇÃO SACERDOTAL
IMAGEM 13 – ORDENAÇÃO SACERDOTAL
IMAGEM 14 – ORDENAÇÃO SACERDOTAL
IMAGEM 15 – PRIMEIRA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
IMAGEM 16 – PADRE TIAGO DE FRENTE AO GINÁSIO
IMAGEM 17 – PADRE TIAGO JOVEM
IMAGEM 18 – PLACA DA RUA QUE POSSUI O NOME DO PADRE EM SÃO TIAGO
IMAGEM 19 – ENCENAÇÃO DA VIDA DO PADRE TIAGO
IMAGEM 20 – HOMENAGEM AO PADRE TIAGO PELOS 25 ANOS DE SACERDÓCIO
IMAGEM 21 – PADRE TIAGO DE BATINA
IMAGEM 22 – PADRE TIAGO CONSAGRANDO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
IMAGEM 23 – PADRE TIAGO E SUA ACORDEON EM ROMA
IMAGEM 24 – PADRE TIAGO E OS JOVENS DO MOVIMENTO "JOVENS CONSTRUINDO" (FOTO 01)
IMAGEM 25 – PADRE TIAGO E OS JOVENS DO MOVIMENTO "JOVENS CONSTRUINDO" (PARTE 02)
IMAGEM 26 – ENCONTRO DE JOVENS EM PONTE NOVA (FOTO 01)
IMAGEM 27 – ENCONTRO DE JOVENS EM PONTE NOVA (FOTO 02)
IMAGEM 28 – ENCONTRO DE JOVENS EM PONTE NOVA (FOTO 03)
IMAGEM 29 – MENDIGO EM BELO HORIZONTE
IMAGEM 30 – IGREJA MATRIZ DE SÃO FRANCISCO DE PAULA
IMAGEM 31 – PADRE TIAGO E DONA ALZIRA EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
IMAGEM 32 – PADRE TIAGO COM OS JOVENS DO MOVIMENTO JOVEM CONSTRUINDO
IMAGEM 33 – FOTO DO PADRE TIAGO EXPOSTA NA GALERIA
IMAGEM 34 – SALÃO PAROQUIAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA
IMAGEM 35 – PADRE TIAGO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
IMAGEM 36 – PADRE TIAGO E AS CRIANÇAS EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
IMAGEM 37 – PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM BELO HORIZONTE
IMAGEM 38 – PADRE TIAGO COM A MÃE E SOBRINHOS
IMAGEM 39 – PADRE TIAGO ENSINANDO FUTEBOL
IMAGEM 40 – PADRE TIAGO ALFABETIZANDO
IMAGEM 41 – PADRE TIAGO ALFABETIZANDO (FOTO 02)
IMAGEM 42 – PADRE TIAGO EM ARAXÁ
IMAGEM 43 – PADRE TIAGO EM PARAGUAÇU
IMAGEM 44 – ANÚNCIO NO JORNAL ESTADO DE MINAS
IMAGEM 45 – VELÓRIO DO PADRE TIAGO NA MATRIZ DE SÃO TIAGO
IMAGEM 46 – ACORDEON DO PADRE TIAGO
IMAGEM 47 – TÚMULO DO PADRE TIAGO NO CEMITÉRIO DE SÃO TIAGO EM MINAS GERAIS
IMAGEM 48 – PADRE TIAGO EM ROMA
IMAGEM 49 – PADRE TIAGO NA PARTIDA PARA A EUROPA
IMAGEM 50 – PADRE TIAGO NO NAVIO RUMO À EUROPA
IMAGEM 51 – DUOMO (POSTAIS)
IMAGEM 52 – BASÍLICA DE SANTO AMBRÓSIO (POSTAIS)
IMAGEM 53 – CEMITÉRIO MONUMENTAL DE MILÃO (POSTAIS)
IMAGEM 54 – PADRE TIAGO EM ROMA
IMAGEM 55 – COLISEU EM ROMA (POSTAIS)
IMAGEM 56 – PADRE TIAGO E OUTROS SACERDOTES EM ROMA
IMAGEM 57 – PORTADA DA IGREJA DE BATALHA (POSTAIS)
IMAGEM 58 – IGREJA DE SAMEIRO (POSTAIS)
IMAGEM 59 – INTERIOR DA MESQUITA (POSTAIS)
IMAGEM 60 – CATEDRAL DE BARCELONA (POSTAIS)
IMAGEM 61 – CATEDRAL DE AVINHÃO (POSTAIS)
IMAGEM 62 – LIVRO "MÉTODO DOM BOSCO DE EDUCAÇÃO DE BASE"
IMAGEM 63 – LIVRO "DE OLHOS FIXOS NO IRMÃO"
IMAGEM 64 – LIVRO "O AMOR DE SUELY"
IMAGEM 65 – LIVRO "ADOLESCÊNCIA DE SAYONARA"
IMAGEM 66 - ANTÔNIO GAIO SOBRINHO
IMAGEM 67 – ROSALVO GONÇALVES PINTO
IMAGEM 68 - MARIA DE LOURDES REZENDE (CAIRU)
IMAGEM 69 – CARLITA MARIA DE CASTRO COELHO
IMAGEM 70 – JOSÉ SILVIO DE MELO (ZÉ DO RÁDIO)
IMAGEM 71 – ANTÔNIA RITA DE MELO (TOTONHA)
IMAGEM 72 – JOÃO CARLOS DE MORAES
IMAGEM 73 – MARIA INÊS DA FONSECA
IMAGEM 74 - PAULO SENA

Dedicatória

Dedico este livro a todos os excluídos do mundo da leitura e escrita e à memória do Padre Tiago, que acreditava na educação como um instrumento de libertação do homem para o mundo.

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

(Paulo Freire)

Prefácio

A biografia sempre foi um gênero praticado, na Grécia Antiga já se registravam os feitos dos grandes personagens de sua sociedade. Mas também, naquela sociedade mesma surgiram os primeiros questionamentos sobre essa forma de registro da História. Registraram-se o desprezo de Tucídides pela popularidade do gênero ou a distinção entre biografia e história, entre os planos individuais e gerais da vivência, defendida por Políbio. Como nos diz Sabina Lariga, essa distinção nem sempre foi aceita, embora o gênero biográfico tenha vivido altos e baixos desde seu surgimento. Mais recentemente, a partir da história-problema da “Escola do Annales”, o mal-estar relativo a esse gênero de narrativa se tornou evidente, ao perscrutarmos as estruturas sociais, econômicas e culturais que sustentam as sociedades e lançarmos hipóteses explicativas amplas para os processos históricos. A bibliografia, sem ser abandonada, ficou relegada a um gênero considerado menor, típico dos memorialistas e dos institutos históricos no cultivo dos valores locais e dos seus mais ilustres protagonistas. Bom que se diga, que nunca perdeu sua popularidade junto ao público mais amplo, embora raramente tenha sido adotada no ambiente acadêmico nessa época. Mas nem aí ela deixou de ser praticada, vide as importantes contribuições para o conhecimento de aspectos relacionados à acumulação primitiva de capitais no Brasil, a partir das biografias do Conde de Matarazzo, de José de Souza Martins ou da do Barão de Iguape, de Maria T. S. Petrone, por exemplo. Ou na França mesmo, com a história da família Rothschild por Jean Bouvier, ou o estudo sobre a religião na vida de François Rabelais, por Lucien Febvre. Com a ressalva de que todos esses estudos citados são formas de utilização de dados biográficos para averiguação de problemas que estão além de uma solitária experiência de vida.

A crise dos paradigmas explicativos dos quadros macrohistóricos, nos anos de 1990, trouxeram de volta à discussão da biografia pela via da micro-história e da compreensão da forma narrativa dos fatos como parte integrante do *métier* dos historiadores, como assinala Georg G. Iggers. A biografia mais tradicional sempre fora afeita à narrativa linear, de um itinerário ilusório, predeterminado e coerente dos biografados, em que a análise social é substituída pelo senso comum da história de vida, na crítica contundente de Pierre Bourdieu.

Nada disso foi impedimento para a retomada da biografia ou da *propopografia* (biografias de um grupo social delimitado) no seio das pesquisas acadêmicas e universitárias, com bom domínio delas na atualidade, im-

plicando num esfacelamento da realidade que já se torna sensível na crítica científica, notadamente por Josep Fontana, ou pelo acúmulo de estudos de casos e as dificuldades de se encontrar uma fórmula nova para a síntese totalizante, como nos atenta Roger Chartier, bem como pela inaplicabilidade metodológica do recorte da microanálise para objetos globais que transcendem essa abordagem, como o da mestiçagem cultural no Novo Mundo, apontada por Serge Gruzinski.

De qualquer forma, a biografia tem sido revigorada pela micro-história como uma ferramenta útil para se problematizar a ação do indivíduo na sociedade, concebendo-o como agente transformador ou não dessa realidade. O resgate do indivíduo na ação humana é a constatação óbvia de que as estruturas de uma sociedade são construções dos sujeitos que as vivenciam e que são os agentes capazes de alterá-las. Temas como o processo de consciência de classes, solidariedade de grupos ou os limites da dominação e do poder possuem a possibilidade de serem melhor apreendidos pela perspectiva biográfica, que nos revele os limites desses procedimentos em relação ao indivíduo. Essa é a convicção que partilhamos de Giovanni Levi.

Apresentamos ao leitor, nesta biografia, um dedicado servo da obra cristã e querido por sua gente, o padre Tiago de Almeida. Nascido em meio da mais desventurada pobreza, foi capaz de traçar sua vida amparado na vida religiosa que cedo escolheu. Como se decidiu por ela? Por necessidade ou por forte sentimento religioso? Como é possível supor em qualquer obra, dificilmente teremos todas as respostas para as nossas dúvidas.

A vida religiosa sempre fora um caminho para aqueles que procuravam amparo ou acolhimento social, sendo carreira de status no Brasil Colonial ou Monárquico. A Igreja consolidara a obra da colonização brasileira, dera consistência ideológica a esse projeto e catequizara os hábitos por meio do cristianismo. Nas Minas Gerais dessa época, a Igreja fora restringida no estabelecimento de suas ordens, mas captara diversas vocações para o ofício secular, representando sua face cultural mais imponente na arquitetura de seus templos e na animação social e cultural das irmandades. Não foram raros os padres que se enriqueceram ou adotaram a vida mundana em seus comportamentos. A abnegação aos princípios de Trento encontrava seu relaxamento na vivência do cotidiano e suas necessidades. E o caminho da vida religiosa foi também uma brecha para a ascensão daqueles marcados pelo estigma da cor, como o insigne são-joanense e músico consagrado, o padre José Maria Xavier, ou do único herdeiro masculino da fortuna do Cel. Ignácio de Correia Pamplona, um dos delatores da Inconfidência Mineira.

A região fora próspera. A antiga Comarca do Rio das Mortes se tornou um celeiro para as Minas Gerais, ao se aprofundar na vocação para a agropecuária com a expansão do mercado do Rio de Janeiro e Sudeste já em meados do século XVIII, avançando com a cafeicultura fluminense e o crescimento populacional da Corte com a vinda de D. João VI. A minera-

ção mantivera sua participação nas grandes fortunas até a virada do século XVIII. Sabemos que a região não entrara em colapso e nem a capitania com o declínio aurífero em meados do Setecentos, mas esse impacto foi diversificado pelas regiões das várias Minas. Em relação ao distrito de São Tiago, terra natal do biografado, o militar e viajante Raimundo José da Cunha Matos, vai lastimar a situação em que se encontra São Tiago durante suas andanças de 1823-1824. A visão de abandono é atribuída ao declínio da mineração aurífera. Mas é preciso matizar esse quadro deteriorado do município tiradentino naquele momento. A proximidade desses municípios ao centro mais pujante de Minas na primeira metade do século XIX, que foi a Vila de São João del Rei, estabelece a sua vinculação com os capitais desse centro comercial e de crédito, envolvendo-o nas rotas da economia de abastecimento que caracterizará a comarca e a capitania até o surgimento da cafeicultura da Zona da Mata, nos limiares de meados do Oitocentos.

Mas voltemos ao nosso personagem. Foi homem de um contexto de fortes embates políticos e sua obra caridosa enfrentou as reações do regime civil-militar imposto em 1964. Podem ter sido inusitadas para o solidário padre Tiago as censuras ao seu programa de alfabetização de idosos e pessoas abandonadas, mas ele tinha consciência do contexto político de sua época, como revela seu diário de viagem, ao conversar com diferentes passageiros e classificá-los pela coloração ideológica. Sabemos como foi importante a resistência esboçada por tantos missionários católicos aos desmandos do autoritarismo daqueles anos. As instituições da Igreja Católica, como toda instituição social possuía suas clivagens, desenvolvera um papel importante na conscientização dos jovens e trabalhadores por suas atividades de base nas áreas mais carentes. E o padre Tiago foi um desses missionários dos desvalidos. A biografia pode e deve ressaltar o caráter inovador ou de protagonista em suas ações sociais. Mas, sem nenhum demérito ao nosso caridoso padre, devemos inseri-lo na conjuntura de sua ação e da política traçada pelos quadros da Igreja Católica no Brasil.

Nada invalida essa iniciativa de divulgar e guardar a memória e os escritos do estimado padre Tiago de Almeida. Ela pode ser o subsídio para novos questionamentos sobre a ação de um pároco num contexto específico. Porém, talvez essa seja uma outra história. Que tirem suas conclusões nossos leitores.

São João del-Rei, 25 de novembro de 2018.

Prof. Dr. Afonso de Alencastro Graça Filho.

Introdução

Este trabalho faz parte de ações de fomento cultural realizado pelo grupo SICOOB CREDIVERTENTES que pretende disseminar a história local e regional por meio da análise de vida de algumas personalidades que viveram nesta região e a marcaram por meio de sua trajetória. Esta iniciativa pretende contribuir para o conhecimento e valorização das nossas raízes histórico-culturais.

Algumas personalidades, além de terem sido mencionadas pela imprensa e outros veículos de informação local e regional, também estão presentes na memória das pessoas. Por meio da pesquisa e levantamento destes indicativos orais, impressos e demais existentes será possível conhecer e tornar conhecido tais personagens, suas trajetórias e conseqüentemente a contribuição que os mesmos legaram para a formação e desenvolvimento de algumas cidades. Assim, esta obra tem como escopo publicar os diários de viagem à Europa do Padre Tiago de Almeida que desempenhou um importante papel social e político na cidade de São Tiago em Minas Gerais, na região e em outros estados. Além disto, abordará inicialmente traços da experiência de vida do sacerdote incluindo para isto documentos e testemunhos orais na tentativa de “reconstituir” a sua vida.

A pura e simples publicação do diário do dito padre não teria sentido sem a devida articulação com o contexto histórico da região e os indicativos da sua existência presente nas ações do sacerdote em diversos aspectos. Daí a necessidade de enriquecer esta publicação com informações substanciais em relação à realidade histórica na qual o padre vivia.

Destarte, esta obra se divide em duas partes. A primeira diz respeito à vida do Padre, traz informações de sua trajetória desde o seu nascimento até a morte. Daí a importância de, inicialmente, localizar e identificar aspectos relacionados à cidade natal do Padre Tiago. A breve análise sobre a origem e constituição da cidade de São Tiago revela a importância da região e da formação de um município tendo por base a religiosidade. Posteriormente, o Padre tornou-se o objeto central de análise, com vistas a pesquisar sua origem familiar, sua inserção primária na sociedade por meio da educação e da Igreja. Nesta última, buscou-se deslindar sua caminhada, em vista que a escolha vocacional determinou seus passos no interior da Igreja atuando como seminarista, padre, professor etc.

Nesta perspectiva, as bases para a pesquisa foram fontes escritas impressas e orais, estas últimas decorrentes de entrevistas com familiares e amigos que conheceram e conviveram com o Padre. Em relação às fontes impressas, utilizou-se documentos compilados que existem da vida do padre em vista de sua importância e projeção local. Tais documentos

estão arquivados no Centro cultural de São Tiago e trazem informações de cunho individual, familiar, formativo, sacerdotal etc. Também foram utilizados, boletins e jornais locais que informam acontecimentos e

dados sobre a história da região e de suas personalidades. Neste ponto o Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago, denominado “Sabor e Saberes”, contribuiu sobremaneira para esta análise.

No que diz respeito à história oral, explorou-se, por meio de entrevistas, dados que corroboraram com as informações obtidas com os documentos impressos. Sabe-se que este método tem sido utilizado por diversos historiadores por meio de procedimentos metodológicos específicos para que as lembranças não se esvançam e com isso percamos informações que podem acrescentar ao nosso conhecimento/entendimento do passado no presente. Àqueles que dizem saber por ver e/ou ouvir, são testemunhos importantes na medida em que podem servir de instrumentos ao historiador e contribuem para a compreensão da história. Neste caso, as informações das testemunhas que relataram sobre a vida do Padre Tiago foram diluídas ao longo desta primeira parte do texto e ratificaram os dados que sustentaram a trajetória do sacerdote.

A segunda parte da obra se atém sobre os escritos do Padre Tiago. Esta se compõe do diário de viagem quando o mesmo fora à Europa e traz detalhes experimentados pelo padre, desde o seu embarque até a chegada. Num segundo momento, a transcrição de um diário descritivo de visita à alguns pontos turísticos, demonstrando a sensibilidade e curiosidade do Padre ao descrever detalhes da sua observação pessoal. Em seguida, as anotações pessoais sobre a questão do espiritismo denominada, “Particularidades do Padre Tiago”, nesta observou-se uma capacidade exímia de análise do espiritismo aprofundada em argumentos, principalmente, teológicos e filosóficos. Neste mesmo material há também transcritas algumas palestras que revelaram o caráter exímio do referido sacerdote. E, por fim, um resumo de estudos denominado “Tese para licença”. Este apanhado, parece estar incompleto, mas revelou uma síntese de leituras/estudos realizados, que possivelmente embasou sua formação europeia em História da Igreja.

Estudar uma trajetória de vida supõe tentar entender o personagem à luz do seu tempo e contexto. Daí a possibilidade de compreender algumas ações individuais como consequência de sua experiência e realidade. Neste ponto, Padre Tiago representou, e ainda representa, um ícone de luta contra as injustiças, a desigualdade, a pobreza, a miséria material, espiritual e intelectual. Suas ações foram pertinentes no seu tempo e estão alojadas nas memórias individuais do passado que se corporificam nas vozes do presente.

Primeira parte

Caminhos da Fé: A Trajetória do Padre Tiago de Almeida

Padre Tiago de Almeida nasceu em São Tiago, município situado no Campos das Vertentes do estado de Minas Gerais, no ano de 1929. Sua trajetória de vida foi singular e extremamente produtiva. Embora procedesse de família carente alcançou o presbiterato¹ e, neste estado, atuou vigorosamente. Suas ações se relacionavam às demandas sociais do seu tempo, e contribuíram efetivamente para a transformação da realidade local e de outras regiões. Por conta disso, Padre Tiago ainda sobrevive na memória daqueles que o conheceram e o reconheceram como agente histórico no seu tempo, e representa um arquétipo para as ações humanas da atualidade.

1.1. As Minas do ouro: um olhar sobre São Tiago

A origem de São Tiago esteve relacionada à descoberta e exploração do ouro nas Minas Gerais. Sua ocupação e povoamento podem ser considerados imprecisos por não haver consenso nas tradições oral e escrita. No entanto, a origem histórica do município vem sendo provida, por força de pesquisas recentes, dentre elas estudos relacionados às cartas de sesmarias².

Por um lado, acredita-se que o povoado foi fundado por bandeirantes no início do século XVIII. Nesta concepção supõe-se que, “por volta de 1708, bandeirantes espanhóis que ali chegaram, à procura de ouro na Fazenda das ‘Gamelas’ e na Fazenda da ‘Vargem Alegre’, fundaram o primeiro núcleo populacional que hoje é o município de São Tiago”³. Nesta perspectiva, estes bandeirantes seguiram as margens dos rios das Mortes e do Peixe e se fixaram na região. Affonso Ávila destacou que, além de São Tiago, a atividade de mineração pode ser considerada, indubitavelmente, como fator preponderante na formação de núcleos populacionais. Povoados e vilas tiveram sua origem e desenvolvimento nesse contexto, “a partir do

¹ Em entrevista, sua sobrinha Antônia declarou que ele foi criado em meio a muita pobreza. A família era muito pobre, daí o povo não imaginava que ele pudesse se tornar padre. Assim, quando ele chegou com as vestes sacerdotais a cidade comemorou. MELO, Antônia Rita de; MELO, José Sílvio de. Antônia Rita de Melo e José Sílvio de Melo. Entrevista. Junho de 2017. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. São Tiago, 2017.

² Acredita-se que a descoberta sobre a origem de São Tiago seja esclarecida futuramente tendo por base os esforços empreendidos para este fim. Pesquisas recentes, que utilizam as cartas de sesmarias como fonte, podem auxiliar na elucidação de tais incertezas.

³ SÃO TIAGO: Minas Gerais. História. Disponível em: <<http://www.com.br/interna.php?p1=acidade&p2=historia>>. s/d. Acesso em dezembro de 2016. A denominação São Tiago foi uma homenagem a São Tiago Maior, trazido pelos espanhóis que possuíam um oratório com a imagem do referido santo.

movimento de exploração de faiscagens, grupiarias ou lavras subterrâneas, no próprio local ou em suas proximidades, ainda nas duas décadas iniciais do século XVIII”. Tiradentes, São João del-Rei, Prados, São Tiago, Lagoa Dourada, Nazareno e Carrancas, surgiram entre os anos de 1700 a 1708⁴.

Os bandeirantes que exploraram a região que deu origem a São Tiago tinham como objetivo “explorar ouro e pedras preciosas nos lugares denominados Vargem Alegre e na Fazenda das Gamelas, da qual foi proprietário o Padre José Manoel da Rosa”. Este padre era natural de São João del-Rei filho de José Ribeiro de Carvalho e Inácia Caetana de Souza. Em seu testamento, em 1820, afirma possuir seu patrimônio na Fazenda denominada Capão das Gamelas⁵. Tal patrimônio foi constituído a partir de um requerimento feito pelo Padre José Manoel da Rosa de uma sesmaria na Paragem de Santo Antônio do Rio do Peixe no termo da Vila de São José na Comarca do Rio das Mortes nos capões denominados Gamelas e Cumprido⁶. De acordo com a tradição memorialística e oral, Padre Manoel fora um próspero fazendeiro, com larga escravaria e lavouras diversificadas. Também era minerador e “simpatizante” da Inconfidência Mineira.

Por sua vez, existe outra compreensão de que o núcleo de povoamento de São Tiago tenha ocorrido em 1733 e 1736. Esta vertente defende que a origem do arraial esteve associada à “criação de uma estrada que ligava o Rio de Janeiro ao Oeste de Minas a Goiás. Esta estrada foi a célebre ‘Picada de Goiás’⁷, a qual estimularia o surgimento de vários arraiais ao longo de suas encostas, dentre eles São Tiago”⁸. Por sua vez, Ariosto da Silveira afirmou que “a partir do Rio do Peixe é que foram concedidas em 1737 as primeiras sesmarias aos abridores da Picada (de Goiás)”⁹. As sesmarias em questão tiveram início entre os rios do peixe e Jacaré. A primeira delas foi cedida a Roque de Souza, em 1737 no lugar denominado Almas, no Rio do Peixe,

⁴ ÁVILA, Affonso. São João Del-Rei: a região, a cidade, o patrimônio de história e arte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983, p. 9.

⁵ Consta em seu testamento: “Deixo na Fazenda chamada o Capão das Gamelas onde tenho o meu patrimônio (...)”. E em outro momento tem-se: “(...), Fazenda denominada as Gamelas da Aplicação de São Tiago do Termo da Vila de São José Minas e Comarca do Rio das Mortes (...), em casas de morada do padre José Manoel da Rosa Ribeiro”. AHETII/IPHAN/SJDR – Arquivo Histórico do Escritório Técnico II do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de São João del-Rei. Testamento do padre José Manoel da Rosa. Ano– 1829, Caixa 12.

⁶ SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Cartas de Sesmarias. Ano X. nº CXV. Abril de 2017. São Tiago, MG, p. 12.

⁷ Segundo Barbosa, a “Picada de Goiás era a designação escolhida para todas as sesmarias situadas nas vizinhanças daquele caminho, desde São João del Rei até Paracatu”. BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1971, p. 227.

⁸ CAMPOS, Elena Maria. Desvendando aspectos demográficos, econômicos e sociais do Distrito de São Tiago na primeira metade do século XIX. Monografia de Pós-Graduação Lato sensu. UFSJ: São João del-Rei, 2006, p. 09.

⁹ SILVEIRA, Ariosto. Ao longo da trilha: lembranças da infância de Minas. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2004, p. 94.

¹⁰ SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Cartas de Sesmarias. Op. Cit. 2017. São Tiago, MG, p. 12.

divisa entre os municípios de Ritópolis e São Tiago¹⁰. Além destes, outros sesmeiros receberam sesmarias nesta região no início do século XVIII.

O fato é que, embora haja diferentes concepções relacionadas ao surgimento do arraial veiculado pela tradição, o povoamento de São Tiago¹¹ foi efetivamente reconhecido por meio da criação de uma capela. Embora haja “imprecisão” quanto à origem do arraial, acredita-se que a primeira concepção seja a mais acertada, tendo em vista que ela foi mais difundida na pesquisa em questão. Sobretudo, deve-se considerar os registros históricos veiculados pela memória local. Além disto, o ano de 1708 como marco da chegada dos primeiros habitantes à região remonta às matérias oficiais e didáticas sobre o município (Enciclopédia dos municípios mineiros vol. XXVII, p. 281) e em compêndios escolares, entre outros. “A própria Administração Municipal admite e reconhece oficialmente o ano de 1708 como data original de sua formação”¹².

Na Fazenda das Gamelas, segundo a tradição oral, foi erguida uma capela que era frequentada por fazendeiros e proprietários de terras locais. Conclui-se que os primeiros habitantes edificaram suas casas ao redor da capela, dando origem ao povoamento¹³. As capelas eram geralmente erguidas na origem e fundação dos arraiais. No caso de São Tiago, efetivamente a construção da capela de que se tem registro, se deu em 1761¹⁴. A determinação e demarcação do local de construção foram executadas pelo Padre Francisco Xavier da Costa Fialho¹⁵, que o fez em nome do Bispado de Mariana¹⁶.

As capelas eram responsáveis pelas normas de comportamento, tendo

¹¹ Faltam dados para afirmarmos com veemência a verdadeira origem de São Tiago. O que sabemos é fruto da tradição que se contradizem, mas nos dão uma ideia da origem deste povoado. Não se pode negar a presença do Padre José Manoel da Rosa como pioneiro na fundação deste município e proprietário da fazenda das Gamelas.

¹² SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Cartas de Sesmarias. Ano I, nº VI. Março de 2008. São Thiago, MG, p. 01.

¹³ “Não há tradição e nem uma precisa documentação que nos permitam fixar a data dos primitivos habitantes de São Tiago. (...), entretanto em 1708, foi descoberto ouro na região, no local então denominado Vargem Alegre, na Fazenda das Gamelas, de propriedade do Padre José Manoel. Outro fato significativo, como marco histórico do início da povoação, chegou até nós pela tradição oral, foi o de ter sido construída, na Fazenda das Gamelas, antes de 1760, uma Capela e a ela doado um patrimônio, em 1760, com uma nesga de terreno, hoje logradouro público na sede municipal. O doador foi Domingos da Costa Afonso e sua mulher”. REIS, João Bosco dos. São Tiago - Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/MG/saotiago>>. Acesso em dezembro de 2016.

¹⁴ De acordo com informações orais essa capela teria sido construída por Manoel Marques de Carvalho em 1761.

¹⁵ Este era tio do Padre José Manoel da Rosa, como consta em seu Processo De Genere.

¹⁶ (...) fazemos saber que, atendendo nós ao que, por sua petição retro, nos enviaram a dizer os moradores do rio do Peixe e do Jacaré e suas vizinhanças; havemos por bem conceder licença como pela presente nossa Provisão, para que possam erigir uma Capela com a invocação de São Tiago Maior de Santana na paragem que lhes determinar o Padre Francisco Xavier da Costa Fialho, a qual será em tudo na forma da Constituição (...) a qual capela será fabricada de materiais perduráveis, com boa proporção e arquitetura (...). 02 de dezembro de 1761”. São Tiago, MG. “Padre Manoel da Rosa Ribeiro. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Compilação de documentos relativos ao Padre Thiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). São Tiago, MG.

em vista que representavam o núcleo e o eixo central da vida dos moradores dos primitivos arraiais¹⁷. “Em torno das capelas, as pessoas se encontravam, buscavam tecer laços de sociabilidade, se congregavam em irmandades e expressavam a sua identidade”¹⁸. A capela revelava a estabilidade do povoamento e do seu desenvolvimento. Nas minas setecentistas a instituição das sedes paroquiais se relacionava à “formação e desenvolvimento dos núcleos de povoamento”¹⁹. Diversos arraiais da região da Comarca do Rio das Mortes tiveram na sua origem a capela como centro irradiador de sociabilidade. Conforme André Figueiredo, em Minas, a história do clero também teve início com a construção de capelas e ermidas, ao longo dos caminhos inóspitos, traçados pelos bandeirantes quando adentraram no território²⁰.

Em se tratando de São Tiago, a antiga capela foi erigida na “Serra da Bituruna”²¹, filial da vila de São José, pelos moradores do Rio do Peixe e Jacaré em 1761, conforme mencionado anteriormente. A capela de São Tiago foi filial de São João del-Rei até 1825, quando foi desligada do mesmo, bem como as de Bom Sucesso e Santo Antônio do Amparo. “Em 20 de outubro de 1849, a Capela de São Tiago foi desmembrada da de Bom Sucesso e incorporada à paróquia de Lages, atualmente Resende Costa”²².

De acordo com Mattoso, os povos mineiros cresceram e se desenvolveram sob a influência direta da religião, isto porque a vida cotidiana se desenvolvia a partir desta crença²³. “Os templos eram erguidos e se tornavam orgulho para as comunidades religiosas, geralmente com doações dos mais ricos e dos pobres, que também contribuam, e eram construídos

¹⁷ BOSCHI, Caio César. Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Atica, 1986, p. 21.

¹⁸ NOLASCO, Edriana A. “Por fragilidade humana”- constituição familiar do clero: em nome dos padres e filhos – São João del-Rei, (século XIX). Dissertação de Mestrado. UFSJ: São João del-Rei, 2014, p. 55-56.

¹⁹ FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas d’el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011, p. 83.

²⁰ RODRIGUES, André Figueiredo. O clero e a conjuração mineira. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002, p. 191.

²¹ A capela de São Tiago foi construída “na serra da Bituruna” filial da vila de São José, erigida em 1761, a pedido dos moradores do Rio do Peixe e Jacaré. TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Publicação nº 13. Rio de Janeiro, 1945, p. 301.

²² “(...) a doação para o patrimônio da Capela de São Tiago e Santana é feita sem prejudicar a terceiros, e que os bens valem e rendem quantia suficiente para a sua manutenção, julgo bom o patrimônio, que aceito para a referida capela, e mando que para título de passe a sentença”. SÃO TIAGO: Minas Gerais. História. Op. cit. s/d.

²³ MATTOSO, Katia M. de Queirós. Bahia, século XIX: uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992, 395.

²⁴ VALE, Dario Cardoso. Memória Histórica de Prados: documentário histórico sobre suas origens, sua região, sua gente, seus costumes e sua comunidade religiosa. Belo Horizonte, 1995, p. 10.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA EM 2017

Imagem 01
Igreja Matriz de São Tiago, Minas Gerais

facilmente”²⁴.

Em torno da capela consolidou-se²⁵ o arraial, que se relacionava com os demais da vila de São José, pois em 1802, entre estes, figurava-se o de São Tiago²⁶. Tal distrito pertencia à capela filial de Bom Sucesso, do município de São José. Em 1853, os moradores e fazendeiros do distrito de São Tiago, solicitaram ao governo a elevação do curato a paróquia, que se deu em 1855, com a criação da freguesia²⁷. Nos estudos de Melo, levando em conta a Comarca do Rio das Mortes, nos anos finais da primeira metade do século XVIII, “os distritos de São Tiago, Lage e Passatempo foram áreas de

²⁵ Pesquisas recentes têm demonstrado que algumas concessões de sesmarias foram anteriores à origem do arraial, corroborando com a ideia de que o povoamento pode ter se iniciado antes da construção da capela. Como exemplo temos as sesmarias de Manoel da Rosa, Antônio Monteiro, Veríssimo Gonçalves Ribeiro, Domingos João Ferreira, Domingos Monteiro, Domingos da Costa Afonso e Domingos Manoel Gonçalves, todas requeridas em 1747, período anterior à construção da primeira capela que se deu em 1761. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Cartas de Sesmarias. Ano X. nº CXV. Abril de 2017. São Thiago, MG, p. 12-15.

²⁶ “No ano de 1802, eram os seguintes os arraiais subordinados a vila de São José: Bichinho, Prados, Lagoa, Olhos d’água, Lage, Passa Tempo, Japão, Cláudio, Oliveira, Santo Antônio do Amparo, Santana do Jacaré, Bom Jesus do Jacaré, Bom Jesus dos Perdões, São Bernardo, Bom Sucesso, São Tiago, Santa Rita, Córrego, São Sebastião, Pe. Gaspar, Capela Nova (...)”. BARBOSA, Waldemar de Almeida. Op. cit., 1971, p. 350-351.

²⁷ O termo “freguesia” significa, distrito sob a jurisdição espiritual de um pároco; correspondente à paróquia. BOTELHO, Angela Vianna; REIS, Liana Maria. Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 90.

²⁸ MELO, Keila Cecília. Senhores e Possuidores: estrutura fundiária, unidades rurais pro-indiviso e o mercado de terras em Minas Gerais – São José do Rio das Mortes, c. 1830 a c. 1856. Dissertação de Mestrado. São João del-Rei: UFSJ, 2015, p. 48.

ocupação mais tardia, em relação às outras povoações estudadas²⁸”. Após a edificação da capela de São Tiago, esta foi assistida por muitos capelães até o ano de 1855, quando se tornou paróquia. O primeiro vigário de São Tiago foi o Padre José Mendes dos Santos, este atuou como capelão de 1824 a 1855, ano que se tornou pároco. Quanto à municipalidade, ocorreu em 1948, em função do desmembramento de Bom Sucesso.

São Tiago situa-se na zona do Campo das Vertentes e foi constituído de dois distritos: São Tiago e Mercês de Água Limpa²⁹. Atualmente, há apenas um distrito, o de Mercês de Água Limpa³⁰. Além disso, consta haver doze povoados em áreas rurais: Capão das Flores, Fundo da Mata, Tatu, Patrimônio, Chapada, Córrego Fundo, Jacaré, Cajengá, Germinal e Povoado dos Melos e ainda duas comunidades de origem quilombola denominadas São Pedro das Carapuças e Içara³¹.

A região de São Tiago foi possuidora de uma intensa dinâmica econômica mesmo após a exaustão do ouro. Integrava uma das regiões mais promissoras de Minas Gerais, a Comarca do Rio das Mortes. Em finais do século XVIII e no século XIX, a atividade econômica girava em torno da agricultura e pecuária concomitantemente à prática de mineração. Segundo Alencastro, “ao adentrar o século XIX, a região fortaleceria sua vocação agropastoril”, quicá perdendo sua importância a partir de meados desta centúria. No entanto, tais conclusões não podem ser generalizadas considerando as especificidades das vilas que compuseram a Comarca³². Almeida reitera esta constatação ao considerar que “(...) a economia mineira em finais do século XVIII e início do XIX deixou de ter a mineração como atividade principal e as atividades agropecuárias passaram a ser o seu eixo central”. A pecuária e agricultura se fizeram presentes diante do predomínio das atividades mercantis de subsistência e a mineração coexistia com as demais produções. A Comarca do Rio das Mortes era considerada a mais próspera em relação às demais comarcas de Minas Gerais³³.

Os estudos relativos a São Tiago, desenvolvido por Campos revelam que, “os gêneros agrícolas mais cultivados em São Tiago foram o arroz,

²⁹ BARBOSA, Waldemar de Almeida. Op. cit., 1971, p. 331.

³⁰ O Distrito de Mercês de Água Limpa surgiu no século XIX, oriundo de uma capelinha com culto a Nossa Senhora. Os fazendeiros, mineradores, escravos e colonos foram responsáveis pelo povoamento deste distrito. Com o tempo tornou-se um núcleo populacional. (...) Foi elevada à Distrito vinculado ao município de São Tiago em 1953. A Paróquia de Mercês de Água Limpa foi criada em 1947 e a inauguração da Matriz se deu em 1891, sendo seu pároco o Padre Júlio José Ferreira. Possui os seguintes povoados: Cajengá, Germinal e Capão das Flores. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano IX. nº CI. Fevereiro de 2016. São Tiago, MG, p. 08.

³¹ Conforme informações recentes, o município de São Tiago se localiza na região do Campo das Vertentes e se situa a 200 quilômetros da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. Suas rodovias principais são as BR-381 e BR-494. SÃO TIAGO: Minas Gerais. História. Op. Cit. s/d.

³² GRAÇA FILHO, Afonso A. A Princesa do Oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del-Rei (1831-1888). São Paulo: Annablume, 2002, p. 36.

³³ ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Ricos e pobres em Minas Gerais: produção, hierarquização social no mundo colonial, 1750-1922. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2010, p. 40.

feijão, milho e a cana-de-açúcar”, estes dados tiveram como base a pesquisa em inventários. Além disso, nas primeiras décadas do século XIX as atividades mais comuns estavam relacionadas aos transportes com tropas, comércio e trabalhos manuais com couro. Por isso, a presença expressiva de bestas burros e cavalos, nas propriedades³⁴.

Como exemplo, temos o Padre José dos Santos Faria natural de São Tiago, era filho legítimo do Capitão Pedro Rodrigues de Faria, falecido e Dona Ana Maria de Jesus, natural e morador nesta Fazenda das Laranjeiras da Aplicação de São Thiago. Em seu testamento reconheceu ter tido três filhos que herdaram sua fazenda³⁵.

De acordo com os dados do seu inventário, possuía 48 escravos, 20 bestas, 65 éguas, 23 cavalos, além de jumentos. Entre os gados vacum constam, 153 vacas, 75 bois, (entre garrotes e marruás e touros), 108 novilhos e novilhas. Na atividade de produção, destacam-se a criação de porcos na quantidade de 150 e 30 carros de milho na mata. Sua fazenda denominada as Laranjeiras continha 190 alqueires de cultura, 427 de campos e se dividia com o Capitão João Ignacio de Faria e a Fazenda denominada a Sesmaria, com a da Boa Vista com o Carapuço e Engenho. Seus filhos aprenderam a ler e escrever e se ocupavam na lavoura na fazenda herdada de seu pai³⁶. De acordo com os bens deste padre, percebe-se a vocação agropecuária que caracterizava a economia santiaguense, a agricultura e animais de tropas, além da criação elevada de porcos, que possivelmente o tornava exportador de toucinho. No caso da escravaria, sua abundância, demonstra a dinâmica econômica em sua propriedade.

A população de São Tiago, em 1788 contabilizava 886 habitantes. Nos períodos de 1831-1832, contava com 1154 pessoas, de acordo com o senso de 1831, sendo 508 livres e 646 escravos. Diante do grande número de escravizados, conclui-se que a atividade econômica era ativa e diversa. Estes dados contrariam a visão de viajantes como Matos, ao afirmar que em 1825, o arraial era escasso no que se refere a alimentos e seus moradores se vestiam como mendigos³⁷. Esta impressão não corresponde aos dados presentes em alguns documentos, conforme o exemplo já mencionado do

³⁴ Na atualidade, destaca-se neste município a agropecuária, fruticultura, horticultura e a produção de biscoitos, este último representa a ponta de lança da economia na região. CAMPOS, Elena Maria. Op. cit., 2006, p. 10.

³⁵ Testamento do padre José dos Santos Faria. AHETII/IPHAN/SJDR. Livro de Testamentos nº 03. 1834/1839. fl. 25v.

³⁶ Inventário do padre José dos Santos Faria. AHETII/IPHAN/SJDR. Inventário. 1836. Caixa 445.

³⁷ CAMPOS, Elena Maria. Op. cit., 2006, p. 10. Apud. MATOS, Raimundo José da Cunha. Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás. Belo Horizonte: Instituto Cultural Amílcar Martins, 2004.

Padre José dos Santos Faria.

Além deste padre, outros sacerdotes³⁸ tiveram o município de São Tiago como seu nascedouro. Entre estes, Monsenhor João Alexandre de Mendonça, em 1848; Padre José Alexandre de Mendonça, em 1866; Monsenhor Francisco Elói de Oliveira em 1915; Padre Tiago de Almeida, em 1929, Padre Tiago Adão Lara, em 1930, Padre Nilson dos Reis Mendes, em 1935 e Padre José Dirceu Mendes em 1938³⁹. Os padres, desde o século XIX, estiveram presentes nesta região, “em Minas Gerais, especificamente na Comarca do Rio das Mortes (...) esses elementos eram portadores de prestígio social e, por isso, possuíam a respeitabilidade dos leigos”⁴⁰.

O Padre Tiago de Almeida, embora não tenha sido pároco no município de São Tiago, participou ativamente do seu desenvolvimento. Dada a importância do dito padre no município, associado à necessidade de analisar as suas ações, será possível compreender outros aspectos desta região e a inserção do padre na mesma⁴¹.

Assim, o fio condutor desta pesquisa será o Padre Tiago de Almeida. Sua vida ativa e intensa exige um esforço intelectual e o debruçar sobre sua trajetória. Sua experiência de vida o tornou inesquecível, tanto para aqueles que o conheceram como nos legados de suas ações que tiveram repercussão nacional e internacional.

Mas quem se lembra do Padre Tiago?

*“Tu não te lembras da casa paroquial/onde o Tiaguinho morou? Tem um cafeeiro do lado, que, coitado, de saudade já murcho! Tu não te lembras do alpendre à tardinha/quando olhava o por do sol? Cabisbaixo, pensativo, cuja mente parecia, mais um farol”*⁴²!

³⁸ “Sacerdote é a combinação de sacer (que significa sagrado) e dho-ts (que quer dizer fazer, aquele que faz), portanto etimologicamente significa “aquele que realiza cerimônias sagradas”. O fazer é entendido justamente como fazer o sagrado e, neste sentido, a definição de sacerdote como “aquele que administra as coisas sagradas” é menos aderente à raiz linguística”. ANDREOLI, Vittorino. Padres: viagem entre os homens do sagrado. Tradução José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2010, p. 12.

³⁹ SACERDOTES E RELIGIOSOS SÃO-TIAGUENSES E ÁGUA-LIMPENSES. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. n° LVII. Junho de 2012. São Tiago, MG, p. 06.

⁴⁰ NOLASCO, Edriana A. Op. cit., 2014, p. 54.

⁴¹ “As linhas que convergem para o nome e que dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina, dão ao observador a imagem gráfica do tecido social em que o indivíduo está inserido”. GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. 20. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 175.

⁴² SENA, Paulo. Lembranças do Tiaguinho. Adaptação musical “Casinha Pequenina”, de Cascatinha e Inhana. Canto final da missa de sétimo dia – 19/05/1985. Matriz de São Francisco de Paula. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit., São Tiago, MG. Em entrevista com o autor da música ele disse que escreveu a letra em uma noite, poucos dias antes da missa de sétimo dia (grifo meu).

1.2. Tiago de Almeida: primeiros passos no alvorecer da vida

Certifico que sob nº 23 a fls 194 do livro nº 6 (seis) de registros de nascimentos encontra-se o assento de Tiago nascido a quatro de fevereiro de mil novecentos e vinte e nove, (4-2-1929), às vinte e duas horas, nesta cidade; do sexo masculino, filho legítimo de Mateus José de Almeida e de Dona Conceição Cândida de Melo, brasileiros, residentes neste Distrito, sendo neto paterno de Mateus José Ribeiro e de Dona Maria das Dores do Amor Divino, e, materno de Francisco Gonçalves de Melo e de Dona Ana Ferreira de Jesus⁴³.

Desde o seu nascimento⁴⁴, aos quatro de fevereiro de 1929, Tiago iniciou uma trajetória intensa e enriquecedora. Valorizar esta história significa partir do relato de uma vida, levando em conta que as práticas dos indivíduos dão sentido ao mundo⁴⁵. Segundo Neves, uma história social do clero secular⁴⁶ exige o estudo da proveniência familiar deles, independentemente das diversas funções que exerciam (...) ⁴⁷. Tiago foi considerado um dos “mais notáveis, eruditos e inesquecíveis filhos” do município de São Tiago e sua rica trajetória pautada nos aspectos religioso, profissional e intelectual ultrapassaria fronteiras inimagináveis.

Proveniente de família simples e carente residia no lugar chamado Cerrado, em casa pobre, de quatro cômodos, com piso de terra. Sua família era “analfabeta, sem oportunidades, ocupada no serviço pesado da roça, na plantação cuja colheita seria repartida na meia com o dono da terra”⁴⁸.

Padre Tiago nasceu numa casa ao lado da casa dos meus avós, lá na periferia da cidade hoje é praticamente o trevo a entrada da cidade. Naquela época era periferia. Ele nasceu numa casinha lá, uma casa pobre, minha mãe contava muito, uma casinha de quatro cômodos, piso de terra eram paupérrimos. Então a relação da minha família foi essa que minha mãe já ia muito lá, minha vó eles já dava assistência ajudava na manutenção da casa, porque meus avós moravam ali pertinho meu avô tinha vaca, tinha leite tinha mais fartura então eles é que ajudava muito na manu-

⁴³ Certidão de Nascimento do Padre Tiago. Município de São Tiago, Comarca de Bom Sucesso. Livro 06. nº 23. Folha 194.

⁴⁴ A origem é algo fulcral no trabalho do historiador, representa o início de uma trama, “possibilita entender o começo daquilo que se descreve, por isso, é óbvio começar falando do nascimento”. RICCI, Magda Maria de Oliveira. Assombrações de um padre regente: Diogo Antônio Feijó (1784-1843). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT-IFCH, 2001, 113.

⁴⁵ CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002, p. 66.

⁴⁶ “Sacerdote ou eclesiástico do século, isto é, agente da administração pastoral ordinária da sociedade, não pertencendo a nenhuma ordem religiosa”. VASCONCELOS, Diogo de. História da civilização mineira: Bispado de Mariana. Francisco Eduardo de Andrade e Mariza Guerra de Andrade (coordenação). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, 179.

⁴⁷ NEVES, Guilherme Pereira. E receberá mercê: a Mesa da Consciência e Ordens e o clero secular no Brasil 1808-1828. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997, p. 20.

⁴⁸ COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). São Tiago, MG, 2011.

*tenção da casa lá então ele cresceu ao lado da... da minha mãe, dos meus tios e depois minha mãe se casou, a minha irmã mais velha era irmã de leite dele então sempre se chamaram de irmãos e com isso a vida toda ele foi de dentro da minha casa nós sempre estivemos como irmão, minha mãe sempre o teve como filho*⁴⁹.

Da mesma forma, Carlita também se referiu à família do padre caracterizando-os pela extrema pobreza e simplicidade, afirmou ter conhecido grande parte desta família. Citou os sobrinhos Auxiliadora, Fausto e Zé, as irmãs Maria e Quita, “(...) conheci muito a família dele. Muito, muito pobres. Frequentei a casa. Frequentei. Eram muito pobres (...) inclusive eram pessoas de certa forma discriminadas na sociedade”⁵⁰.

No interior destas dificuldades nasceu Tiago⁵¹, aquele que se tornaria inesquecível na vida dos santiaguenses. Era um menino simples e tímido, e esta timidez permaneceu ao longo da vida. De acordo com Rezende, além de tímido, uma criança humilde e muito inteligente, que no processo educativo encontrou espaço para se desenvolver⁵². Para Antônio Gaio, era um homem muito humilde e tímido⁵³.

Posteriormente, junto com seus familiares se transferiram para uma casa mais confortável cedida pelo Senhor Quirino Resende nas proximidades do Hospital São Vicente de Paulo em São Tiago. Segundo Rezende, esta casa se localizava no Centro, próxima ao hospital⁵⁴. Seus pais, o Senhor Mateus José de Almeida e Dona Conceição Cândida de Melo, conforme já mencionado, eram lavradores e pobres⁵⁵ por isso Tiago teve uma existência difícil, uma infância sofrida, e com muitas dificuldades⁵⁶.

⁴⁹ REZENDE, Maria de Lourdes. Maria de Lourdes Rezende (Cairu). Entrevista. Junho de 2017. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. São Tiago, MG, 2017.

⁵⁰ COELHO, Carlita Maria de Castro e. Carlita Maria de Castro e Coelho. Entrevista. Junho de 2017. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. São Tiago, MG, 2017.

⁵¹ Tem-se a informação de que o parto de Padre Tiago fora realizado pelo Capitão João Pereira, considerado uma figura ilustre de São Tiago. Era produtor rural, político e boticário e ainda exercia a profissão de parteiro, quando necessário.

⁵² REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

⁵³ GAIO SOBRINHO, Antônio. Antônio Gaio Sobrinho. Entrevista. Maio de 2017. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. São João del-Rei, 2017.

⁵⁴ REZENDE, Maria de Lourdes. Questionário semi-estruturado a ser respondido pela professora que conheceu Padre Tiago. 16 de maio de 2011. São Thiago, MG.

⁵⁵ “Ah, um pessoal muito simples, mas muito mesmo, pobres, simples, humildes porém gente muito correta, desde o pai dele o senhor Matheus um trabalhador braçal trabalhava nesse ar de serviço de lavoura de fazer lenha pra vender pro outros pro pai dele a mãe aquela humildade total aquela meiguice, então eu defino a família assim humildes, pobres é...”. REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

⁵⁶ Além das entrevistas realizadas, algumas informações sobre a vida do padre Tiago, foram extraídas a partir da leitura e compilação de textos publicados em diversos boletins locais de São Tiago e entrevistas. Entre estes, podemos citar: SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida – um sacerdote a serviço da educação e da juventude. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. nº LV. Abril de 2012. São Tiago, MG. PE. TIAGO DE ALMEIDA. Idem. Ano IV. Nº XXXVIII. Novembro de 2010. São Thiago, MG. Op. cit. Ano V. nº LVII. Junho de 2012. São Thiago, MG. REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 16 de maio de 2011. São Thiago, MG e outros.



Imagem 02
Sr. Mateus José de Almeida e Dona Conceição Cândida de Melo

Segundo Rezende, seus pais viviam do trabalho, eram muito humildes e contavam ainda com a contribuição de vizinhos e amigos. Na sua infância Tiago não fora aceito para exercer a função de coroinha na igreja por não possuir sapatos, “recebia de vizinhos e de suas professoras roupas e material escolar e também alimentos”⁵⁸. Era o segundo de seis irmãos, além dele havia: José, Antônio, Maria, Joaquim e Quita.

FONTE: FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 03
Padre Tiago e suas irmãs: Maria e Quita

⁵⁷ Algumas imagens foram cedidas pela família e se encontram no Centro de Memória na Biblioteca Municipal de São Tiago, dedicado ao Padre Tiago organizado por Maria de Lourdes de Rezende (Cairu), outras foram reproduzidas na casa dos sobrinhos do padre que concederam gentilmente entrevista e um acervo familiar que eles possuem.

⁵⁸ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit., 2011.



Imagem 04
Padre Tiago e sua sobrinha Mariinha



Imagem 05
Padre Tiago, irmãs, cunhado e sobrinhas

Tiago fora batizado na Igreja Matriz de São Tiago Maior e Sant'Ana aos treze de fevereiro de 1929, pelo Reverendíssimo Padre José Duque de Siqueira⁵⁹ e seus padrinhos foram Doutor José Gaudêncio Neto, médico

⁵⁹ O Padre José Duque nasceu em 11 de fevereiro de 1868 em Santa Rita do Rio Abaixo (atual Ritópolis), era filho do Senhor Braz e de Dona Francisca. Foi ordenado em 1891, com 23 anos de idade. Atuou nas paróquias da Lage, atual Resende Costa; São Gonçalo do Amarante em Ibituruna e depois, em 1904 foi nomeado vigário de São Tiago, no qual impulsionou a construção da nova Igreja Matriz e em 1912 inaugurou a mesma. Seu temperamento mesclava entre suavidade e explosão, dava atenção a todos, mas era franco e agressivo. Porém, seu coração era cheio de bondade, ajudava as pessoas, era brincalhão com as crianças etc. Na doença contou com a ajuda de coadjuutores os padres, Marciano Gonçalves de Siqueira, Elpidio Rosa de Freitas e Francisco Elói de Oliveira. Faleceu em 1955, com 87 anos de idade. 1955-2015: 60 ANOS DE FALECIMENTO DE PE. JOSÉ DUQUE DE SIQUEIRA. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. n.º LIV. Março de 2012. São Thiago, MG, MG, p. 10.

em São Tiago e sua esposa Dona Maria Pompeu de Campos⁶⁰, esta contribuiu muito para a sua formação.

Dona Maria Pompeu de Campos, madrinha de Tiago, era irmã do Padre Geraldo Pompeu de Campos (1916-1997). Este clérigo, proveniente de família simples natural de Carandaí, sempre tivera propensão ao sacerdócio. Foi residir em São Tiago com seus irmãos Maria e José Pompeu, onde concluiu a alfabetização e a educação primária. Em 1931, quando da visita pastoral de Dom Antônio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, o jovem Geraldo sentiu redobrar suas expectativas de ingressar no seminário. Assim, fora “encaminhado por sua irmã Maria, que junto ao marido, o médico Dr. José Gaudêncio Neto eram grandes beneméritos e incentivadores das vocações sacerdotais, (...)”⁶¹.

E isto se verifica de acordo com informações a respeito do Doutor José Gaudêncio Neto. Nascido em 1896, era um homem simples, possuidor de um espírito humanista e humanitário. Era conhecido por Doutor Neto, formado pela escola de medicina de Minas Gerais em Belo Horizonte. Atuou como médico em São Tiago até meados da década de 30, posteriormente se mudou para São João del-Rei. Em São Tiago, contribuiu para a fundação do Hospital São Vicente de Paulo, e na Campanha de erradicação da hanseníase nas décadas de 30 e 40. Ele e sua esposa, Dona Maria de Campos Gaudêncio, atuaram fervorosamente apoiando as vocações sacerdotais, levantando recursos. Consta terem apoiado vários jovens vocacionados, entre estes, Padre Tiago de Almeida e Padre Geraldo Pompeu de Campos. Este apoio referia-se aos estudos e à manutenção destes jovens no seminário⁶². Esta informação permite conjecturar que os padrinhos de Tiago, Doutor José Gaudêncio Neto e Dona Maria Pompeu de Campos foram os principais incentivadores dele para seu ingresso no seminário. Destarte, além do apoio material, também contribuíram para a escolha necessária à vocação sacerdotal de Padre Tiago de Almeida.

⁶⁰ SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit. 2012, p. 04.

⁶¹ PADRE GERALDO POMPEU DE CAMPOS. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CXII. Março de 2017. São Tiago, MG, p. 04.

⁶² DR. JOSÉ GAUDÊNCIO NETO. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CXIII. Fevereiro de 2017. São Tiago, MG, p. 08.



Imagem 06
Doutor José Gaudêncio Neto

Os padrinhos de Tiago se tornam figuras centrais na sua descoberta vocacional e sobrevivência nos estudos. Antes de ir para o seminário, Tiago manteve uma vida simples e restrita e fora um bom filho, “exemplo de dedicação sempre foi solícito aos seus pais nos afazeres da casa e também às pessoas que precisavam dele”⁶³. Além destas qualidades, sempre fora curioso e observador.

*(...) na periferia, mas, na igreja, comecei a ter contato com as pessoas do centro. Fui observando, como toda criança curiosa. Via uma senhora sempre vestida de preto. Seu véu era preto também. Com sol ou com chuva, frio ou calor; estava impreterivelmente na igreja para a missa e a ‘reza’ à tarde. Quando todos saíam, ela ia rezar aos pés da imagem do Coração de Jesus. Levantava-se e sorria para quem estivesse ainda na igreja e saía em direção à sua casa; (...). Intriguei-me com um pormenor: ela se vestia sempre de preto. (...) E mais de uma vez ouvi minha mãe comentar com pessoas da família Pereira, como ‘D. Nanhá Gabe’ havia enterrado num só dia seu esposo e seus sete filhos. Por isso ela se trajava sempre de luto*⁶⁴.

Com estes escritos, Tiago ainda menino, expressou a importância que a Igreja teve em sua vida e curiosidade ao mencionar o comportamento de

⁶³ SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. nº LVII. Junho de 2012. São Tiago, Minas Gerais.

⁶⁴ ALMEIDA, Pe. Tiago de. O sorriso da mulher de preto. Jornal “O informativo Santiaguense”. Junho de 1983. Apud. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano I. nº III. Dezembro de 2007. São Tiago, Minas Gerais, p. 03.

Dona Nanhá Gabet, “(...) estava impreterivelmente na igreja para a missa e a ‘reza’ à tarde. Quando todos saíam, ela ia rezar aos pés da imagem do Coração de Jesus. Levantava-se e sorria para quem estivesse ainda na igreja e saía em direção à sua casa; (...)”⁶⁵. A Igreja para ele, certamente possibilitou o estabelecimento de relações pessoais, aguçou sua percepção do mundo e pessoas à sua volta, aperfeiçoando ainda mais sua sensibilidade. Na igreja, observava Dona Nanhá Gabet⁶⁶ e seus trajes de luto⁶⁷. Mostrou-se sensível ao lamentar o fim trágico da família de Dona Nanhá e a considerava uma mulher forte ao afirmar,

(...), mesmo não entrando em conversa de adulto como fazíamos na época, ficava sempre atento às conversas das pessoas grandes. E mais de uma vez ouvi minha mãe comentar com pessoas da família Pereira, como ‘D. Nanhá Gabe’ havia enterrado num só dia seu esposo e seus sete filhos. (...). Isso era dose para desagregar qualquer estrutura, roer qualquer fibra do ser humano. E ela sorria...⁶⁸

Tiago sensível e atento observou para além da vestimenta do luto de Dona Nanhá, reconheceu sua força ao considerar a tragédia por ela vivida, “(...) *Isso era dose para desagregar qualquer estrutura, roer qualquer fibra do ser humano*”. Percebeu que as roupas expressavam a dor da perda de seus entes queridos, mas do coração transbordava alegria, “E ela sorria...”. Tiago a observava atentamente, se compadecia de sua dor, compreendia sua angústia, porém, notava o seu sorriso. Ainda menino demonstrava o sentimento de um sacerdote na medida em que se mostrava um “personagem da dor, que esteja à altura de compreendê-la, de partilhá-la. (...) de senti-la e poder dizer: ‘Sei que sofres, eu quero estar aqui para sofrer contigo, para tomar a tua dor’”⁶⁹.

Tais experiências revelaram algumas virtudes deste menino que um

⁶⁵ Idem.

⁶⁶ Segundo os sobrinhos do Padre, Dona Nanhá Gabet era muito caridosa e doava pão para as crianças carentes toda semana. Geralmente na terça-feira, e eles sempre iam buscar pão. MELO, Antônia Rita de; MELO, José Sílvio de. Op. cit. 2017.

⁶⁷ Maria José dos Reis, conhecida por Dona Nanhá Gabet, natural de Itapeçerica, faleceu em 1960 em São Tiago. Sua vida foi exemplar, por isso exaltada pela memória local. Seu marido, o Senhor José Gabet Júnior, era mercador de gado, viajava muito pelo interior do Estado. Era trabalhador, um pai zeloso e marido dedicado. No entanto, em treze de setembro de 1916, José Gabet Júnior, “recém-chegado de uma viagem ao Centro-Oeste mineiro, dera cabo de toda a família, induzindo a esposa D^a Maria José dos Reis, vulgo Nanhá Gabet, a ministrar vermífugo às crianças e a todos da casa. (...)” Informou à esposa que todos estavam atacados de verminoses, e ela ministrou o medicamento a todos os filhos, ao próprio esposo e também consumiu o mesmo. Ela sobreviveu, por ter sido socorrida rapidamente pelos vizinhos. Assim, participou do enterro dos sete filhos e do marido. Este acontecimento abalou toda a região de São Tiago e ainda ecoa na memória dos contemporâneos. TRAGÉDIA DA FAMÍLIA GABET. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CVIII. Setembro de 2016. São Thiago, MG, p. 05.

⁶⁸ ALMEIDA, Pe. Tiago de. Op. cit., 2007, p. 03.

⁶⁹ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 261.

dia se tornaria padre, expressaram valores pessoais que os acompanharia por toda a vida. Durante sua existência Tiago, sempre atento, demonstrou sensibilidade ao lidar com o sofrimento do outro, abraçou a causa dos oprimidos e marginalizados e travou uma luta constante para minimizar o sofrimento alheio. Quando se tornou padre não permaneceu cego frente às injustiças sociais. “As missões permitiam avaliar não só a vida espiritual, mas também a existência material e as condições políticas”⁷⁰. Isto porque acreditava nas pessoas, que em meio às dificuldades, ainda sorriam. Sua vida foi um exemplo de dedicação, além da missão espiritual, envolveu-se com os problemas sociais e políticos a fim de colaborar para a transformação da realidade e promover a dignidade humana. Mas para isso, investiu na sua formação intelectual e religiosa para atuar nos embates da vida. Afinal, para alcançar um status de homem culto, precisaria de severos estudos e uma longa preparação⁷¹.

1.3. Acertando os passos: caminhos da educação formal e formação religiosa

Seus estudos se iniciaram em São Tiago, no grupo escolar Afonso Pena Júnior, no qual concluiu o curso primário entre os anos de 1936 e 1941. O grupo escolar Afonso Pena Júnior foi fundado em 1927 e assumido pelo Estado, se localiza na Praça central próximo à Matriz. A obra foi concluída em 1926, sendo instalado em 1927 para atender a educação oficial do município. Os conteúdos inicialmente eram relacionados à língua por-

FONTE – FOTO REGISTRADA PELA AUTORA EM 2017.



Imagem 07
Escola Estadual Afonso Pena Júnior, São Tiago, Minas Gerais

⁷⁰ SERBIN, Kenneth P. Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja católica no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, 93.

⁷¹ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 07.

tuguesa, aritmética, ciências, história do Brasil, geografia, moral e cívica, ginástica, religião, desenhos cartográficos e geométricos, canto, atividades manuais (crochê, costura etc).⁷²

Proveniente de família simples, na escola Padre Tiago expressava suas condições materiais que eram parcas. A entrevistada Carlita relatou ter conhecido em Belo Horizonte uma ex-colega do padre da escola Afonso Pena em São Tiago, que lhe disse que na escola ninguém acreditava nele, “além de pobre que ele era muito feio tadinho”, era também excluído em sala de aula. No entanto, Padre Tiago era um ótimo aluno e sua trajetória escolar foi bem-sucedida, conforme Rezende, “ele se destacou no grupo escolar, nessa nossa escola Afonso Pena, ele sempre foi um destaque, aquele menino pobre de calcinhas curtas de pés descalços não tinha calçado não tinha merenda, aquelas merendinhas que as crianças levavam, ele nunca tinha (...)”⁷³. Dadas as suas dificuldades socioeconômicas, na escola sofria restrições alimentares e de vestimenta, no entanto houveram algumas professoras que o ajudaram.

(...) fiquei conhecendo recentemente o filho de uma ex-professora dele, (...), ele então contando os casos que a mãe dele contava (...), se lembra do cuidado que a mãe dele tinha quando o padre Tiago chegava no grupo pra aula de manhã. A preocupação que ela tinha e medo de ele estar sem nenhum alimento (...), a professora se chamava Luiza da Rocha Caraza me parece que ela é de São João del-Rei e trabalhava em São Tiago. Então ela tinha aquele cuidado de chamar o padre Tiago num cantinho pra ver se ele tinha se alimentado. E ele contou que como ele era muito tímido, que ele quando criança era muito tímido, então que ele ia encolhendo, encolhendo, e pelo jeito que ele se posicionava ela sabia que ele não se alimentou, lá estava ela lá na sua bolsa com um biscoito um pão uma broa pra dar pra ele, pra ele comer pra depois em seguida ele iniciar os trabalhos escolares. Ela tinha esse cuidado, e não só ela, mas outras professoras como por exemplo dona Maria José Fonseca passava a ter o cuidado de comprar uma roupinha pra ele de comprar calçados porque não tinha. Era descalço (...)”⁷⁴.

A professora supracitada Maria José Fonseca, natural de São João del-Rei, nasceu em 1919 e após ter estudado, o primário, ginásio e o normal

⁷² ESCOLA ESTADUAL ‘AFONSO PENA JÚNIOR’: 1917 – 2017 – 100 anos de sua constituição. 1927 – 2017 – 90 anos de instalação. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CXIII. Fevereiro de 2017. São Tiago, Minas Gerais.

⁷³ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

⁷⁴ Idem.

no colégio Nossa Senhora das Dores, mudou-se para São Tiago em 1937, para lecionar⁷⁵. Segundo Rezende era a ela que a mãe do Padre Tiago recorria para ler as cartas que o mesmo a enviava⁷⁶.

FONTE: SABORES E SABERES. BOLETIM CULTURAL E MEMORIALÍSTICO DE SÃO TIAGO E REGIÃO. ANO X. Nº CXIII. FEVEREIRO DE 2017. SÃO TIAGO, MINAS GERAIS.



Imagem 08
Professora Maria José Fonseca

Esta professora residiu temporariamente em casa de Dona Nhanhá Gabet – que já vivia sozinha em decorrência da morte de seu marido e filhos, conforme já mencionado. Dona Nhanhá era séria e enérgica em relação à vigilância com a moça que deveria acompanhá-la nas novenas, missas, terços e outros ofícios religiosos. Alguns anos depois se mudou para uma pensão. A professora Dona Maria José era “pessoa de vasta cultura e fino trato sempre foi reverenciada pelos que a cercavam quer no trabalho, quer na vida sócio religiosa”. Sempre contribuiu com as causas religiosas, faleceu em 2016 e foi sepultada em São João del-Rei⁷⁷.

Algumas frases desta professora foram publicadas em recente Boletim “Sabores e Saberes”, e algumas delas chamam a atenção pelo fato de

⁷⁵ MARIA JOSÉ FONSECA. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CXIII. Fevereiro de 2017. São Tiago, Minas Gerais.

⁷⁶ Idem, 2017.

⁷⁷ Idem, p. 03.

se relacionar à sua profissão e a pequenos gestos incorporados por ela em relação aos alunos.

Cada uma dê como Deus dispôs em seu coração de mestra. O aluno é a sua meta; dê, portanto, a ele o seu amor e a sua sabedoria.

As emoções são o caminho para a comunicação com o nosso eu. Deixem suas emoções serem demonstradas aos pequeninos que lhes serão confiadas na sua caminhada como mestra e amiga.

Divida a sua atenção, igualmente, com os seus alunos. O Magistério é a base da formação dos que lhes serão confiados: o pobre, o negro, o rico, o marginalizado. Não seja um divisor de águas, mas uma aglutinadora social. Os grandes feitos políticos e históricos podem ser eternizados nos bronzes das estátuas. Os seus feitos, porém, professora serão gravados, eternamente, no coração e na alma de seus alunos, ao longo de suas vidas⁷⁸.

De acordo com estas frases, Dona Maria José revelou ser sensível às condições de seus alunos e isto ficou claro no que se refere ao auxílio que prestava a Tiago. Por seu lado, a professora Luiza da Rocha também abraçava esta ideologia de amor à profissão. Certa vez, querendo a professora Luiza levar Tiago para passear em São João del-Rei, e ouvindo de sua mãe que ele não tinha roupas, ela arranjou roupas e calçados e o levou para passear.

Tornaram-se grandes amigos, ele com essas professoras ao longo da vida, (...). Ele nunca perdeu de vista essas professoras não. Inclusive uma delas essa Dona Luiza - que o procurava todo dia saber se ele tinha se alimentando, ela com seu esposo que foram levá-lo ao porto quando ele embarcou pra Roma em 1956⁷⁹.

E continua Rezende, ao afirmar, que o filho de Dona Luiza, na atualidade, ao vir a São Tiago, busca notícias da família do Padre. Percebe-se que Padre Tiago, sempre fora grato às pessoas que o ajudaram⁸⁰. Parafraseando

⁷⁸ PENSAMENTOS DE AUTORIA DE DONA MARIA JOSÉ FONSECA (1919-2016), ENCONTRADOS EM SEUS ARQUIVOS. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago de Região. Ano X. nº CXV. Abril de 2017. São Tiago, Minas Gerais, p. 16.

⁷⁹ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

⁸⁰ Idem.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 09
Professora Dona Luiza e sua turma

Dona Maria José Fonseca, os feitos destas professoras ficaram “gravados, eternamente, no coração e na alma de seus alunos, ao longo de suas vidas”, neste caso, estes feitos ficaram cunhados no coração e na alma do Padre Tiago.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 10
Tiago e sua turma do Grupo Escolar Afonso Pena de São Tiago, Minas Gerais

No mesmo período (década de 30 a 40), fez sua primeira comunhão com o Padre José Duque de Siqueira. Nesta ocasião, já exercia a função de coroinha na Matriz de São Tiago.

Função esta que colaborou efetivamente para sua vocação⁸¹ à vida religiosa e o ministério clerical. Pode-se afirmar que Tiago fora um “missionário e um ouvinte atento à voz de Deus”. Além disso, possuía uma mentalidade futurista, no sentido de contribuir para a transformação da realidade através da promoção da dignidade humana.

Aos doze anos, mais sensivelmente percebeu a sua vocação e ingressou na vida religiosa por meio da Congregação Salesiana dos Filhos de São João Bosco, em Lorena, São Paulo. Residindo na Congregação, cursou no Instituto São Joaquim o Ginásial no período de 1942 a 1946.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 11
Seminário em São Paulo

Posteriormente, fez o curso de filosofia no Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia nos anos de 1947/1949. Ao analisar o histórico do curso de filosofia de Tiago observou-se que suas notas eram razoavelmente boas, acima de 7,7. O curioso foi perceber que entre as disciplinas que ele obteve nota máxima, destacam-se Religião e Canto Gregoriano, revelando que o mesmo possuía disposição para o conteúdo religioso e artístico musical.

O recebimento da batina⁸² se deu em 1947, na Matriz de Nossa Se-

⁸¹ “Vocação, de vocare, significa chamar, convocar. Portanto, a vocação é um chamado, às vezes uma convocação a dedicar-se a uma função social, quando são reconhecidas a capacidade e a disposição para desenvolvê-la”. ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 14.

⁸² Este termo significa “veste de talar de abades, padres e estudantes de algumas escolas.” BUARQUE, Aurélio. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977, p. 61.

nhora do Bom Sucesso em Pindamonhagaba⁸³, São Paulo. O curso de noviciado⁸⁴ representou um momento de estudo, reflexão e aprofundamento do carisma da Ordem. Posteriormente, seguiu para São Paulo capital para cursar Teologia⁸⁵ no Instituto Pio XI entre os anos de 1953 e 1956. Ao fim deste curso ordenou-se diácono⁸⁶ em 08 de dezembro de 1955.

Sua ordenação sacerdotal ocorreu na Catedral Metropolitana de São Paulo no dia 15 de agosto de 1956, pela imposição das mãos do Bispo Dom Antônio Maria Alves de Siqueira no ato foi seu padrinho o Senhor Vicente José Mendes.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 12
Ordenação sacerdotal

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 13
Ordenação sacerdotal

⁸³ Há outras informações de que o recebimento da batina teria sido em Pirassununga, SP. PE. TIAGO DE ALMEIDA. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano I. n.º VI. Março de 2008. São Thiago, MG, p. 04.

⁸⁴ Conforme o dicionário este termo se define como sendo, “o aprendizado a que se submetem os noviços” e “noviço” significa, “homem que se está preparando para professar num convento.” BUARQUE, Aurélio. Op. cit., 1977, p. 334.

⁸⁵ “Estudo das questões referentes ao conhecimento da divindade e de suas relações com os homens”. Idem. p. 464.

⁸⁶ Diácono significa: “clérigo no segundo grau das ordens maiores.” Ibidem. p. 162. “O diácono recebia com as ordens o nome de ministro, pois seu ofício era ler publicamente o Evangelho, pregar a palavra divina e auxiliar o sacerdote no sacrifício da missa”. PAIVA, Adriano Toledo. Os indígenas e os processos de conquista dos sertões de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2010, p. 40.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 14
Ordenação sacerdotal

A sua primeira celebração eucarística, naturalmente foi em sua terra natal em São Tiago, no dia 19 de agosto de 1956. Considera-se ter sido este um dos momentos mais sublimes da vida sacerdotal do Padre Tiago.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 15
Primeira celebração eucarística

Celebrar com seus conterrâneos representava devolver à sua terra a confiança daqueles que o ajudaram na formação e sua plena realização vocacional⁸⁷. Ele fora “fiel às suas raízes interioranas, despreocupado com as exigências da própria manutenção, levando existência simples, de total

⁸⁷ Suas celebrações eram caracterizadas pelo entusiasmo e alegria. Segundo Rezende, a cada missa celebrada e sermão, Padre Tiago não perdia o entusiasmo e as pessoas disputavam para participar das celebrações e ouvir seus sermões. In: REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

renúncia e cumpriu à risca o programa e lema de vida por ele sempre anunciado: ‘ser vela que se consome para que outros tenham luz’⁸⁸.

Entre aqueles que o ajudaram na formação, além de seus padrinhos, afigura-se Dona Nanhá Gabet, já mencionada, viúva e órfã de sete filhos que sofria por seus entes queridos, mas extraía da sua dor forças para servir. Nas palavras do Padre Tiago, “como seminarista e depois como padre, fui muitas vezes alvo de sua ajuda material e mais ainda da força de seu sorriso. Mesmo no leito de dores o seu sorriso não desapareceu. (...) todos que a conhecemos, nos lembraremos dele”⁸⁹.

Após sua ordenação viajou para Roma⁹⁰ a fim de continuar seus estudos e cursou licenciatura em História da Igreja pela Pontifícia Universidade Gregoriana no período de 1956 a 1958⁹¹. Neste ano recebeu o certificado de conclusão de Licenciatura em História Eclesiástica. Nesta viagem pôde aprimorar seu conhecimento nas línguas, italiano, francês, espanhol, inglês e latim, tornando-se um poliglota. Além da fluência, Padre Tiago também escrevia nestes idiomas. Consta ainda, ter tido contato com Grego, Hebraico e Alemão. Tais idiomas fizeram parte de seu histórico de formação. No curso de filosofia, estudou Latim, Grego, Francês, Espanhol e Inglês. Em suas viagens pelo exterior conheceu, além da Itália, Espanha, França, Portugal e ainda viajou pela América Latina.

Na época que estava em Roma, na década de 1950, conseguiu uma relíquia (um pedacinho de osso de São Tiago Maior), padroeiro de São Tiago, sua terra natal. O Padre trouxe essa relíquia para a Paróquia de São Tiago, num “estojo de metal, redondo, prateado, forrado ao fundo com veludo vermelho e a identificação, o nome do santo em Latim (Iacobus)”⁹². Esta relíquia costumava ser emprestada pelo Monsenhor Elói, aos fiéis com casos graves de saúde ou se preparando para alguma cirurgia, que a devolvia sempre, até que certa vez não fora devolvida.

Além dos requisitos da formação para o exercício de sacerdote, Padre Tiago buscava aperfeiçoar-se constantemente⁹³, para isso fez vários cursos. Em Belo Horizonte, iniciou o curso de Orientação Educacional na Uni-

⁸⁸ PE. TIAGO DE ALMEIDA. Op. cit. novembro de 2010. p. 05.

⁸⁹ Após a tragédia familiar, Dona Nanhá passou a servir aos necessitados, embora não abandonasse as vestes negras que representava a sua dor. “Nanhá Gabet, mulher de ‘aço e flores’, que viu o desabrochar e apagar da vida de seus filhos e ainda que, numa dor incontida, viveu para servir”. Maria Inês Vieira de Almeida (sobrinha neta de Dona Nanhá). TRAGÉDIA DA FAMÍLIA GABET. Op. cit., p. 05.

⁹⁰ Nesta viagem, de acordo com o diário do padre Tiago, a professora Dona Luzia, já mencionada, e seu marido o acompanha no navio até zarpar. “Postas as bagagens na cabine, começo a fazer um giro. Comigo sobem Dona Luísa representando mamãe”; (...). In: Diário de viagem do Padre Tiago: Rio – Roma.

⁹¹ Há informações de que o mesmo tenha se tornado Doutor em História da Igreja. PE. TIAGO DE ALMEIDA. Op. cit. novembro de 2010. p. 05.

⁹² CAIRU. Relíquia de São Tiago. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano VIII. Nº LXXXI. Junho de 2014. São Thiago, MG, p. 02.

⁹³ “(...) a moralização e elevação cultural dos padres era a condição primeira para a Igreja se renovar”. MATOS, Henrique Cristiano José. Nossa História: 500 anos de presença da Igreja católica do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 49.

versidade Católica de Minas Gerais, o qual foi concluído na Faculdade de Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del-Rei em 1962. Posteriormente, cursou Atualização Pedagógica na mesma Faculdade, em 1965. Em São Francisco de Paula fez o curso Intensivo de Parapsicologia em 1981. E ainda, em Lima no Peru participou de cursos da Pastoral da Juventude e este resultou na fundação do “Movimento de Jovens Construindo”, do qual foi diretor por muitos anos.

No que se refere às ações locais, em 1956, Padre Tiago participou como presidente na primeira reunião de Fundação do Colégio Santiaguense. Em sua fala, discorreu sobre a urgência e necessidade da instalação do colégio na cidade de São Tiago e fez uma longa explanação sobre o assunto. Nas palavras do Padre Tiago, com a fundação deste colégio o município de São Tiago obteria inúmeras vantagens, especialmente por ser um ensino gratuito. Diante disso, recebeu o apoio de todos, inclusive do prefeito do município. Isto era importante porque a missão dos padres adquiria êxito se obtivesse o respeito e a aprovação de autoridades locais, assinalou Serbin⁹⁴. Padre Tiago anunciou que seria necessário realizar a eleição da Diretoria do colégio, em seguida, a reunião foi encerrada.

Posteriormente, no dia seis do mesmo mês no salão de festas do Ginásio de São Tiago, realizou-se outra reunião da Diretoria do colégio Santiaguense. Esta também foi convocada pelo padre, que tomou a palavra fluentemente para tratar do assunto, este envolvia a instalação, verbas e manutenção do ginásio. Obteve mais uma vez o apoio das personalidades influentes, para realizar este ideal.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 16
Padre Tiago em frente ao ginásio

⁹⁴ SERBIN, Kenneth P. Op. cit., 2008, p. 92.

Na terceira reunião, ainda no mesmo mês, houve um debate sobre a efetivação da fundação do colégio abordando assuntos referentes à mensalidade dos alunos, a contratação dos professores locais etc⁹⁵. Diferentemente do povo o padre se destacava, pois, seu “nível cultural era superior ao do conjunto da população⁹⁶”. Preocupado com o desenvolvimento de sua terra natal, Padre Tiago de Almeida incentivava iniciativas que contemplassem a formação educacional. Seus sobrinhos relataram que Padre Tiago ajudou muitos filhos de São Tiago a se formarem⁹⁷. Esta era a finalidade do dito padre que, principiando por seu rincão natal, escolheu a educação como uma das metas principais de seu exercício sacerdotal.

Indubitavelmente são as pessoas que fundam, criam e desenvolvem as vilas e cidades, o que pode ser verificado na liderança exercida pelo Padre Tiago, conforme mencionado acima. Isto vai ao encontro à nova perspectiva historiográfica que valoriza a ação dos sujeitos e grupos. Esta vertente “tem combatido a história tradicional que valorizava apenas a atuação de heróis⁹⁸”. “Os heróis formadores do panteão da pátria foram perdendo seu lugar de destaque, sendo substituídos por heróis coletivos, representativos de identidades relativas a grupos sociais específicos, aos quais acabaram atribuídos os papéis centrais da cena histórica⁹⁹”.

Em relação à sua família, quando vinha a São Tiago o padre fora sempre atencioso com os seus. Seus sobrinhos em entrevista se recordam, mesmo infantes, que o padre ao vir visitar sua mãe (avó destes) lhes dava presentes. “A coisa que eu mais lembro nós crianças (...) falava assim o padre Tiago vai chegar hoje (...) nós ia lá prá vó, ficava esperando ele chegar (...) ele trazia pra nós um caderno, uma pasta de dente, umas balas (...) nós ficava naquela alegria (...)”¹⁰⁰. E continuaram afirmando que ele tratava os sobrinhos muito bem. Quando a mãe do padre morreu, a irmã dele, chamada Maria, foi morar na casa destes sobrinhos e eram chamadas por estes de Nhá Quita. Estes sobrinhos guardam algumas fotos e outros documentos do Padre Tiago. Mencionaram uma foto e o interesse que eles tinham em preservar e colocar moldura.

⁹⁵ Informações extraídas da Ata da 1ª, 2ª e 3ª Reunião da Fundação do Colégio Santiaguense, todas ocorridas no mês de setembro do ano de 1856 da “Compilação de documentos relativos ao Padre Tiago de Almeida”. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit.

⁹⁶ MATTOSO, Katia M. de Queirós. Op. cit., 1992, p. 338.

⁹⁷ MELO, Antônia Rita de; MELO, José Sílvio de. Op. cit. 2017.

⁹⁸ “História de reis, heróis e batalhas, redutoras do homem à categoria de objeto ínfimo no universo de monstros grandiosos que decidem o caminho da humanidade e o papel de cada um de nós, simples mortais”. PINSKY, Jaime. Nação e ensino de História no Brasil. PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009. p. 22.

⁹⁹ MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História? PINSKY, Jaime. (org.). Op. Cit., 2009, p. 38.

¹⁰⁰ MELO, Antônia Rita de; MELO, José Sílvio de. Op. cit. 2017.



*Imagem 17
Padre Tiago jovem*

Além dos sobrinhos, Carlita também informou que Padre Tiago era muito atencioso e cuidava muito bem de sua família. Ajudou muito sua irmã Dona Maria, seus sobrinhos Auxiliadora e Fausto (este último morava em Belo Horizonte). Morou com sua irmã Quita e cuidou muito bem dela.

(...) ele tinha muito contato com a família, nunca discriminou a família. Ele nunca esqueceu as raízes, as origens dele. Sempre eu via ele falando (...) dando testemunho nessas palestras na UFMG, em qualquer lugar, da pobreza da dificuldade. Eu sou testemunha que ele falava muito e tinha o maior carinho com a lembrança da mãe do pai, contava como era a vida deles, nunca se envergonhou das raízes, nunca. Isso eu lembro¹⁰¹.

A sobrinha, Dona Antônia, relatou que Padre Tiago, na tentativa de que ela estudasse, a levou para morar com ele em São João del-Rei e com sua mãe. Ia matriculá-la no colégio Nossa Senhora das Dores, no entanto, ela e sua avó não se adaptaram e voltaram para São Tiago. Ela acredita ter entristecido o padre com esta decisão. Informou ainda que quando Padre

¹⁰¹ COELHO, Carlita Maria de Castro e. Op. cit. 2017.

Tiago chegava para visitar a avó, esta preparava os pratos que ele gostava, por exemplo, frango caipira e frutas. Certa vez, estando em São Tiago o padre foi até à igreja celebrar pela manhã e sua mãe não quis ir com ele, quando ele voltou ela tinha falecido, teve um ataque do coração. Mesmo depois de ter falecido sua mãe, Padre Tiago ainda se ocupava de seus familiares, escrevia cartas, visitava e prestava socorro quando precisavam. Seus sobrinhos também afirmaram que além de atuar no teatro e tocar sanfona, o padre ainda gostava de contar piadas. Era muito querido na cidade, inclusive possui uma rua com o nome dele no bairro onde nasceu¹⁰².

FONTE: FOTOGRAFIA REGISTRADA PELA AUTORA, 2017



Imagem 18
Placa da Rua que possui o nome do Padre em São Tiago

Padre Tiago, embora morasse fora de sua terra, nunca deixou de visitá-la e sempre que chegava procurava o pároco, Monsenhor Elói, seus familiares e amigos. Quando ele completou 25 anos de sacerdócio, foi homenageado em São Tiago. Fizemos uma peça teatral contando sua história e Dona Carlita representou a professora. Padre Tiago ficou muito emocionado, especialmente quando a professora escreveu o nome dele no quadro, e o menino que o representava, copiou em baixo e ao fundo alguém cantou: “Que saudade da professorinha”.

¹⁰² MELO, Antônia Rita de. MELO, José Sílvio de. Op. cit. 2017.



Imagem 19
Encenação da vida do Padre Tiago

Esta homenagem foi merecida considerando as ações desempenhadas por Padre Tiago nos lugares por onde passava e na sua terra natal. Era um sonhador e lutava pelas causas dos outros. Padre Tiago representou por meio de suas pretensões pessoais, os interesses coletivos, que buscavam suprir as necessidades da população de São Tiago e promover o seu desenvolvimento. O padre, durante a sua vida, se envolveu nas malhas da sociedade na qual vivia e em outras regiões por onde passou. Assumi os problemas de cunho social, político e espiritual buscando arrefecer suas dificuldades e resgatar a dignidade humana. Nesta perspectiva, Andreoli assinalou que, “(...) a vocação sacerdotal continua sendo uma atividade do homem em meio aos seres humanos e, pois, a função de um indivíduo dentro da sociedade”¹⁰³.

Como já fora mencionado, desde menino, Padre Tiago era um observador sensível e valorizava o sorriso das pessoas, independentemente de suas dores. Quando estava em São Tiago, não cessava de ajudar as pessoas. Em suas declarações, Rezende afirmou que o Padre possuía muitas amiza-

¹⁰³ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 17.



Imagem 20
Homenagem ao Padre Tiago pelos 25 anos de sacerdócio

des na sua terra natal, visitava seus amigos, às pessoas que o ajudaram, e àquelas que eram do seu relacionamento desde criança¹⁰⁴.



Imagem 21
Padre Tiago de batina

¹⁰⁴ Rezende afirmou que o padre sempre ficava hospedado em sua casa após a morte da mãe Dona Conceição Cândida de Melo. REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

Em 1963, estando em São Tiago, ao realizar a primeira eucaristia de uma menina que atuava em um circo, mais uma vez, o padre se ateu por-
menorizadamente a esta experiência,

Na missa vespertina do dia 12/9, Mara, vestidinha de branco, participava com tanta piedade e devoção do ato litúrgico, que mais parecia um anjo que um ser humano.

No momento da Comunhão seu semblante se transformou. Quanta coisa terá dito aquele coração de menina de circo, mas inocente, a Jesus¹⁰⁵.

A capacidade de observar e valorizar o sorriso das pessoas era uma atitude generosa de Padre Tiago, pois olhava o outro percebendo nele suas lutas e dificuldades, sobretudo, o seu sorriso, seu olhar se concentrava naquilo que era belo. Isto ficou evidente no momento em que Padre Tiago se dirigiu ao circo para levar um presente à menina que havia participado da primeira eucaristia. Com seu olhar terno e minucioso, o Padre entrou na casa da família e observou a pobreza que caracterizava aquele lar,

Naquela barraca pobre, com uma sala e uma cozinha de 1,2 m e um quarto de 2,2 m, com suas paredes embaladas pela vibração da noite, estava Jesus. (...).

E eu pensava: ‘quantas vezes eu e muitos cristãos burgueses, pensamos, em nossa burguesia religiosa, que só nós somos os detentores da verdade e da virtude. Quantos cristãos “JUSTOS” julgam os homens de circo como publicanos em cujas barracas reina a corrupção que é levada ao picadeiro como prato de diversão para as platéias.

O que eu vi foi diferente. O dono do Circo, as artistas; os palhaços vieram cumprimentar o “padre”. Em todos havia um sorriso de satisfação pela presença do Padre na barraca¹⁰⁶.

Com estas palavras, Padre Tiago demonstrou ser humilde ao pensar no orgulho sustentado pelos cristãos quando julgam os outros. “*quantas vezes eu e muitos cristãos burgueses, pensamos, em nossa burguesia religiosa, que só nós somos os detentores da verdade e da virtude. Quantos cristãos “JUSTOS” julgam os homens de circo como publicanos em cujas barracas reina a corrupção*”. Neste caso, afirmou que a profissão circense, por vezes era mal compreendida pelos ditos “justos”. As aspas podem representar uma crítica aos que se dizem justos, mas não tem a capacidade de enxergar o outro como ser humano. Observou naquela barraca simples a recepção calorosa dos artistas de circo ao verem o padre. Esta experiência revela o papel do verdadeiro sacerdote. Este estabelece relações com as

¹⁰⁵ ALMEIDA, Padre Tiago de. Jesus numa barraca de circo. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Pe. Tiago de Almeida. Ano I. n.º VI. Novembro de 2010. São Tiago, MG. Apud. Jornal “Por um mundo melhor”. n.º 94, outubro/1965. Belo Horizonte, MG.

¹⁰⁶ Idem.

peçoas, para além de levar a palavra de Deus, também busca entrar em sintonia com o povo compreendendo suas necessidades. É importante que “(...) na sua função, ele esteja disposto a ligar-se e, portanto, a interessar-se pelo outro”¹⁰⁷.

Atento aos sorrisos, algo que ele tanto valorizava, percebia no outro a capacidade de se alegrar com as pequenas coisas, mesmo diante das adversidades, “*em todos havia um sorriso de satisfação pela presença do Padre na barraca*”, (...). Da mesma forma, ainda menino havia observado o sorriso em Dona Nanhá Gabet, a mulher de preto. Padre Tiago, ao viver estas experiências demonstrava a sua generosidade e extrema sensibilidade no convívio com as pessoas,

Eram oito famílias. Vieram as crianças: (...). Abraçavam-me. Sorriam. (...). Nunca viram um padre de perto. Agora viam-no. E eu via Jesus na tagarelice inocente das crianças, no vulto pensativo e queixoso dos palhaços, pela vida ‘dura’ que levam, e sobretudo eu via Jesus no sorriso comovedor de Mara. (...). Devia começar o espetáculo. O primeiro número do programa era de Mara. (...).

Mara subiu, célere como sempre, abriu os braços e sorriu do último degrau, recebendo, entre o céu e a terra, os aplausos da numerosa plateia.

Seu sorriso, contudo, era diferente. Era quase celestial¹⁰⁸.

O padre viu em Mara e em outras famílias do circo a alegria e se sentia contagiado com esta experiência. Isto, devido ao seu interesse para com os jovens e as crianças desfavorecidas que brotava da bondade de seu coração e seu espírito humanitário¹⁰⁹. Em um texto de sua própria autoria afirmou, “*o essencial não é vestir e dar de comer; é mister ouvir, sentir, dedicar um pouco do tempo (...)*”¹¹⁰. Além disso, recebeu a influência de Dom Bosco, patrono dos salesianos, e aprofundou seu conhecimento no carisma deste santo que agia preferencialmente “pelos pobres, marginalizados e socialmente desamparados”. Desta forma, representava a figura do padre social, ao dirigir sua atenção, “(...) às condições em que vivem as pessoas no mundo nas situações de precariedade e pobreza”. Estes padres que possuíam virtudes sociais, “sentiram o apelo da terra e quiseram misturar-se com aqueles pobres, convencidos de que jamais estes pobres teriam ido às igrejas e, portanto, era preciso ir ao seu encontro e permanecer com eles nos lugares em que se encontravam”¹¹¹.

¹⁰⁷ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 71.

¹⁰⁸ Ibidem.

¹⁰⁹ Situação que se justificava pela experiência que o Padre teve na sua infância e juventude. Ele sofreu na própria carne as dificuldades da pobreza. RESENDE, Maria de Lourdes. Op. cit., 2011.

¹¹⁰ ALMEIDA, Tiago de. Para você, jovem e... (Para os pais meditem). Memória para recordar. Ano 9. nº 87 – junho/julho/2010. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Compilação de documentos relativos ao Padre Thiago de Almeida. São Tiago, MG.

¹¹¹ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 246.

“Amava a alegria dos jovens, a ternura, a transparência e inocência das crianças”¹¹². Amava-os, amava-os profundamente, e, sobretudo, notava e valorizava seus sorrisos. Sorriso, como o de Mara, a menina do circo. “(...) abriu os braços e sorriu do último degrau”, (...).

1.4. O sacerdócio: “ser vela que se consome para que outros tenham luz”

FORTE: ACERVO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA



Imagem 22
Padre Tiago consagrando em São Francisco de Paula

A vivência sacerdotal de Padre Tiago representou o comprometimento com a causa da Igreja. Sua intenção era contribuir para que todas as pessoas adquirissem “um conhecimento melhor e pessoal de Jesus Cristo”. Neste sentido as pessoas encontrariam um sentido para a vida¹¹³. Este sentido seria amplamente vivenciado na prática efetiva de transformação da realidade, o referido padre pretendia “elevantar a consciência política dos pobres, (...)”¹¹⁴. Foi um “sacerdote exemplar e fiel em todos os níveis à

¹¹² COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Compilação de documentos relativos ao Padre Tiago de Almeida. São Tiago, MG, 2011.

¹¹³ SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit. 2012, p. 04.

¹¹⁴ SERBIN, Kenneth P. Op. cit., 2008, p. 41.

sua nobre missão humana social e espiritual, honrando sempre os excelsos princípios humanistas e pedagógicos de Dom Bosco¹¹⁵”. Tiago desejava ser um ministro de Deus, no seu íntimo preservava a vida, a libertação, a realização humana e profissional.

No período em que lecionou em Belo Horizonte no Colégio Salesiano desenvolveu o Método de Alfabetização para as comunidades carentes da capital. De acordo com Rosalvo Pinto, este método se articulava com as pessoas mais carentes por ter como ponto de partida as coisas mais simples para alfabetizar¹¹⁶. Este ato demonstrou sua preocupação em auxiliar as pessoas na sua formação e capacitação educacional para o enfrentamento da vida. “(...) o padre educa para uma visão do mundo que olha para o céu e que de qualquer forma enfrenta o problema de Deus e, portanto, o problema do sentido do ser humano e do ser humano no mundo”¹¹⁷.

Além da vivência de seu ministério, Padre Tiago exercia atividades culturais diversas como: teatrólogo¹¹⁸, musicista (tocava acordeon, piano, harmônio e órgão) e escritor. “Ele era um padre alegre! Ele tinha alegria em sua natureza! Ele ria! Ele brincava! Ele cantava! Ele lidava bem com as crianças, (...) com os jovens (...) com idoso. A vida dele foi uma festa! (...) Ele era alegre”. Padre Tiago sabia tocar vários instrumentos, possuía uma bela voz e cantava muito bem. “(...) como cantava bem! Eu gostava muito de ouvir ele cantar canções italianas (...)”, ele gostava muito das (...) canções nordestinas¹¹⁹.

Desta forma, praticava seu dom musical, cantava e tocava acordeon nos eventos da paróquia, encantando a todos. “*Já não te lembras do soar do acordeon/lembrando sua melodia... E mostrando a todos nós, que o cristão deve viver, com alegria*”¹²⁰.

¹¹⁵ SABORES E SABERES. Op. cit., 2010, p. 05.

¹¹⁶ PINTO, Rosalvo Gonçalves. Rosalvo Gonçalves Pinto. Entrevista. Maio de 2007. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. Belo Horizonte, 2017.

¹¹⁷ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 309.

¹¹⁸ Segundo Rezende, Padre Tiago gostava de produzir, dirigir e atuar em peças de teatro. Ele escrevia as peças e enviava para nós (Dona Cairu participava ativamente das peças escritas por Padre Tiago), distribuía os papeis, ensaiava com a turma e fazia as apresentações que ocorriam em São Tiago e em várias cidades vizinhas. Ele subia no palco, tocava a sanfona, cantava em seguida acontecia as apresentações. REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

¹¹⁹ Idem. 2017

¹²⁰ SENA, Paulo. Casinha pequenina. Lembranças do Tiaguinho. Canto final da missa de sétimo dia – 19/05/1985. Matriz de São Francisco de Paula. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit., São Tiago, MG.



*Imagem 23
Padre Tiago e sua acordeon em Roma*

Enquanto viveu seu sacerdócio, formou membros de pastorais da juventude e de jovens universitários visando às atividades necessárias aos seus projetos, entre estes, o “Movimento Jovens Construindo”. Quanto a este projeto, a entrevistada Carlita afirmou, que quando se formou no curso normal de magistério, o Padre Tiago como paraninfo da sua turma, os presenteou com uma viagem para Barretos em São Paulo. Lá eles conheceram o movimento Jovens Construindo. Em Barretos, a entrevistada e suas amigas ficaram hospedadas em uma casa muito confortável (uma mansão). Ela se admirava do carinho que aquela família de classe alta tinha com o Padre Tiago. Depois de circular por toda aquela região paulistana de Barretos, Franca e Ribeirão Preto, Carlita percebeu que o Padre Tiago “ele era amado, estimado longe das raízes dele”. Ele atendia a todos com muita paciência e boa vontade, ajudava, aconselhava e apoiava seus amigos e todos que necessitavam dele.

Depois disto, Carlita participou do Movimento Construindo quando morava em Belo Horizonte, enturmou com o grupo e atuou junto ao Padre Tiago, que escrevia, dirigia e atuava nas peças de teatro¹²¹. Percebe-se que o Padre Tiago na sua generosidade influenciava as pessoas para atuarem a serviço da sociedade por meio da igreja.

¹²¹ Segundo Carlita, “eu trabalhei com ele em Belo Horizonte (...) oito, dez meses, lá no colégio salesiano da Gameleira, (...) foi uma época de muito crescimento, porque eu estudei em São Tiago me formei com dezessete anos, vim dar aula aqui numa comunidade rural, (...) eu era muito imatura sabe uma criança (...) ele me ajudou demais assim naquele choque de São Tiago pra Belo Horizonte eu com dezenove anos, super imatura, ele me colocou nos trilhos, ele me ensinou assim o que era a vida de maneira geral”. A entrevistada Carlita trabalhou como secretária dos salesianos em Belo Horizonte no turno da tarde. A secretária que trabalhava de manhã se chamava Agda e era irmã de Maria de Lourdes Rezende, também entrevistada nesta pesquisa. Segundo Carlita, o fato de o Padre Tiago ser moderno incomodava alguns salesianos, e mais ainda o fato dele acolher mendigos na casa e alfabetizá-los. COELHO, Carlita Maria de Castro e. Op. cit. 2017.



Imagem 24
Padre Tiago e os jovens do Movimento "Jovens Construindo" (foto 01)



Imagem 25
Padre Tiago e os jovens do "Movimento Construindo" (foto 02)

Além do projeto “Jovens Construindo”, também se envolveu na capacitação de professores para aplicar o “Método de Alfabetização de Adultos”. Tais projetos eram valorizados e reconhecidos, pois promovia questões como a vida, liberdade, realização humana e profissional para os

instrutores e àqueles que eram instruídos. “(...) a finalidade é instruir o povo nas verdades da fé, (...)”¹²². Consta que o “Movimento Jovens Construindo” é ainda hoje ativo em vários Estados do Brasil¹²³.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 26
*Encontro de Jovens em Ponte Nova*¹²⁴

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 27
Encontro de Jovens em Ponte Nova

¹²² MATOS, Henrique Cristiano José. Op. cit., 2002, p. 95.

¹²³ Idem, 2010, p. 05.

¹²⁴ Este encontro foi realizado em Ponte Nova, Minas Gerais, de 02 a 05 de julho de 1972, no Colégio Salesiano sob a direção do Padre Tiaguinho.



Imagem 28
Encontro de Jovens em Ponte Nova

A entrevistada Carlita, conforme já mencionado, trabalhou com o Padre Tiago nos projetos supracitados. Segundo ela, em relação ao projeto de alfabetização, este teve uma grande repercussão. O padre publicou o livro “Método de Dom Bosco” e a renda fora revertida para a comunidade salesiana. Para publicar este livro teve de colocar como coautor Lélcio de Barros, tendo em vista que este tinha poder aquisitivo para financiar a impressão. À noite eles saíam pelas ruas de Belo Horizonte e convidava os moradores de rua, os vendedores de bala em sinal de trânsito, e outras pessoas carentes que estavam circulando pela cidade, para serem alfabetizadas. A equipe de alfabetização era composta pelos jovens do “Movimento jovens Construindo”.

FONTE: JOSÉ, O MENDIGO. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://VIDASETECHAVES.WORDPRESS.COM/2012/08/02/JOSE-O-MEN DIGO/](https://vidasetechaves.wordpress.com/2012/08/02/jose-o-men-digo/)>. ACESSO EM FEVEREIRO DE 2018.



Imagem 29
Mendigo em Belo Horizonte

A imagem acima ilustra a realidade de Belo Horizonte na época que viveu Padre Tiago e, infelizmente, ainda se configura como uma realidade

atual. Segundo Carlita, eram estas pessoas que o padre arrebanhava para serem alfabetizadas na casa dos salesianos.

*(...) era umas seis salas (...) e cada sala tinha o professor e o auxiliar. Eram duas pessoas em cada sala, e essas pessoas que ajudavam eram do grupo Construindo, (...) ele usava os jovens do construindo para fazer esse trabalho. (...) a gente ficava lá junto. (...) depois que terminava (...) a gente ia limpar a sala, porque de manhã tinha aula dos ricos, dos poderosos, né? Eles não podiam ver o mal cheiro dos moradores de rua. Por isso que eu tô te falando que eu cresci demais sabe (...)*¹²⁵.

Estas aulas eram essenciais para estas pessoas que viviam nas ruas. Padre Tiago acreditava que a educação era a fonte libertadora do homem e das suas misérias, sobretudo, intelectual. Por meio dela eles se tornariam livres da ignorância e lutariam para se situarem pessoas reconhecidas e reconhecidamente esclarecidas. A bandeira da educação para Padre Tiago representava uma arma contra a desigualdade social. Por conta deste método e da sua abrangência, o padre foi convidado pela TV Tupi para participar de uma entrevista, declarou Carlita. Isto se deu em 1972, ele ficou muito empolgado, se preparou, estudou para falar sobre o método na televisão. A entrevista ocorreu ao vivo, e a entrevistada pôde assistir. O Padre falou sobre o método sua função, objetivo e aplicação, entretanto, ao começar a falar da formação de consciência política, que era um dos objetivos do método, a emissora interrompeu a entrevista e ficou passando propaganda por 45 minutos. Depois disto, o Padre Tiago ficou muito chateado e adoeceu, afirmou Carlita. Ela entendia que o método do padre ofendia diretamente o regime político militar da época, por isso sua voz foi interrompida na televisão e ainda acredita a entrevistada que Padre Tiago tenha sofrido perseguição. Em suas declarações Padre Tiago abordava temas relacionados à inclusão social, a discriminação, o racismo e o preconceito. Eram temas recorrentes na fala dele e o Lula sempre estava por lá, afirmou Carlita. Ele também falava do regime da ditadura, “falava, ele não tinha medo não, ele não tinha medo não. (...) depois que ele sofreu esse atentado, que eu acho que foi, e eu tenho quase certeza, aí ele ficou mais quieto (...)¹²⁶.

Houve ainda, o movimento denominado “Missão Franciscana,” que

¹²⁵ COELHO, Carlita Maria de Castro e. Op. cit. 2017.

¹²⁶ Carlita relatou que certa vez, estando em sua casa na Capital, “ele chegou lá 8:30 da noite 9 horas, as unhas arrancadas, sangrando. Há sofrido um acidente! (...) sofreu um acidente! (...) ficamos apavoradas né? Vamos na farmácia! Vamos no hospital! Não, não, não, não vou não, vou ficar aqui mesmo. (...) eu que era mais magrinha mais franzininha, dormi com uma menina e ele dormiu na minha cama. Ficou na minha cama (...) o padre eu vou deixar o senhor aqui sozinho. Não tem problema não, pode. Mas não conte pra ninguém que eu tô aqui. (...) ele foi torturado com certeza, mas ele nunca contou pra gente. Ele era convidado (...) pra palestras na UFMG, aí ele levava a gente junto (...) várias vezes a gente frequentou palestras do Lula (...) o padre Tiago era amicíssimo do Lula, muito amigo. Aí ele falava com o padre que nessa época a Dilma Rousseff estudava na UFMG”. COELHO, Carlita Maria de Castro e. Op. cit. 2017.

ocorreu em 1981, e reuniu 48 jovens e adultos, visando despertar nas pessoas o amor ao próximo e questões sociais e religiosas como, medidas de saneamento básico, melhoria na alimentação, associativismo, treinamento de líderes e dízimo etc. Tais medidas revelaram a importância do padre para além dos aspectos religiosos/espirituais. Segundo Serbin, “O clero foi por muito tempo o eixo em torno do qual transcorreu a vida social brasileira”¹²⁷. Percebe-se que o trabalho de Padre Tiago era multifacetado, tendo em vista que comportava elementos sociais e espirituais. Percebe-se que a atuação do referido padre extrapolou o cenário local e regional, verdadeiramente houve uma repercussão nacional. É desejável, no campo do social ou humano, “[...] levar-se em conta o papel dos indivíduos e dos pequenos grupos, com seus respectivos planos, consciências, representações (imaginário), crenças, valores, desejos”¹²⁸.

1.4.1 Novos Horizontes em São Francisco de Paula

A fim de realizar uma nova experiência na Igreja, Padre Tiago solicitou aos seus superiores uma oportunidade para experimentar a vida secular em uma diocese. A autorização para tornar-se padre secular foi expedida em 1980, e sua posse ocorreu no dia três de fevereiro do mesmo ano.

Ao chegar à cidade de São Francisco de Paula, Diocese de Oliveira, na qual seria pároco, foi recebido por uma carreata organizada pelo prefeito da cidade Luiz Ribeiro de Souza. Este o saudou ao chegar à casa paroquial juntamente com uma criança, um jovem e um adulto, representantes da comunidade. O Movimento Construindo também enviou um jovem de Curvelo, para saudá-lo em nome dos grupos presentes. Tomou posse na missa celebrada pelo Bispo, que fez o sermão falando da importância do Padre Tiago naquela paróquia. Assim, assumiu na Diocese de Oliveira, a Paróquia de São Francisco de Paula situada na cidade do mesmo nome, autorizado pelo Bispo Dom Antônio Carlos Mesquita. Esta experiência foi assumida com grande fervor e alegria pelo padre, de tal forma que em dois anos havia realizado a “Missão Jovens Construindo”, com o auxílio dos universitários, paroquianos e do povo de modo geral. Entre os entrevistados de São Francisco de Paula, Paulo Sena¹²⁹ participou do movimento Missão Jovens Construindo.

¹²⁷ SERBIN, Kenneth P. Op. cit. 2008, p. 26.

¹²⁸ CARDOSO, Ciro Flamarion. História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 15.

¹²⁹ Escritor da letra da música “Lembranças do Tiaguinho”.



Imagem 30
Igreja Matriz de São Francisco de Paula

O município de São Francisco de Paula teve origem com a Picada de Goiás. O arraial do mesmo nome cresceu lentamente e tornou-se freguesia em 1867 no termo de Oliveira. Em 1962, foi elevado à município com a denominação de Wenceslau Brás e em 1964 resgataram seu nome original, São Francisco de Paula¹³⁰. Antes da chegada do Padre Tiago, a cidade era muito carente, os hábitos higiênicos, a saúde, educação, lazer e a espiritualidade eram precários. Diante disto, a chegada de padre Tiago neste município trouxe transformações substanciais.

Como vigário paroquial enfatizou as seguintes ações: o treinamento de líderes; a catequese para crianças e preparação de catequistas; a criação da missa para crianças; a criação de grupos de jovens e de adolescentes em áreas urbana e rural, envolvendo nesta atividade outras paróquias da Diocese de Oliveira, (Carmo da Mata, Santo Antônio do Amparo e outras); a catequese para adultos por meio de estudos bíblicos. Também reavivou as celebrações da semana santa com peças de teatro. Fazia as celebrações em português, inovando, já que até então as celebrações eram realizadas em

¹³⁰ Para saber mais, ver: BARBOSA, Waldemar de Almeida. Op. cit. 1995, p. 312.

latim. Sempre manteve uma boa relação com a comunidade paroquial, por isso era ajudado por muitas pessoas. Isto se confirma, segundo, a entrevistada Maria Inês, ao revelar que sua tia Alzira (imagem 19) sempre ajudou Padre Tiago em relação às costuras da igreja. Além disto, esta tia acompanhava o Padre algumas vezes quando ele se dirigia à casa de algum doente para dar bênçãos ou ministrar o sacramento da unção dos enfermos¹³¹.

FONTE: ACERVO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA



Imagem 31
Padre Tiago e Dona Alzira em São Francisco de Paula

Além disto, Padre Tiago provia, com a ajuda da comunidade, a alimentação de crianças subnutridas; a assistência espiritual às capelas urbana e rural e a promoção de natal para os necessitados (pobres, crianças, enfermos e idosos). Mantendo uma relação direta com os fiéis, o padre seria “aquele que tinha maior contato com a consciência e os sentimentos de seus paroquianos”¹³². De acordo com os entrevistados servia sopa semanal-

¹³¹ FONSECA, Maria Inês da; MORAES, João Carlos; SENA, Paulo. João Carlos; Maria Inês da Fonseca; Paulo Sena. Entrevista. Agosto de 2017. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. São Francisco de Paula, 2017.

¹³² RODRIGUES, André Figueiredo. Op. cit., 2002, p. 164.

mente aos pobres, promovia eventos de lazer como teatro, futebol, festas tradicionais como a junina e carnaval. Como tocava sanfona, fazia show nos palcos na rua e serenatas pelas ruas da cidade¹³³. A equipe entrevistada deixou claro, “na verdade ele mudou a história de São Francisco (...), a outra ficou no passado (...), ele começou a escrever a história nova com novos horizontes (...) um jeito novo de ver a igreja”. Talvez, por conta disso, alguns paroquianos de São Francisco de Paula não tenham aceitado o Padre Tiago. Carlita afirmou em entrevista que o Padre Tiago era muito moderno, gostava de esporte e de teatro, e isto causou estranhamento e algumas pessoas de São Francisco de Paula e, por isso, não colaborava com ele¹³⁴.

Certa vez, Paulo Sena, um dos entrevistados da equipe, estando na casa do Padre, comentou:

Ó Padre Tiago o senhor pode até assustar com que eu vou dizer; porque eu sou daqui, mas eu tô enxergando no senhor alguém que tá desperdiçado. O senhor não tem aqui um material humano pra acompanhar o que o senhor tem na cabeça”. (...) era pra ir pra Belo Horizonte lugar onde o senhor vai trabalhar mais com escola superior; o senhor vai trabalhar numa cúpula que tem base pra isso (...). O senhor pode até me entender mal, tô espanando o senhor daqui não, (...)”¹³⁵.

Em momento anterior à sua saída de São Francisco, Paulo Sena observou que Padre Tiago estava deprimido, e isto ele atribuiu à ausência de reciprocidade na pequena cidade de São Francisco de Paula. No entanto, Padre Tiago exercia com muita alegria sua missão naquele município, transformando a vida daquelas pessoas e o local que elas viviam.

Em 1978¹³⁶, período anterior à transferência do Padre Tiago como pároco, fez um trabalho missionário naquele município, reuniu vários jovens de ambos os sexos, de muitas regiões de Minas Gerais e fora do Estado. Eram formados e estudantes nas áreas de Estudos Sociais, Medicina e Odontologia, ainda participaram alguns padres e uma religiosa. Havia mais ou menos 40 pessoas nesta Missão e as atividades giravam em torno de questões sociais e espirituais, característicos das ações do padre. Os entrevistados de São Francisco afirmaram que em junho de 1978, chegara na cidade uma equipe trazida por Padre Tiago. Foram acolhidos pelas famílias do município. Alguns foram encaminhados para áreas rurais, outros se mantiveram na cidade. Padre Tiago se envolveu na catequese com as crian-

¹³³ O Padre Tiago saía pelas ruas de São Francisco de Paula por vota de meia noite, mesmo com saúde debilitada, com sua acordeon e fazia serenata arrecadando esmola para adquirir duas cadeiras de rodas e doar aos necessitados da zona rural. FONSECA, Maria Inês da; MORAES, João Carlos; SENA, Paulo. Op. cit. 2017.

¹³⁴ COELHO, Carlita Maria de Castro e. Op. cit. 2017.

¹³⁵ FONSECA, Maria Inês da; MORAES, João Carlos; SENA, Paulo. Op. cit. 2017.

¹³⁶ Este período antecedeu o cargo de pároco em São Francisco de Paula. Padre Tiago já conhecia a comunidade por desenvolver trabalhos missionários. Posteriormente, em 1980, assumiu a paróquia.

ças, trabalhou com os adolescentes, jovens e adultos. No aspecto social, promoveu a quadrilha e o carnaval na cidade de São Francisco de Paula¹³⁷.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 32
Padre Tiago com os Jovens do Movimento Jovem Construindo

Sua função não era individual, mas coletiva, suas pretensões se relacionavam às necessidades do povo e as realizavam com a ajuda das pessoas. De acordo com os entrevistados, ele montou uma espécie de laboratório local para as pessoas fazerem alguns exames básicos. Arranjou filtros de água para que todos consumissem água limpa e providenciou banheiros para aqueles que não possuíam¹³⁸. Desta forma, é possível admitir o que afirmou Andreoli, “o sacerdote como religioso é, pois, alguém que une a comunidade cristã”¹³⁹. Assim, houve incentivos para cuidados com a saúde, a distribuição de medicamentos, a assistência aos deficientes físicos, a conscientização para construção de capelas, o desenvolvimento de trabalhos artesanais, recreações etc.

¹³⁷ FONSECA, Maria Inês da; MORAES, João Carlos; SENA, Paulo. Op. cit. 2017.

¹³⁸ Idem.

¹³⁹ ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 78.



Imagem 33
Foto do Padre Tiago exposta na Galeria

Como pároco naquele município, Maria Inês relatou que certa vez Padre Tiago fora com um seu primo visitar uma família muito carente no Morro Vermelho. Era uma família extremamente pobre, não tinham cama para dormir. Ao ver aquela situação, Padre Tiago sentiu-se mal, sentiu uma tontura e se recostou em um barranco. Pediu para ir embora naquele instante de comoção. Em seguida, fez uma campanha, arrecadou recursos para conseguir uma cama e doar àquela família. Padre Tiago, sofria integralmente pela pobreza e miséria das pessoas carentes.

Seu apostolado e carisma revelaram-se na missão de obras sociais¹⁴⁰ desenvolvidas nesta paróquia. As reuniões paroquiais e a catequese eram realizadas na escola, pelo fato de a paróquia não possuir local apropriado para estes eventos. Neste sentido, Padre Tiago planejou e desejou construir um Salão Paroquial e Centro Catequético para adquirir um espaço próprio. Atualmente, os entrevistados exibem com orgulho o salão paroquial inaugurado em 2014. Afirmaram que a obra representa um sonho realizado pelo Padre Tiago, que deixara registrado no Livro de Tombo a necessidade da construção de um salão para atender a paróquia. Um dos entrevistados afirmou, há 30 anos o Padre sonhou com este espaço e agora ele está pronto e traz em sua fachada a merecida homenagem¹⁴¹.

¹⁴⁰ “Logo consegui para a paróquia um espaço destinado à cantina para fornecer sopa aos pobres duas vezes por semana e um lactário para atendimento de crianças do nascimento aos sete anos”. Além disso, criou centros de catequese na sede e comunidades rurais. Incentivou grupos como o Apostolado da Oração, Movimento de Cursilhos da Cristandade para jovens e adolescentes. Investiu na formação dos grupos de jovens, nos grupos de família, recreação de crianças e aos pobres, atuando na formação religiosa e nas ações sociais. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit. 2012, p. 04.

¹⁴¹ FONSECA, Maria Inês da; MORAES, João Carlos; SENA, Paulo. Op. cit. 2017.



Imagem 34
Salão Paroquial de São Francisco de Paula

Ao atuar vigorosamente naquele município Padre Tiago conquistou a maioria dos paroquianos e conseguiu o apoio das lideranças municipais. Sem falar que o mesmo padre se sentia realizado ao trabalhar para a comunidade paroquial de São Francisco de Paula. Os entrevistados da paróquia afirmaram ter sido Padre Tiago um revolucionário em todos os sentidos. No campo espiritual divergia do antigo pároco – um alemão rigoroso e sisudo.

FONTE: ACERVO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA



Imagem 35
Padre Tiago em São Francisco de Paula

Com a vinda do Padre os fiéis participavam da igreja com mais vigor, entusiasmo e alegria. “(...) ele chegou mexendo com futebol (...) pôs o povo pra dançar na rua e ia com a sanfona atrás sem batina só de calça e camisa”¹⁴².

Tendo em vista, que os antigos arraiais eram erguidos tendo por base a construção de uma capela, os padres sempre estiveram presentes desde a origem e foram sujeitos ativos no desenvolvimento e crescimento destes locais¹⁴³. Eles se espalharam pelo território brasileiro e desempenharam um papel social para além da função sacerdotal¹⁴⁴, como é o caso do Padre Tiago.

Numa visita pastoral realizada em 1980, o Bispo verificou que as capelas rurais estavam prosperando e a sede também. E atribuiu isto ao bom trabalho do padre Tiago e seus fiéis que cumpriam suas funções com muito entusiasmo. Entre festas, procissões, recolhimento de dízimos, adorações, coroações, bênçãos, promoção de natal das crianças e idosos, conferência de jovens, novenas entre outros, Padre Tiago trabalhava com entusiasmo e vivacidade.

FONTE: ACERVO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA



Imagem 36
Padre Tiago e as crianças em São Francisco de Paula

¹⁴² Idem

¹⁴³ NOLASCO, Edriana A. Op. cit. 2014, p. 62.

¹⁴⁴ Kenneth Serbin, em seus estudos sobre os padres, considerou que a vida social brasileira transcorreu em torno do clero, e por isso este se viu envolvido, algumas vezes, no centro dos conflitos. SERBIN, Kenneth P. Op. cit. 2008, p. 26.

Neste período, estive com ele sua irmã Maria. Segundo os entrevistados, ela morou com ele por quase dois anos. Era uma pessoa muito séria e não aprovava a presença de muitas pessoas na casa paroquial¹⁴⁵. No entanto, durante o período que estive em São Francisco de Paula Padre Tiago demonstrou fragilidade na saúde. Foi atestado pelos entrevistados que ele tinha uma enxaqueca crônica, por isso às vezes se trancava em um quarto escuro por sentir muita dor. Durante um tempo viajava para Belo Horizonte para se tratar por meio de acupuntura¹⁴⁶.

Por conta disto, em 1982, tive de deixar a paróquia para cuidar de sua saúde, grato pela ajuda recebida dos paroquianos e colaboradores locais. O padre despediu-se dos paroquianos da seguinte forma,

Por motivo de saúde, devo deixar amanhã, 03/03/82 esta paróquia.

Agradeço a todos pelo apoio e ajuda nestes dois anos. Merecem destaque, entre muitos, o Sr. Prefeito Municipal Luiz Ribeiro de Souza, Sr. Salim Beze Filho e demais membros do Conselho Paroquial. No setor de ajuda material à minha manutenção Sr. Ari Fernandes e Sr. Arnaldo Assis Ribeiro. Um agradecimento especial e de coração a S. Excia Sr. Dom Antônio Carlos que fraterna e paternalmente me acolheu e, acompanhou, na diocese. Deus recompense a todos derramando sobre esta comunidade e todas as comunidades rurais da paróquia, suas graças através das mãos maternais da Virgem Santíssima e das mãos poderosas de seu padroeiro, S. F. de Paula.

S. F. de Paula, 03 de março de 1982 Pe. Tiago de Almeida¹⁴⁷

A despedida de Padre Tiago revelou o sentimento de gratidão ao reconhecer a ajuda de várias pessoas em suas obras sociais e religiosas e ainda se refere à sua sobrevivência material, da qual fez parte diversos benfeitores. Fez referência ao Bispo da Diocese que o apoiou nesta experiência demonstrando sua gratidão.

Dando continuidade à experiência secular, Padre Tiago se tornou Vigário Econômico na Paróquia Nossa Senhora Aparecida no Bairro Camargos, em Belo Horizonte. Foi nomeado para esta missão pelo Arcebispo, Dom João Resende Costa em 01 de março de 1983.

¹⁴⁵ A casa paroquial era muito frequentada pelo fato do padre ser muito estimado pelas pessoas e sempre estar disposto a ajudar as pessoas.

¹⁴⁶ FONSECA, Maria Inês da; MORAES, João Carlos; SENA, Paulo. Op. cit. 2017.

¹⁴⁷ SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Op. cit. São Tiago, MG.



Imagem 37
Paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Belo Horizonte

Nesta paróquia da capital mineira realizou várias obras e atendeu a sete capelas. Ao passo, que trabalhava intensamente, cuidava de sua saúde. Mais uma vez, questões de cunho social, espiritual e cultural que promovia a vida e a fé dos paroquianos embasavam seu trabalho. “(...) Os padres participaram ativamente da sociedade, protagonizando-a, transformando-a e imprimindo nela a sua marca secular e religiosa¹⁴⁹”. E isso resume de fato o papel do Padre Tiago nas paróquias por onde passava.

A posse ocorreu em 1984, e, estando nesta paróquia, além de colaborar com o crescimento espiritual das pessoas, Padre Tiago construiu a Matriz e seu conjunto por meio da aquisição de lotes. Pelos seus feitos foi homenageado no Bairro Camargos com uma rua denominada “Rua Padre Tiago de Almeida”. Diante disso, recebeu um diploma em Belo Horizonte de sócio benemérito por ter prestado serviços, ter feito amigos e propagado amizades no ano de 1984. Os padres atuaram na sociedade de toda forma, como cidadãos ativos politicamente, inseriram-se na vida social da região e, paralelamente, cumpriram seu sacerdócio. Na Igreja paroquial se destacavam por ser a mesma base da administração política, (...)”¹⁵⁰.

Padre Tiago se fazia amigo dos paroquianos e concorria para difundir a amizade entre as pessoas. Respeitava a forma de vida de cada um e, sobretudo, valorizava o sorriso dos pobres e humildes. De forma simples, encantava a todos e por isso tornou-se uma figura ilustre e inesquecível na memória daqueles que o conheceram. Além disto, foi um portador da espe-

¹⁴⁸ Segundo informações do site esta foto feita em Novembro de 2016, por Geraldo Magela Ferreira Aguilar.

¹⁴⁹ NOLASCO, Edriana A. Op. cit. 2014, p. 55.

¹⁵⁰ PAIVA, Adriano Toledo. Op. cit., 2010, p. 61.

rança, próprio daqueles que acreditam no ser humano e na sua capacidade de transformação¹⁵¹. Sua experiência de sacerdote revelava a humanidade nos aspectos social e espiritual e ainda o resgate da dignidade que o mesmo acreditava que fosse possível por meio da educação. Ao passo que ele servia aos pobres preocupando-se com o bem-estar de cada um, também os auxiliava espiritualmente como fez com a pequena Mara (*a menina do circo que sabia sorrir*).

1.5. Educação: promoção da dignidade humana por meio do aprendizado

*São João del-Rei, 23 de julho de 1959 Querida mamãe.
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Peça-lhe a bênção.
Aproveito a ida do José e Nilson, para lhe mandar essas li-
nhas. Graças a Deus vou indo bem.
Infelizmente não me é possível ir ajudar o Monsenhor nessa
festa (sic) haver sábado e a senhora bem sabe o meu trabalho no
sábado e domingo na Vila Santa Teresinha.
Mas a senhora não deve ficar triste com isso não; nem deixar
de se alimentar por causa disso.
Vou ver com o Padre Diretor se vou poder ir para a festa de
agosto. Se não for possível, então eu irei aí nessa semana que vem,
talvez 4ª feira; se eu não for, é sinal de que irei em agosto.
Peço a bênção a Dinha Quita e madrinha Nhanhá.
Dizem que o Ladico veio aqui; eu não o vi porque ele não me
procurou. Saudações à Maria, Chico e amigos.
Minha bênção aos sobrinhos.
Saudações aos padrinhos todos, e aos conhecidos.
Pedindo-lhe mais uma vez a bênção, aqui fica o filho que
muito a ama.*

Pe. Tiago¹⁵²

De acordo com a carta, percebe-se claramente que Padre Tiago, além de desenvolver um trabalho missionário extraordinário, era ligado à família e às pessoas do seu entorno. Preocupava-se muito com a mãe, “(...), a senhora não deve ficar triste com isso não; nem deixar de se alimentar por causa disso”. Estas palavras são um indicativo de que a mãe sentia muito

¹⁵¹ “(...) o sacerdote é aquele que oferece um laço de esperança. (...) O homem da esperança, é o distribuidor de esperança, entendida não como consolação, mas como ação”. ANDREOLI, Vittorino. Op. cit., 2010, p. 80-81.

¹⁵² Carta pessoal do Padre Tiago enviada à sua mãe em 1959, quando atuava em São João del-Rei, como professor nos cursos de filosofia e pedagogia. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Op. cit. São Tiago, MG.

a ausência do padre, por vezes se entristecendo ao ponto de deixar de se alimentar.

Em período anterior, 1945, sua mãe havia lhe escrito uma carta. Nesta pode-se perceber claramente a proximidade de ambos e a preocupação mútua.

São Tiago, 9 de Maio de 1945

Meu querido e saudoso filho. Com a minha benção vai o meu saudoso abraço. Era para eu te escrever a mais tempo, mas ora uma cousa, ora outra foi passando. Vais bem? Graças a Deus vou passando mais ou menos; passei bem mal, mas já melhorei. Todos vão na forma do costume e te enviam muitos abraços. Teus padrinhos te abençoam. (...)¹⁵³.

Pelas palavras desta carta a mãe exibiu uma preocupação com o filho da mesma forma prestando conta de sua saúde. Certamente, havia uma preocupação da saúde e bem-estar entre mãe e filho e as cartas eram uma forma de eles se comunicarem e darem notícias um ao outro. A proximidade com os padrinhos também ficou evidente em ambas as cartas.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 38
Padre Tiago com a mãe e sobrinhos

¹⁵³ Fragmento de uma carta da mãe do Padre Tiago enviada a ele em 1945. Arquivo pessoal do Padre Tiago – Centro Cultural, São Tiago, MG.

Além da mãe, revelou um carinho com Dona Nhanhá, a mesma que lhe ajudou na sua formação. Isto demonstra a gratidão, conforme já mencionado, que se configurava como uma, entre outras virtudes do referido padre. Embora estivesse afastado de São Tiago, teve o cuidado de ocupar-se com os seus conterrâneos, “*saudações à Maria, Chico e amigos. Minha bênção aos sobrinhos. Saudações aos padrinhos todos, e aos conhecidos*”. Com estas palavras revelou sua atenção com as pessoas de sua cidade natal, incluindo familiares e amigos. Além disso, deixou claro que possuía muitas atividades no exercício de sacerdote. “*(...) a senhora bem sabe o meu trabalho no sábado e domingo na Vila Santa Teresinha*”.

Esta carta, possivelmente foi uma entre muitas outras que Padre Tiago enviara à sua mãe. Numa “*(...) época em que ainda não havia telefonia móvel (celular) e a telefonia fixa era privilégio de poucos. (...) a comunicação se dava mais através de cartas*”¹⁵⁴. O fato é que Padre Tiago sofria ao ver sua mãe analfabeta, pois ela necessitava de outras pessoas para ler as cartas que ele lhe enviava. “*Tinha plena consciência da tristeza de seus pais e irmãos por não saberem ler nem escrever*”. Estas foram palavras dele por meio dos instrumentos de comunicação, rádio e televisão, “*antes de ser censurado pelo regime militar*”. Por outro lado, também não se esquecerá da imensa alegria que proporcionou à sua família quando leu o primeiro texto nos livros didáticos da escola “*Afonso Pena Júnior*”¹⁵⁵.

Quando da sua viagem à Europa, Padre Tiago enviara à sua mãe um cartão postal e escreveu algumas linhas no verso do mesmo. Nestas, demonstra a consideração com a família, parentes e conhecidos.

Roma, 29 de março de 1958

Querida mamãe: Louvado S. N. S. J. Cristo. Peço-lhe a bênção.

Graças a Deus tenho passado muito bem. Desejo a senhora, aos irmãos, parentes e amigos, muito Boas Festas de Páscoa.

Terei 15 dias de férias agora. No dia 1º iremos passear a Nápoles. No dia 7 irei a casa da mãe de um meu colega que é missionário no Brasil. Vou passar o dia lá com ela. Escreveu-me convidando, dizendo que para ela será o mesmo que ter seu filho em casa naquele dia. Apesar das férias devo estudar muito. Mas não deixarei de assistir as funções como no ano passado, nas várias igrejas, sobretudo, na igreja russa onde as funções são muito bonitas. Peço transmitir o meu abraço a todos os irmãos e cunhados.

*Aos amigos, parentes e conhecidos, minhas sinceras saudações. Pedindo mais uma vez sua bênção, aqui fica o filho que muito a ama: Pe Tiago*¹⁵⁶

¹⁵⁴ RESENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2011.

¹⁵⁵ COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Op. cit., 2011.

¹⁵⁶ Recado datilografado no verso do cartão postal que contém a imagem: “ROMA TRINITA DEI MONTI”.

Talvez por conta dessa experiência pessoal, o padre tenha assumido o combate à alfabetização como premissa em suas missões. Isso explicaria a luta constante do mesmo para erradicar este mal social, preparando profissionais para trabalhar nessa área com o seu método de alfabetização. Fica claro que a experiência na infância do Padre Tiago, que se caracterizava pela carência e pobreza e o fato de sua mãe não saber ler, motivaram suas atividades missionárias.

Ainda em relação à carta, o trabalho mencionado pelo Padre na Vila Santa Teresinha, ao que tudo indica, diz respeito ao um oratório que existia naquela região. Segundo Antônio Gaio, em São João del-Rei, naquela época existiam três oratórios: de São Caetano, no Bairro Tijuco (existente na atualidade), de Santa Teresinha, situado na Vila Santa Teresinha e de São José que se localizava na Avenida Leite de Castro. Estes locais eram frequentados por crianças e adultos, especialmente aos domingos e feriados. Denominados oratórios festivos ali se realizava celebrações eucarísticas, catequese e atividades esportivas. Fora criado por Dom Bosco e possuía o carisma da congregação¹⁵⁷. Na mesma perspectiva, Calsavara declarou que frequentou o oratório de São José da Avenida Leite de Castro e tem boas lembranças deste tempo.

À frente de tudo isso, responsável por toda a criançada, o incansável Padre Tiago. Não sei se ele tinha algum auxiliar, acho que não. Sua energia sem fim provinha certamente da sua vocação e da determinação de encaminhar, da melhor maneira a seu alcance, aqueles meninos que, sem o Oratório, passariam o dia na rua à mercê dos perigos evidentes. Com seu espírito de liderança e sua criatividade, se impunha pela força da delicadeza e das palavras sempre oportunas: não havia brigas, nem discussões, só paz e alegria.

Padre Tiago era incansável, culto, talentoso e criativo. Tocava acordeão e piano com muita destreza.

*E não havia obstáculos para os sonhos dele. Hoje, com olhar de quem já percorreu sete décadas de vida, posso apreciar e admirar a determinação daquele padre, pequeno na estatura, mas de uma vontade inabalável!*¹⁵⁸.

¹⁵⁷ GAIO SOBRINHO, Antônio. Op. cit. 2017.

¹⁵⁸ CALSAVARA, Carlos Muffato. Pesquisa de Campo. Recordações do Padre Tiago. São Tiago, 2017.



Imagem 39
Padre Tiago ensinando futebol

E continua Calsavara ao relatar que naquele bairro Padre Tiago criou um coral infantil denominado “Canarinhos de Dom Bosco”, este contava com as crianças carentes filhas dos operários das fábricas daquela região. O sobredito participou deste coral de meninos e afirmou que o Padre os ensinava a cantar em latim, em gregoriano e outros gêneros musicais em quatro vozes. Posteriormente criou um grupo de teatro, e, com estes grupos, coral e teatro, viajavam pela região se apresentando e cantando nas celebrações.

Ao ingressar na vida religiosa Padre Tiago já cultivava em si uma preocupação com os jovens nos aspectos da marginalização. Suas propostas tinham como princípio a elevação da escolaridade no sentido de promover a autoestima, a cultura e a dignidade humana bem como instruí-los na busca e garantia dos seus direitos.



O método empregado pelo padre Tiago de Almeida não distingue idade. Jovens e adultos, lado a lado, participam ativamente das aulas.

Imagem 40
Padre Tiago alfabetizando (foto 01)



Imagem 41
Padre Tiago alfabetizando (foto 02)

De acordo com Rezende, Padre Tiago “tinha uma grande preocupação com as pessoas analfabetas por vê-las sem a mínima condição de serem mais livres e capazes de se comunicarem através da escrita”¹⁵⁹. Para ele, quem não sabia ler ‘era cego’, era destituído de dignidade humana e de expressão. Os analfabetos se tornavam diminuídos, excluídos e rejeitados. Ajudar esse grupo de marginalizados socialmente era proporcionar sua dignidade à luz do aprendizado¹⁶⁰.

Numa época em que a maioria das pessoas eram analfabetas, àqueles “que detinham conhecimentos escritos era formada por clérigos e homens relacionados ao governo”¹⁶¹. Em São Tiago, conforme Rezende, Padre Tiago encaminhou muitas crianças para a educação formal, dentro e fora do município¹⁶². Esta iniciativa provém do envolvimento que Padre Tiago mantinha com as pessoas com quem convivia, especificamente, os mais carentes e necessitados. Envolveu-se com estes problemas a fim de com-

¹⁵⁹ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2011.

¹⁶⁰ COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit., 2011.

¹⁶¹ RODRIGUES, André Figueiredo. Op. cit., 2002, p. 172.

¹⁶² REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

bater esta carência social. De fato, alguns padres exerceram este papel. “O envolvimento dos padres era constante na sociedade, e isso talvez esteja relacionado ao fato de fazerem parte de uma pequena camada de letrados¹⁶³ da época e ainda possuírem distinção social pela sua função eclesialística”.

Adotou como lema da sua ordenação sacerdotal o versículo do Evangelho de São Mateus, “vim para servir, não para ser servido”¹⁶⁴. Ao receber a batina¹⁶⁵ num ato solene em 1947, foi designado para lecionar em um colégio e casa de congregação em Araxá no período de 1950 a 1953.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 42
Padre Tiago em Araxá

No decurso do sacerdócio e de sua formação, Padre Tiago, com o apoio da Carítas¹⁶⁶, elaborou um guia de alfabetização denominado “Método Salesiano Dom Bosco de Educação de Base para a Alfabetização de Adultos”. Consta que tal método inspirou posteriormente o MOBREAL. Segundo Rezende, este método era simples e rápido, possuía linguagem, desenhos e ilustrações compreensíveis pelas crianças e ainda contribuía para a alfabetização. Posteriormente, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) adotou o referido método, custeou o material necessário, inclusive remunerando os professores. “O curso foi ministrado na TV Tupi do Rio de

¹⁶³ O clero era responsável, em sua maioria, desde o século XIX, pelo consumo intelectual no Brasil. Assim, qualquer exigência de cultura incluía os padres e os frades. Isto pode ser atribuído ao nível cultural do clero se relacionado ao restante da população brasileira. HAUCK, João Fagundes. A Igreja na emancipação (1808-1840). HAUCK, João Fagundes; FRAGOSO, Hugo et al. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. Segunda época. 3. ed. tomo I. v. II. Coleção História geral da Igreja na América Latina. Petrópolis: Edições Paulinas, Vozes. 1992, p. 23 e 97.

¹⁶⁴ BÍBLIA SAGRADA. Mateus, 20-28. São Paulo: Ave Maria, 2001. Coincidentemente, este lema também foi escolhido por um sacerdote salesiano chamado Geraldo Pompeu de Campos, o qual possuía uma forte ligação com São Tiago.

¹⁶⁵ Conforme Serbin, “vestir a batina equivalia a um rito de passagem, à transposição de uma barreira psicológica, com drástica mudança tanto na aparência exterior como na atitude interior do indivíduo.” SERBIN, Kenneth P. Op. cit., 2008, p. 105.

Janeiro, pela atriz Bibi Ferreira”.

Este método foi alvo da Revista “O Cruzeiro” do Rio de Janeiro em 1969. De acordo com esta matéria o método alfabetizava num período recorde de onze horas. Ao final do período o aluno teria condições de ler, escrever e obter noções básicas de matemática, formação equivalente ao segundo ano primário. Este método tem por baliza as referências das Cartilhas de Sodré e do Caminho Suave. Ele foi aplicado pela primeira vez na cidade de Goiânia e teve resultados satisfatórios.

Posteriormente, a segunda experiência foi realizada na Cabana do Pai Tomaz, em Belo Horizonte, no qual foram alfabetizados trinta e dois operários. “Andando por toda parte, ministrando seu método, Padre Tiago de Almeida já conseguiu alfabetizar 1.200 adultos, em Niterói, Goiânia, Silvânia, Uberlândia, Araxá, Paraguaçu¹⁶⁷, Campanha, São João del-Rei, Taubaté, Belo Horizonte e São Tiago¹⁶⁸.” Em 1969, Padre Tiago informou que o método de alfabetização já havia alcançado 150.000 pessoas, nos meses de setembro e outubro. Os salesianos em Minas Gerais visitaram para fins de alfabetização aos municípios de Ponte Nova, Barbacena, Poços de Caldas, Uberlândia, Araxá, Betim, Pará de Minas, Diamantina e Bom Despacho. Esta campanha também se realizou na Bahia, São Paulo, Goiás, Guanabara, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Nestes três Estados do Sul os salesianos foram a convite dos governos estaduais. E alguns países da América Latina manifestaram interesse pelo método, entre estes deveria ser atendido, prioritariamente, o Uruguai¹⁶⁹. Segundo Rezende, Padre Tiago teria levado este Método para o Peru, “eu me lembro de uma vez ele chegar do Peru. Ele foi no Peru com esse método, trouxe até uns presentinhos pra nós. Ele foi com esse método no Peru e em algum outro país que eu não me lembro agora no momento”¹⁷⁰.

Consta também na matéria da Revista “O Cruzeiro” que o Padre Tia-

¹⁶⁶ A Cáritas no Brasil foi fundada em 12 de novembro de 1956, “é uma das 164 organizações-membros da Rede Cáritas Internacional presentes no mundo. Nacionalmente, a Cáritas é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Está organizada em uma rede com 183 entidades-membros, 12 regionais – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Norte II (Amapá e Pará), Maranhão, Piauí, Ceará, Nordeste II (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e Nordeste III (Bahia e Sergipe) – e uma sede nacional. Atua em 450 municípios, sendo presença solidária junto às pessoas mais empobrecidas”. CARITAS BRASILEIRA. Quem somos e histórico. Disponível em: <<http://caritas.org.br/quem-somos-e-historico>>. Acesso em 13 de junho de 2017.

¹⁶⁷ Em 1964, Padre Tiago recebeu uma homenagem da Câmara Municipal de Paraguaçu: “Reverendíssimo Padre, os vereadores abaixo assinado, cumprem o grande dever de comunicar-lhe que, por unanimidade de votos, a Câmara Municipal de Paraguaçu aprovou indicação de ser consignado em ata de seus trabalhos de hoje, um voto de agradecimento a V. Rvma, pelos excelentes serviços prestados a Paraguaçu, como professor e sacerdote. Prevalecem do ensejo para apresentar a V. Rvma, protestos de elevada estima e distinta consideração. Paraguaçu, em 25 de fevereiro de 1964”. Segue assinatura dos membros da Câmara. Arquivo do Padre Tiago de Almeida. Centro Cultural de São Tiago, 2017.

¹⁶⁸ Na região de São João del-Rei, Rosalvo Pinto declarou que auxiliava Padre Tiago dirigindo um carro levando-o em várias cidades da região e de outros estados, para a difusão do Método de Alfabetização. PINTO, Rosalvo. Op. cit. 2017.

¹⁶⁹ SANTUÁRIO DE APARECIDA. Salesianos ajudam a alfabetizar adultos. Aparecida, São Paulo, 1970, p. 07.

¹⁷⁰ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

go esteve com o Presidente da República o qual se interessou pelo método e o encaminhou ao Ministro da Educação. O padre, numa perspectiva otimista, calculou que se o método se expandisse pelos Estados brasileiros, em dois anos aproximadamente, a taxa de analfabetismo seria de menos de 10% ou esse mal social seria erradicado de fato¹⁷¹.

Segundo Carlita, “o método foi desenvolvido em outros Estados do Brasil e é conhecido até hoje na Itália”. Na década de 70, em Belo Horizonte, o padre, motivado pela sua preferência pelos pobres alfabetizou diversas pessoas. Entre elas se destacavam os lavadores de carro no centro da capital e os jovens que vendiam chicletes nas avenidas, sendo em sua maioria moradores de rua que dormiam sob os viadutos.

A criação do método representou um grande passo na história da educação brasileira, embora ele já existisse nos cadernos pobres dos desfavorecidos. Sua distribuição foi acompanhada de “muito brilho, alegria, felicidade”, afinal muitas pessoas não tinham tocado em livros aos trinta anos ou mais.

(...) os padres, vivendo no meio do povo, dificilmente conseguiram se distanciar das situações cotidianas que os homens enfrentavam no dia a dia. (...) participavam ativamente da vida política, econômica, cultural e social do País, (...). Assim, acreditamos que os padres refletiram o seu tempo e circunstâncias espaciais, atuando verdadeiramente como sujeitos históricos, protagonistas e responsáveis pelas transformações da sociedade brasileira nas suas diversas regiões¹⁷².

Padre Tiago amava os grandes desafios e era otimista. Ao criar o método, acreditou que obteria a ajuda de outras pessoas, amigos e admiradores que o reconheciam pela sua competência. E isto aconteceu de fato, pois várias pessoas se engajaram nesse projeto, a própria Carlita Coelho, outros professores, engenheiros, médicos, pipoqueiros, vendedoras, pessoas da elite, aposentadas e empregadas domésticas. O perfil destes monitores se pautava fundamentalmente na alegria e disponibilidade de servir, virtudes tão caras e valorizadas pelo Padre.

O método se caracterizava, acima de tudo, por uma pedagogia de resgate dos valores humanos, pautados na ética, na moral, no engajamento civil e patriótico. Não era permeado por princípios religiosos, no entanto desenvolvia nas pessoas a “esperança, fé, solidariedade, partilha e fraternidade”. Além de conter um papel fulcral no desenvolvimento das habilidades de escrita, oralidade, interpretação e produção de textos, proporcionava

¹⁷¹ RICHARD Fernando; NICOLAU, José. Alfabetização em 11 horas. Revista o Cruzeiro. 23 de novembro de 1969.

¹⁷² NOLASCO, Edriana A. Op. cit., 2014, p. 200.

ainda conhecimentos relacionados à arte, matemática, ciências, geografia, música, ética e cidadania. Era uma espécie de mergulho no mundo, facilitando a recriação e um ímpeto transformador da realidade. Além dos adultos, as crianças também foram beneficiadas com este método sendo alfabetizadas. Carlita acredita que isto tenha custado ao padre a repressão e perseguição da ditadura militar na década de 70¹⁷³. Da mesma forma, Rezende também observou que pelo fato do Método ser eficiente, o Padre Tiago ficou reconhecido nacional e internacionalmente, e isto incomodou os políticos militares da época. O Método de ensino do Padre Tiago despertava a consciência do cidadão e por isso ele fora perseguido. Relatou que sua irmã que participava do Movimento de Jovem com o padre fora chamada para prestar depoimento em relação ao Método de Alfabetização elaborado por Padre Tiago¹⁷⁴. Quanto a este aspecto da vida do padre, Antônio Gaio também afirmou que ele era um sujeito polêmico, possuía perfil dos adeptos das comunidades de base, de tendência ao conhecimento de seus direitos, à percepção dos problemas e busca de possíveis soluções¹⁷⁵. Da mesma forma, Rosalvo Pinto declarou que ele tomava sobre si as dores dos mais pobres e necessitados e se ocupava desta questão¹⁷⁶.

Padre Tiago entendia que as pessoas não tinham condições de vencer na vida e nem adquirirem consciência política se não fossem alfabetizadas. Isto demonstrava que ele era altruísta e seu desejo era promover a melhora das condições de vida das pessoas¹⁷⁷. Ele sempre se prontificava para atender a todos, mas sua preferência era os pobres e jovens. Ao desenvolver seu método, buscava adequar seu nível de conhecimento e linguagem ao interlocutor. Ele “foi um artista das palavras”, possuía vivamente o dom de se comunicar adequadamente¹⁷⁸.

Embora este método tenha favorecido e alfabetizado muitas pessoas, Padre Tiago foi questionado no período da “Ditadura Militar”, ele e os demais envolvidos foram intimados para comparecerem ao Departamento de Operações Políticas e Sociais (DOPS). A intenção era que eles prestassem depoimento sobre este trabalho de alfabetização que era realizado. Assim, o método foi suspenso e substituído pelo MOBREAL¹⁷⁹. Incompreendido pela política, sociedade, igreja e até de alguns conterrâneos, foi forçado a

¹⁷³ COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit. 2011.

¹⁷⁴ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

¹⁷⁵ GAIO SOBRINHO, Antônio. Op. cit. 2017.

¹⁷⁶ PINTO, Rosalvo Gonçalves. Op. cit. 2017.

¹⁷⁷ REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit., 2011.

¹⁷⁸ COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit., 2011.

¹⁷⁹ RESENDE, Maria de Lourdes. Op. cit., 2011.

suprimir seu método. O Mobral foi adotado no sentido de alienar os brasileiros e torná-los submissos e dependentes. Por isso, no início dos anos 80, poucas pessoas se “lembravam” da existência do método do Padre Tiago que possuía uma ideologia libertadora possibilitando a dignidade do homem e o tornando sujeito ativo da sua história¹⁸⁰.

Na atividade de ensino foi pedagogo devotado e educador íntegro, exerceu várias atividades: foi professor de Sociologia nos anos de 1959, 1961 e 1962 nos cursos de Filosofia e Pedagogia em São João del-Rei, e ainda deu aulas de história, filosofia, pedagogia e didática. Nesta última disciplina, o historiador Antônio Gaio, afirmou ter sido seu aluno. “(...) eu estava no primeiro ano de filosofia e da faculdade, ele dava para minha turma aulas de didática. Naquele tempo tinha essa disciplina: aula de didática”. Nestas aulas, Padre Tiago nos orientava como utilizar as ferramentas básicas do professor, como o quadro negro, o giz etc, e ainda a motivação pedagógica. Disse o entrevistado ter frequentado também aulas de história do Brasil com Padre Tiago e este demonstrava muita competência, pois tratava o conteúdo baseado em documentos e mapas. Uma inovação, considerando o período¹⁸¹.

Rosalvo Pinto declarou que quando conheceu Padre Tiago ele era professor de história na Faculdade de Dom Bosco e era admirado e respeitado por alunos do ginásio e do curso de filosofia, e isto se deve à sua competência e educação. O Padre era profundamente respeitado pelos alunos do Ginásio. Era sério e rigoroso, e, simultaneamente, como Conselheiro, era muito educado. Ele era baixinho e se impunha pela sua personalidade, circulava muito bem entre os alunos, jogava bola com eles e, era muito querido, declarou Rosalvo¹⁸². Carlita também mencionou a prática de jogar futebol do padre, “(...) ele jogava futebol de calção isso para o Monsenhor era o fim do mundo, (...)”¹⁸³. Antônio Gaio corrobora com esta informação ao acrescentar que, enquanto aluno, o Padre Tiago jogava bola com eles nos recreios no colégio São João, “nessa época da filosofia, jogávamos todos, os cleros de batina, (...) era uma coisa proibida (...) naquele tempo usar calção pra esporte (...)”. Além disto, afirmou ser ele de ideologia política de esquerda, talvez por ter sido pobre e ter sempre lutado contra a pobreza¹⁸⁴.

¹⁸⁰ COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. In: SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit., 2011.

¹⁸¹ Na entrevista Antônio Gaio demonstrou possuir uma memória espetacular. Lembrou-se dos temas tratados em sala de aula por Padre Tiago, as questões por ele levantadas em torno do pioneirismo na descoberta do Brasil e os mapas históricos utilizados em aula. GAIO SOBRINHO, Antônio. Pesquisa de Campo. Entrevista. Edriana Aparecida Nolasco. São João del-Rei, 2017.

¹⁸² PINTO, Rosalvo Gonçalves. Op. cit. 2017.

¹⁸³ COELHO, Carlita Maria de Castro e. Op. cit. 2017.

¹⁸⁴ PINTO, Rosalvo Gonçalves. Op. cit. 2017. Entrevistadora: Edriana Aparecida Nolasco. Belo Horizonte, 2017. Rosalvo declarou que trabalhou junto com o Padre Tiago, sendo seu assistente, e como tal, conviveu com o prestígio que o mesmo possuía diante dos alunos.

Ademais, foi professor e orientador educacional no Colégio Salesiano da Avenida Amazonas, em Belo Horizonte e diretor do Colégio Salesiano de Paraguaçu, MG185.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 43
Padre Tiago em Paraguaçu

Durante sua rica trajetória Padre Tiago enveredou também pelo universo da escrita ao publicar as obras: “Jovens em Comunidade”, “De Olhos fixos no Irmão”, “Amor de Suely” e “Adolescência de Sayonara”. Acreditava que as pessoas necessitavam da leitura de bons livros para desenvolver seu senso crítico. No entanto, para que isso acontecesse eram necessários esforços e engajamento coletivo das pessoas e dos poderes públicos no sentido de reduzir as desigualdades sociais. Só a educação seria capaz de libertar as pessoas da marginalização, exclusão e miséria intelectual. Só a educação seria capaz de libertar o homem da escravidão da “ignorância”.

Nisto resume a proposta de vida de Tiago de Almeida, homem íntegro, diligente, arrojado, audacioso e ousado que enfrentou as estruturas de poder pelo seu carisma e atitude sem perder de vista os “*olhos fixos no irmão*”.

¹⁸⁵ PADRE TIAGO DE ALMEIDA. Op. cit., 2010, p. 04.

1.6. Adeus Padre Tiago: e o saxofone entoa a marcha da despedida

FONTE: SANTIAGO, MARCUS ANTÔNIO. PADRE TIAGO DE ALMEIDA. OP. CIT. SÃO TIAGO, MG.



Imagem 44
Anúncio no Jornal Estado de Minas

Morreu o Padre Tiaguinho. Morreu o poeta, o escritor, o artista e seresteiro. Morreu o sacerdote humilde, pobre que deu sua vida à Igreja amando, ajudando, perdoando. Morreu o grande orador sacro!

Seus sermões, Padre Tiago, a sua voz eloquente e firme, sua mensagem de sacerdote e de amigo não se calarão aos nossos ouvidos.

Você parte e deixa seu exemplo de dignidade, de pobreza e de fé. (...). Morreu o padre. Morreu o poeta e cantor. O artista de nossos teatros. O sanfoneiro de nossas festas. O Padre – o Padre – o grande Padre...

(Maria de Lourdes Resende)¹⁸⁶

Além destas palavras que exprimem um lamento pela morte de Padre Tiago, outros escritos revelaram a importância deste padre na vida de seus contemporâneos¹⁸⁷. Este fato foi disseminado em diversas regiões, todos lamentando a morte do Padre Tiaguinho, como era carinhosamente conhecido. Sua vida foi tão intensa e tão ativa que ficou na memória de seus contemporâneos e sua trajetória de vida se eternizou perpetuando vivamente na atualidade.

A sua morte inesperada foi anunciada no Jornal da Arquidiocese de Belo Horizonte: “Faleceu dia 14 de maio, vítima de acidente automobilístico, o Pe. Tiago de Almeida, vigário da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Camargos, além de mais seis comunidades da região”¹⁸⁸.

¹⁸⁶ Parte do texto de autoria de Maria de Lourdes Resende – Cairu, em razão do falecimento do Padre Tiago. Homenagem feita no seu velório em São Tiago aos 15 de maio de 1985.

¹⁸⁷ Além da autora supracitada, vários informativos circularam lamentando a ausência e morte inesperada de Padre Tiago.

¹⁸⁸ JORNAL ARQUIDIOCESE EM NOTÍCIAS. Morreu o Padre Tiago. Belo Horizonte. Ano XVI. 09 a 15 de junho de 1985. nº 24.

O referido padre ao sair de uma consulta ao dentista foi atropelado por um jovem estudante de Odontologia, de nome Eugênio, na Avenida do Contorno. Este jovem, piedosamente socorreu o padre e o conduziu ao hospital. Em suas últimas palavras na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) ainda manifestou sua generosidade em relação ao jovem que o atropelou, “Deus, perdoe esse rapaz. Ele é jovem, precisa viver. Ele não pode ficar traumatizado. Vamos rezar por ele”¹⁸⁹. Embora tenha sido socorrido imediatamente no Hospital Felício Roxo, acabou evoluindo para óbito¹⁹⁰ em virtude da gravidade dos ferimentos. A morte do padre foi causada por um traumatismo craniano encefálico.

A intensidade da atuação de Padre Tiago refletiu nas inúmeras notícias por ocasião de seu falecimento. Estas ocorreram em diversas regiões e na Arquidiocese de Belo Horizonte num profundo lamento de sua paróquia. Teve reconhecimento pelas suas obras sociais e espirituais, porque contribuiu para o crescimento da comunidade no engajamento social e na experiência da fé. Sua catequese fomentou a segurança das pessoas no enfrentamento de novas seitas que se avolumavam na capital. Segundo Vasconcelos, os padres eram afeiçãoados à sociedade, (...), exerciam eles até a influência benéfica de que naturalmente dispõem as classes mais ilustradas, (...), eram estimados e aplaudidos”¹⁹¹. Neste sentido, a sua morte causou pesar e saudade aos que o conheciam, tendo em vista que sua ação se caracterizava no enfrentamento das causas sociais e espirituais, se dedicando aos jovens e adolescentes, crianças abandonadas, aos analfabetos e aos paroquianos de modo geral.

Diante desta notícia, a comoção foi geral, principalmente em sua terra natal, São Tiago. “O desastre enlutou a todos os lares santiaguenses e na verdade consternou toda a cidade, que teve naquela terça-feira, um dos dias mais tristes dos últimos tempos”. Afinal, Padre Tiago era considerado como uma das personalidades mais ilustres daquela cidade.

Desejosos que o corpo fosse velado em Belo Horizonte, os paroquianos da capital tiveram a oportunidade de velar Padre Tiago durante a noite. Ao amanhecer, a saída daquele sacerdote humilde de sua paróquia, a qual deixava para sempre, foi acompanhada por lágrimas e aclamação. “Cada

¹⁸⁹ Segundo Rezende, no momento da agonia, Padre Tiago ainda se referiu ao jovem que o atropelou com sentimento de generosidade. Depois de pronunciar as palavras de perdão, o padre começou a rezar em latim. O rapaz que o atropelou começou a frequentar a cidade de São Tiago e conviveu com algumas pessoas próximas do Padre, visitava seu túmulo e sempre rezava por sua alma. Teve um filho, o qual nomeou Thiago, em homenagem ao falecido padre. REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

¹⁹⁰ “(...) no Livro de registro de óbitos do cartório a seu cargo (...) consta que compareceu o Senhor José Fausto da Silva apresentando declaração de óbito do Doutor Pedro Lúcio Tavares Ramos que deu como causa da morte traumatismo craniano encefálico no dia 14 de maio de 1985 nesta capital faleceu Tiago de Almeida do sexo masculino com a idade de 56 anos, estado civil solteiro, natural de São Tiago, MG, filho de Mateus José de Almeida e Conceição Cândida de Melo. O sepultamento foi feito no cemitério desta capital. Não deixou filhos e nem bens. O referido é verdade do que dá fê. 20 de maio de 1985. Livro 123-C, folhas 98, Termo 41580. Terceiro subdistrito de Belo Horizonte.

¹⁹¹ VASCONCELOS, Diogo de. História da civilização mineira: Bispado de Mariana. Francisco Eduardo de Andrade e Mariza Guerra de Andrade (coordenação). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, 54.

um, da maneira que podia, manifestava sua dor. Lenços acenando, flores, Bíblias Sagradas nas janelas, gritos de adeus e repetidamente se ouvia a palavra: ‘Tiaguinho, Tiaguinho’. Era o rebanho que via seu pastor se indo para sempre¹⁹²”.

O corpo chegou a São Tiago por volta de 12 horas do dia 15 de maio. Ele foi velado na Matriz de sua terra natal, durante à tarde, acompanhado por conterrâneos, parentes, paroquianos e amigos por onde Padre Tiago residiu e prestou serviços¹⁹³. A chegada do Padre Tiago em sua terra natal causou um clima de desolação, dor e fé. A celebração da missa de corpo presente contou com a presença do Bispo Diocesano Dom Francisco Barroso Filho, auxiliado por Dom Arnaldo Ribeiro (Bispo de Belo Horizonte), Dom Antônio Carlos de Mesquita (Bispo de São João del-Rei), o clero de Oliveira e membros da Congregação dos Salesianos de São João del-Rei.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 45
Velório do Padre Tiago na matriz de São Tiago

Além dos familiares, seu sepultamento foi acompanhado por muitos amigos, conterrâneos, ex-alunos e paroquianos vindos em caravanas de várias partes do Brasil¹⁹⁴. Seguido por uma multidão, recebeu diversas homenagens, das Escolas do Município, Instituições e Associações Religiosas,

¹⁹² FATO EM DESTAQUE. A morte trágica do Padre Tiaguinho. Informativo Santiaguense. Junho de 1985, p. 06.

¹⁹³ ANDRADE, Lucy Lara de. São Tiago está de luto. São Tiago, 18 de maio de 1985.

¹⁹⁴ Consta que os amigos do Padre Tiago vieram de todas as partes: Curvelo, Araxá, Muriaé, Divinópolis, São João del-Rei, Oliveira, São Francisco de Paula, Juiz de Fora, Barroso, Morro do Ferro, Mercês de Água Limpa, Santa Margarida, Barbacena, Ritópolis, entre outras cidades.

Jovens, familiares e amigos. Foram cantadas as músicas de sua preferência e Mário Ribeiro tocou acordeon (instrumento preferido do Padre Tiago) e canções que muitas vezes ele cantou.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 46
Acordeon do Padre Tiago

Tais homenagens naturalmente aconteceram na cidade na qual nasceu e viveu Padre Tiago, onde ele iniciou os primeiros passos nos caminhos da fé e do sacerdócio, onde lhe foi revelada a sua vocação em tenra idade. Cidade que Padre Tiago tanto amava e se orgulhava. São Tiago agora o ovacionava, num misto de lágrimas, dor e orgulho do seu ilustre filho. As lágrimas expressaram a angústia da perda, a dor causada pela certeza da ausência do padre e, por fim, o orgulho pelo seu legado de promotor da justiça, do reconhecimento da dignidade e igualdade das pessoas, pela sua dedicação e amor ao próximo, valorização e encantamento diante dos sorrisos. Exímio nas suas ações voltadas para a classe marginalizada mostrou ser possível libertar os pobres e oprimidos do jugo da escravidão social.

Seu corpo foi encaminhado para o cemitério ao som da banda de música que seguiu o cortejo tocando uma marcha fúnebre. Da mesma forma que em Belo Horizonte a homenagem se repetiu com flores. Um escrito de serragem pelas ruas de São Tiago lamentava aquela morte: “Adeus Padre Tiago, saudades dos santiaguenses”, e muitas outras mensagens se espalhavam pelo solo. Em uma janela alguém colocou os livros publicados pelo padre prestando uma última homenagem, obras que jamais seriam esquecidas. Rezende afirmou ter testemunhado tais manifestações. “Todo mundo enfeitando as ruas as janelas (...) com toalhas, com livro dele, com imagens, banda de música. O enterro dele, usando uma expressão meio esquisita, foi uma festa”¹⁹⁵.

195 REZENDE, Maria de Lourdes. Op. cit. 2017.

No cemitério ainda recebeu mais homenagens de oradores que exaltaram suas qualidades e sua grandeza como padre benfeitor. A humildade e pobreza que sempre cultivara foram lembradas e após a bênção final seu corpo desceu ao túmulo em um jazigo simples que ele mesmo havia mandado construir para sua mãe e irmãos. Neste instante, a banda executava o hino de São Tiago, seguida por canções variadas cantadas pelos jovens, e, finalmente o som de um saxofone ecoou a valsa da despedida num profundo clima de tristeza naquela tarde desoladora para os santiaguenses. Chuvas de flores lançadas pelas crianças, jovens e velhos cobriram seu túmulo expressando a gratidão pelas suas obras que marcaram definitivamente suas vidas¹⁹⁶.

Naquele túmulo repousaria para sempre Padre Tiaguinho, que soube amar as pessoas e sempre foi atento às dificuldades de cada um.

Ali se encerrou a vida do padre, que extraiu das dores da existência a dignidade tão própria dos homens de boa vontade.

No túmulo, se calou para sempre o padre, que com suas palavras expressava gratidão e soube valorizar quem estava do seu lado e ainda denunciava as injustiças sociais.

FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA EM 2017



Imagem 47
Túmulo do Padre Tiago no cemitério de São Tiago em Minas Gerais

¹⁹⁶ Diante disso, a família publicou algum tempo depois no Informativo santiaguense em junho de 1985: “A família de Padre Tiago de Almeida agradece, sensibilizada, as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento aos 14/05/85 em Belo Horizonte e seu sepultamento aos 15/05/85, em São Tiago, bem como todas as homenagens a ele prestadas. Que ele seja para todos os seus conterrâneos, e amigos de outras cidades, um intercessor junto de Deus, invocando bênçãos e graças para todos que o estimaram aqui na terra”. SANTIAGO, Marcus Antônio. Op. cit., 2011.

Morreu o padre!

Aquele que lutava pela justiça social, acreditava no ser humano, compadecia com as dores do outro com seu olhar atento, e, sobretudo, que se encantava com a alegria, expressa em Nhanhá, (*a mulher de preto*), e em Mara, (*a menina do circo que sabia sorrir*).

Morreu o padre. Morreu o homem, no entanto sua trajetória de vida perpetua na memória daqueles que o conheceram, conviveram e/ou ouviram falar.

Morreu o padre, mas a sua existência permanece e ecoa nas vozes do presente evocando o passado.

SEGUNDA PARTE

TESTEMUNHOS DE FÉ: DIÁRIOS DE VIAGEM, PARTICULARIDADES E ESTUDOS

Dos Manuscritos

Manuscrito – Diário (parte 01): diário de Viagem

Neste diário o Padre descreveu pormenorizadamente a sua viagem desde o momento da subida no navio até a chegada na Europa. Elenca os detalhes da viagem, as pessoas que conheceu e se relacionou, os colegas sacerdotes as celebrações que participava e celebrava e até da alimentação que tiveram de se submeter. Enquanto estava no navio Padre Tiago aprendia francês e pode exercitar outros idiomas. Dialogava com diversos passageiros que compartilhavam o mesmo navio. Observava com detalhes tudo que o cercava, ouvia com emoção as músicas que embalavam a viagem, aproveitou o máximo que pôde desta experiência.

Manuscrito – Diário (parte 02 e 03): na Europa

Aqui o padre vai descrevendo detalhadamente, mas de modo breve, os locais por onde passa. Sensível e observador vai anotando tudo o que vê, inclusive registrando suas impressões pessoais. Ele escreve com riqueza de detalhes os locais, os monumentos, as obras de arte e tudo que vê e sente na viagem.

Manuscrito – Diário (parte 04) – Particularidades Úteis

Denominada “Particularidades úteis”, nesta parte o Padre Tiago faz um resumo da vida de Dom Bosco e vai ao longo do texto falando sobre a vida espiritual de Dom Bosco como exemplo e de um sacerdote. Escreve também um pouco sobre Maria (Nossa Senhora) e o Evangelho. Padre Tiago demonstra uma sagacidade ao ler e resumir um texto.

Manuscrito – Diário (parte 05): anotações sobre espiritismo e outros temas

Nesta parte o Padre Tiago define o espiritismo e o conceitua, faz considerações a respeito dos princípios que o regem e estabelece relação do mesmo com outros conceitos. Faz uma análise pormenorizada da reencarnação utilizando critérios históricos, patrísticos, filosófico etc. Além disto, mostra como o espiritismo identifica Jesus e a Igreja. Posteriormente faz críticas ao espiritismo e constrói argumentações a partir de princípios teológicos e filosóficos. Fala sobre a Umbanda, suas características e de como

ela se constitui. E, por fim, escreve palestras/sermões sobre o tema “Re-encarnação” e, de acordo, com a escrita, acredita-se que tais palestras são feitas via rádio, pois o tempo todo o padre se diz, “Queridos ou Prezados ouvintes”.

Manuscrito – Diário (parte 06): Teses para licença

Nesta parte do manuscrito percebe-se que Padre Tiago faz um resumo de livros referentes à História da Igreja. Ele inicia sua escrita com a Tese 35 à 67. Percebe-se claramente que o manuscrito está incompleto, desde o seu início ao final. No entanto, nestes escritos o Padre discorre sobre a história da Igreja desde o século XIII ao XIX. Nestes expõe os acontecimentos vividos no seio da Igreja católica e como ela foi se estruturando ao longo do tempo¹⁹⁷.

¹⁹⁷ É importante mencionar que as transcrições foram fiéis à escrita do Padre, inclusive grifando algumas palavras de acordo com o grifo do autor do manuscrito.

DIÁRIO – PARTE 01

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 48
Padre Tiago em Roma

DIÁRIO DE VIAGEM DO PADRE TIAGO¹⁹⁸

RIO – ROMA – 15-3-8-56

Partida saudososa Dia 15/9/1956

1 – À bordo

As 14:50 subimos ao navio, no Rio, para vermos nossa cabine.

Tocou-nos a cabine 319. Nós 4 salesianos e mais Frei Rosário, capuchino e o Senhor Ministro Darcy.

Postas as bagagens na cabine, começo a fazer um giro. Comigo sobem Dona Luísa representando mamãe; Rocha Neto e Márcio.

Ao início do passeio pela nave, Pe Geraldo me apresenta Pe Prado, um peruano secular,

vestido a leigo, que vai a Madrid estudar Sociologia. Com Dona Luíza, percorro os compartimentos principais da nave.

Às 16 horas é dado o sinal para descerem à terra os que não vão viajar. Despeço-me das pessoas supramencionadas.

Lágrimas e abraços.

¹⁹⁸ Folha pautada sem numeração e sem quadriculado.



Imagem 49
Padre Tiago na partida para a Europa

2 – Levantando âncoras

As 16:20 são desligados os cabos de aço, que ligam o navio ao cais. Um guindaste recolhe as pontes. O povo se aninha ao cais. Passa um trem de marcha a ré, com um grande carregamento e um nego no último vagão (1º de marcha a ré) com um apito a assobiar horripelmente, afastando o povo da linha.

3 – Partindo

Dois longos apitos anunciam o momento de partir. Lenços se agitam da terra, correspondidos por outros que se agitam do navio. Cena comovente que dura uns 8 ou 10 minutos.

Os passageiros vindos de Buenos Aires e Santos se admiram em vendo a quantidade de gente e a despedida comovente do Rio.

São precisamente 16:45 horas.

4 – Sentindo e ouvindo

São emocionantes os sentimentos que se experimenta ao se ver a paisagem magnífica da mais bela baía do globo: Corcovado, Pão de açúcar, Dedo de Deus, Niterói; a Virgem da Guanabara etc. etc.

Pe Prado não encontra adjetivos para expressar sua admiração diante do panorama deslumbrante que temos diante de nós.

5 – Em frente à massa líquida

Às 17:30 deixamos a beira para entrar em pleno Oceano. Aqui um nó se faz sentir na garganta. É o Brasil que fica além das espumas multicores das águas límpidas que acariciam as nossas costas. O Ocaso vai se cobrindo de pequena cerração, formada pelo vapor d'água. O sol se avermelha e se

agiganta como um cichepe(?) a nos impugnar a fuga da pátria.

O panorama é esplêndido. Os montes da costa carioca, que quais gigantes se alongam para o céu engolindo o astro rei que num fercúleo esforço lança sobre nós seus polidíssimos raios.

6 – Comendo batatas

Não se vendo mais a costa, (pois a noite chega com seu negro véu) descemos para a cabine 304 onde está Pe Prado, Pe Girardi, Consolata e Pe Francisco Dias, Frade Menor. Combinamos uma serenata na cabine 319, a cabine da “conjuração dos Padres”. Foi aí que conheci o Pe Francisco Dias Frade Menor.

Às 7 horas descemos para o jantar. Ministrou-me peixe, que não comi, batatas e repolho: foi meu alimento sobremesa bolo e maçã argentina, verde e azeda.

7 – O Horário de Missas

Às 20:30 nos reunimos na 2ª classe com o Senhor Capelão que conheci antes de jantar, para se estabelecer o horário de missas, pois somos 8 sacerdotes a bordo.

Ao sair da reunião encontramos um libanês com quem pudemos trocar algumas frases em francês.

8 – Com Morfeu

Eu e o Pe Geraldo ficamos por alguns instantes a contemplar o azul do céu e a passagem por Cabo Frio, com seu grande farol rotativo a iluminar os escolhos do mar. Estando com um pouco de “mal de mar”, pus-me logo a dormir. Dormi bem e muito, não conseguindo rezar o terço.

Novidades

1 – Encontrei-me com uma família argentina que vai para a Itália e leva um filho que ingressará em o Noviciado salesiano na Velha Ausônia.

2 – Pe Geraldo disse ao Pe Prado que o melhor serviço de propaganda é o da “cueca – cuela”
(coca-Cola).

3 – Falamos todas as línguas, exceto o português.

→ DIA 16 – DOMINGO ←

1 – Celebremus Dominium

Despertei-me às 6 horas.

Celebrei às 6:30 horas.

O mar estava bastante agitado. Contudo celebrei com muita felicidade. Houve várias missas para a tripulação.

2 – O café

Fui para o refeitório às 7 horas. Serviam-me algo que diziam ser café com leite, de cor indefinida e gosto indecifrável. A meu lado sentou-se uma italiana. Pedi-lhe o favor de me passar o pão. Ela tomou uma panhola com a mão e me deu. Ela se sentia mal. Não tomou café. No meio de nós 4 havia um pratinho, com doce. Como se faz entre nós, eu me servi com um pouco e coloquei em meu pires. Ela tirava um pouco com a faca, punha na boca; com a mesma faca se servia do prato comum e levava a boca, sucessivamente.

3 – A cidade cristal

Subimos à proa para contemplar o mar. Sobre nós uma nuvem impedia os raios solares. Ao longe, porém, os raios de sol caíam de cheio sobre os vagalhões do oceano agitado. E o esplêndido conjunto dava a impressão de enorme cidade com arranha céus e catedrais de cristal. Magnífico.

Chega Pe Geraldo e ficamos, com Pe Prado falando francês por espaço de uma hora. Bom Sociólogo, nos falou, a meu pedido, da situação comunista da América. É campo de experiência, máxima a Bolívia.

4 – Comendo macarrão

Às 12 horas almoço. Uma verdura em conserva, tendo passado uns 4 ou 5 anos no vinagre. Só pude comer maçãs, pão e chupar laranja.

5 – Luzes e sombras

Às 14 horas tivemos um filme: “Il príncipe ladro”. Só assisti o primeiro rolo. Enredo fraco. Fui dormir, porque o sono era demais.

6 – “*Laus Virgini*”

Às 17,30, na capela, que mede 2 metros quadrados, mas que tem feito uma boa dependência, reuniram-se, o capelão, alguns padres e uns 30 leigos para a reza do terço, ladainha e benção. O padre rezava em latim. As respostas: espanhol, italiano, português, latim.

→ Esquecia-me de notar:

16 horas subimos todos com o salva vidas para um treinamento no tombadilho. Depois um clérigo lituano que viaja conosco nos convidou para uma foto. Posamo-nos para ele. Fotografava o Padre Prado, vestido a leiga, e por nós cognominado “el Padre Cristiano”. Frei Rosário armara o tripé de sua máquina automática. Quando Pe Prado disse: “Uno, dos...” um galeio do navio faz cambalear o tripé, e a máquina vai caindo n’água, mas nós todos numa corrida conseguimos salvá-la das voragens devoradoras do Atlântico.

7 – Sorvete brasileiro

O jantar foi bem melhor, como sobremesa tivemos maçã, doce e

sorvete brasileiro. Fomos avisados de que durante a noite, os relógios se adiantariam de uma hora. Por isso eu e Pe Geraldo nos deitamos logo.

Novidades

1 – Um sanfoneiro, com uma sanfona, tipo interior, alegra a população com seus sons.

2 – Um grupo de argentinos israelitas, de ideias comunistas e descrentes que se dirigem a Israel, nos alegram com suas danças.

3 – Chegamos 3 ou 4 navios.

4 – Vimos o pôr do sol. Magnífico, porém aquém do pôr do sol na Guanabara, muito aquém. 5 – Anekdota: chave portuguesa é o “Martelo”, serve para tudo.

→ **DIA 17** ←

1 – In Matutinis

Levantei-me mais cedo, em vista do adiantamento dos relógios. O mar está bastante calmo desde às 12 horas de ontem. Após o café, a dupla inseparável, Pe Tiago, Pe Garrigou, vai ao tombadilho, admirar a paisagem. Vemos um jogo curioso, o “Pipistrela”. São 2 quadrados com vários números, em lados opostos. Neles há quadradinhos menores e numerados. Empurra-se uma roda de madeira, de 12 centímetros de diâmetro com um pau de 1,50 centímetros e um gancho na ponta¹⁹⁹. Os quadrados distam um do outro, uns 8 metros. Subimos também às cabines do comando e examinamos todo o maquinário. Pe Garrigou fala todas as línguas ao mesmo tempo. Sentado numa escada da primeira classe, salmodiamos o Breviário. Ao lado da melodia produzida pelas hélices da nave e a maravilhosa sinfonia elevada das águas azuis do oceano, sobem nossas vozes também, no salmodiar nítido e piedoso do Breviário. Nos últimos momentos que precedem o almoço, vamos para a sala de reunião da segunda classe, onde 2 senhoritas portuguesas tocam e cantam dolentes “Normas do Cabo Verde”, melodia interessante que executaram, foi uma intitulada “Vira”.

2 – In Meridie

O almoço melhorou um pouquinho, mas ainda está horrível para quem sofre de fígado. Após, a dupla vai a proa contemplar o mar. Notamos curiosamente, os peixes voadores. Medem um palmo de tamanho; o rabo é um leme; a asa é de uns 8 centímetros. Voam à altura de 2 metros e numa extensão de 5 a 50 metros. Logo após travamos conhecimento com um tipo “Ciro del Nero”, artista sem religião, filho de protestante, admirador do catolicismo, que vai, por conta de uma bolsa, estudar arte sacra na Grécia, Alemanha e Itália. Vai escrever o Artigo para o jornal comunista “Para Todos”.

¹⁹⁹ Neste ponto há a reprodução do desenho do jogo.

3 – In Vespertino

Como ontem, um repouso, nas cabines das 14 às 16 horas, quando tomamos o chá. Sentou-se a dupla, diante de 2 portugueses que nos disseram: vão ver a mais bela cidade do mundo: Lisboa; mais bela que Roma, Rio e São Paulo... A dupla contempla o mar e volta a cabine 319 para ler “O Cardial”. Logo após vamos à capela para o terço e a bênção. É mister notar-se a bondade com que o capelão, na capela, trata os meninos. Em seguida os padres se reúnem para um ensaio de canto. Na sala de reunião da segunda classe, somos visitados pelo libanês que nos fala a respeito da festa da travessia do Equador e nos mostra seu certificado de Batismo. Tudo em francês. Estamos a 15° de latitude e 36 de longitude e, é a altura da Baía de Todos os Santos.

4 – In coena

Descendo para o jantar encontro-me com uma filósofa uruguaia que vai a Alemanha, está aprendendo o Alemão e se prontificou a ensinar-me o que sabe. Emprestou-me uma gramática. Das 18:45 às 21, a dupla e Pe Prado, no convés, à luz pálida do astro da noite e das estrelas que lhe fazem cortejo, conversam sobre problemas sociais, o comunismo e o trabalho católico. Às 21 horas “Nuvola Neva” far West. Como não asneio “Far west”, fui para as asas de Morfeu.

→ **DIA 18** ←

1 – So Le oriente

Celebramos na hora costumeira. O café torna-se cada vez mais intragável. Pe Geraldo celebra muito atrasado hoje. A dupla se desmembra – Vou ao convés onde, com um carioca, falamos mal e nos rimos dos portugueses, que, enriquecem-se no Brasil e o põem, como se diz, abaixo dos pés. Na sala da reunião da segunda, rezo o Breviário, enquanto a senhorita portuguesa, de ontem, vem nos alegrar com belas melodias no piano. Hoje a novidade foi “curridinhos”, pronunciada a portuguesa. Das 11 às 12, na mesma sala, a dupla dorme recostada em poltronas. Das 11 às 12 nada se faz: o café é mesquinho e o almoço tarde por demais. O prato principal do almoço hoje foi o arroz, puro, sem acompanhamento e intragável.

2 – Sole in meridie

No convés da proa, encontra (a dupla) 2 italianos muito agradáveis, que passaram 4 anos no Brasil. Disseram-me: “Oh; Roma é bela” “Rio é belo, mas Roma ame le é bela”. Depois um português, que também deixa o país do samba para voltar ao do Fado, fala-me por mais de uma hora de Portugal. Após o que vamos para o repouso habitual. Após o chá, a dupla no convés, ao ar livre, estuda, em conjunto, alemão. O mar está admirável; manso e lindo. Pequenas ondas se quebram em todas as direções, como

se alguém vindo do fundo, abanasse para nós um lenço branco à superfície, para se retirar em seguida. Há dois dias que só vemos água e céu. Estamos no centro de enorme semi globo. O horizonte é redondo evidentemente. Céu e mar se juntam ao longe, e nos recordam o dito do poeta negro²⁰⁰: “Dois espíritos que se juntam num abraço insano. Qual dos dois é o céu. Qual o oceano?” (Adserisum). Forte chuva, (é a segunda de hoje, pois nos aproximamos do Equador) nos faz correr a sala da reunião da segunda classe. Vamos com o intento de estudar alemão. Encontramos, porém, lá, um conjunto de piano, violino e violoncelo; 3 artistas. Tocaram uma das peças que mais gosto: “Luzes da Ribalta²⁰¹”.

3 – *Recumbente sole*

Estamos hoje à latitude 0,7º e longitude 32º. Pe Geraldo me diz que hoje teve uma conversa com a Uruguaia que vai à Alemanha. É evolucionista, transformista, Kantiana e ateia. No terço e benção de hoje, houve mais pessoas que no mesmo domingo. É esplêndido e comovente ouvir, elevar-se, em harmonioso conjunto com a sinfonia do mar, a voz piedosa de cristãos que em suas línguas se eleva ao trono do Altíssimo, numa solene invocação à Estrela do mar. Na sala de reunião, com o Mário lemos alguns capítulos do “Cardial”. O jantar é de gala “Prauzo equatoriale”.

Novidade: mais pratos, inclusive galinha. No convés do navio a senhora dpit Margaret Scherner que trabalhava em São José dos Campos com o tio na aerodinâmica, dá uma lição de alemão para a dupla. Às 9 quando vamos dormir tem início no salão da terceira o “Ballo Mascherato”.

Novidades

1 – Com Ciro del Nero viajam 2 brasileiros para Berlim Oriental “a serviço do Partido”, coincidência, dessas que sempre acontecem, alguns vão à Roma católica, outros à Roma Vermelha.

2 – Hoje tomamos café a cr\$4,00 a xícara. Foi o Tiago quem pagou...

²⁰⁰ Esta poesia é de Castro Alves (1847-1871), poeta baiano, defensor do abolicionismo, por isso considerado o “poeta dos escravos”. A citação do Padre Tiago se refere ao fragmento do poema abaixo.

O Navio Negroiro (Tragédia no mar)

“Stamos em pleno mar... Doudo no espaço. Brinca o luar — dourada borboleta; E as vagas após ele correm... cansam. Como turba de infantes inquieta.

‘Stamos em pleno mar... Do firmamento os astros saltam como espumas de ouro... O mar em troca acende as ardências. — Constelações do líquido tesouro...

‘Stamos em pleno mar... Dois infinitos ali se estreitam num abraço insano, Azuis, dourados, plácidos, sublimes... Qual dos dous é o céu? Qual o oceano?... (...)”.

²⁰¹ Letra da Música: Luzes da Ribalta: “Vidas que se acabam a sorrir, luzes que se apagam, nada mais.

É sonhar em vão, tentar os outros iludir, se o que se foi, pra nós não voltará, jamais. Para que chorar o que passou, lamentar perdas ilusões?

Se o ideal que sempre nos acalentou, renascerá em outros corações”.

→ DIA 19 ←

1– Jam Zueis orto sidere

Missa na hora de praxe.

O mar está um pouco mais agitado, talvez devido às correntes equatoriais. Está como se diz “encarneirado”. O espetáculo é esplêndido.

Às 9 rezamos o Breviário e depois até às 12 horas, estudamos alemão. No almoço pouco comi pois estou mal de fígado.

2 – Sol in meridie

Após o almoço subimos ao tombadilho da 1ª e lá admiramos as ondas que batendo no navio, se voltam quebrando-se na maravilhosa tricomia azul escura, celeste e branco.

Hoje são mais frequentes os peixes voadores.

Após o chá lemos na 2ª o cardinal e tudo procede normalmente. Deve-se notar que cada dia compareceu mais fiéis ao terço e bênção.

Após o jantar, com o clérigo Darcy no convés, conversamos sobre os problemas da Igreja no Brasil.

Novidades

1- Hoje às 17:30 atravessamos o Equador.

2 - O Pe Geraldo queria pegar um pedaço da linha para levar para o Museu de São João del-Rei. Eu, porém, não deixei que fizesse tal caipiragem.

3 - Ao meio dia na 1ª e 2ª classe houve o batismo dos neófitos. 4 – Passamos a noite, pelos penedos de S. Pedro e S. Paulo.

5 - Hoje ao meio dia latitude 5º e longitude 28º.

6 - Pe Prado disse-nos que o Presidente do Peru Manuel Prado é seu sobrinho. 7 – Pe Prado chama Pe Geraldo de Pe Kubtschek. É o maior amigo da dupla.

→ DIA 20 ←

Levantar e Missa no horário costumeiro.

No café (só tomei leite porque o café é algo indefinido...) sentou-se em nossa mesa um judeu uruguaio que vai para a Colônia de Israel.

Ele nos disse que têm eles um ideal que é a independência de Israel. Alguns vão para trabalhar na agricultura, outros na indústria e outros vão para o serviço militar. Todos espontaneamente.

“dentro de 50 anos o mundo será judeu...”

Achando-me mal de fígado e com ameaça de gripe, fui deitar-me até às 12 horas. No almoço só tomei um pouco de macarrão, daqueles de 5

“Luzes da Ribalta” composto por Charles Chaplin, teve origem num filme protagonizado pelo mesmo em Londres no ano de 1914. No Brasil a canção foi gravada por diversos intérpretes, entre eles, Maria Betânia, Moacir Franco etc. No entanto, a letra da música é originalmente brasileira e foi composta por Braguinha.

metros de comprimento. O mar está calmo.

No tombadilho da 1ª, a dupla contempla os pequenos “lenços brancos” isto é, ondas que se quebram aqui e ali em espumas brancas. Como o mar está calmo, parecem pequenos beijos enviados por ninfas que logo se escondem na amplitude do mar.

As máquinas vão em seu ritmo regular, soltando uma cantiga dolente de um pequeno ser que impelido pelo homem se vê obrigado a dominar o gigante Atlântico.

Navegamos sempre para N E com um desvio de 12° no ângulo da bússola.

Às 14 horas a dupla vai à sala da 2ª estudar alemão. Ao longe uma vitrola emite seus sons em um alto-falante mui delicada surpresa do momento é “os Pobres de Paris²⁰²” recordando-nos o Ministro Edgard e seu brioso conjunto.

Após o chá, no salão do 2º ouvimos o célebre trio musical. Executam nesse momento com muita maestria o “Mercado Persa²⁰³”.

Estamos a 3º de latitude norte e 26º de longitude.

Após o terço, uma palestra com o jovem noviço salesiano, põe-me ao par da situação salesiana argentina. Uma outra palestra com o Pe Alfredo Prado já nos fez ciente da situação do clero secular: é lamentável!

Terminado o jantar, das 19:45 às 21, a dupla, no convés, teve uma “big” aula de alemão. Durante essa noite o relógio será adiantado de 60’.

Passamos hoje, à noite, depois do jantar, por 2 navios. Eram todo luz.

Espectáculo encantador também, foi a presença, à noite, dos peixes fosforescentes. Vendo-se importunados pela nau, emitem descargas elétricas.

O calor nas cabinas da 3ª está insuportável.

→ DIA 21 ←

1 – In matutinis

Levantar e Missa na hora de praxe. Em seguida ao café, Pe Geraldo e Pe Prado falam sobre os “Padres operários”. Pe Prado pretende passar 1

²⁰² Letra da Música: “Os Pobres de Paris”

“Acabou de voltar de Paris, França, tudo o que fazem é cantar e dançar, tudo o que tenho é romance, que tragédia. Cada boulevard tem amantes, todo amante está em transe.

Os pobres de Paris, eu sinto pena para os franceses, cada indivíduo tem uma moça, cada casal tem um banco beijando descaradamente, noite e dia eles estão fazendo música, enquanto eles estão fazendo amor em francês.

Os pobres de Paris, o leite ou a água de uma pia, faça um verdadeiro parisiense encolher, o vinho é tudo o que ele vai beber, e isso me preocupa, para com vinho tão barato como água, oh faz um parar e pensar. Os pobres de Paris, irmã Senhora Pierre, tive o mais louco caso de amor, e no dia seguinte eles se separaram há, ele chora amargamente, Pierre estava lá para despedir-se dela, mas ele trouxe sua nova garota Claire.

Os pobres de Paris, então não vá para Paris, França, a não ser que você gosta de dançar, a não ser que você quer romance, como os habitantes pobres de Paris. (falado) Nesse meio tempo, eu comeci a correr para lá, eu acho que esqueci alguma coisa”. “The Poor People Of Paris” (Monnot, Marguerite)

²⁰³ Obra clássica composta pelo britânico Albert Ketelbey (1875-1959), para mostrar o movimento de um mercado de Bagdá. É uma melodia muito utilizada em filmes mudos e para acompanhar bailes e chás. <http://classicos-favoritos.blogspot.com.br/2013/09/mercado-persa-ketelbey.html>

mês nas fábricas do país de Clóvis. Diz ele que a batina, e a comodidade em que vivemos, nos colocou em uma situação burguesa.

Às 10 horas o clero desce ao porão afim de visitar as máquinas.

É muito quente. Há um maquinário muito complicado: motores, caldeiras enormes, chaves, termômetros, relógios, chaves elétricas, tudo produzindo um barulho infernal.

A seguir, na sala de reunião da 2ª, um italiano que passou 8 anos na Argentina, fala dos males do povo: “Péssima a situação”. Fala dos milagres de Eva Perón, pondo-nos ao corrente da verdade e dos mitos que o ditador formou em redor do nome de sua consorte.

2 – *In meridie*

O registro do “oficial de navegação” indica: 11,7º de latitude norte e 26º, 37 de longitude. Aumenta o valor, talvez devido à aproximação da África.

Amanhã à noite fará 8 dias que não vemos terra. Esperamos estar 2ª cedo em Las Palmas, nas Canárias.

Felizmente os dias estão passando depressa, apesar de terem todos 24 horas, no dizer humorístico do Ministro Abdon. Viajam muitos portugueses. Todos falam de Nossa Senhora de Fátima e do Salazar.

Após a digestão, como sempre no convés da 1ª, a dupla vai à sala da 2ª, Pe Garrigou, escreve seu diário, enquanto quem escreve, estuda a língua de Goethe.

No momento (são 16:45) estamos ouvindo o concerto costumeiro dos 3 artistas que no momento executam a belíssima “Dança Húngara” n. 6.

- Um português disse-nos que perto de Fátima, em Moróbidos, há também uma Nossa Senhora que “é Forte também”.

- O trio acaba de executar “Marroma” elevando ao auge as saudades do Brasil, dos parentes, salesianos e amigos, saudades que hoje, não sei porque, se fazem sentir como nunca. Talvez porque as águas do hemisfério Norte, beijando a nave, vêm dizer-nos que estamos num outro munido.

No jantar, pela 5ª vez, somente brasileiro. É muito bem feito e gostoso.

Após a costureira aula de alemão no convés, fomos assistir o filme “Il Capitalista”. Só assistimos o 1º carretel, porque de enredo fraco e banal.

→ DIA 22 ←

1– De manhã

O mar está agitadíssimo desde as 4 da manhã.

Celebrei com dificuldade, passei das 8 às 10, num sofá da 1ª classe.

Um oficial nos informou: “A Companhia tem 13 navios: 3 de passageiros e 10 de carga. GANNA “C.. tem 162 metros de comprimento por 45 de largura. 238 tripulantes, isto é, pessoal de serviço. Cada um trabalha 14

meses e passa 3 em terra.

Gênova tem 160 navios. A 1ª classe do ANNA “C.. vai com 140 passageiros. A 2ª com 280, e a 1ª 460. O peso do navio, com o carregamento que leva, é de 14.000 toneladas.

Às 10 fomos convidados a descer para a 2ª classe. Aí o Frei Rosário presenteia a cada um de nós com uma pêra, maçã, etc.

Às 11, não suportando o “joga joga” do navio, vou à cabine e me deito, ficando aí até às 16 hs, e sem almoço.

2 – À tarde

O noticiário de bordo acusa: 17,30° de latitude norte e 20,47° de longitude oeste. Após o chá, rezo um pouco de breviário, até às 5, e depois... cama.

Às 18 horas o mar se acalma um pouco. Consigo comer qualquer coisa no jantar. Da proa, a dupla contempla os peixes fosforescentes.

Procuramos ver algum tubarão, mas até agora nem um, talvez porque tenham ficado todos no Brasil...

Deitamo-nos cedo porque os relógios se adiantaram 60 minutos. Recordamo-nos dos ordinandos de hoje!

→ DIA 23 ←

Hoje o mar está calmo. 18ª domingo depois de Pentecostes celebrei mais tarde. Ajudou a Missa um pequeno argentino, irmão do noviço, salesiano.

Às 8 horas houve Missa na 3ª classe. Muito concorrida.

Agora estamos na sala da 2ª. O C. Ardogirdas (Cilicano) nos disse que amanhã (24) no Augustus, embarcam 35 seminaristas de São Paulo. 9 da Arquidiocese, 11 do Ipiranga. Que belo número. Vão todos para o Pio brasileiro. Boa notícia, são 3 times de futebol, e algumas reservas ainda.

Às 11, na popa, à altura da 1ª classe, nos posamos para algumas fotos.

Em seguida, até o almoço, a dupla reza breviário alternadamente. Para as refeições um garçom vai pelos corredores da nave, com um pequeno gongo, fazendo um barulho infernal. Num instante o refeitório se vê inundado de “portugueses”.

Por falar em Português, um deles me disse que pondo pé em terra, dirá um viva Nossa Senhora de Fátima, um a Portugal e outro a “Salazar”.

Estamos a 27,30° de latitude norte e a 17,28° de longitude oeste.

2 – *Jam sol recedit ignus*

A chegada a Las Palmas está prevista para 11,5 horas da manhã.

Entre o almoço e o chá (que hoje não tomamos) a dupla ficou na cabine arrumando as malas para quando chegarmos ao Mediterrâneo estar-

mos desocupados e poder observar bem as costas da Cirenaica, Espanha e França.

Hoje, no programa musical, a meu pedido foi executada “Luzes da Ribalta”. O terço hoje foi muito concorrido. Muitos homens... é de se notar que todos, homens e mulheres, cantam o *Tantum Ergo*.

Foi tirada, após o terço, uma foto na sala da 2ª com o Capelão, pelo Krucher – Kruclev, é o apelido que Pe Prado colocou no clérigo lituano, Aldogirdas.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 50
Padre Tiago no navio rumo à Europa

Às 18:30, um barco sueco vindo do Norte em direção à África do Sul, vem quebrar a monotonia desses dias de mar.

Hoje consegui identificar os 2 que vão para Moscou. São 2 mulatos. Parecem irmãos falam decentemente o espanhol. Um deles nos cumprimenta e sorri. O outro não dá bola.

→ DIA 24 ←

1 – Em Las Palmas

Às 4 da manhã, me acordei com a conversa e gritaria no convés. Às 4:30, todos da cabine 319 se levantaram.

Às 4:40 avistamos a cidade. Empolgante corrente de lâmpadas elétricas, que aos poucos se transformam num aglomerado à medida que nos vamos aproximando do porto, onde começamos entrar às 5 horas.

Às 6:30 estávamos em terra. Eu e Pe Geraldo fomos os primeiros passageiros a pisar em terra. Descemos no cais “General Francisco” são três quilômetros de cimento armado com uma bela avenida que avança mar adentro.

Havia vários navios ingleses, espanhóis e franceses. Os ingleses, com uma iluminação deslumbrante. A maioria dos carros vindos ao cais, são “Ford 38, 39” ou “Ford Bigode”. Alugamos uma charrete, ou “Tartana” como chamam aqui. Éramos 5, os 4 salesianos e o clero da Sagrada Família, o Darcy.

A tartana é forrada com almofada, muito macia. Ficou à nossa disposição das 6:30 às 11:30 e pagamos C\$220,00.

Fomos logo ao colégio salesiano. Impressionou-me:

1) A limpeza da cidade. Não se vê um lixo nas ruas.

2) A arborização: colossal simplesmente.

3) O modo afável com que os donos de loja, chegam a porta e dizem: “Buenos días, good morning, Padre. Vem comprar aqui, tengo presos camaradas...”

4) O calçamento: é um paralelepípedo, não de granito, mas de uma outra pedra, e colocados unidos um no outro, sem grande separação como no Brasil dão a impressão de cimento e não se percebe um baque sequer.

O colégio está bem situado: separados do mar por uma avenida, tem a visão completa de todo o porto. É grande. Trabalham 12 salesianos; são 300 alunos. Do outro lado da rua, ficam as oficinas para os meninos “pobres” da cidade.

Aí celebramos e tomamos um bom café.

A seguir, na tartana fomos visitar a cidade. Fomos logo ao maior Hotel, junto do colégio e a um outro local próximo, chamado “Pueblo canaro” onde se exibem manifestações folclóricas da ilha. No momento em que passávamos, um grupo de cantores, vestidos com roupas diversas cores, estavam num canto de um pequeno pátio, cantando ao som de guitarras espanholas, enquanto outro grupo de 4 moças e 4 moços executava um belíssimo balaido. Também aqui as moças se vestiam com vestidos compridos até o chão e de vários coloridos. Outro local importante que visitamos foi a catedral local: ampla e com grandes colunatas de pedra.

Fomos ver também a capela onde em 1492 rezou Colombo. Vimo-lo só por fora porque estava fechada. Compramos algumas bananas, porque se diziam que eram melhores que às nossas. São menores e muitíssimo inferiores às do querido Brasil.

2 – Em alto mar

A saída foi marcada para às 11:30. Até o meio dia e meio faltavam dois portugueses. O comandante chamava, chamava, pelo alto falante; os compatriotas gritavam por todo o navio. Quando foram ver eles estavam

dormindo na cabine... enganaram o comandante, porque não pegaram o bilhete à entrada do navio. Partimos às 13:20 e não presenciamos a partida, porque almoçávamos. Logo depois veio o enjôo, porque o mar estava agitado, e passei o resto do dia na cabine.

→ DIA 25 ←

O mar se acha agitadíssimo, como nunca esteve até agora. Passei o dia deitado. Não houve, porém, novidade nenhuma, a não ser uma ou outra conversa do Pe Geraldo com algum português, conversa que ao depois nos era relatada, revista e aumentada. À noite os relógios foram adiantados de 60 minutos porque Portugal está com o horário de verão.

Até o Mário enjoou hoje, prova de que o mar, se acha mesmo crível.

→ DIA 26 ←

1 – O Rosário de luz

Nesta noite não dormimos porque os portugueses não o permitiram. Falaram a noite toda. Creio que alguns terão dormido na prôa para assim chegarem primeiro.

Às 6 da manhã avistamos um belo colar luminoso, de uns 5 a 6 quilômetros.

Porém muito aquém da Guanabara. Era a praia dos Cascais, Alcântara e Lisboa, propriamente dita. Era a Foz do Tejo. A nau diminuiu a marcha e eu fui celebrar.

Quando terminamos o café, estávamos já no porto de Ulisses, porém sem atracar. Isso só se deu às 8 horas. Passados alguns instantes eu e Pe Geraldo avistamos lá em baixo o Pe Bartolomeu de Almeida. Acenos e cumprimentos. Às 8:30 descemos porque os portugueses

(130) e outros passageiros que vão ficar aí desceram por primeiro.

Abraços ao Pe Bartolomeu e Coadjuutor Franconi. Esse é chanceler do Pe Inspetor e nos esperava com um ligeiro carro da FIAT.

2 – Em visita a Lisboa

Levou-nos imediatamente às Escolas profissionais de São José. Encontramos o Pe Inspetor e o Pe Rosetti que foi aluno de Dom Bosco.

Após o café fomos à procura de uma casa de câmbio e em visita à cidade. A cidade velha é um emaranhado semelhante à teia de aranha: ruas curtas, estreitas e tortas, uma entrosada na outra de poucos em poucos metros.

Vimos a Igreja e casa onde nasceu, dizem, Santo Antônio, a Sé, o Castelo de São Jorge, a avenida da liberdade, quase tão larga como a Presidente Vargas, e onde se está construindo um “metrô”. A cidade nova é belíssima: construções N. B. A sinalização nas ruas não é feita por semáforos,

mais por guardas que acenam com as mãos, e ruas bem retas e asfaltadas. Nota-se a ausência de arranha-céus. Rapidissimamente visitamos a Igreja e Mosteiro dos Jerônimos. Imponente mole de pedra, do assoalho ao teto. Nessa Igreja, pude ver os túmulos com os restos de Camões, Vasco da Gama e Cardeal Dom Sebastião, o infeliz de Alcácer Kibir. Aí perto, vimos também, o Palácio da Ajuda, moradia dos reis antigos.

3 – Rumo a Gilbratar

Às 10:30 estávamos no navio que às 10:45 levantou âncoras. Como se sabe Lisboa está no Tejo e não no mar. Pudemos ainda admirar o conjunto dos Jerônimos. Pude também ver e examinar a Torre de Belém, local de onde partiu Cabral em demanda do Atlântico desconhecido.

É antiga como os Jerônimos, velha, de 5 ou 6 metros de altura, estilo colonial, muito bonito. Características do Porto: Muitas gaivotas, muitos barcos de pesca. Quando se deu o sinal para o almoço, já tínhamos saído do Tejo, depois de admirarmos mais uma vez Cascais e Alcântara.

No porto vimos também vários peixes botos, de um metro e 1 de tamanho. Às 17:30 atravessamos o Cabo de São Vicente. Às 18:30 a baía e porto de Sagres. Veio-me à memória a figura hierática do Infante Dom Henrique com sua escola de navegação; o precursor de Magalhães e Vasco da Gama.

Após o jantar fomos admirar os faróis da costa Portuguesa e os navios que agora constituem uma verdadeira procissão.

Novidades

1 – Em Lisboa vimos também Vox Vagen.

2 – Não vimos carros americanos, tão só ingleses, alemães e italianos.

3 – Frei Rosário trouxe para o navio 3 quilos de uvas portuguesas. Pe Geraldo as descobriu enquanto ele fazia a cesta, e se encarregou da metade.

4 – Pe Bartolomeu logo nos perguntou pelo Romano, pelo Juscelino (da Lapa), pelo Bedeschi, pelo Mamede, pela Orquestra.

Frei Rosário é o tipo mais popular da cabine 319 e de todo o clero do navio. Rimo-nos a valer, às suas custas, devido sua simplicidade e sua bela barba...

→ **DIA 27** ←

1 – Em Gilbratar

Às 4 da manhã todos da 319 se levantam para verem Gilbratar exceto quem escreve, que se achava um pouco desanimado.

Mesmo assim, da cabine, pude ver a vila iluminada e os faróis da parte europeia. Debaixo dos lençóis trouxe à memória a figura de Hércules

abrindo com seus possantes braços, as portas do Mediterrâneo, por onde hoje passamos com tanta facilidade.

Veio-me também à mente a figura de Gebel-el-Tarilz o grande conquistador mulçumano que por primeiro pôs o pé no continente Europeu e que deixou seu nome gravado aqui onde o Atlântico vem beijar seu filho Mediterrâneo.

Devido a essa interrupção do sono, hoje nos levantamos às 7. Estamos sentindo frio, faz uns 3 dias. Hoje todos da 319 usaram cobertor, coisa que nunca aconteceu. O Mediterrâneo está movimentado; navios e mais navios. Por causa de Suez?...

2 – No Mediterrâneo

O mar, calmo, como jamais o vimos é um terço espelho sem a menor ondulação sequer, espelhando em n'ra nau e os passageiros que da proa contemplam o cenário-teatro das expedições de Aníbal, Asdrubal, Cipião, Régulo, Nelson e Napoleão, sem falar dos cruzados, máxime de São Luís IX.

O azul é bellissimo, parece um tinteiro. Um tinteiro onde a Europa molha sua caneta, a Itália, com a qual o onipotente traça para o mundo as diretivas do Vaticano, de Pedro e de Cristo²⁰⁴. Às 9:30 vimos na costa espanhola a uns 3 quilômetros de nós uma montanha coberta de neve. Iluminada por raios de sol matutino, apresentava um espetáculo magnífico.

Às 10:30 cruzamos com o grande vapor “Júlio César” e lhe mandamos nossas saudações para que ele as levasse ao Brasil longínquo e saudoso.

Após o almoço fomos à proa admirar os Delfins que apostavam como nosso navio: são mui belos e velozes.

Ao longo grandes feixes saltitavam. Diziam que eram tubarões, não sei se ingleses ou russos... Desde a manhã costeamos costas da católica Espanha. Em certos locais são comuns as grutas que dão para o mar, lembrando-nos as lendas e as histórias o “Cativo do Corsário” e outras.

No momento o conjunto executa “Dança Húngara” trazendo-nos à imaginação o filme “Melodia para três”²⁰⁵.

Às 17:30 passamos para cabo e lugarejo de Patos de onde, comandando a Santa Maria, Pinta e Niño, partiu Colombo em agosto de 1492 para revelar ao mundo Antigo, a pérola do Novo Mundo. Tem-se a impressão de estar vendo, no momento (pois passamos à distância de uns 200 metros) a figura gigantesca do conquistador, aureolado por indômita coragem (só quem passou 9 dias vendo água e nada mais, avalia a coragem dos nave-

²⁰⁴ À margem do parágrafo em questão se lê: Lindo!

²⁰⁵ Lançado em 1941, o filme “Melodia para Três” é um drama, foi gravado na América, com atores Hollywoodianos e com uma grande produção, é um filme de curta duração. “E esse é um daqueles filmes históricos, dos primórdios do cinema, quando a arte cinematográfica colorida ainda estava surgindo. Sua estréia ocorre em 1941(...)”. <http://cinetv.com/pt/assistir-melodia-para-tres-1941-online>

gantes do século XV e XVI) trepando em a nau capitânea, qual novo apóstolo a conquistar para a Fé um outro continente, desde que o Velho, rolando no cataclisma luterano, relegava a Fé de seus maiores.

Passamos depois por Cartagena, promontório Santo Antônio, golfo de Valência com Barcelona, Balcares etc. a costa, um autêntico rosário de faróis piscando para o oceano, como que saudando os filhos da América que passam no Anna “C”. Das 21 às 22 horas, joguei Ping-Pong com o Aruchev. Ganhei, é claro!

→ DIA 28 ←

1 – No Golfo de Leão

Acordamos já no Golfo do Leão, afamado pela agitação do mar. Dizem que até os marinheiros sofrem aí o “mareo”.

Frei Rosário está com febre e gripe; diminuiu a alegria na cabine 319. Pe Geraldo, pela 4ª ou

5ª vez, vai arrumar suas malas... durante a viagem. Frei Rosário convida Pe Geraldo a fazer-se capuchinho...

Após o almoço, animada disputa de tênis de mesa entre o clero. Brasil venceu!

Em seguida... rebuliço na 319: Pe Geraldo e Mário arrumam suas complicadas malas.

Às 17:30, pela última vez no ANNA “C” invocamos a Estrela do Mar. É de se notar que o Senhor Capelão, todos os dias, presenteou os meninos com caramelos.

Hoje, no momento da bênção, dois traços luminosos, apareceram no céu em direção à França. Algo se movia mui lentamente do mar para a terra, deixando uma fumaça branca. Não são aviões da Bombril. Talvez aparelhos teleguiados.

Às 17:45 horas começamos a ver a “Cote Azur” Costa azul. A chegada a Cannes está prevista para as 21:30 horas.

2 – Em Cannes

Após o jantar, fomos, num furo jornalístico, as cabines de comando, de onde pudemos admirar a costa azul, belíssimo e imenso colar de luzes, à beira do Mediterrâneo.

PS.: O comandante, às 21 horas, mandou a dupla para o ponto mais alto do navio, acima das cabines do comando. Às 20 horas começamos avistar Cannes ao longe. Às 21:40, estávamos no porto. Não há cais, porque as águas são pouco profundas. Lança-se âncoras a uns 500 metros da praia, e uma lancha vem buscar cargas e passageiros.

Como íamos chagar cedo em Gênova, a nau “fez hora” até depois da meia noite.

1 – Em Gênova

Às 5:30 nos levantamos e celebramos cedo e às 6:40 horas avistamos Gênova. Porto movimentadíssimo; a cidade porém, ao 1º olhar, não impressiona: estreita, montes áridos logo depois, fortalezas de guerra etc. demorou muito o ancoramento. Só descemos às 8:30 horas. No cais estava o Pe Décio à nossa espera. Que alegria. Nossos abraços foram filmados, porque na Europa não se cumprimentam assim. (N. B. Não é brincadeira não, foram filmados mesmo).

2 – Na alfândega:

Serviço demorado e imperfeito. O indivíduo tinha pouca vontade de trabalhar. Fizemos proezas.

Despedimo-nos dos amigos do navio, máxime do clero; saímos da alfândega às 9:40 horas e fomos à “Itazione Principe” onde deixamos as bagagens e fomos a San Pierdarena. Lá às 10:45 Pe Décio celebrou e nós visitamos as belas oficinas. Impressionou-nos a mecânica. Cada repartição tem um coadjutor chefe. Após o almoço, voltamos à cidade para uma rápida visita.

3– O cemitério jóia

Visitamos a cidade antiga; como Lisboa, não impressiona bem. A ponte nova sim. Vimos a casa (coberta de musgo) onde dizem ter morado Colombo. Praça Vitória, moderna e linda, com as caravelas de Colombo desenhadas em alto relevo na grama.

Em seguida um cafezinho, porque pagamos 1090 liras!?!?!

Da Praça Vitória fomos ao cemitério. Sempre ouvi dizer que era o mais belo da Itália e do mundo. De fato é algo de maravilhoso, grandioso, artístico e impressionante. Galerias enormes de túmulos antigos, em mármore branco. Uma arte tal, que se pode dizer a certas estátuas: “Porque não falas?” É enorme. Nunca hora vimos, talvez, ½ do mesmo.

De volta à cidade, um lanchezinho porque pagou-se o “olho da cara”.

O trem das 18:31 que vinha de Roma para Paris, chegou às 19:15. Consolo! Não é só na Central que há atraso.

A viagem para Turim perdeu o atrativo de sole que a fizemos à noite. À estação (21:30 horas) nos esperavam: Pe Bart. Tiago, Riolando, Tirone e Urbano.

Fomos ao Ribandengo onde o Piccini veio nos aguardar com uma mesa de doces, uvas, vinho e para mim, café com leite à brasileira.

Às 24 horas, os cobertores desceram sobre nós para um pequeno repouso, pois o cansaço era demasiado.

→ **DIA 30** ←

1 – Nelle câmere di D. Bosco.

Às 8 horas estávamos em Valdveco onde já nos esperavam os da Croceta. Ao chegar, admiramos a fachada da Basílica. Encontramo-nos logo com Dom Fredigolti. Depois fomos aos quartos e escritórios de Dom Bosco: indescritíveis emoções. Pe Geraldo celebrou no altar do quarto, enquanto eu rezava Breviário. Depois, no mesmo altar e com o cálice usado por Dom Bosco, celebrei ajudado por Tiago Maior e assistido por colônia brasileira. Visitamos rapidamente os lugares com objetos usados por nosso Santo Pai. No café tomamos (digo chupamos) uvas daquela parreira da janela do quarto de Dom Bosco e onde se deu aquele fato lépido com o menino que se ía confessar. Fomos, a seguir, ao escritório de Dom Magnorzi. Estava afável e nos recebeu paternalmente. Tinham-me amedrontado dizendo que me iria fazer tirar licença em Teologia para depois mandar-me a Roma. Nada disso porém. Daí fomos ao escritório de Dom Antônio. Recebeu-nos com uma mamãe. Demos-lhe saudações da Lapa, notícias do Brasil e uma dúzia de guaraná que lhe mandou o Pe Fistarol. Em sua mesa há um Cristo do Corcovado, Nossa Senhora Aparecida e uma folhinha salesiana do Brasil.

Daí fomos à Basílica. É maravilhosa. Toda recoberta de mármore, com amplas galerias ao lado do altar mor.

Após o almoço no Rebandengo, reunimo-nos na Croceta. Fomos levar as cartas, revistas e doces. A colônia após entrega se reuniu na sala magna. A colônia luso-brasileira constava de 3 portugueses (um da Gregoriana) e 11 brasileiros; 4 do Rebandengo, 5 da Croceta e 2 de Roma. Pe Bartolomeu contou sua “Tournée” por Portugal. Ouvimos discos brasileiros: Serra da Boa Esperança, Aquarela, 4º centenário.

Para o vinho e os doces, veio também o Pe Dr. Favali; doutor em História. Fala português, é muito nosso amigo e tem o Brasil no coração (esse deve ser grande porque ele é um “bigjob” de 2 metros de altura). Cantos caipiras Sapo, peças de acordeon, coroaram nossa reunião.

A saída os bondes estavam lotados porque hoje veio jogar aqui o Fiorentina com o grande ponta brasileiro, que aqui é o “Fuore_solane” (os jornais o chamam assim e em português é p Maior) = o Maior, na bola.

Após o dia nos encontramos com Pe Hermenegildo Cairá novo diretor do Ateneu e que fala conosco em português e tem também o Brasil no coração.

→ **DIA 1 DE OUTUBRO** ←

1 – Na Basílica de Mãe Auxiliadora. Cedinho partimos para Valdoeca. Às 8:30 horas quem escreve celebrou no altar mor de Mãe Auxiliadora enquanto Pe Geraldo celebrou no de Dom Bosco.

Após o café fomos à igreja de São Francisco de Sales. Hoje é o dia

da abertura de ano. Todos: Croceta e Rebandengo presentes. Às 9:30 teve início a Missa do Espírito Santo. Que de emoções ao entrar naquela igreja onde rezou, falou Dom Bosco, onde pregou caetano, onde esteve em êxtase sério, onde se santificaram Besuco(?), Rica e Rinaldi.

Após o juramento falou-nos o Senhor Dom Zigiolti. Foi a primeira vez que o vi; alto, gordo, paterno e simples. Falou-nos da verdade que é Cristo. O sacerdote deve ter Cristo na mente: pensar e conhecer: na boca = falar, pregar: no coração – para amar. Falou muito também da humildade.

2 – A saída da igreja após a função, pude cumprimentá-lo. Logo depois fomos à casa das filhas de Mãe Auxiliadora. Lá pudemos falar com a brasileira encarregada de “A Primavera”. Depois do que, partimos para o Rebandengo à procura de almoço.

Às 14:30 horas, chegaram Pe Décio Pe Riolando e Sub. Tiago. Conversamos, merendamos à brasileira e combinamos os afazeres de amanhã.

→ DIA 2 ←

1– Em Valdoeco

Como ontem fomos cedo para celebrar em Maria Auxiliadora. Quem escreve, celebrou, às 8:30, no altar de Santa Mazzarelo e Pe Geraldo no de São Domingos Sávio. No café, soubemos pelo coadjutor da alfândega, que hoje partem 35 missionários para a Venezuela. Pe Geraldo foi a casa das F. M. A. encontrar-se com a Irmã Catarina que vai para o Brasil no dia 11, enquanto como Pe Riolando, fui visitar o oratório.

Que de emoção sente um salesiano ao entrar na Casa Pinardi! Que veneração não se tem ao pisar aquele sagrado recinto, onde tudo extravasa santidade e pobreza. Que santo respeito de nós se apodera ao transpor aquela porta onde o santo multiplicou os pães; ao examinar aquela janela onde foi ele alvejado pelas balas dos sectários!

Visitei em seguida, São Francisco de Sales: aqueles lugares onde Rica Sávio, Besuco e Rinaldi se santificaram..., o altar onde Sávio se consagrou a Nossa Senhora em 8 de dezembro; o púlpito de onde pregou Dom Bosco... o lugar onde Sávio esteve em êxtase diante de Jesus Sacramento. Ao depois passamos as construções modernas e pude ver detalhada e demoradamente a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora.

Passamos pela 2ª vez os quartos de Dom Bosco afim de tocar aí os terços do Bedeschi e do Djalma. Fomos, a seguir, à casa das irmãs. Lá estava o Pe Geraldo com a Irmã Catarina, a diretora de Pinda e uma outra, irmã Stella, de Mariana. Recordamos tanta coisa do Brasil. Visitei também a ampla e grandiosa livraria da S.E.I...

2 – No Câmbio

Pe Riolando almoçou no Rebandengo. Às 14:30 horas estávamos em

Valdoeco novamente, onde nos esperava o Pe Décio. Fomos à S.E.I. fazer algumas compras encomendadas no Brasil, ao Bonalti, e depois nos transportamos para o “Offício Viageji” do Oratório onde, apreçamos e examinamos máquinas de escrever e acordeons. Daí fomos à Consolata. É uma maravilha de arte e riqueza. Estilo romano, redonda, de modo que tudo converge para o altar. É impressionante a quantidade de relíquias que há nas igrejas. Na capela de relíquias de Mãe Auxiliadora, eu vi hoje cedo, extensões enormes de parede coberta de relíquias, são milhares. Idem na Consolata. Belíssimo o quadro de Nossa Senhora. Vimos aí as relíquias de São José Cafasso.

Fomos, depois, ao câmbio Borgatello onde conseguimos dólar a 630 liras e cruzeiro a 8,50 liras, com tendência para melhorar.

Visitamos depois São Francisco, a igreja onde Dom Bosco celebrou sua 1ª Missa, no altar do Anjo da Guarda. Vimos também a Sacristia onde se encontrou com Bartolomeu Garelli e onde teve início sua monumental obra dos Oratórios Festivos. Passamos também pelo côro onde Dom Bosco dava catecismo aos meninos. Logo a seguir nos separamos do Pe Décio e Pe Riolando e tomamos condução para o Rebondengo. Devi suar para ajudar o Pe Geraldo a carregar sua máquina, pois o ponto final do bonde é longe de casa. Que fazer: é necessário ajudar os gordos...

→ DIA 3 ←

1 – Em Valdoeco

Cedo, enquanto esperávamos o bonde, pudemos admirar a quantidade enorme de bicicletas e motocicletas. O que há de carros na Presidente Vargas e Rio Branco ou Amazonas, há desses veículos manuais aqui. É interessante notar que neles viajam moços, velhos, meninos, senhoras e senhoritas. Todos com uma calma espantosa. As ruas retas e asfaltadas, sem

elevações, favorecem esse meio de condução. Diz-se que os meninos, quando nenéns, não esperneiam, pedalam...

Pe Geraldo celebrou no altar de Madre Mazzarello e eu no de São Domingos Sávio. Lembrei-

me de nossos aspirantes e oratorianos. Enquanto fazíamos ação de graças, soubemos que às 8:30, celebraria no altar mor, o Reitor Maior. A dupla, de sobrepeliz, se prontificou e ajudou- lhe a Missa.

No café nos encontramos com um clérigo que nesses dias, com mais um italiano e 4 espanhóis, partirá para a Colômbia. Terminávamos o café quando chegaram dois clérigos alemães, saídos do noviciado, com destino a Recife no Brasil. Partirão amanhã Pe Riolando conversou com eles na língua de Kant.

2– Na Porta Latina

Daí fomos a S.E.I. e ao mercado, à procura de cadernos e lanterna

elétrica para o Pe Bartolomeu. A seguir passamos pelo Cotelengo. Que prédios. Construção moderníssima. Uma cidade. Deve ser umas 3 vezes maior que a Santa Casa de São Paulo. Vivem aí 7.000 aleijados. Trabalham 7 congregações fundadas por ele. Visitamos seu corpo.

Deixando a cidade nova, passamos para a antiga. Existe, do tempo dos romanos, a porta latina, verdadeira fortaleza, feita com os célebres tijolos romanos, a desafiar o tempo. Poder-se-lhe-ia aplicar a frase daquele autor aplicada às Pirâmides: “Tudo teme o tempo; o tempo teme as pirâmides”. Há ao lado, uma estátua, mui linda, de Júlio César, o fundador do Império, e outra de seu sobrinho Augusto César, que elevou ao apogeu, o Império.

3 – A Santa Síndone

Daí passamos à catedral. É do ano de 1484. Velha, sem decoração nenhuma, parece uma igreja do interior de Mato Grosso. Para os artistas e arqueologistas, porém, é um tesouro.

O que há de interessante aí, é a capela real, toda de pedra e em estilo gótico. Aí estão os túmulos da família real: Vitor Emanuel I e II, Amadeu VIII, etc...

Nessa capela está a uma onde se conserva o lençol sagrado, que envolveu o corpo santíssimo de Nosso Senhor no sepulcro. Só se vê a urna que é de madeira não permitindo a visão do Santo Sudário.

Passando pelo palácio real e palácio Madama (onde foi pintado o quadro da Basílica de Mão Auxiliadora) fomos à igreja do “Corpus Domini”. Vimos aí a lápide onde se deu o milagre. A inscrição diz que ali o burro se deitou, a hóstia se elevou e só baixou quando os bispos com os fiéis, se puseram de joelhos em devota oração.

Tínhamos programado um passeio à Chieri (Note-se que o Pe Geraldo só terá aula no dia 8).

Mas devido ao cansaço dos dias passados, resolvemos não ir.

→ DIA 4 ←

Devo celebrar em Dom Bosco enquanto Pe Geraldo celebrará no altar mor da Basílica.

À tarde a colônia se reunirá no Rebandengo para uma foto e para as despedidas do Pe Riolando e Pe Tiago que no dia 5, às 6:14 da manhã partirão para Milão e à noite para Roma onde chegarão no dia 6 ao alvorecer. Haverá amanhã, doces e café à brasileira, acompanhado de cânticos, discursos e lágrimas.

Aqui ponho ponto final a isso que não chamo diário, mas crônica. Fi-la para satisfazer ao imperativo da amizade, atendendo ao pedido de alguns colegas.

Longe, sinto-me bem perto dos meus e dos meus colegas. Recordo-os

nesses santos lugares. Muitas vezes vêm-nos as lágrimas ao contemplar as riquezas espirituais com que nos doou a Virgem Auxiliadora.

E do centro da congregação, meu coração já bate mais descompassadamente ao vislumbrar ao longe a Roma eterna, dos césaes, dos mártires e de Pio XII.

Que Dom Bosco e a Auxiliadora façam de nós, santos salesianos e santos sacerdotes.

Fae sic Deus!

Turim – 3 – 10 – 1956

P.S. DIA 2

Visitamos Dom Ricceri – entusiasmado. Só fala de imprensa.

2 – Dona Candella – Velhinho, mas forte. Passou pelo Brasil em 1908. Diz que guarda mais recordações do Brasil do que da Argentina.

3 – Dom Girandi: Falou-nos muito do Brasil. Diz que é a nação do futuro, em todos os pontos de vista, religioso e econômico.

4 – Dom Seriê – Estava chegando da Argentina onde foi celebrar as bodas de ouro. Estava cansado e conversou pouco. Colocando-me a mão na cabeça, assegurou-me também bodas de ouro. Será profeta?

Chi lo sá?

DIÁRIO – PARTE 02

NA EUROPA: O PADRE TIAGO DE ALMEIDA²⁰⁶

LISBOA

→ Mosteiro dos Jerônimos e igreja anexa. Obra de arte toda em pedras. Túmulos de Vasco da Gama, Camões, D. Sebastião e outros.

→ Torre de Belém: 5 ou 6 metros de altura, estilo colonial, marca o local da partida da esquadra de Cabral.

Gilbratar → Fortalezas. Passei a noite; iluminado.

ITÁLIA

Gênova → O cemitério é sem dúvida o que de melhor há em escultura. É talvez, o mais belo do mundo.

Particular: a estátua da velhinha que vendeu flores a vida toda para obter ali um monumento. Turim → Basílica: toda recoberta de mármore. Altar de Dom Bosco, Sávio, Mazzarello. Túmulo de gente rica e belíssima capela das relíquias.

“Câmaras” de Dom Bosco: cama, cadeiras, escrivaninha, confessional. As uvas do quarto, urnas, escritos de Dom Bosco.

Casa Ginardi: local do tiro quando Dom Bosco dava catecismo. Multiplicação dos pães. São Francisco de Sales – púlpito doado por S. J. Cafasso. Local do êxtase de Sávio.

São Francisco de Assis – altar do Anjo da Guarda onde Dom Bosco celebrou sua 1ª Missa. Consolata – Belíssima Nossa Senhora. Igreja em forma semicircular

Crecolengo. Relíquias.

Catedral – capela real toda de pedra, aí se conserva a santa (sindone?) Há também os túmulos de vários membros da família real.

Porta Latina – Formidável fortaleza do tempo dos romanos. Feita de tijolos: estátua de Júlio e Augusto.

²⁰⁶ Tipo de transcrição fiel, obedecendo a escrita do padre, traduzindo as abreviaturas que não sugerem dúvidas, as demais deixando como estavam. Os termos de idiomas diferentes seguem as normas da ABNT e estão em itálico. Símbolos como setas, traços, sublinhados também são transcritos da forma que fora escrito pelo mesmo. Letras maiúsculas, minúsculas e números, também correspondem ao diário. O suporte da escrita se compõe de folhas quadriculadas, sem numeração.

Milão

Duomo: Espetáculo. Com suas 300 torres, com a Madonina dourada.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 51
Duomo (postais207)

Frente monumental com a porta de bronze feita por notável o espetáculo dos vitrais com figuras da Sagrada Escritura Antigo e Novo Testamento. Tem 136 metros para dentro. 111 da cripta a Madonna. Na cripta há o corpo de São Carlos Barromeu. O esquife é de prata, doação de Felipe IV.

Santo Ambrósio – Antiga, contém o corpo do santo e mais de SS. Protásio e Gervásio. Cátedra de Santo Ambrósio.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 52
Basílica de Santo Ambrósio (postais)

Cemitério – chamado monumental. Grandes e ricos mausoléus, mas sem a arte do de Gênova.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 53
Cemitério Monumental de Milão (postais)

ROMA

Sacro cuore – Feita por Dom Bosco, sinos, altar. “Câmara” – quarto.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 54
Padre Tiago em Roma

²⁰⁷ No arquivo pessoal do padre foram encontrados vários cartões postais da Europa, alguns destes serão utilizados ao longo deste texto descritivo.

São Pedro – Colunata de Bemini, escadaria, arredores. Basílica: 186 m 888 com arredores – obra de arte.

Glória de Bemini, mosaicos, forro, altura, altar papal, demais altares. Corpo de São Pio X. Porta Santa. Dom Bosco.

São Paulo – colunata – espaçosa, frentes, pinturas dos Papas – 3 igrejas... 88 colunas. 5 novas.

Santa Maria Maior – Bela – Muito ampla, colunas 3 naves, altares...

Coliseu – um colosso de tijolos comparados aos nossos estádios. Obra que requer um grande trabalho escravo – Aquedutos, idem.

FORTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



*Imagem 55
Coliseu em Roma (postais)*

Museu Vaticano – Pinacoteca – Estatuária – Egíptologia – Escada inicial. Vasos, altares, genuflexórios.

Capela Sixtina – Obra de Rafael e M. Ângelo, lá estão as pinturas colossais. Vila d’Este – Em Tívoli. Aí se vê a pompa e o luxo do Renascimento.

Pinturas, arborização, canalização e aproveitamento da água como embelezamento. NETUNO

Santa Maria Goretti

Corignaldo – É o lugar que teve a honra de ver nascer a santa.

Vê-se a casa onde nasceu. Espaçosa, amplos quartos; porém tudo muito pobre. A escada é a mesma por onde subiu o assassino e por onde tentou a mártir descer.

Uma lápide colocada no chão mostra o local onde ela tombou. A sala (que o era, pobre e simples) foi transformada em capela e conserva o Santíssimo. Está sob os cuidados dos Passionistas que aí têm um asilo.

→ Nettuno – Em Nettuno está a igreja, bela em estilo romano e belas

pinturas, conservou-as umas em que estiveram os restos da santa. E em outra, uma se conserva, a veneração pública, o corpo de Santa Maria Goretti.

Roma

S. J. de Latrão – A primeira igreja da cristandade é o palácio de Constantino transformado em igreja basilical. Ampla (5 naves) belas pinturas (o teto é dos discípulos de M. Angelo). O transoptes(?) é grande e tem as paredes com belíssimos quadros. A ábside é em mosaico (cabeça de São Pedro e São Paulo).

Interessantíssimo o batistério – separado da basílica; amplo como uma capela; veem-se os restos do antigo batistério onde se batizou Cons-

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 56
Padre Tiago e outros sacerdotes em Roma

tantino. Na parede pinturas referentes à vitória sobre Maxêncio e outros feitos do Imperador.

Escada Santa – Tem 28 degraus. Está numa igreja ao lado de São João nilaterano. É de mármore recoberta de madeira, porém se pode ver a primitiva. Sobe-se de joelhos.

Igreja Católica Russa – O altar é separado por uma semi parede. Há funções dentro e fora – Fora estão os púlpitos baixos (altura de mesa) onde se canta epístola e Evangelho – belas pinturas em mosaico. Não é grande; parece uma capelinha.

S. M. MAIOR – conserva as tábuas do presépio de Belém.

S. Pedro In Vincolis. Moisés – correntes que algemaram São Pedro.

S. CRUZ – Cruz de número 1 (3 pedaços) cravo, 2 espinhos, dedo de São Tomé, pedras do monte das oliveiras, sepulcro, cruz do Bom Ladrão.

S. Prudenciana – Casa de São Pedro se conserva a casa. Conservam-se gotas de sangue brotados da Hóstia, para dúvida de um padre.

DIÁRIO – PARTE 03

QUADERNO di Diário de Viagem

Classe 1957

+ Característica a delicadeza do pessoal de serviço na França. Atendem muito bem aos passageiros.

+ Lourdes – Impecável o serviço religioso; grande piedade de devoção. Contrição e fé dos doentes. Banhos.

Emocionante também o grande Calvário.

+ Gruta de Sarracim. É uma gruta com 46 metros de profundidade.

Particularidades são os

Estaglamites e Stalagtites.

Chama-se do Sarraceno porque os Sarracenos aí fechados em 732, comunicavam-se com o exterior por meio de um túnel e dessa gruta.

+ Dentro da gruta há um pequeno recanto, o mais profundo e obscuro, em que se acha uma estátua fosforescente da Virgem de Lurdes. É belo ver a Virgem brilha na escuridão dantesca da gruta.

+ São Sebastião, cidade turística ao norte da Espanha. Belo e movimentado porto. Ótimas praias, belo aquário. Linda a catedral em estilo Gótico; infelizmente o côro tira todo o efeito da nave central. Há no alto de uma verde colina, a altura de 114 metros um monumento ao “Sagrado Corazon”, de onde se tem uma visão total da cidade.

+ Particularidade da capela desse monumento é que a lâmpada do Santíssimo tem a forma de um navio.

+ Madrid – A caminho fomos informados de que há touradas todos os domingos, máxime em Sevilha e Andaluzia em geral. Em Pamplona no dia 6 de julho grande tourada; às vezes é na rua com grande susto e correria do povo. Hoje os toureiros morrem raramente porque são logo medicados.

+ Aos sacerdotes é interdito assistir tourada, só há um capelão para atender ao toureiro em caso grave.

+ Museu del Prado é de fato uma imponente galeria de pinturas onde se sobressaem Murilo, Rubens, Goya.

+ O Escurial não corresponde à fama. É uma imensa mole de pedra em estilo renascentista.

+ Toledo Alcazar. Telefonema do filho Luís para o pai general²⁰⁸ “grite viva Cristo Rei e viva a Espanha e morra como herói”.

+ Nas pinturas de “El Greco” dominam as cores, verde e azul; figuras alongadas, místicas.

²⁰⁸ No verso de um Cartão Postal está transcrita a conversação de pai e filho, e diz: 23 de julho de 1936

- + Notável a Virgem (toda em cor branca) da Igreja de São Vicente.
 - + Lisboa: Igreja da “Mãe de Deus” é toda decorada com pau-brasil. Pedro Calmon sempre que vem a Lisboa não deixa de visitá-la.
 - + O museu de Artilharia é grandioso e imponente; há também algumas pinturas de valor.
 - + Há uma sala dedicada às armas e aos trajes da milícia brasileira no século XIX.
 - + Sintra – Notável o “Cortejo das Oferendas” em que cada aldeia oferece o seu presente ao Hospital; o povoado é sempre representado pelo seu “Rancho” em trajes característicos e acompanhados de música. Após o cortejo, muito material de dispensa fica no Hospital, enquanto outra parte é posta em leilão.
 - + No Palácio do Parque da Pena, domina o estilo Manuelino, embora ele seja do século passado.
 - + Curiosidade na Feteira(?) da Condessa são as “salas da cortiça”.
 - + Capuchos é um convento do tempo do rei Dom Sebastião que ali fez retiro e penitência antes da fatídica Alcácer-kibir.
 - + é todo escavado na rocha; para evitar a umidade é forrado de cortiça. Notável a pobreza em que viviam os frades.
 - + Praia das Maçãs – Há aí uma colônia da C.P. (Cia Portuguesa de Ferro). São meninos e meninas filhos dos ferroviários de todo o país. São admitidos os de 6 a 12 anos. Permanecem por 20 dias (onde) em que são educados nas maneiras e modos de vida. Não estudam.
- Cada dormitório é para 30 crianças. Há uma vigilante para cada 30. Ela os segue também no pátio e no refeitório se assenta a mesma mesa; aqui, contudo, é coadjuvada pelo maior dos 30.
- + A missa é dialogada, digo, recitam em Português, toda a missa.
 - + Meus – Martins – Missa católica: “Português, holandês e brasileiro”.
 - + Na procissão as Fogaças carregam na cabeça o leilão: bolos, pães, frutas.
- Vão à frente da cruz porque não fazem parte da procissão. Há muito

“Conversação celebrada pelo telefone entre o Alcácer de Toledo e a Deputação provincial, pelo Coronel D. José Moscardó, seu filho Luís e o Chefe de Milícias.

O Chefe de Milícias: São V. V. os responsáveis pelas matanças e crimes que estão ocorrendo. Exijo-lhe que entregue o Alcácer, num prazo de dez minutos e se não proceder assim, julgarei o seu filho Luís que tenho aqui em meu poder.

O Coronel Moscardó: Assim o creio.

O Chefe de Milícias: Para que o senhor veja que é verdade, vai agora falar-lhe ao telefone o seu filho Luís.

Luís Moscardó: Papá!

O Coronel Moscardó: Que há filho?

Luís Moscardó: Nada. Dizem que me vão fuzilar se não entregares o Alcácer.

O Coronel Moscardó: Pois encomenda a tua alma a Deus, dá um grito de VIVA ESPANHA, e morre como um patriota!

Luís Moscardó: Um beijo muito grande, Papá.

O Coronel Moscardó (dirigindo-se ao Chefe das Milícias): Pode dar por findo o prazo que me deram, pois que o Alcácer jamais se renderá”.

O Coronel Moscardó foi considerado um herói da Guerra Civil Espanhola ao se refugiar junto a mais ou menos 1800 nacionalistas na Academia Militar de Alcácer para resistirem ao comunismo e para isso sacrificou o próprio filho Luís Moscardó.

respeito e todos os encaram com naturalidade.

+ Mafra – Construído por Dom João V, quando recolhia muita riqueza do Brasil – Estilo Barroco. À entrada, mastrodónticas estalicas em mármore, cujas proporções lembram Miguel Angelo. Tem o convento 300 selos para os monges (monges loucos) – Prisão. (carreira). 1240 salas. Os sinos pesam 12000 toneladas. 6 carrilhão compõem-se de 114 sinos e toca aos domingos das 16-17 horas.

+ A igreja é mais rica que a do escurial e funciona como Paróquia.

+ A biblioteca é em forma de cruz com 48 metros de comprimento, muito arejada e com luz natural.

+ Em Ourinhos(?) foi descoberta uma cidade romana e visigótica com um templo perfeitamente conservado e com inscrições católicas.

+ Notáveis, nessa região, os moinhos de vento.

+ Especialidade de Sintra é a “quejada”.

+ FÁTIMA

O trem não chega até lá mostra continuação com o serviço de ônibus.

+ Deve-se distinguir Fátima Velha de Fátima Nova onde Nossa Senhora apareceu.

+ Aí temos enorme planície com um belo céu azul parecendo que este se encontra com a terra.

+ Enorme a praça (3 vezes São Pedro) onde se destaca em sua primitiva pobreza a Capelinha no local da Azinheira. É pequena. A basílica é pequena e desproporcionada.

+ Aujustiel – casa de Jacinto e de Lúcia. Nessa vive sua irmã; já a cama onde ela nasceu; muito pobre. Há a cisterna onde lhe apareceu o Anjo de Portugal.

+ Valinhos – apareceu aí a Virgem em 19 de agosto. Capela hoje erigida pelos húngaros.

+ Muita pobreza, simplicidade nos moradores. Os parentes de Lúcia continuam pobres.

+ A imagem de Nossa Senhora se acha na Capela. Era uma colina indica o local da Azinheira. No dia 12 Nossa Senhora é levada para a frente da matriz e no dia 13 após o Pontifical volta e fica sobre a colina por certo tempo.

+ No dia 13 de setembro de 1957 houve uma peregrinação de pescadores e 300 pessoas entregarem seu nome a Nossa Senhora comprometendo-se a rezar todos os dias o terço no mar.

+ Conversei com a irmãzinha do Padre Foucauld, sua vida é dar testemunho passivo de Cristo: Jesus o Amor. Trabalham no meio operário para dar exemplo e ver as necessidades espirituais, não fazem o apostolado, mas encaminham a família para uma ordem que possa atendê-la. Vestem-se e

se adaptam aos costumes, mas tem um Hábito para dizerem que são religiosas. São dirigidas pelo pároco. Em geral são 2 ou 3 (morando) em cada casa.

+ No dia 14 cedo, eu a vi limpando e varrendo uma loja em Fátima. A maioria delas é constituída de pessoas da alta sociedade. Possuem casas no Brasil, nas Missões do Rio Negro.

+ À Fátima acorrem ciganos, pobres e russos a pedir esmolas!

+ A vida aí é muito cara; o local é bem servido por ótimas rodovias.

+ Uma Senhora de Minas (casa da Louça Belo Horizonte) que encontrei tomando água milagrosa, mostrou-me seu filho de 6 anos: “fruto de água milagrosa”.

+ Na capelinha há missas das 5 às 14 horas.

+ Batalha – Imponente igreja e claustro em rico estilo gótico.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 57
Portada da igreja de Batalha (postais)

+ No ônibus falei com uma senhora: jovem mãe de 7 filhos; o marido é doente e vagabundo; maltrata-a muito: “casei-me para ser infeliz”. Não tenho nenhum amor à minha mãe porque ela não nos criou e hoje não nos ajuda”.

+ Alcobaça – No ônibus uma senhora contou-me que sua filha mora no Segarne(?). É professora, muito estimada e trabalha para Nosso Senhor na Ação Católica. Escreveu a mãe: “Mamãe como é bom fazer o bem. Quanto mais o faço, mais quero fazê-lo”.

+ O mosteiro do estilo romano é do ano 1152. Interessante a cozinha. Os frades pescavam na cozinha.

+ Coimbra – Irmãs de Santa Zita. Seu apostolado é receber pessoas (padres e leigos) em pensões. Muito desenvolvida em Portugal. Como apostolado direto, vão as casas dar catecismo. Contou-me a superiora, casos de pessoas casadas com 55 e 60 anos, sem batismo. Eu dei a primeira comunhão a uma menina de 15 anos.

+ Universidade – sala do capelo. Capela muito interessante e rica: barroca. Desfiles de formatura com trajes específicos do ano que frequentam.

+ É velha: estilo romano. Tem um lindo retábulo gótico no altar mor e outro renascimental no altar do Santíssimo.

+ Portugal dos Pequenitos – Portugal de aquém e além mar em ponto pequeno.

+ Santa Clara: igreja onde está o corpo da Rainha Santa Isabel.

+ Porto – sala árabe em estilo árabe e cristão = miudeza. Há boas igrejas em estilo moderno interessantíssimos.

+ Guimarães: Nossa Senhora da Pena, no morro: um parque mui lindo.

+ Castelo de Afonso Henrique todo de pedra. Há uma sala onde foi conservada presa a mãe de

D. A. Henriques. Ao lado há a capela de seu Batismo.

+ Sameiro: linda igreja com dois monumentos em estilo moderno. Local pitoresco. A imagem de Nossa Senhora é linda. Tem feito muitos milagres.

+ Braga – Bom Jesus: o escadário é grandioso, imponente e impressionante. Há aí um telescópio por onde se vê Braga. Daí a expressão portuguesa: “Ver Braga por um canudo”.

+ A Sé é em estilo romano; também o claustro. É célebre o mercado de Braga às terças feiras.



Imagem 58
Igreja de Sameiro (postais)

+ Sintra – um operário me disse: “Padre eu me sinto muito feliz. Minha mulher não sabe ler nem escrever uma letra, mas aos domingos ela dá catecismo par quase toda Sintra”.

+ O meu chefe na estação, ao ver um Padre disse: seria bom igualar todas as religiões. Esses curas... e meu colega lhe respondeu: “Seu canalha, se não tem fé, respeita os que a tem”.

+ Évora – cidade monumento, antiga sede dos reis após a recuperação de Portugal ao jugo espanhol.

+ Sé: estilo gótico misturado. O interessante é que não há colunas no centro; é uma só nave com 15 metros, fazendo arrojado de arquitetura.

+ Sala dos ossos: “Nós ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos”.

+ Há ainda as muralhas do tempo dos mouros. São Braz: estilo árabe.

+ Cartuxa: grandiosa e interessante. Em breve vai ser entregue aos cartuchos. Está sendo reedificada pelo dono, homem mui rico e beneficente.

+ A casa salesiana não cobra um centavo dos alunos, está construindo e é a única casa de Inspeção que não tem dívida.

+ Santo Antônio da Vila Real – Última cidade portuguesa. A travessia do Rio Guarani é feita em barco a motor.

Trás-Montes é a primeira cidade espanhola.

+ Sevilha: cidade plana, cortada pelo Guadalquivir. As casas de cor branca por causa do sol: o calor aí é 48 à sombra e 56 ao sol.

+ A catedral em estilo gótico é maravilhosa. 7 naves. A capela e coro

é do renascimento. Aí está o túmulo de Colombo, belo monumento em bronze.

+ Celebre a Giralda, ou torre em plano inclinado, digo, rampa. Interessante o pátio das laranjas.

+ Alcazar – Todo ele em estilo mudejar. Uma parte modificada por Carlos V. Belos tapetes.

+ Macarena – Estátua de Nossa Senhora.

+ Casa de Pilatos em estilo mudéjar.

+ Praça Espanha, muito linda.

+ Torre do Ouro: porto no rio onde era recolhido o ouro que vinha da América.

+ Universidade Lateral para 1000 alunos. 14 edifícios com administração, aulas, jogos independentes. A cozinha é única.

+ Córdoba – Mesquita transformada em catedral. Pátio das laranjas.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 59
Interior da Mesquita (postais)

+ Há na cidade novo, popular, ereto pelo Bispo Dom Albino e se chama bairro de Albino.

+ Há aí uma sinagoga o século XIV.

+ Interessante o Museu Taurino onde há tudo que se relaciona com tourada.

+ València – Sé: estilo romano do século 12 mas foi reformada e as colunas e arcos cobertos de estuque.

+ Virgem de los Desamparados – Bela imagem de Nossa Senhora visitada o dia todo. Há uma fresta com grade diante da igreja por onde se vê Nossa Senhora quando a igreja está fechada. É belo ver o povo parar e dar “uma olhada” a Nossa Senhora.

+ Há aí o “Cálice Sagrado” que se diz ser o usado pelo Nosso Senhor na última ceia.

+ Dom Marcelino Laichoa, S. D. B. tem aí uma rede fantástica de obras sociais, inclusive praias para banhos.

Valencia é uma cidade muito bonita, moderna e muito limpa, coisa raríssima em Espanha.

+ Barcelona – Catedral gótica. Sagrada Família. Tibidabo, muito alto;

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



Imagem 60
Catedral de Barcelona (postais)

bela igreja de pedra. A estátua do Sagrado Coração mede 8 metros.

Ví aí interessantes quadros em Pirogravura. O Tibidabo é a meu ver mais um centro turístico que religioso, pela multiplicidade de jogos e divertimentos ali colocados.

+ Certiere, primeira cidade francesa. Os franceses são sempre muito delicados, também na alfândega.

+ Montpellier – Aí subiu uma senhora, viúva, com 2 filhos. Ia para Arles trabalhar como empregada; ela era espanhola. Viajara a noite anterior em pé, com as 2 crianças.

+ Também entre Córdoba e Valencia viajamos com uma outra: mãe de 3 filhos, viúva há 13 anos, ela tem 32, 33 anos. Vive viajando como empregada (limpeza) da Estrada de Ferro. “Minha maior alegria é chegar à casa e abraçar minhas filhas”.

+ Nunes – Catedral em estilo romano. Possui uma outra nova em estilo gótico. Impressionou-me o fato de (domingo) visitando 3 igrejas, encontra-las repletas de moços e moças.

+ Interessante aí o parque, cômodos ou mais barracos onde há de tudo: divertimentos, corridas e objetos vários de uso doméstico.

+ Na Arena (touros) que, por fora, é imitação perfeita do Coliseu de Roma.

+ Avinhão (veja guia). Igreja de Nossa Senhora em estilo romano.

FONTE: ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO PADRE TIAGO



*Imagem 61
Catedral de Avinhão (postais)*

O palácio dos papas em 2 partes: velha (Bento XII) em estilo romano; nova (Inocêncio VI) em estilo gótico.

+ Lião – Nossa Senhora de Furvière – estilo néo-clássico, todo em mármore. Catedral: São João Batista. Estilo romano. A fachada é gótica com torres romanas.

+ De Lião a Turim viajamos com o célebre artista arquiteto, escultor de mármore que está fazendo a Nossa Senhora de Furvière, e um célebre pintor italiano que nos mostrou suas últimas produções.

Nos Alpes passamos o célebre túnel Fréjus construído há cem anos.

+ A C R B está fazendo grande campanha catequética no Brasil. Os maristas aderiram entusiasticamente. Consiste a campanha em preparar catequistas. Após o curso, os vigários recebem informação sobre as catequistas com que ele pode contar.

+ Os marianos no Rio foram os Jesuítas dizendo: “Queremos trabalhar; o que temos de fazer?” eles não lhes deram trabalho. Recorreram aos Maristas, esses encaminharam-nos a CRB que lhes indicou uma favela sem catecismo; hoje estão lá ministrando a palavra de Deus.

+ As fitas de cinema para colégios religiosos no Rio são fornecidas e revistas pela CRB.

P.S. da Viagem. No Escorial há uma biblioteca de 88 metros. Há muitas obras preciosas: Bíblia em letras de ouro. Manuscritos de Santa Tereza lte(?).

+ N. jorls (?) é dividida em 4 quadrantes pela 5ª Avenida e por outra que a cruza. No centro geográfico está o “Empire Hate”. A indicação das ruas é dada com referência a 5ª Avenida: Este ou custe²⁰⁹.

“L’ apóstolo laico não é um religioso; é pero, o almeno dev’essere, um cidadão distinto: egli deve dare qualde cosa agli altri; e non potiá dare molto, se non avrá egli stesso”

(Siri) 13/10/57

“I laixi devono valersi di orpri mess per contribuire ala formazione degli stessi laici e, nello spirito di apostolato, nepratulto atravessa-la senola, la famiglia, e se assoriazioni catholiche, arvalendosi di tulti i mezzi moderni; radio, televisione, stampa, cinema eté”

Idem.

“Il ya une maniere de regarder e’Eglise comme ou regarde un monument de pierre, une cathedrale: ou se place devant ele, ou l’admire em tournant le dos au monde qu’il y a sur la place. Cette attitudene feut pas être celle d’un apôtre laic, Nous nous placerons dans l’Eglise bien solidement.

²⁰⁹ Esta parte em itálico parece não ter sido escrito ao mesmo tempo do diário descritivo. A cor da tinta é diferente revelando uma cor mais escura. Ao que parece pode ter sido uma anotação feita posteriormente pelo padre.

Mais, de la place ou nous trouvons, nous nous tornerons resolutement face ao monde²¹⁰...

Vittorino Veronese. Roma 13/10/57

Morte

Dia 24/3/58 em Roma, num cinema morre com ataque cardíaco uma menina de 14 anos.

Fazer um centro telefônico para consultas ao sacerdote. CFV Chris tau monde,

Igreja e Estado – União

Os teólogos sempre propugnam. É necessário ao menos em teoria. O Estado deve proteger a religião verdadeira e reprimir os abusos também com a força. Na prática é difícil porque um país protestante reclamaria a união do governo com o protestantismo; o que fizeram de fato.

Sem Constantino a igreja não teria nascido – sem o Carlos Magno, não teríamos o triunfo da Idade Média (vilhoslada, ego curten dissentis).

Médio Evo

Muita fé e muita superstição também. O homem medieval é de profunda fé – na prática comete muitos desvarios, mas tem o remorso de seu pecado e sempre se arrepende. O que não se dá hoje.

Júlio II

Exaltado pelos patriotas italianos. Sua política não foi acertada, pois se afastou os franceses da península, entregou-a aos espanhóis.

Pastor se deixa encantar pelo mecenatismo dos papas, exalta por demais sua personalidade. E se prolonga muito em descrições artísticas fora do âmbito histórico.

²¹⁰ Tradução: “Existe uma maneira de olhar para a igreja como olhar para um monumento de pedra, uma catedral: onde fica em frente a ele, onde é admirado nas imediações do mundo no local. Essa atitude não deve ser a de um apóstolo leigo. Nos colocamos firmemente na Igreja. Mas, do lugar onde nos encontramos, nos tornaremos resolutamente na frente do mundo ...” (Por Arturene Carmo, Professora no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus: Muzambinho, MG).

PARTICULARIDADES ÚTEIS – P. TIAGO DE ALMEIDA

MB. V. XVII. Um Giorno Leone XIII, circondato da uma corona de Prelati, mise il, discorso su Don Bosco e li interrofo che cosa ne pensarero. I paveri erano divisi. Finalmente il Papa domando: Piro um nomo com le sole forze naturali fare quello che foi Don Bosco? _ Ed enumerate le sue opere proseguir: No non piro: Dunque ci vuole qualche cosa di soprannaturale eh elo animi, ne questo potrebbe essere altro che vio olo spirito dele tenebre. Mal quale sis il suo vero movente, é facile argomentarlo dalla natura degli effeti. Ex-fructibus eorum cognoscetis eos.

Entre Janeiro e Fevereiro de 1885 Dom Bosco já prevê confusamente os meios de comunicação aéreos.

20/1/84| em Pádua reunião dos cooperadores: Mono Collegari disse: os cooperadores não são somente para as obras de Dom Bosco, mas para o bem da Igreja toda e mais especialmente para as dioceses, não sendo eles senão outros tantos braços em auxílio dos Bispos e párocos. Palavras de Dom Bosco. Cf: Ceria – V. XVII 1884-1885. Pag. 25.

_ 1884 pelo dia 12 de fevereiro Dom Bosco adoeceu gravemente. O Clero Luiz Gamero ofereceu sua vida pela de seu pai. Sonhou. Nossa Senhora lhe apareceu e disse que ele ia morrer e naquela mesma tarde expirou santamente, é digno de nota que ele era um dos clérigos mais robustos do Oratório.

_ Dom Bosco falando do maravilhoso progresso da congregação salesiana acrescenta: todavia bastariam dois ou três salesianos frios para tirar fora da estrada todos os demais. Contudo, que esplêndido futuro nos prepara o Senhor desde que sejamos fiéis às virtudes comuns ao cristão.

_ Dom Bosco estava no Oratório de S. Leão (Marselha). O Senhor Olive convidou os meninos para um passeio em sua casa. Quando chegaram viram que a cozinheira veio correndo e disse a senhora do Senhor Olive: A panela de sopa rachou e está entornando. Eles ficaram sem sopa. A senhora reuniu os meninos e disse: Ajoelhai-vos e rezai um Pater Ave e glória a Dom Bosco afim de que faça soldar a panela. Rezaram, a panela parou de vazar e tomaram boa sopa.

Dom Bosco era forte nas dificuldades. Pio XI para significar isso disse a D. Ricaldone que lhe oferecia um relicário com uma vértebra de Dom Bosco: Éh, si Dom Bosco, aveia spina dorsale a differenza di tantialtri che non ne hanno.

23 Maio 1884, Dom Bosco em conferência aos cooperadores disse:

esta celeste mãe tem já as graças preparadas para nós e quer somente que lha peçamos.

Assunto para conferências aos cooperadores: Cf. Cerio 11B Pag. 144. 17. XVI. A respeito das funções sagradas. Cfr. Cerio. 11B. P. 151. XVII. Cap. V.

No onomástico de Dom Bosco 1884/24/6. Dom Reviglio, 1º oratoriano feito padre (secular) disse-lhe: Diga Dom Bosco como poderemos recompensá-lo do que fez e sofreu por nós?

Dom Bosco: Chamai-me sempre. Vai e eu serei feliz.

Sermão, discurso sobre Dom Bosco: Cfer Cerio XVII, pag 175. Cap. 5.

Quando os meninos não andam bem, vede remédio de Dom Bosco. Cfer Ceria. XVII, pag.

188. Cap. VI..

O homem está colocado entre as coisas materiais e os bens espirituais: “Est homo constitutus inter res mundi hujus et bona spiritualia, in quibus aeterna beatitudo consistit, e a quod quanto plus innhaeret uni eorum, tanto plus recedi ao altero et a contrario”. Alma todo Ap 7ª edição pag 29 notas. São Paulo fala disso na Carta aos Romanos, VII, 22-24.

Poder da vida interior contemplativa

Bossuet: As mãos erguidas desbaratam mais batalhões do que as mãos que ferem.

Donoso Cortes: Aqueles que oram fazem mais pelo mundo do que aqueles que combatem, e se o mundo caminha cada vez pior é porque há mais batalhas que orações.

Ninguém conhece neste mundo, o porquê dessas conversões longínquas de pagãos, da paciência heroica desses cristãos perseguidos, da alegria celeste desses missionários martirizados. Tudo isso está invisivelmente ligado à oração dessa humilde freira (carmelitas). Com o dedo sobre o teclado dos perdões divinos e das luzes eternas, a sua alma silenciosa e solitária preside à salvação das almas e às conquistas da Igreja (pag. 34).

— mas não existirá também outra causa no fato de nós, os padres, os educadores, à mingua de vida interior intensiva não termos podido gerar senão almas de uma piedade superficial, sem ideal poderoso e sem profundas convicções? Professores não temos sido nós mais zelosos em alcançar o êxito dos diplomas e o prestígio da obra do que dar às almas uma solidíssima instrução religiosa? Não temos despendido nossas forças sem visar sobretudo a formação das vontades, para gravar em caracteres de rija tempera a imagem de Jesus Cristo? E essa mediocridade não terá tido tantas vezes por causa a banalidade de nossa vida interior?

A sacerdote santo corresponde povo fervoroso.

A sacerdote fervorosos corresponde povo piedoso. A sacerdote piedoso corresponde povo honesto.

A sacerdote honesto corresponde povo ímpio²¹¹.

Qualis est rector civitates, tales et inhabitantes in ea. (pag. 3)

Importância da salvação das almas

Nullum sacrificium est Deo magis acceptum quam zelus animarum.

Prioridade, aos olhos de Deus, da vida interior sobre a vida ativa.

Exemplos de Jesus: Secedebat in desertum et orabat (Luc. V, 16).

Pernoctans inratione Dei

(Luc. VI, 12). Maria optimam partem elegit. Luc. X, 42.

Dos apóstolos: No Vero orationi et ministério versi instantes erimus (Act. VI, 4).

Palavras de Pio X: a meu Instituto: Omnino nolumus apud vos coeteros que vestri símiles, quorum religiosum nunus est erudire adulescentulus, ea, quan ervulgari audinus, quidquan valeat opinio, institutioni puerili primas vobis dandas esse, religiosae professioni secundas, idque actatis hujus et ingenio necessitatibus postulari... Itaque in causa vestra illud maneat religiosa evita genus longe comum praestare ataver si magno obstricti estis ergo próximos officio doccirdi (...)212. (Pio X)

A vida interior nos faz conhecer...

3-4-5- Tudo nos deu, logo tudo devemos dar.

It efficiamini... base do corpo Místico. 3 – Divinal virtutis = Jesus Cristo.

2 – Quando mais um conhece a Deus tanto mais paz terá.

5 – Base das virtudes a fé, as outras um () e acima de tudo = caridade. Ciência = saber escolher entre o mal e o bem e não ciência material.

6 – Temperança = domínio das paixões, por em condições tais a sirva bem.

Pietas = reverentia para com Deus, endereçando tudo para ele. 5 – Subinfero = ter a peito.

8 – conclusão de uma para a reunião de uma companhia.

9 – Miopes = enxergam de perto (coisas da terra) longe (céu) não enxergam.

Mam tentans = a palpadelas. Oblivronem... esquece de que foi purificada.

10) Sataoite = esforçai-vos. Certam = firme. Election = adquirir o céu, ser escolhido eleito para o céu.

13 = Tabernáculo = corpo de São Pedro; quandiu = atéque – comotio: advertência. 12 = Motivo pelo que escreve = Quo vadis: Origenes. Via Apia.

16 – Praesentia = vinda.

211 À margem ele escreveu p. 36.

212 O restante da frase está ilegível por conta de dobras no papel.

19 – Propheticum sermonem = palavra dos profetas.

20 – Nenhuma profecia da Escritura deve ser interpretada individualmente. 19 – Tucifer = Luzeiro. Nosso Senhor.

Capítulo II

1) Superducentes = atraindo.

Dom Bosco = Nos sermões dar muitos exemplos da cruz sagrada.

Dom Bosco tinha uma inteligência teórica e prática.

Ep. de São Tiago

Em grego = Muitos assuntos (3) provada Fé produz a paciência.

(5) affluenter = abundantemente.

(8) Ver duplex anim inconstans est in oninibus viis suis.

As epístolas católicas são 7 (São Judas, São Tiago, 2 São Pedro – 3 São João).

A de São Tiago nunca foi impugnada a não ser no século de Lutero que ensinava bastar a fé sem serem necessárias as obras.

5 – Non im properat = não despreza.

2 – Incidere = chocar-se, ser posto junto das tentações.

9 – Se glorie por ter sido elevado à dignidade de cristão. O rico fique na sua humilhação mais poderá ser elevado também ele.

12 – O desânimo produzido por uma tentação é uma tentação pior.

13 – Tentação, intuição(?), não vem de Deus porque ele não solicita o mal mas permite a prova e até mesmo a queda, com sentido de prova podemos dizer que a tentação, a prova vem de Deus.

14 - Illicere = aliciar, abstraere = atrair.

18 – Nos fez cristãos para que fôssemos como uma primícia de sua criação. 21 – enxertada = iuntum – palavra em voz enxertada.

Capítulo II – 3 = uma reunião sagrada, conventum, turajujn. Portanto não fazer distinção de pobres e ricos, justo e pecador. 8 – Perficere = cumprir, observar.

9 – Redarguere = condenar.

13 – Nosso Senhor usa de misericórdia a quem fez. Quem porém faz acepção de pessoas, não é misericordioso e Nosso Senhor também fará o mesmo com ele.

26 – Fala-se só de adultos que tem fé e obras. As crianças são salvas não só pela fé mais pelas obras, valor dos merecimentos de Nosso Senhor dada pelo Batismo.

Capítulo III – I – Quem quer fazer-se de mestre e estar sempre com a verdade, ser infalível.

(1) Teus pensamentos estejam fixos nos preceitos de Deus e predita continuamente seus mandamentos; ele te dará um coração e a sabedoria por ti desejada ser-te-á concedida. Eclesiástico VI, 37.

(2) Quando era jovem, antes de trilhar o erro, fiz o propósito de procurar a sabedoria com minha oração. Eu a pedi diante do templo como até ao fim a procurarei. E ela despontou sua flor como a uva “primícia”. Meu

coração encontrou nela a alegria. Meu pé trilhou a estrada direita fui em sua procura desde a meninice. Inclinei um pouco meus ouvidos e a ouvi. Acorreu-me a mente a abundância da sabedoria e nela muito progredi. Ao que me dá a sabedoria eu darei a glória. Pois eu resolvi colocá-la em prática. Tive zelo do bem e por isso não me envergonharei. Por ela combateu minha alma e sou constante no segui-la. Eclesiástico CXVIII – 100.

(3) - Nossa vida é uma Missa: Aspirantado = intróito. Noviciado e Estudo Filosófico = ofertório. Teologia = consagração; apostolado: comunhão. Morte = Ite Missa est – Céu = Deo Gratias.

(4) - No lado direito do Santuário do Sagrado Coração de Jesus (Liceu) há um altar da Sagrada Família. Quando foi-se fazer o modelo, para ser enviado a Milão, os meninos representaram de Judeus doutores etc. Havia um chamado Tolentino que fez a parte do Menino Jesus. Passaram-se os anos Tolentino abandonou a religião. Querendo rever seus mestres foi ao Liceu com a alma em farrapos. O diretor o levou ao santuário e no altar da direita lhe disse. Lembra-te lhe comovido: “Sim”. Mas ficou só na comoção e continuou espírita é maçom. O mesmo acontece conosco, retratos de Jesus se não o possuímos em nosso coração.

(5) - Secundum multitudinem dolorum mcorum in corde meo, consolationes tirae caetificaverunt animam meam.

(6) - L’apostolato é uma parola molto eloquente che però, non però reggere senza ter formidabili sostegni: preguiera, azione, sacrificio. (Maffei).

(7) - Procuremos trabalhar e divertir-nos, mas com espírito de oração. (Maffei).

(8) - Se anche tulto il mondo si ribellasse a Dio, io mi stringerei ala croce e, nella dolcezza d’uma communione troverei la forza di slidare incredulita de tulto il mondo (Frederico Ozanam).

(9) - Colla pureza tulto si vince e ogni meta si raggimge. (Maffei).

(10) - Isto por não obstante – por “não obstante isso”.

(11) - Tristatur aliquis nestrum? Aret.” São Tiago.

(12) - A poesia brasileira tem a “Canção do Exílio”. A liturgia tem a “Oração do Exílio” isto é: salve Regina.

(13) - HUMILDADE: Maria era tão humilde que para ela o atrativo mais poderoso, mais constante era esconder-se de si mesma e de toda criatura, para ser conhecida somente de Deus.

(14) - Jesus Cristo deu mais glória a Deus submetendo-se à Maria durante 30 anos, do que se tivesse convertido toda a terra pela realização dos mais estupendos milagres.

(15) - EVANGELHO de São João é chamado trágico-místico. É completamente independente dos outros três. É diverso dos demais na matéria embora apresente o mesmo Salvador. É concorde com os três na X dos pães e cita 4 milagres que os demais não citam. 1 - Bodas de Caná. 2 – Cura do cego de nascença. 3 – Cura do paralítico. 4 – Ressurreição de Lázaro.

Os três falam do ministério de Jesus na Galileia, ele fala do ministério de Jesus na Judeia. Não conta nenhuma parábola. Era filhos de Zebedeu e Salomé e irmão de São Tiago Maior. São Irineu escreveu a Florino e a São Policarpo e dissera que o 4º evangelho era de São João e São Policarpo foi discípulo de São João. São João tem muito mais matéria do que os outros. Foi discípulo de São João Batista e foi ver onde que Jesus morava. Ficou com Pedro em Jerusalém. Foi depois à Samaria encontrou-se com São Paulo em Jerusalém. Tradição: No ano 7º foi morar em Éfeso.

Capítulo I – 1 a 5 = divindade do verbo

Os evangelistas nos dão a genealogia humana de Nosso Senhor. São João sobe ao céu e nos dá a geração divina do verbo.

Verbum = palavra interior do Pai é portanto ele mesmo e exteriorizado conectamente é o Filho.

Pontuação = et sine ipso factum est nihil. Amod factum est in ipso erat vita. 5 – I – Malícia tão grande que não puderam compreender a Nosso Senhor. II – Não o oprimiram, não sufocaram essa lua apesar de serem tão espessas. 10 – atribui ao verbo o poder da criação.

13 – É uma filiação divina que só Deus pode fazer.

14 – Caio em lugar de Hominem para indicar o abaixamento e humildade de Nosso Senhor e para dizer que realmente Ele tomou nossa natureza humana.

16 – Moisés deu a lei mas não deu a graça. Jesus no-la deu. Betania = Betabara = lugar da passagem.

27 – Vulgata diz: virá depois de mim quem existiu antes de mim – outros códigos não há = defeito dos copistas – A que traz é mais verdadeira.

29 – São João não teve nenhum encontro com Jesus antes do batismo deste. Naquele tempo se ofereciam 2 cordeiros, um de manhã outro de tarde. Aqui São João apresenta Jesus como o verdadeiro cordeiro que tira os pecados do mundo. Assim ele põe em evidência a missão divina e religiosa do Messias.

Ecce A Dei na Missa: o encontro meu com Jesus na comunhão. O pecador se humilha e lembrando sua vida diz: mea culpa, e vai se batizar interiormente.

39 – É o exemplo do seguimento à vocação.

(16) Resumo do I capítulo do Evangelho de São João.

a) Pinceladas sobre a divindade.

b) Missão de São João Batista.

c) Encontro com os primeiros apóstolos.

(17) As festas nupciais entre os Judeus duravam 7 dias.

(18) Morte: Nihil morti est tam simile, quam somnus (Cícero).

(19) Antes de tratar com os meninos, deve o salesiano purificar-se na fornalha do coração divino (Dom Bosco).

(20) O sermão da montanha é o resumo de toda a moral cristã. Cap.

V de São Mateus.

(21) Pacifiri = os que promovem a paz.

(22) Uma alma de apóstolo! Mas é ela a primeira que deve ser inundada de luz e inflamada de amor, afim de que, refletindo essa luz e esse calor, possa esclarecer e abrasar depois as outras almas.

(23) A vida ativa deve proceder da contemplativa, traduzi-la e continuá-la exteriormente, desligando-se dela o menos possível.

(24) Priusquam exerat proferentem linguam, ad Deum levat animam seticutem est ervetel quod biberit, vel quod impleverit fundat. (Santo Agostinho).

(25) Sisopis, conchamtê – exhibebis, non cabalem (São Bernardo).

(26) Toda causa é superior a seu efeito; logo para aperfeiçoar os outros é mister uma perfeição maior do que para que quer se aperfeiçoar simplesmente a si mesmo.

(27) Superabundavit autêem gratia Domini nostri cum fide et dilectione quae est in Christo Jesu (I Timóteo. I, 14).

(28) Habens fidem et bonam conscientizam quam quidam repelentes, circa fidem naufragaverunt (I Timóteo – I, 19).

(29) Juízo = em cada cidade: 23 membros. Concílio = Supremo em Jerusalém = 71 membros.

(30) Guerra = Os idólatras ofereciam, queimavam vítimas humanas.

Depois ficou sendo o lugar onde se queimava o lixo da cidade.

(31) 25 - Consentiens = Reconcilia-se quando vão juntos para os tribunais.

(32) Proibição do divórcio: São Mateus – V, 32.

33 s Mateus. Cabelo terra etc: Jurar em nome de Deus ou de suas cousas é proibido.

(33) – Padre Nosso: São Mateus – VI, 9-13.

ANOTAÇÕES SOBRE ESPIRITISMO E OUTROS TEMAS²¹³

ESPIRITISMO - ESPIRITISMO

1º - A PALAVRA ESPIRITISMO

Apareceu pela primeira vez em Allan Kardec: “O livro dos Espíritos”. Segundo ele, é espírita e pertence ao espiritismo:

- 1) Quem admite a existência de espíritos
- 2) A comunicabilidade provocada com os espíritos.

Religião

O espiritismo no Brasil se tem como religião. “A religião (implantada pelo Espiritismo) será o culto a Deus com o amor ao próximo. Dogmas, sacramentos, cultos externos serão queimados, como varas secas, no fogo ateadado pelo Espiritismo. As seitas que se apresentam com o nome de religião irão desaparecer à medida em que o Espiritismo avançar, porque só o Espiritismo explica o Evangelho de Cristo em espírito e verdade, ensinando o caminho que conduz a Deus”. (Ver. Internacional do Espiritismo, Matão, S. P. Agosto 1952 pg. 216)

Allan Kardec “O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da história; restaurará a religião de Cristo, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina, ou nos degraus de um altar” (obras póstumas 10ª ed. p. 2685)

“O Espiritismo não deve ser substituído por nenhuma outra religião ou seita, e deverá, com o correr dos tempos, e com o esclarecimento da inteligência dos homens ficar sendo a única religião” (Umbanda em Julgamento, Rio 1949 p. 16).

“Os Espíritos do Brasil, reunidos no II Congresso Espírita Pan Americano, com expressões de maior respeito à liberdade de pensamento e de consciência, afirmam que no Brasil a doutrina Espírita, sem prejuízo de seus aspectos científicos e filosóficos, é fundamentada no Evangelho de Cristo, certo de ser ela o Consolador prometido de que nos falam aqueles mesmo Evangelhos. Por isso é que nós outros, que vivemos no Brasil liga-

²¹³ Estes escritos foram feitos em folha pautada e não há numeração de páginas.

dos à Doutrina Espírita, consideramo-la a religião”.

Para provar que o Espiritismo é religião, Carlos Imbassahy escreveu um livro intitulado: “Religião. Refutação às razões dos que combatem a parte religiosa em Espiritismo”.

- “A verdade é que só no Brasil e na língua portuguesa, é o Espiritismo pregado e sentido como religião” (Leopoldo Machado, Rev. Internacional do Espiritismo, julho 1953 p. 105).

Propaganda e Doutrinação

Propaganda intensa através da Imprensa escrita, falada e exemplificada.

Escrita – Revistas (160); Livros – livrarias; folhetos; jornais, próprios e alheios. Falada – Rádio (mundial); Congressos; Reuniões; Sessões de Doutrinação.

Exemplificada – Albergues noturnos; maternidades; Escolas; Hospitais (São Paulo 1000); Floras e Farmácias.

O padre deve conhecer para combater, ou melhor preservar. Quem já é dificilmente voltará. É mister preservar os que não o são.

Esclarecer, é o 1º dever do sacerdote no Brasil, a fim de evitar a confusão e a ignorância. Muita caridade para não aviltar, não criar odiosidade nem vítimas.

O Espírito Progredir entre nós?

Rio – 1957 – 7000 terreiros registrados na polícia – Centros. 3090 da população brasileira estão entre o Espiritismo e o Catolicismo, 1090 é espírita.

Por que? Valores positivos que apresenta:

- 1 – Contato direto com o mundo dos espíritos.
- 2 – O maravilhosismo mórbido de certos católicos favorecido por alguns santuários.
- 3 – Garantias contra os males, doenças e outros males (saúde, paixão por alguém, despachos).
- 4 – Curiosidade – posição de prestígios desfrutada pelo Chefe de terreiro.
- 5 – Criação de valores rítmicos: dança, canto. O povo tem contato direto com o religioso.
- 6 – Sincretismo tendente a uma união de valores religiosos.
- 7 – Massa de sangue negro (3390).

2º - ESPIRITISMO E HERESIA

Heresia é a negação de uma verdade revelada por Deus, como tal pregada pelos Apóstolos, integralmente conservada e fielmente transmitida pela Igreja através dos séculos. Negação de um DOGMA.

Herege: “Diz-se herético quem, depois de receber o batismo, conser-

vando o nome de Cristão; pertinazmente nega algumas das verdades da fé divina e católica ou dela duvida”. (CIC. 1325§2).

Portanto, para ser herege exige-se:

1 – Que seja batizado (súdito da Igreja) 2 – Que seja adulto, uso da razão

3 – Que negue ou ponha em dúvida um dogma 4 – Que o faça com pertinácia

5 – Que o faça externamente.

Ora o Espiritismo nega vários dogmas católicos e com obstinação.

São os espíritos hereges e como tais:

a) Não podem receber os Sacramentos

b) Não podem batizar os filhos

c) Não podem ser padrinhos de batismo e de crisma 795 n° 2 765 n°

2

d) Não se pode para eles celebrar missa (2266)

e) 1240§1, n°1 proíbe enterro eclesiástico.

f) 1241 proíbe-se missa exequial, 7º dia etc. e qualquer ofício fúnebre.

bre.

g) Proibido o casamento com espíritos (1060) são excomungados.

Absolvição: speciali modo a Santa Sé.

Texto de condenação

1 – Proibição de leitura de livros Espíritas.

2 – Proibição de assistir às sessões – atos de culto cf 2, 21 - (pg. 14)

Heresias do Espiritismo Brasileiro:

1 – O Espírita nega Mistério cfr pg. 22 (1) 2 – O Espírita nega o Milagre 221

3 – O Espírita nega a inspiração divina dos SS. E. 4 – Etc. etc.

Proibição divina da evocação dos mortos cfr. 2, 23 e 5. Inutilidade da evocação

1 – Allan Kardec: Há ao redor de nós um mundo de espíritos “acotovelando-nos e observando-nos sem cessar; “e se em dado momento pudessem ser levantado o véu que no-los esconde, eles formariam uma população, cercado-nos por toda parte”.

2 – Nem todos querem o nosso bem: “como há homens de todos os graus de saber e ignorância, de bondade e maldade, dá-se o mesmo com os espíritos. Alguns destes são apenas frívolos e travessos, outros são mentirosos, fraudulentos, hipócritas, maus e vingativos; outros pelo contrário, possuem as mais sublimes virtudes e o saber em grau desconhecido na terra”.

3 – E alguns deles são tão maus que se comprazem no mal e ficam satisfeitos, quando se lhes depara ocasião de praticá-lo”. Eles são inclinados ao mal, de que fazem objeto de suas preocupações. Como espíritos, dão conselhos pérfidos, soprando a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar”. Segue pg. 2, 26s.

Perigos da evocação dos mortos

1 – Perigos morais:

a) Favorece a imoralidade: “conselhos maus, enganos etc (ambiente espiritual) ambiente material: escuridão, promiscuidade, contatos, passagem de fluídos de uns para outros etc.

b) Conduz ao crime: assassinatos, suicídios.

2 – Perigos sociais – a) – curandeirismo – b) leva à loucura: Dr. Henrique Rouxo e Dr. A. Peixoto, 2, 29.

Curandeirismo

1- Curandeirismo espírita – médico do espaço = pena de excomunhão

2 - Curandeirismo supersticioso – não evoca espíritos, mas usa meios inadequados, supersticiosos – pecado grave (se não for espírita)

3 - Curandeirismo curioso – prático – entende um pouco de medicina, sugestão etc. é caso de polícia

4 – Curandeirismo carismático – são carismas dados por Nosso Senhor. Antônio e Donizeth. Muita prudência.

3º - FENÔMENOS ESPÍRITAS

Para os espíritos Fenômeno é todo fato que se apresenta com caráter desconhecido e superior às forças da natureza. Os fenômenos fazem parte importante da Religião Espírita. Os fenômenos podem ser Espontâneos e Provocados. É provocação e é perceptível. O fenômeno espírita é sempre provocado.

É possível? Filosoficamente é um absurdo: efeito maior que a causa. Teologicamente é uma heresia por afirmar outro meio visível para se dar o sobrenatural (são só 7 sacramentos). Pode-se evocar o demônio? A magia como tal é possível? (Despachos – o que são?) Tem efeito? Não.

- A Providência Divina nos governa e tudo ordena; não basta a vontade de um feiticeiro.

- O demônio só atua por vontade divina. Há uma atuação indireta: tentações. Direta – imperceptível. Perceptível – possessos.

No Antigo e Novo Testamento há exemplos de atuação direta imperceptível: Jó, os (po) doentes (mulher encurvada). Só vemos a doença. O demônio terá interesse nisso? As doenças causadas por ele só se curam por remoção espontânea ou exorcismo. No Espiritismo: ele sai mandando por um médium = pseudo – milagres para atrair encantos.

-O Espiritismo não é causa do aparecimento do demônio, mas pode ser ocasião, propiciando-lhe ambiente. Como agir diante de um fato?

a) Submeter ao critério histórico: o que aconteceu? Verifica-se a historicidade. É difícil no Espiritismo: trevo, música etc.

b) Se realmente ele se verificou, é real. Vamos à verdade filosófica: causas naturais, leis naturais (Xico Xavier)

c) Verdade Teológica – se interveio um espírito do além, quem? Por que? Como? Para que? Etc. Se houve algo de indigno conclui-se que é

demoníaco; se não, veio de Deus.

4º CIRCUNSTÂNCIAS PARA A PROVOCAÇÃO

1 – Convém evitar excesso de qualquer espécie, mantendo calma física e espiritual. Não logo após a comida.

2 – Paciência e perseverança

3 – Simpatia mútua entre o Medium e os assistentes e esses entre si. (Ora Cristo não encontrou simpatia mútua).

4 – Jejum espiritual

5 – Alimentação sóbria 6 – Boa atmosfera...

7 – Mais ou menos igual o nº de assistentes de um e outro sexo. 8 – Não passem de 2 horas e 1 vez só por semana

9 – Medium deve estar de boa disposição; deve evitar o excesso mental 10 – Rigor na fiscalização das sessões

11 – Prece e música

A Igreja

Os espíritos não a aceitam e contra ela dizem os maiores impropérios: “É chegada a hora em que a Igreja tem de prestar contas do depósito que lhe foi confiado, da maneira por que pratica os ensinamentos de Cristo, do uso que fez de sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade a que levou os espíritos. A hora é vinda em que ela tem de dar a César o que é de César e de assumir a responsabilidade de todos os seus atos. Deus a julgou e reconheceu inapta, daqui por diante, para a missa de progresso que incumbe a toda autoridade espiritual” Allan Kardec. Obras Póstumas, 279.

“O Espiritismo é a chave com que podemos penetrar no espírito, isto é, no pensamento da letra evangélica... O Evangelho deve ser interpretado à luz do Espiritismo, porque sem o auxílio do Espiritismo jamais poderíamos aceitar conscientemente certas passagens evangélicas... temos observado que atualmente se procura inverter a posição dos assuntos: O Espiritismo é que está sendo interpretado pelo Evangelho quando na realidade é o Evangelho que deve ser interpretado pelo Espiritismo... Não é o Evangelho que explica o Espiritismo, mas o Espiritismo é que explica o Evangelho”. Deolindo Amorim, Almenara, 4/1453,2)

- Como falam da Igreja: 2,77. Papa

Infalibilidade: 2,78s Contra: 2,80.

Santíssima Trindade: 2, 84s

Humanidade de Jesus

Pag. 104s do 2-3

Espiritismo: Cristo tem um corpo aparente ou fluídico. Quem defende essa tese é J. B. Rounstaing. Allan Kardec é contra. A. F. E. B. adota o sustentamento. “Jesus nem Deus nem Homem”. Guillon Ribeiro

Inferno

Provas na Sagrada Escritura. Negação espírita: 2,125 – 2, 129.

Reencarnação

É o centro da doutrina espírita no Brasil. “Sem essa doutrina, o Espiritismo perderia toda a sua base filosófica”. (Imbassahy)

“Dogma da reencarnação é uma das mais importantes leis reveladas pelo Espiritismo”. Allan Kardec A gênese, 29.

- Pire-Lachaise: “Naitre, mourir, renaître encore et progresser toujours: telle est la loi”.

A doutrina da reencarnação consiste em afirmar que não nascemos e vivemos uma só vez sobre a terra, mas que já vivemos muitas vezes no passado – cfr. pg. 136.

5º - I - ARGUMENTOS A FAVOR DA REENCARNAÇÃO

1 – Especificamente espírita: revelação. “A reencarnação não nos veio dos povos orientais, visto que não foi dos povos orientais, nem de quaisquer povos que recebemos a doutrina. Veio do ensino dos espíritos. Os Espíritos é que nos falam nas diferentes existências. São eles que nos dizem terem encarnado em vários corpos. Não inventamos nada, nem a doutrina pode sair de nossas cabeças”. (Imbassahy. A Reencarnação e suas provas. Curitiba 1953)

O que forma a doutrina espírita não é a declaração de um espírito. Ela provém do ensino concordante, simultâneo, universal, que os Espíritos nos trazem. Di-lo Allan Kardec: “A garantia única e séria da Doutrina dos Espíritos está na concordância existente entre as revelações feitas espontaneamente por meio de um grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em diversas regiões”.

“Só para ensino Espírita é que se conhece a doutrina espírita. Sem manifestação espírita não há Espiritismo nenhum”. Imbassahy ibidem, 59.

Crítica sã: Provar-se

- a) a evocação é fato indiscutivelmente provado
- b) se os médiuns eram pessoas de absoluta credibilidade e confiança.
- c) se na codificação espírita foram aproveitados só as revelações sinceros, bons e honestos.
- d) se Allan Kardec era honesto a tal ponto de não ter modificado as revelações.

1 – Evocação: os cientistas não a admitem. O máximo que concedem é tratar-se de uma hipótese muito discutível.

2 – Médiuns: fraudes conscientes e inconscientes.

3 – Admitida a evocação aceita a probidade do médium, e os espíritos enganadores, maus? 4 – Allan Kardec:

- como homem era falível

- não encontrou critério seguro de seleção de mensagens

- não nos deixou intactos os originais das mensagens
- ele mesmo confessa que as modificou: “Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes remodeladas no silêncio da meditação, foi que elaborei a 1ª edição” (Obras Póstumas 10ª p. 243)

5 – Afirmam que uma doutrina só é “espírita” quando ensinada concordemente para espíritos. 6 – Dado que haja comunicações, de espíritos bons, a médiuns honestos e Allan Kardec não as adulterou, é mister unanimidade

7 – Essa é falha:

- a) Hainton Moses é contrário à reencarnação.
- b) Daniel Douglas Home é contrário à reencarnação
- c) Livro 8 pg. 31: M. Mowelle.
- d) O 5º Congresso Internacional de Espiritismo (Barcelona 1934) constatou a cisão nesse campo ibidem pg. 32 e 33.

6º - II – ARGUMENTO HISTÓRICO

“Por mais longe que possamos sondar o passado, aí encontraremos o princípio da reencarnação como base de fé. Os Caldeus, os Hebreus, Jesus Cristo, e os primeiros cristãos, os filósofos gregos, ... os Pais da Igreja, Orígenes, Clemente de Alexandria a tinham escrito como postulado fundamenta da religião do universo. Saiu fora de forma, apenas, o catolicismo que par assegurar à Igreja a dominação, substituiu a palingenesia por uma vida única, acrescida da legenda do céu e do inferno para coroamento. Isso se deu no ano 533 no Concílio realizado em Constantinopla. Foi nessa data que a Igreja cometeu essa imprudência. A Índia, o Tibet, o Mongol, a Pérsia, a China, o Egito, todos povos isolados uns dos outros, professavam a mesma crença”. (Mario Cavalcanti de Melo).

Crítica

a) O Testemunho das Vidas – São o testemunho mais antigo da reencarnação. Todavia só no fim da época médica é que se estabeleceu definitivamente essa doutrina na Índia. Essa crença se manifesta nos hinos Upanischads do 7º e 6º séculos a.C. Oldenberg afirma que a religião antiga da Índia que se manifesta nos hinos do Rig – Veda sempre se conservou alheia a essa doutrina. Teria sido introduzida na 2ª parte da idade Médica pela casta dos Brâmanes.

b) Budismo: veio do Bramanismo. Buda introduziu a doutrina da metempsicose tal ele havia no Bramanismo. Buda viveu de 560-460 a.C. Na China só entrou essa doutrina com o Budismo.

c) No Egito: No Antigo Egito não havia essa crença.

- Nallon: “Em resumo, vida solitária no túmulo, vida em sociedade no Amenti; vida com os deuses no céu, eis as 3 fases percorridas pela escatologia egípcia. Estes 3 édenes não se excluem, como se poderia pensar, mas coexistem e completam-se. Sem dúvida de um a outro há evolução, mar-

cha para adiante, mas o progresso realiza-se sem detrimento das primeiras crenças, sem perda, nem empobrecimento; a doutrina enriquece-se, não abandona coisa alguma. Para o primitivo, o defunto está na sepultura como em casa; depois enquanto faraó sobe diretamente ao céu, os seus vassallos vão formar um reino no Ocidente; enfim, a todos os justos sem distinção, se abrem as portas do Olimpo azulado”.

d) Na Grécia: “Na aurora da sua existência a Grécia ignora por completo a doutrina da reencarnação. Só pelo ano 543 a.C. é que nela se introduziu um certo Ferécides, segundo consta mestre de Pitágoras. É porém o próprio Pitágoras que geralmente passa por ser o verdadeiro introdutor da teoria da reencarnação na Grécia. Esta teoria foi depois difundida por Empédocles... Na realidade na Grécia a teoria da reencarnação teve a forma científica a Platão;...” (Paulo Sivel. A Reencarnação dos Espíritos. São Paulo, 1946).

c) Em Roma: Apenas os poetas Horácio, Virgílio e Ovídio fazem referências. Outros escritores como Cícero, não se ocuparam dela e Lucrécio a combateu.

f) Na Pérsia: na Pérsia antiga não é conhecida. Annie Besant: “A reencarnação não é ensinada nas obras traduzidas até o presente e esta crença também não se encontra entre os persas modernos”.

III – ARGUMENTO CRISTÃO

Jesus Cristo teria ensinado a reencarnação. Em Mateus, 17 Ele teria declarado ser o batismo a reencarnação de Elias. “A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Eles denominavam por (nome) termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação.

- O trecho a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: se alguém não nascer de novo não pode entrar no Reino de Deus”. (Jo. 3,3)

“Sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências são ininteligíveis, em sua maioria, as máximas do Evangelho”. Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. p. 72 39s

Ensinou Nosso Senhor Jesus Cristo a Reencarnação?

Pelos Evangelhos vemos que Nosso Senhor dá uma importância decisiva à vida presente. Juízo após a morte; impossibilidade do arrependimento após a morte; desconhece Jesus o vagabundeio pelo espaço.

Parábola do Rico epulão(?) e Lázaro. Replicou-lhe Abraão: Lembra-te filho que recebeste bens em tua vida, enquanto Lázaro sofreu males. Além disso, medeia entre nós e vós um grande abismo, de sorte que ninguém pode passar daqui para vós, nem daí para cá, ainda que quisesse”. (Lc 16, 19-31)

- Lc 23, 39-43 – Resposta ao ladrão: “Em verdade te digo que ainda hoje estarás comigo no paraíso”.

- Mt 25,13 – Parábola das 10 virgens

- São Paulo: “Está decretado que o homem morre uma só vez, e depois disto é o julgamento”. (Heb. 9,17)

Ensinou Nosso Senhor a Lei do Progresso Universal?

Ele ensinou a eternidade das penas do inferno. Isso, segundo Allan Kardec, “é incompatível com o progresso das almas, ao qual opõe uma barreira insuperável”.

Cristianismo: Cristo nasceu, viveu e morreu para nossa salvação. Cfr 8, 57s Portanto Nosso Senhor Jesus Cristo não era Reencarnacionista.

Nosso Senhor não ensinou a sobrevivência definitiva do espírito fora do corpo.

Ele pregou a ressurreição: “Virá a hora, em que todos os que jazem nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus e ressurgirão para a vida os que praticaram o bem e ressurgirão para a condenação os que praticaram o mal”. (Jo 5, 28-29)

Nosso Senhor e Nicodemos

“Se alguém não nascer de novo, não pode entrar no reino de Deus”. (Jo 3,3).

“Nascer de novo”. No original grego, de João a palavra é *annoothen* = nascer do alto.

Jesus insiste: renascer (*annoothen*) pela água e pelo Espírito. Evidentemente é uma regeneração espiritual. “Renovai-vos pois no espírito do vosso entendimento e vesti-vos do homem novo. (Ef. 4, 23-1)

ARGUMENTO PATRÍSTICO²¹⁴

A Igreja primitiva não repele absolutamente o ensino reencarnacionista. “Os primeiros padres, e entre eles São Clemente de Alexandria, São Jerônimo e Rufino, afirmam que ele era ensinado da verdade tradicional a um certo número de iniciados”. Campos Vergal

Não cita textos. De Orígenes cita De Princípios sem indicação de capítulo, edição etc. Orígenes (185-253) – De fato em *Peri Archon* ele ensina: a) Preexistência das almas. Segundo ele todos os espíritos foram criados desde toda a eternidade com igual perfeição inicial.

b) Muitos abusaram e pecaram dando ocasião a que Deus criasse o mundo material, como lugar de castigo e purificação. Depois da morte essa purificação continuar-se-ia “num lugar de fogo” mais ao fim todos seriam reintegrados na suprema felicidade com Deus.

- Todavia embora ele afirme a preexistência das almas e negue a eternidade do inferno, ele não é reencarnacionista. Ele não fala de pluralidade de vidas.

- Contra Basíides que afirmava a reencarnação: “... Sed haec Basilides non advertens de lege naturali debere intelligi, ad ineptas et impias fabulas sermonem apostolicum traxit et in metasomato seos dogma, id est,

²¹⁴ Aqui o Padre escreve à margem: 7ª aula. Seria estas anotações frutos de estudos que ele fez ao longo da vida? Ou aulas que ele ministrava? As informações a este respeito são parcas.

quod animae in alia atque alia corpora transfundanturex hoe apostólico dic-
to Ep. ad Romano, v, P. G. 14, 1015.

Clemente de Alexandria (150-215) Falou da reencarnação mais para
dizer que é uma doutrina “arbitrária” porque não se baseia nem nas suges-
tões de nossa consciência nem na fé católica, pois nunca é a Igreja quem
a professa e sim apenas os hereges e mais especialmente Basilides e os
Marcionitas.

Tertuliano (160-220) “É tão absurda a migração das almas para cor-
pos de animais, que nem os próprios hereges ousaram defendê-la. A me-
terisomatose, diz ele, é contrário à justiça divina, a qual exige que a puni-
ção vá ferir o próprio corpo que cometeu o pecado e nenhum outro. Santo
Agostinho. Cfr 8,78.

ARGUMENTOS DOS FATOS PSICOLÓGICOS

- 1 – Restituição da lembrança das vidas passadas para hipnose.
- 2 – Os gênios: resultado de evolução de várias existências anteriores.
- 3 – Crianças prodígios.
- 4 – Reminiscências – facilidade em aprender, seria porque se recor-
dam coisas passadas em vidas anteriores.
- 5 – As semelhanças.
- 6 – Paramnesia – lugar estranho que nos parece já tê-lo visto.
- 7 – Tendências e inclinações – engenharia, matemática, marcenaria.
- 8 – Simpatias e antipatias.

1 – Sono hipnótico – São situações imaginárias. De Rolhas dizem,
fez reviver 11 reencarnações. No entanto, ele fez um individuo moço viver
como velho, isto é, criou uma situação imaginária. Porque o não são as
outras situações? Essas situações são criadas pela mente do médium. Tanto
que os latinos ensinam a reencarnação ao passo que os anglo- saxônicos a
negam.

2 – Gênios – “não tem pai nem mãe nem posteridade de sua própria
espécie”.

Siwel: não se prova esse aparecimento súbito e repentino. Como pro-
var que não herdaram essas disposições psíquicas dos pais? Como provar
que eles não transmitem suas qualidades aos filhos? Isso não depende só
do pai, mas de ambos.

- Muitos gênios permaneceram solteiros: São Tomás, Descartes, Spi-
noza, Leibniz, Schopenhauer, por isso não transmitiram. O caminho comu-
mente seguido pelo gênio é: estudar, pesquisar e prender voluntariamente a
atenção de modo constante a um objeto de estudo único eliminando outros.
Isso supõe inteligência e vontade decidida, não pluralidade de vida.

3 – Crianças – Prodígios – Exageram como no caso de Pascal. 2 – Ler
8,89 Dr Stelzel

3 – Ler 8-90.

4 – Reminiscências – fantasia. Platão e Menon.

5 – Semelhanças – Psicologia – Genética – Quando 2 vivem? 6 – Pa-remnesia: 8,16. Sonhos, leituras, fotos, etc.

7 – Tendências e inclinações. Para ele são inatas; foram vividas. Mas e o aviador, artista de cinema, rádio. São Invenções modernas.

8 – Simpatias e antipatias – Os psicólogos explicam por “recordação traumática”. Associação de ideias – “Lei da individualidade dos instintos”.

ARGUMENTO FILOSÓFICO

1 – O Problema das Desigualdades: Segundo eles, não haveria sistema filosófico ou religião capaz de justificar as desigualdades e os sofrimentos a que estamos sujeitos. A reencarnação e só ela poderia desvendar tantos mistérios. Cfr. 8,104s

É princípio de justiça que Deus tenha criado todos os espíritos iguais; nenhum mais adiantado, mais belo ou mais inteligente. Todos foram criado com iguais aptidões para se desenvolverem, porém nenhum mais favorecido ou mais dotado que outro. “As almas são criadas simples e ignorantes, isto é, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, mas com igual aptidão para tudo; a alma é criada simples e ignorante nem boa, nem má”. (Allan Kardec. O que é o Espiritismo. 10ª 147-152)

2 – Preconceito da Igualdade inicial

“O que privilégio seria uma preferência uma injustiça” (O Evangelho segundo o Espiritismo. 39ª, 76)

A variedade existe no mundo material, flores, árvores, folhas, por que não no espiritual? Manifesta a onipotência e sabedoria de Deus. Admitida a possibilidade de uma criação de almas desiguais, desaparece o problema reencarnacionista.

Contraditório em si mesmo. Os espíritos apontam fatos de desigualdade. Se desde o início houve iguais aptidões e possibilidades e há desigualdades, essas tiveram um início e uma causa. Dizem: está a causa nos atos bons ou maus anteriormente efetuados. E porque puderam os espíritos comportar-se tão diversamente antes que começassem as desigualdades? Pois todos tinham iguais possibilidades e igual dose de bondade. Devem conceder que tinham a possibilidade de se desenvolver desigualmente e isso porque as menos em potência foram constituídos desiguais.

Problema do Mal – Ler 8,108

O mal é um castigo de faltas cometidas em vidas anteriores. Perguntamos: castigo de que crimes? Por que sofremos? Ler 8, 109-110

Tudo isso para apagar culpas de que não temos a menor recordação. A justiça humana exige que o réu saiba porque é punido.

4 – Origem do Mal? Mistério. Pg. 112.

5 – Para o cristão a vida sobre a terra é uma provação. Os que se revoltam contra a dor fazem-no.

a) Pensam que a terra é um paraíso

b) São sem pecados e não merecem castigos

c) Pensam que a dor é sempre castigo do pecado. Jó – Tobias.

d) Pensam que a dor é inútil e não é recompensada por Deus.

6 – Lei do Karma. Entre uma encarnação e outra 1500 anos. “Devahlau” (Teosofistas)

Nesse tempo, a alma assimila a experiência terrestre da existência imediatamente anterior. Cada ação do espírito encarnado é uma causa que terá seu efeito inevitável. “O Karma é a lei sem exceção que rege o universo inteiro desde o átomo invisível e imponderável até os astros; e esta lei consiste em que toda causa produz seu efeito, sem que nada possa impedir ou desviar o efeito, uma vez posta a causa”. (Cfr Palnos. Met, e Esp.) Cfr exemplo pg 8, 114s

F. Crítica – a) A lei do Karma é arbitrária: Não há razões que a exijam e a experiência não a comprova.

b) A lei do Karma leva a absurdos:

Não há pessoas sem sofrimento e dor. Devem eles admitir que todos nós em experiências anteriores fomos maus. Então, os Apóstolos, Mártires, Nossa Senhora e Nosso Senhor Jesus Cristo foram os maiores criminosos em vidas anteriores.

c) A lei do Karma é injusta: faz-nos sofrer por culpas de que não temos a menor ideia.

d) A lei do Karma é fatalista: uma vez praticada a ação, não há mais remédio; o efeito é inevitável, nenhum arrependimento ou penitência para contorná-lo.

e) A lei do Karma nega a bondade e a misericórdia de Deus. “Nós não cremos nem num sacrifício propiciatório, nem na possibilidade do perdão do mais insignificante pecado, por meio de qualquer Deus... Nós cremos numa justiça, rigorosa, imparcial... que não pode sentir nem ira, nem compaixão, mas que age com equidade absoluta, deixando que cada coisa grande ou pequena produza suas conseqüências inevitáveis”. Negam a doutrina cristã da redenção, do perdão das culpas.

f) A lei do Karma nega a liberdade do homem. A liberdade é aparente. O homem é impelido inexoravelmente por força cega do Karma. Cfr 8,117.

g) A lei do Karma não nos faz progredir na virtude. É um jogo constante de causa e efeito. Eva, passando por várias reencarnações não apresenta nenhum progresso moral. Pelo contrário, cada crime traz outros crimes. A ação pede reação, essa nova ação, nova reação...

8 – Misericórdia e Justiça de Deus, recordar. A Reencarnação de Briday Murphy

Em 1956: “The Search of B. M”. “A procura de B. Murphy”. (Morey Bernstein). Hipnotizou Virginia Tighe; através do método de regressão da memória conseguiu dados de uma pretensa existência vivida no século passado na Irlanda com o nome de B. Murphy. Cfr. 8, 121ss

UMBANDA

O Nome: Luz Irradiante – Banda de Deus – Corrente Espiritualista – Segredo

Não são unânimes nem quanto a significação, nem quanto ao sentido e limitação da seita Umbandista. Cfr Lourenço Braga, pg. 13 do vol. 5.

Diferenças entre Espiritismo e Umbandismo. Hoje a F E B reconhece a Umbanda como Espiritismo. De fato:

1 – Espírita é que crê nas manifestações dos espíritos. Umbanda o faz. 2 – Além de crer, Umbanda as provoca.

3 – Catecismo de Umbanda: “Há alguma diferença entre Umbanda e Kardecismo”? Doutrinamente, não há diferença. A doutrina de Umbanda é a mesma de Allan Kardec a sua base é a evolução, o progresso espiritual...

4 – Emanuel Zespo (Paulo Menezes), o codificado de Umbanda: “O Espiritismo de Umbanda aceita integralmente a revelação kardeciana”.

5 – O primeiro Congresso de Umbanda afirma: “Sua doutrina (de Umbanda) baseia-se no princípio da reencarnação do espírito em vidas sucessivas na terra, como etapas necessárias à sua evolução planetária”.

4ª REVELAÇÃO

Pretende todavia ser o complemento e superação do kardecismo. Moisés, Cristo, Kardec, Umbanda (4ª revelação). São os seguintes os pontos divergentes:

1 – Para Allan Kardec só existiam espíritos “desencarnados”, isto é, almas desencarnadas, não existindo nem anjos nem demônios. Para Umbanda: a) orixás: divindades – b) Exus – espíritos maus, que eles chamam de elementais – c) Eguns: desencarnados.

2 – Os kardecistas são sóbrios no rito evocativo e não possuem cerimonial de culto; os Umbandistas tem ritual e culto.

Umbanda é Magia

Todos os autores a definem como tal. “Umbanda é fazer magia para intermédio das forças invisíveis, baseada nas forças astrais, com rituais, preceitos, sinais cabalísticos, cânticos e outros elementos, como a água, o fogo, a fumaça, as bebidas, as comidas, os animais, apetrechos apropriados etc” (Rev. Umbanda, Rio 1948)

Kardecismo = necromancia

Umbanda – magia = esp. fazem “trabalhos”. Umbanda e Quimbanda

Uns querem fazer a seguinte distinção: uma (Umbanda) é magia branca – bem outra (Quimbanda) é magia negra – mal. Cfr. Declaração de Fontenelle, 5, 22. Na prática, todavia, também Umbanda pratica a magia negra.

PANTEÍSMO

Somos partículas da divindade. “Deus é o todo e eu sua parte”. Deus

é o universo. Não é o Deus pessoa onipotente dos cristãos; nem o homem é criado do nada.

Os Umbandistas negam a Santíssima Trindade e contestam a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Cfr 5, 24.

NEGAÇÃO DO CRISTIANISMO

- 1 – Nega um Deus pessoal
- 2 – Nega a criação do homem por Deus 3 – Nega a Santíssima Trindade
- 4 – Nega a divindade de Cristo. 5 – A Maternidade divina
- 6 – Aceitando a reencarnação nega a ressurreição 7 – Nega a redenção por Cristo
- 8 – Nega a doutrina sobre a graça
- 9 – Nega o juízo particular após a morte. 10 – Nega a existência do inferno. Cfr 5, 27.

HIERARQUIA DA UMBANDA

- 1 – Pai de Santo = chefe de terreiro; babalorixá – baba = pai; orixá = santo. Mãe de Santo = mulher com tais atribuições. Suas funções: Cfr 5, 30
- 2 – Ogans – são os auxiliares do babalaô.
- 3 – Cambones e Sambas – “Filhos, Filhas de Santo”, prestam assistência e recebem os babalaôs.
- 4 – Mediuns – cavalos, aparelhos, moleques.

SESSÕES NO TERREIRO

Cfr 5,31. Há na Umbanda 3 tipos de sessões: a) sessões públicas – Cfr 5, 32 – b) sessões para sócios – irradiações – c) sessões de desenvolvimento de Mediuns – Cfr 5,33.

INSTRUMENTOS DE MAGIA

- 1 – Defumador: a) o perfume é sentido pelos espíritos. b) Desperta centros nervosos dos médiuns. Como se faz a defumação: 5,35
 - 2 – Pólvora – para a descarga do ambiente.
 - 3 – Galo Preto – dizem que é o último a cantar e afugenta os demônios...
 - 4 – Gemba – é um giz para se fazerem os pontos riscados. Gemba branca. 5, 37
 - 5 – Amuletos – afastam as más influências. a) cambiás – serão enterados; b) patuás – oração escrita no papel e cozida num saquinho de pano; c) figas; d) mãos de coelho – dente de jacaré PONTOS RISCADOS
- Pontos cantados = canções e hinos. Riscados = símbolos e sinais cabalísticos. Fazem parte do segredo (“miongas”) de Umbanda.
- 1 – Cruz: simboliza a luz espiritual; espírito puro, forças espirituais. Afasta os espíritos maus. Confere maior luminosidade à nossa “aura”. É

riscado ao pé da mesa.

2 – Linha Reta – simboliza justiça divina; a lei do Karma, por ser distância mais curta entre dois pontos, entre o mal e a consequência, entre o bem e o prêmio.

3 – Linha curva – com pomba branca significa a sabedoria de Deus e seus mistérios. Com pomba vermelha = força espiritual para o bem.

4 – Triângulo – com vértice para cima = libertação do espírito. Com vértice para baixo = descida do espírito.

5 – Signo de Salomão – simboliza a união do espírito com a matéria; possibilita grandes trabalhos e afasta os maus espíritos.

6 – Flecha – impulso das energias astrais. Deve ser usado com boas intenções e muita concentração.

DIAGNOSE EM UMBANDA

1 – Atuação dos espíritos maus ou sofredores. Cfr. 5, 40 2 – Espírito encostado

3 – Quebranto e mau olhado Cfr 5,41

4 – Castigo – Lei do Karma. Nesse último caso não há cura nem remédios. Nos demais, diagnóstico do médium ou do babalaô que receitam. Cfr 5,43

a) Água fluídica

b) Troca de cabeça Cfr 5,44

c) Banhos

JOGO DOS BÚZIOS

Búzios = pequenas conchas marinhas com as que o babalaô se comunica com os espíritos. São guardados no altar em nº 12 mas podem variar de 16 a 20. Cada búzio tem o nome de um orixá. Coloca-os o babalaô na mão direita e os joga sobre a mesa.

ORIXÁS DE UMBANDA E SANTOS CATÓLICOS

Confusão pensada, premeditada.

Senhor do Bonfim = Oxalá (Chefe supremo) Nossa Senhora = Iemanjá – deusa da água São Jorge = Ogum – deus da guerra

São Cosme e São Damião = Ibeji – deus protetor das crianças Cfr 5, 49 Cada orixá e ogum tem seus fetiches. Cfr 5,51

Razão histórica da confusão: motivo prático dessa confusão: atrair os católicos, propaganda. Cfr 5,53. Fachada católica é propaganda – 5,53s.

Exus e culto ao demônio

Depoimento de Aluisio Fontenelle 5,57

Lista macabra dos Exus – 5,59

DESPACHOS Cfr 5,63

Existe o demônio e ele é ativo. Dois reinos no mundo. Sua liberdade em hostilizar os homens, é relativa e limitada. Ler 5,69

A graça de Deus. O pecado – os exus.

PERIGOS DA UMBANDA

1 – Doença ou loucura – 5,78; 2 – Imoralidade – 5,79; 3 – Exploração e mistificação.

REENCARNAÇÃO²¹⁵

Argumento cristão – Já expusemos aos ouvintes em argumento apresentado pelos nossos irmãos espíritas como prova da doutrina da reencarnação. Já vimos outrossim que Nosso Senhor Jesus Cristo não ensinou, como querem os espíritas, a pluralidade das vidas terrestres. Teria Nosso Senhor ensinado a lei do Progresso Irreprimível para Perfeição?

Diz o espiritismo que o espírito par alcançar a perfeição final, passa de corpo em corpo, de planeta em planeta, etc. Está vagando sempre na erraticidade até se purificar. Isso, segundo ele, acontece, ou logo após a morte ou certo tempo depois, mas o fato é que acontece. Ora prezados ouvintes, de acordo com essa doutrina é impossível nos imaginarmos a existência de um lugar onde a alma fique estacionada ou num castigo eterno ou num gozo eterno ou num estado de purificação; não existe, portanto, conforme o espiritismo, nem céu, nem inferno, nem purgatório.

Teria, repito a pergunta, teria Nosso Senhor Jesus Cristo ensinado isso? Ou Jesus Cristo ensinou isso ou ensinou a existência do céu e do inferno sobretudo. Vejamos o que ele de fato ensinou.

Nos Evangelhos encontramos a palavra clara e verdadeira de Cristo. Ele fala do inferno como um lugar de sofrimentos, de “suplício eterno” “fogo eterno” “fogo inextinguível, onde o verme não morre e nem o fogo se apaga” onde há “trevas, choro e ranger de dentes” e “grandes tormentos” etc.

Sobre a existência do inferno e seus tormentos falaremos em outra oportunidade. Por hoje basta ressaltar apenas que Cristo, não podia usar de palavras mais claras para nos ensinar a existência e a eternidade do inferno. Na verdade, em quase todos os sermões que Jesus fazia, ele apontava os tremendos castigos após a morte. Basta lembrar que no Juízo final, a sentença definitiva do Divino Juiz será, sobre os maus a seguinte: “Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado ao demônio e seus companheiros” (Mt 25-41); e novamente falando de bons e maus, “estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna” (Mt 25-45). E mais uma passagem, essa do Evangelho de São Lucas, 13, 23-28: “Perguntou-lhe alguém: Senhor, são poucos os que se salvam? Respondeu-lhe Ele:

²¹⁵ O texto que se segue sugere ter sido escrito para sermão.

Esforçai-vos para entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não o conseguirão. Uma vez que o dono da casa se tenha levantado e cerrado a porta, ficarei vós da parte de fora, batendo à porta e clamando: Senhor Abre-nos! Ele, porém, vos responderá: Não sei donde sois vós. Então começareis a dizer: Nós comemos e bebemos em tua presença, e tu andastes ensinando pelas nossas ruas. Ele, todavia vos tornará: Não sei donde sois vós; apartai-vos de mim, todos vós malfeitores! Então haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no Reino de Deus a Abraão, Isaac e Jacó e todos os profetas e vós serdes expulsos”.

Meus prezados amigos, os ensinamentos do Divino Mestre são claros. Ele ensina a existência de um lugar de tormentos e outro de gozo. Não ensina que as almas após a morte do homem, fiquem a errar pelo universo, em busca de sua purificação. E é estranho como nossos espíritos chamem Nosso Senhor Jesus Cristo em testemunha da doutrina da reencarnação, visto que ele é totalmente contrário a ela em seus ensinamentos.

Allan Kardec ilude-se conscientemente a si mesmo e a todos os seus seguidores, quando escreve que Nosso Senhor Jesus Cristo “limitou-se a falar vagamente da vida bem-aventurada, dos castigos reservados aos culpados, sem referir-se jamais nos seus ensinamentos a castigos e suplícios corporais” – Iludem-se e se enganam também os nossos espíritos que anunciam triunfalmente que “o Espiritismo forneceu a chave que permite ler o Evangelho sem calafrios, e provou que Deus é, em verdade, justo e bom”. Enganam-se ainda fatalmente, quando não apenas sustentam que a Bíblia não se refere ao sofrimento eterno do condenado; mas ainda blasfemam da seguinte maneira: “Se conseguissem convencer-nos de que é isso o que a Bíblia afirma, nós a renegaríamos como falsa; e se nos provassem que ela é autêntica (isto é, vem de Deus), nós renegaríamos o próprio Deus, porque não podemos adorar uma entidade cujos sentimentos de amor, justiça e misericórdia sejam inferiores aos nossos. E se há um Deus capaz de condenar uma de suas criaturas a sofrer eternos horrores por uma falta momentânea, cometida contra quem for, então esse Deus está muito abaixo das solas dos nossos sapatos. Nós nos julgaremos, por isso, muito superior a um tal Deus”...

Meus prezados ouvintes, assim falam nossos irmãos espíritas. Podem eles ser católicos, com esses sentimentos? Certamente que não. Vamos rezar por eles. Renovemos nosso ato de fé em Cristo e nos seus ensinamentos. Ele nunca ensinou a reencarnação, vem antes mostrar a sua ignorância e não a prova de Cristo.

Renovando nossa fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, demos graças a Santíssima Trindade nas pessoas de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo.

REENCARNAÇÃO

Amigos ouvintes, estamos examinando as provas que nossos irmãos

espíritas, pretendem dar em favor da doutrina da reencarnação. A prova que estamos estudando é a que eles chamam de “argumento cristão”. Consiste essa prova em dizer que Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou a doutrina reencarnacionista. Ora, nas palestras anteriores vimos que Nosso Senhor nunca ensinou a pluralidade de vidas terrestres; isto é, Jesus nunca disse que nós vivemos várias vidas em vários corpos, nesta terra ou em outro planeta qualquer. Pelo contrário, sua doutrina nos Evangelhos, é contrária a essas vidas. Vimos também que Nosso Senhor não ensinou a “Lei do Progresso para a Perfeição”. A saber, nossos irmãos espíritas ensinam que a alma para se purificar passa de corpo em corpo, de planeta em planeta e de astro em astro, até conseguir sua perfeição. Eles, os espíritas, afirmam que Cristo ensinou isso. Já vimos na última palestra que Nosso Senhor não ensinou assim, pelo contrário, ele ensinou e isso está claro nos Evangelhos, que após a morte a alma, ou gozará no céu ou sofrerá eternamente no inferno.

A doutrina da reencarnação, é um meio, digo, a reencarnação como ensina o espiritismo é um meio da alma se purificar. Ela se purifica através de sua peregrinação de corpo em corpo etc. A alma sozinha, com seu esforço pessoal, faz a sua purificação. Diz o Espiritismo que Nosso Senhor ensinou isso. Teria Nosso Senhor ensinado mesmo assim? Esse é o assunto de nossa palestra de hoje. É o que vamos ver.

Como acabo de dizer, esse é o ensinamento do espiritismo; eis como escreve Leão Diniz, mestre espírita: “Não, a missão de Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da Humanidade. O sangue mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. É o que os espíritos, aos milhares, afirmam em todos os pontos do mundo”.

E numa revista espírita da cidade de Matão (São Paulo) lemos: “A nós espíritas, nos estarrece que a divindade tenha podido encarnar e morrer para resgatar uma humanidade tão pouco digna de tamanho benefício. Não compreendemos tamanha solicitude para com os habitantes de uma esfera das menos importantes do universo”.

Ora, prezados ouvintes, isso é totalmente incompatível com a doutrina do Evangelho. O que é o Evangelho? O que é a vida de Nosso Senhor? E a “Boa Nova”, é a notícia de nossa salvação. Cristo vem salvar-nos. Os profetas anunciaram essa salvação, e Nosso Senhor vem realizá-la. Isso é que João Batista anuncia às margens do Jordão. Isso é que Cristo manda os Apóstolos pregarem. Vejamos resumidamente algumas passagens do Santo Evangelho que vem confirmar o que estou a dizer:

1 – Já o profeta Isaías predisse, falando do Messias: “Verdadeiramente ele foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas, e ele mesmo carregou com as nossas dores... foi ferido por causa dos nossos pecados; foi atribulado por causa de nossas maldades... Deus pôs nele as iniquidades de todos nós (Is 53, 4-6).

2 – Quando nasceu Jesus os anjos cantaram: “Eis que venho comunicar-vos uma grande alegria: Nasceu o Salvador! (Lc 2,10)

3 – Também o próprio Jesus declarou diversas vezes ter vindo “dar a sua vida como preço de resgate por muitos” (Mc 10-45).

4 – São Pedro e São Paulo em suas cartas repetem essa mesma doutrina. Eis, para citar apenas uma linha dentre as muitas de São Paulo: “fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho”. É o que ele escreve aos Romanos no capítulo 5 verso 10.

5 – Também São João na sua primeira carta escreve assim: “Ele mesmo é a propiciação pelos nossos pecados, não pelos nossos pecados somente, mas também pelos de todo o mundo” (I Jo 2,2). E não vamos continuar para não cansar os ouvintes.

Estamos assim diante de duas doutrinas que pregam a salvação. Uma, a espírita, defende a salvação pelos próprios merecimentos. Outra, a cristã, defende a nossa salvação pelos merecimentos de um Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo. Uma é contrária a outra. Se aceitamos a nossa redenção por nossos merecimentos, não aceitamos a salvação pelos méritos de Cristo. E se aceitamos essa segunda, negamos a primeira. Eis porque o Espiritismo nega a nossa salvação pelos merecimentos de Nosso Senhor. É a doutrina espírita, anti-cristã, pagã.

Por isso, ou aceitamos a doutrina ensinada por Cristo ou a doutrina ensinada pelo Espiritismo. Cristo não ensinou a reencarnação e o católico não pode aceitar essa doutrina sem deixar de ser católico.

Caros ouvintes, reafirmemos nossa fé em Nosso Senhor Jesus Cristo e por mais esse dia que vivemos, demos graças a Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo.

REENCARNAÇÃO

Prezados ouvintes, dando sequência às nossas palestras a respeito das provas que o Espiritismo apresenta para a doutrina da reencarnação, continuaremos falando do argumento cristão, ou seja, vamos ver se, como afirmam nossos irmãos espíritas, Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou a reencarnação.

Uma das afirmações mais frequentes nesse assunto é que Jesus ensinou que João Batista era a reencarnação de Elias.

Na verdade no capítulo 11 do Evangelho de São Mateus, no versículo 14 lemos: “Se quiserdes compreender, ele mesmo é Elias que deve vir. Quem tiver ouvidos ouça”. O Espiritismo se apegou a esta frase de Jesus para dizer que Ele, Cristo era partidário da Reencarnação e que João Batista era Elias reencarnado. Que diremos a isso? Vamos fazer algumas considerações que esclarecerão os ouvintes.

1 – O que vimos até agora sobre o reencarnacionismo e sobre a doutrina de Cristo, faz-nos deduzir que Nosso Senhor em seus ensinamentos é totalmente contrário à reencarnação.

2 – Concedemos que de fato existe alguma relação entre o intrépido João Batista precursor da 1ª vinda de Jesus e Elias o anunciado precursor da 2ª vinda de Jesus, isto é, sua vinda como Juiz. João Batista foi o homem enviado por Deus para preparar os caminhos dos corações para a chegada de Jesus Salvador e no fim do mundo, conforme diz a Sagrada Escritura, o profeta Elias preparará a vinda de Jesus como Juiz para julgar o mundo. Os Judeus confundiam as duas aparições de Cristo, como Salvador e como Juiz. E nessa confusão eles achavam que Elias deveria vir na 1ª aparição de Cristo.

O profeta Malaquias profetizava a vinda de Elias “antes que venha o dia grande e terrível” do juízo final. Os Judeus quiseram saber se realmente Elias era João ou se João era Elias. Jesus disse certa vez aos apóstolos “Elias já veio”, mas com as explicações dadas pelo Mestre “compreenderam os apóstolos que Jesus se referia à João Batista” como diz o Evangelista São Mateus (17-13)

3 – Outra vez o mesmo Cristo se encarrega de dizer que João não era Elias, pois João vivia no tempo de Cristo e Elias “há de vir” dizia Jesus (Mt. 11-14).

4 – Sabemos pela tradição dos Judeus que Elias foi levado ao céu num carro de fogo. Elias foi levado vivo; ele ainda não morreu; ele está com o seu corpo como nós. Se ele não morreu, ou não “desencarnou” como dizem os espíritos, como poderia ele se “reencarnar” no corpo de João Batista. Os ouvintes devem concordar comigo que isso é impossível.

5 – Outra consideração é essa: diz o espiritismo que quando uma pessoa aparece, aparece com o corpo que ela possuía na última encarnação. Ora no alto do Monte Tabor, Jesus se transfigurou e apareceram ao lado dele Moisés e Elias conversando com Ele. Portanto, se João Batista fosse a reencarnação de Elias, quem deveria aparecer falando com Jesus, era João Batista e não Elias. Logo, ou estamos contra as regras da Reencarnação ou o Batista não era a reencarnação de Elias.

6 – Mas temos ainda uma consideração a fazer sobre a atitude de São João Batista. Os Judeus, como eu disse, confundiam os dois profetas e não entendendo perfeitamente a profecia de Malaquias, pensavam mesmo que João fosse Elias. Mas quiseram tirar toda dúvida. E os sacerdotes hebraicos e os fariseus, mandaram alguns portadores falarem com o Batista. E lá chegando aqueles mensageiros perguntaram a João se ele era o grande profeta Elias. Se São João fosse um impostor, estava na hora. Imaginem os ouvintes que Elias era um profeta muito conhecido e muito afamado entre os hebreus. Se João falasse que ele era Elias, em pouco tempo milhares e milhares de pessoas iriam ouvi-lo e levar a ele seus presentes. João estaria no auge de sua fama e de sua glória. Mas o que é que nos diz o Santo Evangelho? João Batista era o homem da verdade. Ela irá morrer degolado porque sendo homem de verdade, disse a verdade em rosto a Herodes. E quando os Judeus lhe perguntam: “És tu Elias”? João Batista responde

prontamente: “Não o sou” (Jo 1, 21).

Portanto, dizer que ele era Elias reencarnado, é fechar os olhos à verdade, é não dar ouvidos ao Evangelho, é negar a palavra de Cristo e do mesmo João Batista.

Prezados ouvintes, mais uma vez reafirmemos nossa fé e nossa adesão à doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo. É com Ele que se acha verdade, estaremos com Ele que é “caminho, verdade e vida”. Por mais esse dia que passou demos graças a Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo.

REENCARNAÇÃO

Prezados ouvintes, estamos ainda a tratar das provas que nossos irmãos espíritas apresentam para a doutrina da reencarnação. Vamos continuar a falar do argumento cristão, ou seja, como eles dizem, se Cristo ensinou a reencarnação. Entre os trechos do santo evangelho que o Espiritismo apresenta para dizer que Nosso Senhor foi reencarnacionista, está a conversa que Ele teve com Nicodemos. Dizendo-lhe como faria para conquistar a felicidade eterna, disse Jesus a Nicodemos: “Se alguém não nascer de novo não pode entrar no reino de Deus” (Jo. 3- 3). Esse é o texto que os espíritas apresentam. Dizem eles que Jesus dissera claramente: “se alguém não nascer de novo...” Ora nascer de novo é reencarnar-se, portanto, Jesus não deixa dúvidas.

No entanto, amigos ouvintes, a coisa não é tão clara como eles acham. Se não, vejamos. Esse trecho é do Evangelho de São João. São João escreveu seu Evangelho em grego. A palavra que nos interessa no momento é “nascer de novo”. No original grego, São João escreveu a palavra “anoothern”; essa palavra grega quer dizer: “nascer do alto”. Por isso a tradução exata desse texto do Evangelho é a seguinte: “Quem não nascer do alto não pode entrar no reino de Deus”.

Já se vê que assim a objeção desaparece. Mas continuando na leitura do Evangelho nós vamos encontrar o seguinte: “Em verdade em verdade te digo: quem não nascer do alto por meio da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do espírito é espírito”. Por conseguinte, Nicodemos não entendeu o que Jesus dissera e muito assustado disse como era possível um homem de idade como ele voltar ao seio de sua mãe e nascer de novamente. Então Nosso Senhor repete o texto que acabamos de ler explicando que a palavra “nascer de novo” ou nascer do alto, não queria significar o nascimento físico, a reencarnação, mas sim o nascimento para a graça através do batismo. Jesus insiste com ele que é necessário nascer do alto sim, mas “por meio da água e do espírito”. Ora, nascer por meio da água e do espírito, nunca foi nem jamais será reencarnação. Também em outros lugares da Sagrada Escritura se fala dessa necessidade de uma “nova” vida, de uma regeneração espiritual. Assim lemos na Carta de São Paulo aos Efésios: “Renovai-vos pois no espírito do vosso entendimento, e vesti-vos do homem novo, criado segun-

do Deus na justiça e na santidade verdadeira” (Ef 4, 23-24). E na carta do mesmo Apóstolo aos cristãos de colossos lemos essa passagem: “despojando-vos do homem velho com todas as suas obras e revestindo-vos do novo, aquele que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Col. 3, 9-10)

E o evangelista São Mateus nos diz: “se não vos cometerdes e vos não fizerdes como crianças, não haveis de entrar no reino dos céus” (Mt. 18,3).

É claro que tal renovação é a renovação do batismo. No Batismo o homem se regenera, renasce para a vida celeste, a vida da graça. Mas infelizmente nossos irmãos espíritas negam o batismo e sua necessidade.

Vamos concluir esse “argumento cristão” que eles empregam para provar a Reencarnação. Os reencarnacionistas, apesar de citarem de vez em quando trechos da Sagrada Escritura, eles não a reconhecem e não aceitam o valor sagrado da Bíblia. Eis por exemplo o que escreve o espírita Carlos Imbassahy: “O Espiritismo não se baseia na Bíblia, que não tem consistência”. 37 E outro espírita, Mario Cavalcanti de Melo: “ A Bíblia tem que ser posta a margem pois não progrediu, não satisfaz mais as exigências da ciência contemporânea e se, como a Igreja romana, tornamo-la como padrão de moral e de conhecimentos, estaremos expostos a cometer os mesmos erros e a manchar-nos com as mesmas nódoas” 40. E assim todos os espíritas desde Allan Kardec até nossos contemporâneos. Não aceitam a Bíblia e, por conseguinte não aceitam a mensagem de Cristo. Nosso Senhor disse: “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc. 16,16). Os homens, portanto, tem liberdade de crer e de não crer, de seguir ou não seguir a Cristo”. Quem não está comigo, disse Jesus, está contra mim” (Lc. 11-23). Os reencarnacionistas não são cristãos; não tem a seu favor nenhum argumento cristão: são negadores do cristianismo. A filosofia da reencarnação não é cristã: é anti-cristã, é uma filosofia de oposição, de sublevação, de rebeldia contra Cristo Jesus, Nosso Senhor e Deus.

Amigos ouvintes façamos mais uma vez um ato de fé em Nosso Senhor Jesus Cristo e na sua doutrina. Fiquemos com Ele para não sermos contra Ele. Por mais esse dia que acabamos de viver demos graças a Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo.

REENCARNAÇÃO

Continuaremos hoje o estudo das provas que os espíritas dão em favor da doutrina da reencarnação. Estamos examinando o “argumento filosófico”, ou seja, a prova da reencarnação através da Filosofia.

Para os espíritas, o argumento mais forte, a prova mais concreta da necessidade da encarnação é a existência do mal. Ouçam os amigos ouvintes, o que escreve Pedro Granja, um espírita de Curitiba, Paraná: “Não há doutrina, absolutamente nenhuma, que justifique as desigualdades sociais, as diferenças humanas, os golpes da adversidade, as dores constantes que nos atacam, as desgraças que nos assoberbam, fora da palingenesia, vol-

tamos a insistir”. (8-108) E o espírita Leão Dinis escreve também: “Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que ferem a nossa vista. Fora dessa lei, se indagaria inutilmente porque certos homens possuem talentos, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolice, paixões vis e instintos grosseiros... Se não fosse a lei das reencarnações, a iniquidade é que governaria o mundo”. (Leão Dinis: Depois da morte, 6ª ed. pg. 1415)

Prezados ouvinte, mais adiante daremos a solução cristã para esse problema do mal. Agora, vamos insistir mais um pouco na solução espírita desse problema.

Para nossos irmãos espíritas o mal teria sua explicação como castigo de pecados cometidos em outras vidas. Eis como escreve Allan Kardec: “Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída, que deverá ser paga; se o não for em uma existência sê-lo-á na seguinte ou seguintes”. Portanto, segundo esses dizeres do decodificador do espiritismo, se alguém nasce cego ou coxo, surdo ou mudo, etc. é porque sofre justos castigos de pecados cometidos em outras vidas.

Mas eu e os ouvintes podemos perguntar aos espíritas: Castigos de que crimes? Por que motivos sou assim tão duramente punido? Qual é o pecado que devo expiar? E ficamos a sofrer castigos e mais castigos, em longas e intermináveis séries de reencarnações, sem ao menos saber porquê! De fato os que os reencarnacionistas nos prometem: “A reencarnação é a perda dessa vida de liberdade (do espírito no espaço), é um apoucamento de si mesmo, a passagem dos claros espaços para a região obscura, a descida para um abismo de sangue, de lama, de miséria, onde o ser vai ficar sujeito às necessidades tirânicas e inumeráveis. Por isso é mais penível, mais doloroso renascer que morrer; e, o desgosto, o terror, o abatimento profundo do espírito, ao entrar neste mundo tenebroso, são fáceis de conceber-se”. E tudo isso através de um “número incalculável de vidas, de mortes, de renascimentos de quedas de ascensões, de milhares de mundos, escorregando e levantando-se, chorando e enxugando as lágrimas” (Leão. Depois da Morte. 6ª ed. 267). E eu pergunto amigo ouvinte. Para que tudo isso? Para pagar pecados cometidos em outras existências; pecados dos quais não temos a menor lembrança. Ora isso é uma tirania. Aqui na terra para um criminoso ser condenado a um castigo, é preciso que ele saiba o crime que cometeu e tenha lembrança de ter cometido; pois se ele não se lembra do crime que ele cometeu, ele é alienado, é perturbado, e um doido não vai para a prisão, porque ele não é senhor dos seus atos. Ora, o método reencarnacionista, de castigar, é irracional, indigno do homem cruel e muito injusto. Nem mesmo com os animais se usa isso. Ninguém dá uma paulada em um gato hoje, só porque há 10 dias atrás ele colocou o focinho no prato de leite do bebê. Mas se naquela hora nós estivéssemos perto, dar-

lhe-íamos um tapa, castigando-o pela sua falta de educação (!!!).

Meus amigos a página anterior, que lemos, de Leão Dinis, quer colocar em evidência a justiça de Deus. Cada um paga, porque Deus é justo. O inferno do católico é contra essa justiça, Deus não é mal, cruel, para mandar seus filhos para os boqueirões eternos do inferno. Isso, dizem os espíritos. E nós lendo Leão Dinis dizemos: “Onde está a sabedoria de Deus? Onde está sua bondade? E vemos a Deus de Leão Dinis e dos espíritos, em seu trono, sorrindo ironicamente do espírito que “escorrega e cai na lama da reencarnação, sujeito a necessidades tirânicas, chorando e enxugando as lágrimas...” Que Deus cruel, tirano. Para nós católicos Ele está em seu trono de glória, mas nos ama como seus filhos e quando pecamos, não nos castiga com uma reencarnação sem fim, mas nos estende a mão do perdão pelo arrependimento e pela confissão.

Os espíritas quiseram fugir de um Deus justo que criou um céu e um inferno e forjaram um Júpiter, um tirano, um déspota. Prezados ouvintes Deus é nosso pai e não nos castiga por falta que não cometemos ou de que não nos lembramos. Coloquemo-nos amorosamente em seus braços e por mais esse dia de vida, demos graças a Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo.

REENCARNAÇÃO

Amigos ouvintes estamos estudando as provas que os espíritas dão em favor da doutrina da reencarnação. A prova que no momento estamos examinando é a prova que eles chamam filosófica, ou seja, o problema da reencarnação e a filosofia. E na filosofia procuramos encontrar solução para vários problemas; um deles, que tanto nos atormenta, é o problema da dor. Por que sofremos? O espírita responde: “para pagar nossas culpas de outras vidas, de outras encarnações”.

Ora nós católicos damos outro sentido à dor. Se sofremos pacientemente uma doença ou uma contrariedade, esse nosso ato de torna meritório e podemos descontar as penas de nossos pecados com tais atos. Mas dizer que a dor é castigo de pecado, é uma afirmação gratuita, sem fundamento. A dor muitas vezes é uma provação. Deus quer provar a virtude de uma pessoa e lhe manda a dor. É fácil ser virtuoso quando tudo corre às mil maravilhas; mas não acontece o mesmo quando somos provados por uma cruz, por uma dificuldade. Não consta pela Sagrada Escritura, que Jó tenha cometido pecado e foi, no entanto, atormentado pela dor e sofrimento inaudito. A Tobias, que sofria de cegueira o Arcanjo Rafael diz: “Por que tu eras agradável a Deus, por isso foi necessário que a tentação te provasse” (Tob. 12,13) O jovem cego do Evangelho, não pagava pecados nem seus nem de seus pais, mas com sua doença dava “glória a Deus”.

A Lei do Karma: Toda causa tem seu efeito, sem que ninguém possa desviar ou impedir o efeito. A lei do Karma, dizem, é cega, automática e não inteligente; o que se faz está feito e terá inevitavelmente suas consequen-

ências, sem possibilidade de perdão, nem de redenção nem de indulgência. Se por exemplo um indivíduo mata alguma pessoa, ou hoje ou amanhã ele vai pagar o seu crime. Se ele não pagar nessa vida, mais tarde ele vai se reencarnar para pagar. Não adianta ir para a cadeia, não adianta o indivíduo se arrepender e pedir perdão, ele terá que pagar o seu ato mau. E dessa forma, diz o espiritismo, os males todos que sofreremos hoje são consequências de atos maus que nós cometemos em outras vidas, e em reencarnações futuras nós iremos pagar as faltas cometidas nessa vida. Isso dizem os espíritas.

Vou ler aqui um exemplo de como se verifica a Lei do Karma, conforme afirmam os espíritas. Prezados ouvintes em outra palestra iremos criticar a Lei do Karma e mostrar os seus pontos errados. Por hoje fiquemos aqui. Saibamos valer-nos da dor para nos unir mais de perto a Deus Nosso Senhor. Purifiquemo-nos através da dor, paciente e meritariamente. Não seja ela para nós um castigo, mas um abraço de amor do nosso Pai celeste.

TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS

Na última palestra, começamos a explicar aos ouvintes esta exclamação do espiritismo de que todas as religiões são boas e vimos como é falso dizer isso. Falei aos ouvintes que foi só uma religião que Nosso Senhor Jesus Cristo trouxe à terra e que só ela é boa e verdadeira; não há nem pode haver outra religião a não ser a que nos ensinou Jesus Cristo. Mas se fosse verdade que todas as religiões são boas, conforme dizem os espíritas, então porque Allan Kardec escreveu que “o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã, a única instituição verdadeiramente divina e humana”? Por que também escrevem os espíritas que o espiritismo “não deve ser substituído por nenhuma outra religião ou seita, e deverá, com o correr dos tempos e com o esclarecimento da inteligência dos homens, ficar sendo a única religião”? Se todas as religiões são boas então a vida mortificada de São Francisco, de Santa Teresinha, de Pio XII vale tanto aos olhos de Deus quanto à vida do perseguidor Nero, de Stalin, de Kruchov, de um libertino qualquer. Tanto vale adorar a Deus como adorar a ídolos e ao próprio demônio.

Não meus amigos, não são boas todas as religiões. A verdade é uma só e, portanto, a religião verdadeira e boa só pode também ser uma só. Quando falamos que $2 + 2$ são quatro é uma verdade que dizemos. E então $2 + 2$ serão 4 em toda parte, aqui, na Itália, na Síria etc porque a verdade não muda, a verdade é eterna. E qual é a religião verdadeira? É aquela que Cristo Senhor Nosso trouxe à terra, veio ensinar-nos como é que nós deveríamos adorar e honrar a Deus. Ele deixou seus ensinamentos nos santos Evangelhos e nos ensinamentos aos Apóstolos. Ele fundou uma Igreja à qual ele confiou o trabalho de ser mestra e guarda da verdade. Quem estiver com ela, estará com a verdade, mas quem não a quiser aceitar, estará no erro, estará praticando outra religião, não porém a religião verdadeira e boa, não a única religião fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo. Infeliz-

mente, amigos ouvintes, e dói-me o coração ao dizê-lo mas é preciso que eu o diga, os nossos irmãos espíritas pertencem ao número dos que estão fora da Igreja Católica, fora do caminho ensinado e traçado por Cristo. Eles estão fora da Igreja não porque a Igreja os tenha expulsado de seu seio, não, mas porque eles de própria vontade não querendo aceitar os ensinamentos da Igreja, se afastaram e se dirigiram para outro caminho. Aproveito para chamar a atenção dos católicos que me ouvem; de alguns católicos que fazem a 1ª sexta-feira e ouvem missas aos domingos mas frequentam também os centros de espiritismo, fazem consultas e mandam buscar remédios no centro. Quero dizer a eles que eles estão sendo católicos só de nome, querem acender duas velas, querem praticar duas religiões. Eles estão bem perto de caírem no caminho errado e de se colocarem fora da Igreja. Considerem portanto o que estão fazendo e voltem atrás procurando ficar com Cristo que é caminho, verdade e vida. E se algum irmão espírita me ouve, lembre-se também que está no caminho errado e faça um exame de consciência. Por que o senhor é espírita? Porque fui criado no espiritismo responderá. Então eu peço a ele que estude outras religiões, estude o catolicismo para se colocar na verdade e deixe o caminho do erro que por ignorância e não por maldade está trilhando.

Outro irmão espírita responderá que é espírita porque um padre o tratou mal, brigou com ele, deu maus exemplos. Eu digo então a esse irmão que a religião não é o padre, a religião não depende do padre nem de sua vida. A religião é divina, é de Cristo e se há defeitos nos ministros isso é mais uma prova de que a religião é divina, pois se dependesse de seus ministros ela já teria se acabado. Outro irmão responderá que ele ou uma pessoa da família estava doente e ficou curada no espiritismo. Eu digo a esse irmão que não há nada de extraordinário nem nenhuma intervenção de espíritos nas curas feitas pelos espíritas. O que há é a transmissão de magnetismo do corpo do médium passista para o corpo do doente. Isso qualquer um de nós pode fazer; qualquer um de nós pode curar um doente; é só exercitar o magnetismo que temos em nosso corpo e saber as regras dos passes. Tudo é coisa absolutamente natural sem nenhuma intervenção dos espíritos. Não é preciso abandonar a Igreja, a verdade, a religião verdadeira por causa de um fato desse.

Portanto irmão, volte atrás, considere sua posição e volte para o caminho que você abandonou. Cristo o espera de braços abertos para que voltando, também você possa, juntamente com todos os católicos, dar glória a Deus Pai, Filhos e Espírito Santo.

CRIAÇÃO

I – A doutrina cristã da criação consta dos seguintes pontos:

1 – O universo não é uma emanção de Deus nem coexiste com Deus desde toda a eternidade. Mas foi criado por Deus, conforme afirma a Sagrada escritura: “No princípio criou Deus o céu e a terra” (Gen. 1,1). “porque

Ele disse e tudo foi feito; Ele mandou, e tudo existiu” (L. 32,9).

2 – Além desse mundo material e visível, Deus criou também seres puramente espirituais, de cuja existência nos falam quase todos os livros da Bíblia.

3 – O primeiro homem e a primeira mulher foram criados diretamente por Deus; não falamos quanto ao corpo, mas quanto à alma.

4 – Todos os homens atualmente existentes, são filhos de Adão e Eva, pessoas que realmente existiram a não são nem fantasmas nem criações absurdas. Eis o que nos diz a sagrada Escritura: “De um só homem, (Deus) fez sair todo o gênero humano, para que habitasse toda a face da terra” (At. 17,26).

II – Tudo isso é negado pelo Espiritismo.

1 – Para os espíritas todas as coisas criadas são “irradiações do Foco divino”. Não aceitam a doutrina cristã da criação; eis o que escreve Allan Kardec: “Todas as coisas vieram da matéria cósmica primitiva que é a gerada do mundo e dos seres”. E Leão Dinis: “Não há, portanto, criação espontânea, miraculosa; a criação é contínua, sem começo nem fim. O universo sempre existiu; possui em si seu princípio de força, de movimento... O universo renova-se incessantemente em suas partes; no conjunto é eterno” (Depois da Morte 6ª, 124)

2 – Quanto aos anjos: como nós católicos os imaginamos e concebemos, não existem no espiritismo. Diz Allan Kardec: “Os anjos são almas dos homens chegados ao grau de perfeição que a criatura comporta”. Da mesma forma, não existem demônios; o que os cristãos chamam de demônios são as almas dos homens que não conseguiram ainda a perfeição, mas irão consegui-la pelas reencarnações. Allan Kardec escreve: “O Espiritismo não admite os demônios... no sentido vulgar da palavra, porém sim, os maus espíritos... que são seres atrasados, ainda imperfeitos, mas aos quais Deus reservará o futuro” – “os que se designam por nome de demônios são espíritos ainda atrasados e imperfeitos; que praticam o mal no espaço, como o praticavam na terra, mas que se adiantarão e aperfeiçoarão”.

3 – O homem – conforme a doutrina espírita, o homem é o resultado de uma evolução, transformação. Eis o que fala o espírito Leopoldo Machado: “... A espécie humana provém material e espiritualmente da pedra bruta, das plantas, dos peixes, dos quadrúpedes, do mono. E de anjo, ascenderá à espírito, anjo...” (Cfr p. 89). Da transformação constante da matéria, essa alma surge, como se fosse ainda uma centelha, da passagem do mineral ao vegetal, deste transmigra para o animal na forma mais rudimentar e, até atingir espécie humana, terá atravessado todas as escalas dos 3 reinos da Natureza formando um reservatório de conhecimentos que irão do chamado instinto à mais lúcida inteligência... Nascer, morrer e renascer é o trabalho contínuo a que está sujeito o espírito, passando por todas essas transições, desde o minério até o homem e daí para adiante, desde o tipo boçal ao gênio”. (A. Dias. pg. 90).

Também Allan Kardec julga muito provável que homem descende diretamente do macaco, ao menos quanto ao corpo, e quanto à parte espiritual ele declara que deve ter passado “pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra de sua individualização”. (VI, 111, Cf. ib. p. 204 e I, 290)

4 – Os espíritos negam também a unidade do gênero humano. Não somos filhos de Adão e Eva. Para Allan Kardec Adão foi um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo” (I, 65) “Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a terra”.

TESES PARA LICENÇA HISTÓRIA NOVA

TESE 35 – BONIFÁCIO VIII etc

Para Fontes Cfr Caderno

I – Conflito com Felipe o Belo

Felipe invade a Gasconha inglesa guerra entre França e Inglaterra – servem-se das vendas dos benefícios eclesiásticos – Bonifácio para tirar a ocasião da guerra e fazer as cruzadas, manda legados – Proíbe sob excomunhão o uso dos bens eclesiásticos.

Felipe amava a Igreja enquanto essa era meio para seus fins. Arrogante e ambicioso. Rodeia-se a juris peritos que odeiam o direito medieval, e amam o “Jus Romanum” não cristão – entre eles estão Nogaret e Dubois.

“O rei deixa ser como os antigos: absolutos com poderes também no espiritual. A vontade do rei é lei”.

Conflito

Felipe para unificar a França uniu-se a Gasconha, guerra com Eduardo III. Bonifácio quer a paz. Para isso:

1º Manda legados – nada

2º proíbe aos clérigos darem o senso ao rei.

Bonifácio não distingue os bens pertencentes ao rei, e os bens da Igreja – aí seu erro. Tal proibição ele faz, atendendo a um recurso do clero francês oprimido por impostos. Eduardo obedece – Felipe responde proibindo que saia da França, dinheiro, coisas preciosas, animais etc. Todos os estrangeiros deviam sair (os que arrecadavam dinheiro para Roma). Publica também panfletos impugnando o poder do Papa sobre os reis.

Bonifácio cede – escreve três bulas, de um modo servil e indigno. Concede tudo que pede o rei.

Motivos – 1 – Motivo econômico.

2 – Situação difícil (guerra com a Sicília – colonas) Bonifácio canoniza Luiz IX avô de F.

Em Roma

Espirituais – “Não só os frades não devem possuir nada, mas também a ordem”. Têm ideias Joaquiníticas (Fiori). Falam da Referência Eclesiástica para pobreza e humildade. Celestino V os separa da Regra Franciscana.

Bonifácio retira esse privilégio. Eles se revoltam chamando-o ilegítimo porque obrigara a renúncia Celestino. Chefe é Jacopone de Todi, fran-

ciscano leigo, de tendência rígida. Une-se aos colonos, contra Bonifácio.

Colona – Tiago II, Pedro cardeais – 5 irmãos de Pedro (Sehiana – Estevão). Eram aliados do rei da Sicília e (1) da Germania e se chamavam Guibetinos. Inimigos dos Orsini. Bonifácio ajudando os Orsini, concorria para elevação de sua família, camponesa sem tradição, (nepotista). Os colonos se declaram contra o Papa pondo-se ao lado dos Espirituais. Ocasão da ruptura. Em 1217 Estevão Colona agride a comitiva que vinha de Anagni trazendo ouro e posses do Papa. Esse reúne o colégio CC. Over: restituição; prisão de Estevão, 3 castelos principais como penhor de não fazerem revolução.

Colonas: fortificam-se; publicam um memorial: “Bonifácio não é verdadeiro Papa; coagiu Celestino a renunciar, coisa que nenhum Papa pode fazer”. Apela para um Conselho geral. Bonifácio confisca os bens e os excomunga até a 4ª geração – os colonos fortificados em Palestina lançam outro²¹⁶ manifesto repetindo as mesmas acusações. Pela Europa toma vulto a ideia de ilegitimidade do Papa. Os CC fazem um manifesto declarando Bonifácio legítimo. Bonifácio proclama “Cruzada X Os Colonos”. Vence Bonifácio. Pedem perdão – Bonifácio perdoa as censuras mais proíbe o exercício de cargos públicos. Jacofone é encarcerado até a morte. Alguns espirituais fogem para a corte de Felipe o Belo.

III – Obra de Paz de Bonifácio

a – Universidade Romana (sedes sapientive)

b – Jubileu – 1300 é o 1º ano santo da História.

Ele determina que se celebre de 100 em 100 anos. A ideia não é sua. Idade Média. Peregrinação à Terra Santa – Turcos. Roma é “quodamodo” Santa = Sepulcro Apostólico.

IV – Novo conflito com Felipe

1301 Felipe viola a isenção do clero e com seu absolutismo quer dominá-lo. 6 episc. Reclama. Bonifácio após o triunfo do Jubileu e sobre os colona, julgou-se com forças para se opor. Manda Bernardo Seisset(?) para a compor. Esse era francês e bb de Pamoos sob dominação francesa. Sincero, íntegro, amante da Santa Sé mas não diplomático. Em conversa fala contra o rei, dizendo-o impostor e arrogante, rodeado de homens corruptos – Quando quis voltar, foi preso – Bonifácio protesta; revoga todos os privilégios concedidos ao rei e renova a bula

“Clericis Laicos”. Convoca os bispos franceses para um sínodo em Roma.

5/9/301 “Auculta feli necem Patris”: doutrina o rei a comparecer em Roma para dar satisfação. Propugna seu direito e intervir nos negócios eclesiásticos civis. A bula é queimada por ministros e Pedro Flote redige uma outra na geral fazia Bonifácio dizer que o rei lhe estava sujeito no espiritual e no temporal – ora o povo julga Bonifácio ambicioso e inimigo

²¹⁶ Ao pé da página se lê: “1 – Combatido e excomungado por Bonifácio é Frederico III”. Esta afirmativa ao que tudo indica seria Notas de Rodapé, pois veto numerada e não corresponde a nenhuma lacuna do texto.

aplaudindo o rei – Esse convoca-os EE Gerais em Roma (1ª convocação). Felipe apostrofa ao clero: Unde aquo fenda vestra acceperistis”. Respondem: “A nostro rege” – “Ego autem menu regnum não accepi a PP sed a solo Deo.”

Os bispos escrevem ao Papa dizendo não poderem vir a Roma para o Sínodo, porque “domini feudalis” os nobres escrevem aos cardeais “não reconhecem o Papa”. Bonifácio em 1302 reúne os cardeais. Fala Mateus de Aguas Parta sobre o poder temporal e espiritual do Papa. Esse pode intervir também no temporal “Ratione Peccati”.

A jurisdição no temporal:

De inne – concede-se ao papa absoluto;

De facto – non competit ei.

Bonifácio responde às acusações. fala contra Flote. Concorde com Mateus que pode intervir “in honum aninarum et Ecclesiae”. Ele era Doutor em direito. “Como podemos ambicionar o poder político?”. “Ratione peccati, etiam nive politica.” Seus predecessores depuseram 3 reis. Se for necessário ele deporá Felipe. Felipe vê-se politicamente humilhado após a vitória sobre os holandeses. Os bb vêm a Roma. Doc. Do sínodo = unam sanctum. Bonifácio expõe a doutrina da relação Império e sacerdócio deduzida pela tradição.

1 – Uma só é a Igreja católica App. RR. Extra quam não est salus.

2 – Nessa Igreja há 2 gladios. Esp. Na mão do Papa.

Temp. na mão do Rei mais usada com permissão do Papa. Esse não pode ser julgado por ninguém mas tem autoridade para julgar o poder temporal.

Felipe reúne prelados e nobres; são ditas, por inspiração dos Colonas, muitíssimas calúnias contra o Papa que portanto não é legítimo – conselho geral. Bonifácio em Anagni jura não ter cometido nenhuma daquelas faltas. Está para publicar a excomunhão de Felipe quando é preso por Nogaret e Seiarra colona. Liberto 3 dias depois, pelo povo.

Juízo – 1) Os contemporâneos o tinham como o reto, pio e bom.

2) Sua vida é oposta às acusações.

3) Não era santo, mas reto e que tinha por ideal a exaltação da Igreja.

4) Homem medieval em tempos novos, com ele morre a Idade Média.

TESE 36 – Avinhão – Clemente V

Bento XI (1303-4) – Humilde e bom; perdoa a Felipe; concede privilégios, retira as censuras. Excomunga os cúmplices de Anagni intimidando-os a comparecerem em Roma – Morre.

Clemente V – Depois de um conclave de 11 meses. É Beltrão de Got, bb de Bordeus, antibonifaciano e amigo de Felipe.

Villani em “crônica Florentina” diz que Felipe se encontrou em uma abadia com Beltram e lhe prometeu o papado se ele:

1 – Reconciliasse rei e cúmplices com a Igreja sem condições. 2 – Concedesse ao rei a 10ª dos benefícios, por 5 anos.

3 – Reabilitasse os cc colona e condenasse Bonifácio VIII. Nenhumam fonte prova isso. Não corresponde à mentalidade de Clemente V que sempre em suas concessões, punha muita dificuldade – o itinerário do rei e do Bispo dá como impossível tal encontro. Fábula. Em 1309 vai a Avinhão.

Significado – Não era sua intenção definitiva. De início fica no palácio dos dominicanos. Felipe o dissuade da volta. Em Roma lutam guelfos e guibelinos – CFR Villoslada 91.

Juízo – Clemente é doente e fraco. Nem tudo se atribui à sua debilidade; pressionado por Felipe, resistia muito no início. Nem agiu com má intenção – Pensou em voltar. Com eleição de muito cc franceses, concorreu para o exílio – Nepotista.

Consequências do Exílio

1 – servilismo para com o rei.

2 – Desorientação do mundo xão. Roma não é mais Centro. 3 – Luxo da corte – fiscalismo.

4 – Diminui o prestígio da autoridade Pontifícia. Santa Sé. 5 – Cisma do Ocidente.

Concílio de Viena 1311

Quem o quis foi Felipe IV. Devia tratar:

1 – Cruzada – Felipe as 10ª, mas não a realiza. 2 – Reforma – vários esquemas e programas.

3 – Processo de B. VIII – abandonado em vista de tratativos de Clemente com a Alemanha e Nápolis – Templaris.

4 – Templários

5 – Condenação da doutrina de Pedro de Oliveira = sobre a alemã.

6 – condenação Bergard e Beguines – “omnia licet”.

7 – Universidades deviam ter cátedra de aramaico também.

8 – Privilégio dos mendicantes: pregação, confissão, isenção da jurisdição do Bispo. Templários

Fim = defender os peregrinos em Jerusalém. Regra = Santo Agostinho.

Com a tomada da Terra Santa, não tinham mais meta. Tráfico bancário e comércio. Decadência religiosa. Pedro Dubois no “De recuperanda Terra Santa” divulga muitas calúnias contra a ordem. Dubois é advogado (membro) de Felipe, Vogaret seu ministro. Era necessária reforma, não supressão.

– 1305 França em péssimas condições financeiras. Precisa-se de dinheiro. Os templários o tinham. A ordem era poderosa; Felipe, absolutista, não importa.

1ª Parte – Enguiu de Florejan na Espanha (Aragão) 12 falsos frades (Felipe) os acusa – Clemente ordena o processo; Felipe precisa de dinheiro: ordena a prisão dos templários franceses: “de permissione PP et propter

crimina Templ.” Diz Nogaret. Todos se acusam dos mesmos crimes. Clemente suspende o processo.

2ª parte – Felipe pergunta a Universidade de Paris se pode agir X eles sem o Papa – Resposta

– Negativa.

Difamação da ordem e do Papa – Felipe reúne o povo e pede consentimento para agir. Em Poitiers ameaça o Papa – Esse recomeça o Processo:

a) Inquisição episcopal – nas dioceses.

b) Inquisição Pontifícia – cúria pontifícia (1304-1310).

Apareceu defensores dos Templários. Os que se confessaram culpados, se retratam. Noas outras nações não eram acusadas dos crimes acusados na França.

– Felipe ou seus, condena com os relapsos 54 templários que retrataram suas confissões. Clemente com a bula “vox in excelso audita est” 1312, suprime a ordem por motivo “de ordem administrativa”.

Bens – deviam passar aos Hospitalários – Na França foram para o Rei.

Pessoas – Papa quis salvar; impossível. Contra o Capitão Geral, quis ele julgá-los. Nolay e Chamay retratam a confissão diante do Papa Felipe os queima em seu jardim. Clemente é excusado.

1 – Violência do rei.

2 – Para impedir o processo de Bonifácio VIII.

TESE 37 – João XXII – Bavaro – Espirituais – Ockam e Marciglio de Pádua

João XXII – conclave de 2 a 3 meses Jcques d’Euse bb de Avinhão. Douto em Direito canônico, sagaz, enérgico e diplomático; nepotista.

Espirituais – Nós franciscanos há 3 correntes: Rígida – Os espirituais. Relaxada – com Frei Helias de Cortona.

Mitigada – “comunistas” – S. A. de Pádua.

Para os espirituais o cume da espiritualidade era uma pobreza sem limites – A Regra de São Francisco não devia ser interpretada vem pelo Papa, mais seguida fielmente.

“Comunidade” dizia que era necessário possuir um pouco de bens para o sustento necessário, ainda mais com licença do Papa Joaquim Fiore.

1) Antigo Testamento = Actos Patris – carnalis.

2) Novo Testamento = Actos XII – actos clericorum.

3) Status = S. Sancti = Actos Sancti – actos Ev. Aeterni idade livre, espiritual, dos monges. Não é um livro o Tertuis Status, mais um “euspiritualis” pelo qual se interpreta o Antigo e Novo Testamento sob inspiração do Espírito Santo. Verá um “tempo melhor”, novo, espiritual. Geraldo da Bergo São Domnio – condenado por Alexandre IV. Esse no concílio de Avis condena também a doutora de J. de Fiore. (Pedro Olivi Hubertino da Casale). Os espirituais se situavam assim.

1 – ANCONA – Dizia-se que no Concílio II de Lião, Gregório X concedia o direito de propriedade também aos mendicantes. Revoltam-se os espirituais. Capitão geral os condena- livres, são enviados à Armênia. Voltando-se colocam sob Jacofone de Todi. Celestino V aprova seu “modus vivendis”. Revogado por Bonifácio VIII – Luta.

2 – FRANÇA – Pedro de Olivi – inteligente, Joaquinita – Professor em Florença. Viena.

3 – TOSCANA – Pedro Olivi – Ubertino – comunistas em 1314 os expulsa. Vão à Sicília e se unem aos “Fratricelli”.

Clemente V em 1310 os isenta da “Communitas”. Conselho de Viena ele segue vice media. Em 1316 Miguel Cesena pede ao Papa uma decisão. João XXII os chama a Avinhão. Entre eles: Frei Dolcino-Clareno, que foi excomungado e vai para a Sicília. Ubertino se refugia na casa do Cardeal Colona em Avinhão. João determina que as regras da pobreza ficam a cargo do superior. Revoltam-se os espirituais. O Papa em 1317 suprime todos os conventos deles.

_ Discutem, os Franciscanos, se a pobreza se a pobreza de Cristo foi absoluta ou não. Miguel Cesena no capítulo geral de 1322 proclama: “Cristo e os apóstolos não tiveram nem pessoalmente nem em comum nenhuma propriedade”.

João XXII condena isso como herético. Poucos se submetem. O Papa prende em Avinhão: Bonagrazia, Cecan e Miguel. Papa proíbe reeleição de Miguel no capítulo de Bolonha. É reeleito assim mesmo. Foge com Occan e Borrgracia para a Lud. Bavaro em 1328.

Ockam – inteligente e especulativo: “doctor insiscibilis”, criou o “normalismo” que nega o valor universal dos conceitos. Em teologia o “Fideísmo”. “Dialogus” – Papa não tem, com o tal, direito de possuir; Cristo e Pedro não tiveram nenhuma posse. Se ele (Papa) possui algo, é por permissão do imperador.

_ O concílio deve constar das 3 partes da Igreja e é superior ao Papa. Esse não é infalível.

_ O poder imperial vem diretamente de Deus, através do consentimento do povo. A Igreja pode estar sem chefe (Papa) – como também pode ter simultaneamente 2 ou 3 Papas. Acusa João de Heresia (pobreza – Visão beatífica).

Marsilho – Estudou em Paris - cônego em Avinhão. Escreve o “Defensor Paris” ajudado por João Jardim, com quem em 1326 foge para Nuremberg. Sustenta que Cristo trouxe a paz, e ele quer defendê-la. Aristóteles elenca os perturbadores da paz; omite uma, isto é, o Reverendíssimo Pontífice.

Política – democracia – povo é fonte de autoridade; povo = pais meliores comunitatis (isto é, nobres e doutos). Pode eleger e depor o príncipe. Esse, eleito, é encarnação absolutas do povo e tem todo o poder.

Igreja – Autoridade defende do povo. Autoridade vem da Sagrada

Escritura – interpretação dessa, só se faz para concílio geral. A Escritura não dá ao Papa nenhum poder no foro externo (sobre príncipes etc. hereges, excomungar). A Igreja nada pode possuir. A hierarquia eclesiástica não é de direito divino. O nup. Coube a o concílio geral – os chefes e clero são eleitos para comunidade.

1327 o Papa Condena a dout. do “D. Paris” e excomunga 2 autores. Admite, na prática, o “livre exame” das Escrituras – IV teve influxo na origem do Protestantismo, porém.

Luta com Luís da Baviera

Morte de Henrique VII (1313) – Frederico de Áustria (3) Luís da Baviera (5 el.)

Ambos são coroados em Bom e Aguisgrana. Dirigem-se ao Papa. Esse nada decide (proponente). Pois (Graciano) “império vacante era administrado pelo Papa”. Na Itália está Roberto de Nápoles como vigário imperial do Papa Luís manda também seu vigário imperial. Luta entre guelfos e guibelinos. 1322 em Müldorf Luís vence Frederico. Novo recurso ao Papa que nada decide. Luís passa a considerar-se imperador sem aprovação do Papa. Vence o exército Papa em Milão (Visconti). João intima Luís a comparecer dentro de 3 meses e convidando a não exercer a autoridade imperial. Bavaro responde que não compete ao Papa julgar seus direitos à coroa. Ele era rei eleito pelo povo como o advogado da Igreja ele apela para o concílio. Depois de 3 meses Papa o excomunga. Bavaro responde com o manifesto de Sachsenhausen. Acusa o Papa de heresia, ilegítimo, tirano. Papa renova a excomunhão. Leopoldo de Áustria quer a coroa para Carlos IV da Boemia. Vence Luís. Esse estipula um pacto: solta Frederico, mais que não pretenda mais a coroa. Leopoldo morre e Bavaro é rei sem competidor e em 1327 vem a Itália. Em Milão é coroado com a coroa férrea. Em Roma domina Schiarra colona que abre as portas a Ludovico. Shiarra em São Pedro coroa Luís aclamado pelo povo, no capitólio condenado João XXII, eleito Nicolau V com eleição democrática. Triunfo de Luís e dos espirituais (Nicolau era espiritual).

Revolta das cidades italianas X Bavaro. Nicolau se submete a João – Bavaro – Alemanha. Esse continua as tratativas para a aprovação do Papa. Esse quer dar a coroa de Itália a Carlos de Boemia. Ludovico promete renunciar-se ele o absolve das censuras. Morre João XXII, Bento XII – sucede a João XXII – Fournier era homem reto e santo: reformou a cúria e evitou o Nepotismo. Queria reconciliar-se como Luís – também esse tem boa vontade – Intervém a França – Luís liga-se à Inglaterra contra França e Avinhão.

Em Deus 1338, Luís declara que quando um candidato a “Rex romanorum” é eleito pelos príncipes, não tem necessidade da aprovação do Papa. Quer casar seu filho com a sobrinha Malesctaseh; para isso ele declara nulo o mal, precedente de Maulstach e dispensa o filho do impedimento de consaguinidade. 1342 morre Bento XII e sucede.

Clemente VI – mundano, mecenas das artes e divertimentos. Como o Bavaro, declara que “nenhuma faculdade pode ser dada sem licença da Santa Sé”. Ora isso desagradou aos príncipes que elegiam o rei, dando-lhe faculdades reais. Mas esses não estavam contentes com o proceder do Imperador quanto ao Matrimônio do filho, 3 deles elegem Carlos IV. Os outros resistem – 1347 morre improvisamente Ludovico. Fim da controvérsia.

Coroado Carlos IV – que em 1356 publica a famosa “Bulla Aurea”: o direito de eleger o rei da Alemanha e imp. Compete aos 7 príncipes eleitores. O Papa tão só o coroa.

TESE 38 – Fiscalismo – Reservae – Oppositio etc. Centralismo – começa com Gregório VII, na organização. Aqui e econômico-administrativo.

- a) Papa confere graus acadêmicos;
- b) Nomeia visitadores para ordens religiosas;
- c) Raramente há concílio nesta época;
- d) Centralização econômica dos benefícios.

Quando estava vacante um beneficio o Papa o reservava a si. Tais reservas são: 1 – Gerais – quando o titular morria na cúria;

Com Bonifácio VIII = quando o titular morria in proximitate curiae (2 dias de viagem); Com João 22 = também de todos os familiares dos oficiais da cúria e dos CC.

2 – Especiais – quando se faziam por um motivo especial: racione personal, locis etc;s Com isso: vantagens: aumenta o poder do Papa;

Evitam-se simonia, lites e vacâncias de sedes. Mas daí surgiu o “plurialismo” (cúmulo de bem) e o “Absentismo”.

Fiscalismo = sistema de arrecadação de tributos dos benefícios eclesiásticos.

Causa – muitos oficiais na cúria (3000) e não chegava dinheiro dos EE PP – Início + João XXII.

A - Tributos pagos na cúria: I – Servitia communia

1 – Taxas de nomeação de BB e AB – visita adlimina;

2 – Dons que o investido no bem devia oferecer após nomeação, etc.

II – Servitia Minuta

1 – Gorjetas aos funcionários;

2 – Taxas da chancelaria (sigilo...); 3 – Pecunia data – “pro poenis”.

B – Tributos pagos nas dioceses, terras etc 1 – Décimas – para auxílio às cruzadas;

2 – Annatae – fruto do 1º ano do Benefício;

3 – Pernoctationes – oficiais tem esse direito; 4 – Juspolii – bens móveis do defunto – cúria; 5 – Subsidia caritativa

6 – Vacantes – durante a vacância.

Modo – eram recolhidos pelos “coletores” e mesmo se simples clérigo, tinha poder superior ao bb. podendo excomungá-lo. Davam conta na

“Câmara Apostólica” ao “Camerarius”.

Consequências

Ao morrer João XXII, o erário contava 800000 florins, que foram esbanjados por Clemente

VI. O povo cristão reclama contra os tributos. O clero, sobrecarregado de taxas, reclama. Os reis.

Inglaterra – lamentam que o Papa nomeia só franceses para os benefícios. Portanto, absentismo. Havia também desconfiança contra o Papa que favorecia a França, inimiga da Inglaterra – (1339 100 anos). 1343 e 51 (Act of Provision) e 53 (Pramunire) declaram nulas as nomeações do Papa para os benefícios na Inglaterra. Proíbe-se entrar no país: bulas papais, sentenças e reservas, e o apelar a um tribunal eclesiástico fora da Inglaterra. Isso é causa remota para a mov. de Henrique VIII, aumentada para a mov. de Wiclef.

Alemanha – revolta contra os coletores – sistematização no concordato de Viena 1448. Raiz do cisma de 1516.

França – consciência nacional – liberdades galicanas elevadas a lei do Estado na pragmática sansão (Bourges 1438).

Diminui o prestígio espiritual da Igreja. Essa é vista como organização pecuniária. O uso da excomunhão, frequente, por coletores, tirou todo o valor dessa pena. Tais excomunhões eram lidas na Missa dominical, com irritação popular.

Finalmente vem daí: Anglicanismo; Luteranismo; Galicanismo.
Clemente VI

Aumenta o fiscalismo – compra para 8000 oficiais a cidade de Avinhão – empregou muito dinheiro em obras caritativas. Fatos:

- 1) Peste Negra – caritá e bondade do Papa;
- 2) Escassez de vocações – conventos vazios;
- 3) A plebe se incentiva contra os judeus;
- 4) Flageladores – condenados pelo Papa;
- 5) 1350 – Jubileu – fora de Roma o Papa;

6) Cola de Rienzo – pobre de origem. Espírito caloroso e decidido, soberbo. Amante dos clássicos. Fantástico e sonhador, queria fazer renascer o “Império Romano universal”. Oficial da cúria de Avinhão. Em Roma se revolta contra os nobres. O povo o declara Tribuno. Expulso pelos nobres se refugia junto dos Fraticelli e se imbuí de más ideias. Vai à Alemanha tratar com o Imperador. Esse o manda preso à Avinhão. Mandado para o Papa com o seu embaixador à Roma é feito “Dux romanorum²¹⁷” pelo povo velho, tributos exorbitantes é morto pelo povo.

²¹⁷ No meio do texto ele faz referência à: “Cfr Villeslada 71”.

TESE 39 – Volta de Urbano – Gregório XI – Origem Cisma – Inocêncio VII (1352-62). Santo e Pio.

Quer voltar a Roma – Reforma a cúria Avig. O EEPP estava em desordem e revoltado contra o Papa – Esse manda para recuperar:

Alvarez de Albornoz – Estudou direito em Toulouse – Bispo de Toledo, reforma sua diocese. Experiência militar na Guerra contra os Mouros. Com Pedro I, o cruel, veio a Avinhão onde foi feito CC. No IV da Itália reina Visconti. Albornoz o submete; idem Florença, Bolonha etc. Disciplina nas tropas; trata bem os vencidos. Quando devia vencer Bolonha, é chamado pelo Papa por maquinacões de Visconti. Em 1358 é mandado de novo. Principal adversário e ordelafi de Forli. Albornoz o vence, defende Bolonha contra Visconti. Tudo ok.

Urbano V – (1362-70) Abade beneditino em Marselha. Era núncio em Nápoles, quando eleito Papa. A situação de Avinhão é insegura, devido a Guerra dos 100 anos, há muitos mercenários e capitães, verdadeiros salteadores. Não raro vão a Avinhão e o Papa devia pagar caro sua independência. Na Itália há paz. Todos chamam o Papa para Roma. Oposição do rei e da cúria, 30/4/367 deixa Avinhão. Em junho em Viterbo, vê a morte de Albornoz. Em outubro entra em Roma. Vêm visitá-lo Carlos IV, João Paleólogo, a rainha de Nápoles e Pedro rei de Chipre. Reconstrói basílicas e monumentos. Sente-se fraco sem Albornoz. As cidades o percebem e começam a revolta. Embarca de volta em 370. Três meses depois, morre.

Gregório XI (137-78) Pio, afável, modesto, místico. Na Itália grande inimizade para com a França, máxime para má administração dos legados do PP. Florência faz uma liga contra estes representantes, e que impedir a união do EE proclamam independência. O Papa excomunga e interdita Florência e proíbe qualquer comércio da cristandade com ela.

Roberto de Genebra (antipapa Clemente VII) vem pacificar a península. Leva consigo os “Capitães de Aventura” que devastam e rapinam. Papa isola Florência diplomaticamente.

Santa Brígida – Princesa sueca. Morto o marido, faz-se monja. 1350 vem à Roma e aí fica. Muitas visões incita o Papa a voltar.

Santa Catarina – caráter viril – 3ª dominicana. É para a Itália o que é Joana d’Arc para a França. Seu programa: purificar a Itália; cruzada com os capitães de Avinhão; volta do Papa a Roma.

Faz tratativas para pacificar Florença com o Papa. Vai a Avinhão. Gregório parte, vencendo muitas oposições em setembro de 1376: 17/1/77 entrou em São Pedro.

A situação era incerta, ele vai para Anagni. Pacificada Roma, volta. Tratativas com Florentinos. Em março de 1378, morre.

Origem do Cisma Causas – Remota = exílio de Avinhão.

Próximas – 1 – eleição tumultuosa de Urbano VI; 2 – seu comportamento rígido;

3 – insubordinação dos cardeais.

Eleição: eleito por 17 cardeais que estavam em Roma,

B. Prognano, Bispo de Bari.

Os franceses a dão como ilegítima. Os italianos estão por legitimidade. Temos 2 documentos:

“Factum” = declara legítima.

“Instrumentum” – redigido pelos cardeais franceses = ilegítima.

Os documentos que declaram Urbano Papa legítimo, são mais ponderados e equilibrados.

-Com Gregório não vieram todos os cardeais para Roma, mais 6 ficaram em Avinhão. Esses estiveram ausente no concílio que elegeu Urbano. Prignano era súdito de Nápoles, dinastia francesa. Era italiano, de modo que sua pessoa agradaria a França e Itália. O Povo quer um romano. Dos 16 cardeais 12 elegeu Prignano. Há uma eleição de manhã e uma outra depois do almoço. Pedro de Luna e Rob. De Genebra confirmam a validade da eleição.

Comportamento dos cardeais por 3 meses é coerente com a legitimidade da eleição: coroação, suas cartas públicas e privadas, pedem ao novo Papa Roma e benefícios.

Urbano VI – Querida reformar a Igreja começa combatendo a simonia. Fã-lo de modo imprudente e brutal. Chega o cardeal Arnicus – os cardeais vão saindo da cidade (3 meses depois) com desculpas de mau clima. Reúnem-se em Anagni o Papa manda uma embaixada – infrutuosa.

Enviam a Urbano um Manifesto declarando inválida sua eleição porque: 1 – Não foram livres de manhã.

2 – Ao meio dia não responderam “Utique”.

3 – Na coroação, mantiveram-se passivamente.

Em agosto o intimam a deixar o trono; vão a Fondi (sob dependência de Nápoles).

Em setembro também os 3 cardeais italianos se unem aos demais em Fondi e elegem Roberto de Genebra que toma o nome de Clemente VII. Era parente do rei e decidido a voltar a Avinhão – 1378.

TESE 40 – O CISMA... CONCÍLIO DE PISA

Roberto de Genebra possuía muitos dotes políticos et magnum exercitum. Eleito a 28/9/378, inicia-se o CISMA.

Permanece por algum tempo em Fondi e em Nápoles, indo depois a Avinhão. Manda cartas e legados aos reis para que o reconheçam. Fazem-no a França e a Espanha.

Urbano VI – Gerania, Europa Oriental, Inglaterra, Itália, exceto Savoia. Clemente VII – França, Espanha, Portugal.

O cisma era material, não formal. Não se sabia, qual era o verdadeiro Papa. Também as Dioceses, conventos, paróquias, estavam divididos.

Escritores: com Urbano – Teodoro Nyem – com a do Gelnhausen,

Henrique Laugenstein. Com Clemente – P. d’Ailly, Jerson, Maiziere.

Tentativas de conciliação

Urbano elege 21 cardeais e excomunga Clemente e seus sequazes. Clemente faz o mesmo. Urbano em guerra com Carlos de Durazo em Nápoles, é preso por 6 meses, foge para a Gênova; morre em 1389.

BONIFÁCIO IX – (89-404). Humilde e bom usa método diverso de Urbano. Excomunga Clemente, restabelece o poder do Papa em diversas cidades. Dá a coroa de Nápoles a Ladislau filho de Carlos. Em 1390 celebra o Jubileu.

INOCÊNCIO VII – (404-406)

Avinhão

Clemente VII – quer que a Cúria tenha sempre uma atitude benigna com os inimigos. Acusam-no de demasiado servilismo pra ganhar sequazes. Apoiado por rei e Universidade de Paris.

Meios propostos para a solução do cisma:

1 – compromisso – colocar a questão na mão de 2 pessoas os Papas se submeteram ao juízo por elas emanado.

Mas quem? Reis? clero? Juristas? Eles não podem julgar o verdadeiro Papa. Entre os 2 um era verdadeiro, ergo...

2 – Via cessionis: abdicação de ambos.

3 – Via Concilii – convocado por imperador, príncipes, bispos e prelados de ambas obediências. Porém, quem podia dar ao Concílio a faculdade de julgar a questão e o caráter de ecumenicidade, senão o Papa?

A Universidade de Paris vota pela “via cessiones” e convida Carlos VI a se ocupar da questão. Morto Urbano VI, a Universidade convida Clemente à abdicação. Esse recusa. Morto em 1394 – Carlos VI pede ao cardeal de Avinhão que não elejam outro Papa.

Bento XIII – é eleito Pedro de Luna – Homem pio, austero, douto; convencido da própria autoridade e dignidade. Promete trabalhar para a união. Todo os cardeais juram. Eleito, não quer ceder. Ele propõe a “via conventionis”. Reunião do clero de ambas as facções nos confins ítalo-francês. A razão estaria com quem ganhasse a discussão e o outro Papa devia renunciar.

Ricardo II da Inglaterra manda legados aos vários príncipes para uni-los contra Bento XIII. Em seguida mandam uma legação à Avinhão e outra a Roma. Bento não cede quer só a “via conventionis” – Bonifácio exprime sua boa vontade com muita diplomacia; na prática continua na mesma.

Carlos tira a França da obediência de Avinhão e reúne um concílio do cardeal francês e declara irritas e nulas as colações de benefícios feitos por Bento XIII – “a Igreja primitiva o Papa não nomeava nem confirmava os bispos no benefício – Logo o Papa que o faz, age contra as liberdades galicanas”. Quase todos os cardeais franceses (-5) abandonam o Papa e se põem com o rei. Espanha, Inglaterra e Alemanha o abandonam. Os cardeais sublevam Avinhão e Buzico bombardeia o palácio e aprisiona Bento XIII

– intervém o rei da França restabelecendo a paz e prometendo sua proteção com essas condições:

- a) renúncia no caso que o Papa de Roma renunciasse ou morresse.
- b) não saiu do palácio senão com licença do rei.

O povo se revolta com a prepotência do rei. A Universidade e o clero vai passando para a parte de Bento. Também na corte há uma facção favorável a ele. Em 1403 consegue Bento fugir com o auxílio do rei de Aragão para Chateau Renard. O povo o aclama em Avinhão, os cardeais voltam ao seu partido, ele é reabilitado. Escreve 4 bulas manifestando o desejo de união e concórdia e manda uma legação à Bonifácio IX; esse morre. Bento trabalha para a união; vem a Marselha, a Gênova para um encontro com Inocêncio VII. Esse não se decide; antes se opõe. Bento decide invadir Roma. Peste em Gênova. Em Avinhão os cardeais se revoltam com as elevadas taxas e impostos. Em Roma, morto Inocêncio, é eleito, Gregório XII – antes e depois de eleito jurou trabalhar para a união. Pio e austero. Bento trata um encontro com ele – Fixam Savona. Igual número de prelados, doutores e de soldados. Os sobrinhos de Gregório trabalham para mudar-lhe o parecer. Diz que não pode ir a Savona; Bento o esperava muito aí e vai a Spezia – Gregório vai a Serra e depois a Luca, 33 km um do outro. Recusam-se a encontrar-se. A França se revolta e tenta prender Bento. Esse foge para Aragão. Em Berignano Bento reúne um concílio com 4 cardeais 6 bispos e pouco clero. Defende Bento Ravena – Concílio de Gregório; sem ressonância.

Concílio de Pisa

Os cardeais recorrem aos príncipes para a convocação. Alguns se abstêm com Nápoles, Espanha e Escócia.

Foi aberto 25/3409. 7 cardeais de uma parte e 7 da outra. Nas sessões finais são 24 os cardeais, 80 bispos 200 procuradores e 300 doutores.

Teoricamente era ilegítimo. Todavia a ideia não era clara, e a circunstância exigia uma medida extrema. Os legados alemães dizem que o concílio não é legítimo porque não convocado por Gregório, legítimo Papa. Retiram-se do concílio. Bento escreve para não eleger Papa. Os cardeais intimam ambos os Papas a comparecer. Depois de três dias os declaram contumazes e procedem a eleição do novo Papa. É eleito Pedro de Gandia = Alexandre V, homem inteligente e douto, feito clérigo por Gregório XII. Situação atual – Gregório XII – abandonado por Itália, exceto Malatesta e Ladislau de Naya.

Bento XIII – Aragonia, Sicília, Escócia.

Alexandre V – França, Europa Setentrional e Oriental. Todavia, a facção Pisana era romana, contra Avinhão.

De fato o concílio não foi legítimo; mas não é “conciliabulo” porque não foi uma rebelião formal contra a autoridade. Como também Alexandre V e João XXIII não se devem considerar antipapas.

Alexandre V não reconhece como rei de Nápoles Ladislau, mas o

príncipe de Anjou. Esse passando para Roma a conquista e Gregório deve fugir. Alexandre espera ocupar seu trono na cidade eterna, porém morre em Bolonha depois de 10 meses de Papa. É eleito Baltazar Cossa que toma o nome de João XXIII. Napolitano. Não era santo, mas também nem tão perverso, como pintam os escritores, sobretudo Myen. Nenhuma autoridade sobre os súbditos. Estudou direito em Bolonha, ótimo político. “Inn temporalibus magus, in spiritualibus nullus”. Manda legados a Aragão e Escócia para deixarem Bento XIII; sem resultado. Escreve a Malatesta para obter seu apoio e depor Gregório. Reúne o concílio de Roma em 1413. Êxito nulo. Ladislau vence Anjou e ocupa Roma – João vai a Florência que não o recebe – vai a Consa(?) onde se achava o Imperador Sigismundo. Esse era filho de Carlos IV – correto e magnânimo – Eleito. Pensa em um concílio geral – motivo:

1 – paz e união – 2 – extinção da heresia. 3 – aumento da autoridade imperial. Nesse interím João XXIII lhe pede auxílio – Saía para Malatesta, que Gregório se dispunha a se renunciar conquanto que se extinguisse o cisma.

TESE 41 – EXTINÇÃO DO CISMA – CONSTANÇA

Para saber as causas que levaram os responsáveis à convocá-lo, vejamos os males: 1 – Maior mal era o cisma – extingui-lo.

2 – Wicleff-Huss – condená-los.

3 – Decadência – reforma.

Logo: causa unionis – causa fidei – causa reformationes.

João XXIII vai com muitos soldados, séquito e dinheiro. Gregório manda um cardeal legado. Estavam presentes 29 cardeais – 5 patr. 150 bispos – 300 doutores. 100 médicos 18000 teólogos. Chegam legados dos príncipes – Na noite de natal chega Sigismundo. Era o ano de 1414.

Abriu-se a sessão do dia 26. João confiava no número dos seus votantes. Pedro de Ailly propõe que não só os cardeais votem, mais todos os participantes também leigos. Finalmente decidem votar não por cabeça, mas por nação: Itália – França – Alemanha e Inglaterra. Os cardeais se opõem e recebem o direito de votar como se constituíssem uma nação. Discutem quem presidirá o concílio. Espalham-se folhetos contra João XXIII. Esse humilhado, pede absolvição aos padres conciliares. Esses lhe propõem a abdicação; ele escreve um ato de renúncia, mas com auxílio do príncipe do Tirol, Frederico V, consegue fugir – começa entrar a ideia da superioridade do concílio sobre o Papa e é o que define na 3ª sessão. Na 4ª sessão são definidas todas as doutrinas conciliaristas. “Possunus proceder sine Papa et contra Papa”.

Juízo Sobre a doutrina do Concílio

Parece que os padres entenderam dar um caráter permanente e doutrinário, às mesmas. Outros afirmam que não há nenhuma expressão de definição, como “definimus, declaramus, excommunicamus”... portanto são

somente “Decretos Sinodais” Cassin Jungaun.

Todavia as razões mais fortes por quais não se admite o caráter dogmático da doutrina conciliar de 4^o e 5^a sessão:

1) Houve muita oposição; os conciliaristas não declararam hereges os opositores.

2) O Concílio não foi ecumênico, senão depois que Gregório concedeu sua autoridade ao concílio e abdicou; isso depois da XIX sessão. As sessões 4^a e 5^a não são ecumênicas.

- Objeta-se – Martinho V aprovou globalmente o concílio, portanto também a doutrina conciliarista.

Resposta: Martinho aprova “quod conciliariter factum est” – isto é antes da sessão XIV, o que foi por todos aprovado – Ora sabe-se que na sessão 4^a e 5^a, estava ausente a Itália e também o colégio dos cardeais – os que assistiam, fizeram-no materialmente. Acresce que Martinho explicitamente desaprova a doutrina conciliarista. Também Eugênio IV fará o mesmo – muitos padres do concílio escrevem combatendo e desaprovando tal doutrina.

Conclusão do Concílio

João XXIII fugira para Baviera. Abandonado por Frederico – os padres os citam em concílio. Ele manda uma fórmula de abdicação e permanece sob custódia do príncipe da Baviera. Em 1414 é absolvido e feito cardeal por Martinho V.

- 1415 chega uma carta de Gregório. Abdicaria se o concílio não fosse por João XXIII. Intermediário era Malatesta. O concílio com os poderes que lhe dava Gregório, estatuiu:

1 – Todos os atos do Papa Gregório eram válidos juridicamente aceitos pelo concílio. 2 – Gregório e seus cardeais são aceitos no colégio.

3 – Todos os beneficiados e eleitos por Gregório são conservados em sua sede.

Bento XIII não abdicou apesar da intervenção dos príncipes de Aragão, o do Imperador e de seu confessor São Vicente Ferrer – Morre em Tolosa, Espanha aos 85 anos convencido de ser verdadeiramente Papa.

Doutrina Conciliar

Declarou-se que o sínodo legitimamente reunido pelo Espírito Santo constitui um concílio e representa a Igreja Universal; recebe seu poder diretamente de Cristo e todos, inclusive o Papa, deve obedecer-lhe em tudo que conserve a fé, o superamento do Cisma e a reforma da Igreja na cabeça e nos... Que o concílio não se dissolvia pela ausência de João XXIII e que só se podia dissolver, por consentimento do próprio concílio.

Tal teoria era de Niem, Gerson e Padre d’Ailly.

Era uma medida transitória, única na época. O mal foi que os pôsteres a tiveram como definitiva e permanente.

Reforma

Praticamente o Concílio realizou só a “unionis”. Condenou-se a doutrina de Wiclefe Huss; Esse sofreu a pena capital.

As ideias sobre a reforma não eram claras e os prelados não se dispunham à reforma pessoal. Houve 5 Decretos de Reforma Geral. O mais importante é o “frequens”; prescreve o concílio geral com certa frequência. O 1º depois de 5 anos o seguinte depois de 7 anos e regularmente os outros de 10 em 10 anos outros regulavam o uso do benefício; contra a simonia etc.

TESE 42 – Wiclifismo, Hussitismo, Causa e Dogmatismo

Com os precursores: Ocam e Marsiglio

A decadência da disciplina eclesiástica, o cisma e a falta de uma reforma, eram terreno adaptado para a difusão de heresias populares.

Elemento comum desses precursores com Niclef e jus e o protestantismo é considerar a Escritura como fonte única de revelação, no rejeitar a tradição e a hierarquia e não opor o elemento nacional, a Igreja, universal romana.

Wiclef – João (1320-84) – professor de filosofia e teologia em Oxford. Nota-se nele o influxo da escola agostiniana. Todavia seu pensamento não é sistematicamente unido e logicamente concatenado, mas é intermitente, subjetivístico, perpassado de um espiritualismo unilateral. Sua atividade política e reformadora encontrou o ambiente preparado para tendências nacionalistas e cesaropapistas.

Com Eduardo III, o parlamento se recusa a pagar o censo feudal a Papa Urbano V. Wiclef aprova esse proceder e começa a professar opiniões e doutrinas que o levam a uma oposição completa à Igreja e seus dogmas. Desde 1376, em seus sermões afirma que o poder temporal e as riquezas arruinam a Igreja e não se podem conciliar com a doutrina de Cristo e dos Apóstolos. A Igreja deve ser pobre. É bom que o Estado escampe os bens eclesiásticos providenciando, porém ao sustento dos eclesiásticos. Considera a cobrança dos Anatas e o dinheiro para as indulgências como simonia. Enfim, investe-se contra os mosteiros e os monges, declarando as ordens religiosas, seitas.

-A corte e nobres simpatizavam com ele. A má sorte na guerra, levava a Inglaterra ao desejo da secularização dos bens da Igreja. Acusado por monges. Gregório XI em 1377 condena 18 teses suas como nocivas ao Estado e à Igreja e como errôneas.

O tribunal de Canterbury somente lhe fez uma advertência, com medo do rei e dos nobres. Produzido o cisma, Wiclef se põe não só contra Clemente VII, mas contra Urbano VI e contra o Papado como tal. Com escritos (De Ecclesia) sustenta que a Igreja é constituída não por hierarquia unida, os fiéis, mais para a comunidade invisível dos predestinados. Nada vale a excomunhão do Papa e do Bispo a quem Deus não excomungou. O verdadeiro Papa é Cristo e todo fiel é um sacerdote diante de Deus. Fun-

damento único da fé é a Escritura. Fez traduzir a Bíblia em vulgar. Negou o dogma da transubstanciação e afirmou a remanência (pão e vinho depois da consagração).

A confissão auricular é invenção tardira – o celibato eclesiástico uma instituição imoral e nociva. Combate às indulgências o culto dos santos, relíquias, imagens, as peregrinações e missas para os mortos. Enviava-os “pour e pries’t” a pregarem (2 a 2) a boa nova. São os “lolardi” (lollium + cizânia) um sínodo de Londres (do terremoto) em 1382 condenou 10 proposições de Wiclef como heréticas e 14 como errôneas. Continua em sua paróquia régia hilter Worth escrevendo em Latim e Ingles até a morte (1384) – sua obra principal é o Triálogus, exposição de sua doutrina. Só em 1400 com Henrique IV é que se introduziu na Inglaterra a inquisição e nessa ocasião vários lolardi foram condenados e em parte estirpada a heresia. Sobreviveu em alguns Lolardi que prepararão a revolução do século 16. Encontrou renovação na boemia. O concílio de Constança condenou 45 proposições de Wiclef. A doutrina de Wiclef na época foi combatida eficazmente, com argumentos bíblicos – práticos por Carmelita Tomas Nelter Waldensis.

Huss – na boemia havia ainda restos de heresias (cátaros). A instituição religiosa do povo deficiente, clero não à altura; os prelados alemães negligenciavam o dever da residência e a cura pastoral. Inobservância do celibato. Há uma voluntária independência do Papa e da hierarquia – havia movimento de reforma promovido pelos cônegos regulares de Santo Agostinho e Certoninos, devoção semelhante “Se devotio moderna”, em si influxo todavia não chegava até o povo. Com desejos de reforma, no século 14 (2ª metade) se levantaram Conado de wallauseu e Milie de Tromeriz – Mais arrojado que eles, passando os limites católicos, foi João Huss.

Professor de Filosofia na Universidade de Praga, pobre, fez carreira com o seu trabalho – pessoalmente íntegro e severo, grande orador, orgulhoso e tendente ao fanatismo – Entrega-se à causa do povo que então se rebelava contra o domínio alemão. Inectiva-se não só contra os males da Igreja mas aceitou quase totalmente a doutrina de Wiclef. Os escritos desse viera para boemia graças aos contatos de Praga e Oxford; Intensificados após o matrimônio de Ricardo II com Ana de Luxemburgo, irmã de Venceslau da boemia. Huss depende servilmente de Wiclef na doutrina teológica, mas não nega como ele a transubstanciação. Para ele vale mais um sermão do que um sacramento, e o valor desse, depende do estado de graça do ministro. Os professores de Praga (alemães) 1403 cursaram 45 proposições de Wiclef renovando os 24 artigos do sínodo de Londres – Huss continua pregando e ganha ascendente sobre Venceslau. Em 1405, Venceslau muda o critério de vocação. A boemia tem três votos contra Baviera, Saxônia e Polônia que têm um só, reunidas (logo 3 X1). Mil professores e estudantes alemães se retiram e fundam a Universidade de Leipsig. O arcebispo de Praga Sbinco, lança excomunhão sobre Huss, veta a pregação fora das igre-

jas paroquiais, queima os escritos de Wiclef e lança interdito sobre Praga, mas com pouco sucesso.

Quando João XXIII promulgou a cruzada contra Ladislau de Nápoles, Huss se pôs contra e queimou a bula papal – João o excomunga, mas ele apela para o concílio geral e “Supremo Juiz” Jesus Cristo. Foge de Praga para Austrie. O povo boemo vai a ele em peregrinação. Huss escreve o “De Ecclesia” quase plágio da obra de Wiclef. Defende que qualquer eclesiástica e civil quando se põe em contraste com a lei de Cristo é ilegítima e cada um é obrigado a resistir às suas ordens. Nenhum homem em pecado mortal pode ocupar um cargo eclesiástico ou civil validamente. A excomunhão e censuras eclesiásticas repugnam ao extremo. Em pouco tempo toda a boemia tronou-se hussita. Sigismundo tenta recompor a questão em Constança – Huss recebe um seu salvo conduto e vai pessoalmente ao concílio. Proibido de celebrar continua a fazê-lo. Seus inimigos trabalham contra ele, de modo que foi preso e tratado duramente. Recusando a se retratar, na sessão XV foi condenado como herege pertinaz, degradando e entregue ao braço secular que o queimou. Morreu rezando piedosamente. Pouco depois Jerônimo de Praga teve o mesmo fim. Na boemia grande reação. Quase toda a nobreza boema e moaire(?) subscreveu uma carta ao concílio em defesa de Huss. Faz-se uma liga protetora do movimento hussita – adota-se o cálice para os leigos. Quando em 1414 Venceslau a pedido de sigisundo e Martinho V perseguiu os chefes Hussitas e recolocou nas sedes os sacerdotes católicos exilados, houve uma revolta na qual foram mortos 7 conselheiros do rei – esse, agitado, morreu pouco depois. Herdeiro da coroa foi Sigismundo, irmão de Venceslau – os hussitas não o reconhecem. Início da guerra Hussita. Martinho propõe uma cruzada, mas os católicos são vencidos pelos hereges (Zigba). Existia a corrente moderada dos utraquistas (comunhão sob ambas as espécies) que desejavam paz com a Igreja e Imperador.

Os exaltados não só rejeitam o que não está na Bíblia, mas aspiram a uma completa equiparação de todas as diferenças sociais e a abolição de qualquer regime ou governo. Destroem a ordem política e social – destroem Igrejas e conventos, perseguem sacerdotes, monges e freiras. Boa parte da propriedade eclesiástica cai nas mãos dos nobres. Guiados por André Procópio (ex-padre) eles invadem Hungria, Silésia, Franconia, Baviera, Brandemburgo, e Saxônia. Outra cruzada dirigida por Co legado Juliano Cesarini, faliu e têm início em 1431 as tratativas pacíficas. Convidados para Concílio de Basiléia em 1433 aparecem: Rokycana, o maior teólogo Huss. Procópio o Capitão militar e Pilgram Bispo dos taloristas. Exigiam: liberdade de pregação; cálice aos leigos; abolição do poder temporal e da propriedade do clero; punição dos pecados mortais.

Não chegam a nenhuma conclusão - Em Praga continuam as discussões que terminam com as

compattate de 1433. Para essa acomodação, eram mitigadas as exi-

gências.

1 – concedia-se o cálice contanto que os sacerdotes instruissem o povo que Cristo está íntegro sob cada uma das espécies.

2 – liberdade de pregação mas para sacerdotes capazes e sóbrios.

3 – punição de pecados públicos por mão da legítima autoridade, não de privados.

4 – fiel administração dos bens eclesiásticos, mas reconhecendo a propriedade do clero.

Continuam sob o nome de Utraquistas – Hussitas desaparecem – João Capistrano faz uma missão com pouco fruto – Em 1458 Paulo II depõe Jorge Podilbrad rei da boêmia. 1485 paz de Kutná Hara. O imperador Ferdinando aboliu o cálice em 1629.

TESE 43 – CONCÍLIO BASILÉIA – FLORENÇA – UNIDO COM GREGOS – PRAGMÁTICA SANÇÃO

Martinho V melhora Roma e o EE PP e quer reabilitar o prestígio da Santa Sé. Muito nepotista – não se dá reforma – convoca o concílio de acordo com o Decreto Fregueus – Teve as ideias conciliaristas e não dá tanto interesse ao mesmo – 1423 Concílio de Paria, Siena; não emana sequer um Decreto. 62º foi em 1431 em Basileia. Delegado do Papa era Juliano Cesarini.

1431 sucede a Martinho Eugênio IV. Bom e severo, mas pouco prático de negócios e homens. Basileia não era segura. Havia poucos membros conciliaristas. Desconfiança contra qualquer iniciativa de conciliarista. O projeto de Martinho de um concílio de união com os gregos; levava Eugênio a dissolvê-lo em 1431 (dezembro) e a convocar outro para 1433 em Bolonha.

- Ora o concílio realizara já sua 1ª sessão na qual propõe extirpar o Hussitismo, restabelecer a paz entre os príncipes e reformar a Igreja. Cesarini pede ao Papa que retire a bula de dissolução. Continuam reunidos com o apoio de Sigismundo e outros. Na 2ª sessão se autodefiniu ecumênico e renovou os decretos de Constança sobre a superioridade do concílio sobre o Papa. Procedem com mais democracia que Constança e todos podem votar – êxito com os Hussitas – Sigismundo trabalha para um acordo com o Papa – Esse em 1433 com bula “Dudum sacrum” reconhece o concílio. Esse emana uma série de decretos reformatórios contra o concubinato, espetáculos mundanos etc.

“Na Reforma Capilis” decretou-se: abolição de anabas, taxas da cancelaria, leis para o conclave, que o número fosse só 24. Isso concorreu para uma inimizade do Papa tratava-se do concílio de união – uns queriam que fosse em Basileia ou Avinhão, ou outra cidade da Salvia

– outros uma cidade italiana (minoría). Eugênio com o decreto “Doctoris Sentium” de 18/9/1437 transfere o concílio para Ferrara – Cesarini e Nicolau di Cusa vêm com a minoría – em Basileia prosseguem – Ferrara –

1438. É continuação de Basileia fazendo parte do XVII ecumênico.

No fim do ano participa pessoalmente o Papa. Os gregos comparecem em número de 700 com João VIII, paleólogo e Bessarione (Nícéia). Tratativas difíceis. Só a ameaça turca impede o grego de se retirarem. Em início de 1434, o concílio foi transferido a Florença. Aceitaram a doutrina ocidental da procissão do Espírito Santo. Os outros santos foram aceitos sem dificuldades – o decreto de união foi promulgado a 6/7/1435: “Lactetus Coeli”. O concílio continua aberto depois da saída dos gregos. Decreto pro Armenis e Jacobitas – o concílio é transferido em 1442 a Roma – Eugênio volta em 1443 (desde 1434 estava fora – revolta).

Basileia – 300 membros. Presidido por Luis d’Aleman Bispo de Arles (único cardeal de Basileia) acurismo inimigo de Eugênio. Processo contra o Papa – 1438 é suspenso. As potências desaprovam o concílio, fazem-se de intermediários ou disputam a ocasião em próprio proveito.

- Carlos VII reúne uma assembleia do clero francês em Bourges (1438) e aproximando-se dos decretos conciliaristas de Basileia que continha a abolição de anatas, reservas [reseuros?] Papa e do apelo a Roma proclama a pragmática sanção de Bourges como lei do estado. Constituiu a base principal do galicanismo publicou-se uma falsa pragmática atribuída a São Luiz IX para dar um caráter tradicionalista. Na Alemanha sobre Alberto II – os príncipes declaram neutralidade perante Basileia e o Papa. Mas em 1439 (Moyuncia) são aceitos alguns decretos reformatórios de Basileia = instrumentum Aceptationis. Basileia 1439 proclama J/o “Verdade de fé Católica” que o concílio ecumênico é superior ao Papa e que esse não o pode dissolver, nem suspender nem transferir. Deposição de Eugênio como herético, cismático e contumaz. Eugênio os declara heréticos e excomunga. Elegeram um anti papa: Amadeu VIII de Saboia, recomendado por suas riquezas e parentela com altas camadas sociais; chamou-se Félix V (1439-49) a ele aderiram tão só a Saboia, Piemonte, parte da Suíça e alguns príncipes alemães. A Eugênio aderiu França, Escócia e Aragão. Afonso V de Aragão vence Renato de Anjou e desde 1420 é rei da Sicília e depois de Nápoles reconhecido por Eugênio em 1443 – idem aderiram a ele os príncipes alemães graças a mediação de Nicolau de Cusa, Tomas Parentucelli (Niceia V) e Silvio Piccolomini, ajudados por Frederico III em troca Frederico recebeu do Papa a coroa imperial, nomeações de vários dignatários eclesiásticos e vantagens financeiras. Tratativas germânicas em Roma têm por fim a “concordata dos príncipes” que contém: promessa de celebração de um concílio ecumênico em solo alemão; revoga a sentença de deposição dos bispos de colônia Freviers com sua adesão a Basileia; permite-se aceitar os decretos de Basileia na forma determinada para “Instrumentum Deceputationes” de Moguncia e se reconhece a validade das colações de benefícios e sentenças processuais que se deram durante a neutralidade. 1447 morre Eugênio e é eleito Nicolau V (1447-55). 1448 = concordata de Viena no que se renovavam as disposições da concordata de Constança de

1418 sobre as provisões papais e se davam uma compensação à cúria por perdas devidas aos decretos de Basileia. Essa concordata vigorou até 1803. O concordato não trouxe nenhuma reforma; antes, as provisões papais e anatas, concedidas, encontraram pronta oposição no clero alemão. Todavia: concorreu para a amizade entre a Alemanha e Papa – foi o golpe mortal do Concílio de Basileia. Esse desde 1443 não teve mais sessão solene – Em 1448, expulsos por Frederico vão a Lausanis com Félix V que abdica em 1449 (último anti papa da história). O concílio elege Tomas Parentucelli e se dissolve. Superada a doutrina conciliarista, mas na Inglaterra França e Espanha, nesse tempo cresceram as tendências regalistas e nacionalistas e na Alemanha a cúria deveu descera tratativas particulares com os príncipes. Permanece sempre o descontentamento e o desejo de reforma.

TESE 44 – HUMANISMO – NICOLAU V – JULIO II e LEÃO X

Humanismo = educação do homem baseada nas letras conforme o modelo dos antigos clássicos. Humanista perfeito deve ser dramático, orador, poeta, filósofo e pedagogo. O humanismo é uma parte do Renascimento. A cultura do Renascimento é mais vasta. Poetas, artistas e pintores pertencem ao Renascimento não ao Humanismo. O Humanismo se divide em filosófico (exaltação da natureza humana) – pedagógico (educação fundada no estudo clássico), histórico (século XIV – XV).

Característica do Humanismo histórico – vai de Petrarca (1304) a Erasmo (1536) 1 – Latinismo ou romanismo

2 – Doeta pietas 3 - Sabedoria

4 – Otimismo (confiança nas forças prop.) 5 – Esteticismo (beleza, forma)

6 – Irenismo

Origens do Humanismo

É a continuação da tradição católica interrompida no século XIII com o averroísmo.

Início: na Itália por meio de Petrarca mediante a união do cristianismo com a cultura clássica (Roma). Cfr. p. 5)

O Humanismo de Petrarca é o mesmo dos SS PP do 4º século, de secuino e Anardo de Lc. Há somente variações de acordo com o ambiente histórico.

Diferenças entre o século XIV e M E (p. 5) Porque fenômeno italiano? (p. 5)

Podemos distinguir dois períodos:

1 – Petrarca – Boccaccio – Salutati – Corcilio Fiorentino (Cfr. p. 7)

2 – Cosimo de Medici – Lourenço Magnifico – Marcigliio Ficino –

Pico - Poliziano Centros: Roma – Florença – Nápoles

Renascimento – opiniões

1 – Voigt – vê aspecto filosófico – literário da questão (Cfr. p. 4)

2 – Burckarolt – revela o caráter individualista e universal (v p. 5)

para ele o Renascimento primeiramente nasce do caráter do povo italiano.

3 – Pastor – 2 correntes – ora existe uma só cultura antiga que pode em si não é nem pagã nem cristã, depende da pessoa que a recebe.

4 – Thode – o Renascimento é um movimento religioso revolucionário produzido pela Igreja. 5 – Burolach – uma ideia de renovação íntima: “in noritate vitae ambulemos”. Negamos porque não é elemento específico do Renascimento, uma vez que tal ideia existia no século XI, XII etc.

Ctoffanin – Humanismo é a síntese harmônica e perfeita entre catolicismo e Antiguidade clássica.

Renascimento = scientia naturae (material) A. Humanismo = sapientia – (espiritual) Platão. Villostada

O Humanismo se verifica em toda parte. O Renascimento é na Itália no século XVI e XV e é: Renascida consciência nacional e da cultura clássica amada como coisa nacional. A ideia nacionalista se afirma com Petrarca. Para ele o imp. Deve ser italiano. Tal ideia se desenvolve na unidade italiana com Cola.

Papas

Nicolau VII (1447-55) – pobre, inteligente, protegido por Albergati. Estudou em Florença e Bolonha. Exerceu duas missões diplomáticas na Alemanha. Não possuía todas as características do Humanismo, mas amava ardentemente a cultura humanista. Chamou muitos humanistas para a cúria. Mandou traduzir obras e colecionar códices. Nicolau queria a glória da Igreja para esplendor de Roma. Fundou a Bibl.-Vat. (3000v). Construções edifícios em Roma e outras cidades.

1450 – Jubileu – concorre para o Renascimento pois reforça o prestígio e atração de Roma. 1452 – Frederico III é coroado no Vaticano.

1453 – Queda de Constantinopla, apesar dos esforços do Papa para organizar uma cruzada.

Os sábios de Constantinopla = fenômeno marginal do Renascimento não causa. Pois 1453 estamos em pleno Renascimento.

Tríplice conjuração de Porearo.

-Valla est philologis, não culmeu humanistarum – escreveu muito contra o domínio do papa mais para agradar ao rei de Nápoles, não por comissão própria. Ótima crítica ao “constitutim constantini”. Essa quando coloca aí o único fundamento para o poder temporal dos Papas.

- Não é verdade que os Papas auxiliassem demasiadamente os humanistas. Só Nicolau, Julio II e Leão foram verdadeiros Mecenas. Sobre Pio II cfr 32v

- Nem que descuidaram a reforma – Nicolau trabalhou muito (Nicolau de Cusa na Alemanha).

- A decadência começa com Sixto IV. Daí para a frente os Papas não pensam na Reforma.

Júlio II

Propõe: restaurar a autoridade do EE PP; expulsar os estrangeiros da

Itália; renovar artisticamente Roma.

Conciliábulo de Pisa, a que adere Luís XII e Maximiliano I, dá ocasião à convocação do V Lateranense. Cfr. pg. 35s. Foi o verdadeiro tipo do Renascimento porque prefixou a exaltação e glorificação de Roma. Não foi literato nem erudito mais amou a magnificência artística.

Leão X

Filho de Lourenço de Medicis. Era frívolo, mas pio e íntegro. Amável, diplomático, superficial, leviano. Não é verdade que sua corte fosse totalmente mundana: havia sadoleto, de via, vidal etc.

Aprovou o oratório do Divino amor. Amava música. Predileto é Rafael. Inapto para a obra da Reforma.

TESE 45 – OUTROS PAPAS RENASCENTISTAS: LATER V

Pio II - Senense – orador, poeta, diplomata. Estudou direito civil. Amante dos clássicos e poetas. Vida livre. Amizade com Becadelli e Filelfo. Capanica o leva como secretário a Basileia, depois secretário de Alberghati viaja com ele para Alemanha e Gallia sept, vai a Escócia do legado de Alberghati (paz entre Inglaterra e França). Voltando permanece em Basileia como escritor e fica aí também depois de transferido o concílio – ideias conciliaristas. Ele é discípulo de Capranica e Cesarini que no início apoiaram tais ideias – Eneas não sabia Teologia – Escreveu: “De gestis concilii Basileensis” e outras obras. Vai a Francoforte (protosecretário); não queira mais ser clérigo. Tem paixão por viagens. “Ninguém descreve tão bem os campos e paisagens antes de Goethe e Rousseau” (Pascoal). Se considera legado do Humanismo entre os bárbaros – coroado poeta pelo imperador.

1444 Vitória turca em Barnac. O imperador quer reconciliar-se com o Papa para unir a cristandade contra o inimigo – Sílvio é encarregado – Em Roma confessa seus erros – Obtém muito de Eugênio e faz-se o concordato. Sílvio não é oportunista, mas quer a verdade. É contudo, volúvel, não de ânimo, mais de temperamento. Feito Subdiácono numa 2ª legação, começa a conversão íntima. Não se quer ordenar para não se julgar digno. Cardeal com Calixto III – Depois dele Papa.

Depois de ser ordenado, viveu piamente. Não ajudou os humanistas. Favoreceu só Biondo e Campano. Empenhou-se totalmente na cruzada.

- Eleito Papa (1458-64) com uma bula retrata seus erros.

Paulo II

Pouco instruído em letras. Não falava em Latim. Não foi inimigo da ciência. Anti-humanista porque o julgava perigoso. Reforma colégio dos [atrerriados?]. dissolve a Academia Romana. Favoreceu a arte tipográfica. Amante de festas.

Os Papas do Renascimento são acusados:

- Paganismo – favor aos humanistas
- Nepotismo – favor aos consanguíneos
- Negligência da Reforma.

Ora, vemos que eles queriam exaltar a Santa Sé por esses meios: 1 – via cultural – útil e louvável

2 – via política – aumentar o prestígio da Santa Sé 3 – via religiosa – verdadeira via.

Ora, esses que via seguiram?

- Paganismo – humanismo é tendência clássica na Igreja. Ademais nem Calixto, nem Pio, nem Paulo, o favoreceu.

- Nepotismo – não agiram só por amor aos parentes. Havia muitos estrangeiros na cúria. Oposição dos cardeais. Era mister um que gozasse da confiança do Papa. Isso era comum em qualquer monarquia eletiva da época. Todavia, houve exageros. Isso se condena. Santo Tomaz concede o nepotismo como lícito quando:

1) Consanguinius aequè dignus et aequi versatus in re politica, aliis.

2) Não est periculum scandali.

Depois do cisma, ele era quase necessário. Houve também antes e não só nesse século.

- Reforma: temos 3 períodos:

1 – Até Paulo II – trabalham para ela

2 – Sixto IV – Alex VI - negligenciada

3 – Júlio II ao concílio Triol. - trabalham.

Reforma

Era necessária – 1ª na cúria. Não no foro nem nos costumes, esses são quase sempre os mesmos. Querem reforma do clero, Episcopal – Papa – esses nos costumes (concubinato). O clero não cuida da vida pastoral – reinam.

1) cumulativismo

2) absentismo – paróquias sem pastores, sem perfeição, sem sacramentos.

Esse era mal maior que o concubinato. Havia muitos concubinos privados, que eram ótimos pastores. A cúria romana era de escândalo porque:

1 – Venalidade – tudo se vendia

2 – Mal distribuído (quem dava mais) 3 – Muitas taxas sobre os povos

4 – Esse dinheiro vinha para Roma (ódio à Roma)

5 – Indulgência não pro povo assim mais pro pecúnia.

Sixto IV - Honesto e pio, douto teólogo; não humanista. Favorece humanismo. Capela Sistina. Nepotista – cardeais totalmente mundanos. Homens imorais na cúria. Conjuração contra Lourenço de Medicis. Se os Cardeais eram indignos, conseqüentemente os futuros Papas não serão bons.

Inocência – VI – Não apto para a Reforma – Bom mais debilitado – Não tinha “seusum xanum”.

Nepotista.

Alex VI – Não podemos defender sua vida privada das acusações que lhe fazem. Todavia não foi tão mau como o pintam; muitos crimes lhe

são atribuídos para calúnias. Debil, sensual, mais benigno, generoso, magnânimo, sem ódio. Simples e sóbrio. Mandou missionários a Groenlândia – dividiu América entre os reis católicos com obrigação de propagar a fé.

Concílio Lateranense V – Importante: 1) quase universal (contra Pisa); 2) tratou da Reforma. Houve muitos e ótimos decretos, mas insuficientes. Não viram o verdadeiro mal; e no ano em que se fecha o cone. Levantar-se-á Lutero. Egídio de Viterbo fala sobre a Reforma. Revogada a Pragmática Sansão. Bula contra eleição simoniaca do Papa. Sessão em diante, é Papa Leão

X. na 7ª são recebidos os cardeais cismáticos de Pisa. Paz com França. Advogada Prag. Sansão. Não faltaram Papas enérgicos e santos. O cone era na maior parte constituído por italianos que não conheciam os males da Igreja Universal. Faltaram episcopados reformadores e príncipes católicos que fizessem leis as normas eclesiásticas. O mundo não estará preparado para a Reforma. Só no fim do século.

TESE 46: REFORMA PRE LUTERO GROOT – SAVANAROLA

Aparece o desejo de Reforma na II metade século XIII. Início com os “Espirituais”. Reforma “in capite”. A Reforma é o instrumento usado para se falar mal do papa e da Igreja – cisma ocidental quer abolir o primado – século XV com Constança e basileia, o problema da Reforma é posto em 1ª linha. O que se devia reformar:

1 – Costume moral do povo. Não era tão depravado, porém, como se pinta – santos...

2 – Hierarquia – Papa e Bispos eram mais príncipes que pastores – cumulativismo – absentismo.

3 – Cúria – Simonia, centralismo – taxas pesadas.

De que modo: concílio – secretos – pregação. Tentativas pre Luternas: concílio de Constança, Basileia, Latrão. Não foram aplicados os decretos mais ou menos serviram para despertar a consciência e mostrar o perigo em que se achavam.

2) Missões populares – início com as cruzadas – ótimos frutos. Mas a Reforma era na hierarquia, não no povo.

3) Reforma dos religiosos – Mosteiro em decadência devido ao sistema comendatário. Conventualismo (dar aos monges os bens e diversos de estola) porque não se observa a pobreza – Peste negra. Girovagância.

- A Reforma se inicia com R. de [capua] que funda um mosteiro para quem quer ser observante. Aos poucos se juntam outros: “congregação da observância”. Tinham um superior: Vicarius Generalis. Aos poucos esses absorviam toda a ordem e a reformava. (Esses são dominicanos). R. C. forma congresso Lombarda – surge depois a congregação holandesa

- Congregação Mantuária (J. B. Spargneli). Os Carmelitas seguem o mesmo sistema Franciscanos – na Espanha com cisneros. São Francisco de Paula [Ismola] a Congregação dos Meninos de Jesus e Maria. Aprovado

por Sixto IV – Pouco influxo na Igreja porque de caráter eremítico. Toda-via deu exemplo de humildade e pobreza. Todas as ordens introduzem um elemento novo: “oração individual metódica”.

Benedictinos com Luís Barlo em Montecassim. Daí passa a Áustria a Congregação de Mellz e à Alemanha a congregação de Burgfeld.

DEVOÇÃO MODERNA

Groot – nascido em Duventry (Holanda) 1340. Estuda com fruto filosofia e Teologia – Tido como sábio e erudito. Estuda seguindo a “via moderna” nominalista em oposição à velha Escolástica. Em 1362 em sua terra, vive vida mundana. 1372 doente, começa a pensar na alma; em Deus; converte-se. Faz-se cartuxo e p. 2^a.; Vive em sua terra natal, começa sua vida apostólica. Não pensava em se ordenar sacerdote por se julgar indigno. Era escrupuloso e tinha medo de ouvir confissões. Inicia pregação de modo novo: Novíssimos: morte, inferno, com exortações atraentes e calorosas, eloquente, impetuoso, ardente, prega contra os monges e os hereges. Acusado é proibido de pregar. Protestou mas obedeceu. No mesmo ano morre (1384) e também Wiclef. Ambos ótimos pregadores. Fundou uma casa de “Loures vitae com”. Radernisli sob inspiração de Groot funda os “Frates vitae communis” – Eram cleros reunidos por Groot. Esses os incumbia de escrever, coligiu sentenças. Vendiam esses resumos e assim podiam se manter. O resumo para o uso próprio = Raporium. Fim dos frandes era renovar a vida cristã. Não tinham votos.

Colatio = conferência aos domingos e festas, nas que se explicavam textos das Sagradas Escrituras. Era uma reação ao modo antiquado de pregação dos mendicantes. Mateus graso, seu inimigo os acusa a Constança porque:

- 1 – Viviam em comum sem votos
- 2 – Exerciam correção fraterna
- 3 – Tinham e liam a Bíblia em vulgar.

P. de Ailly e Gersos os defendem. São aprovados e se espalham para a França, Alemanha, Polônia. Com a invenção da imprensa perdem sua finalidade. Muito aderem a Lutero. Suas escolas foram superadas pelos Jesuítas. Última casa foi fechada em 1810 por Napoleão. Faltava algo. De fato, não puderam resistir ao protestantismo e às condições novas de vida. Tiveram grandes ideais. Promoveram literatura espiritual. Favoreceram os estudos da escritura. Muitos alunos se fazem religiosos. Nicolau de Cusa, Vit. Agireola, Sturm etc. Não propagaram o humanismo setentrional, como alguns modernos os alvoam. Eram homens medievais; procuravam a educação religiosa e ascética. Eram desprezados por Erasmo que os acusavam de: 1) Pernicis bonorum ingeniorum; 2) seminarium monauri. 6 – 2^o ac. Indica que trabalhavam para Reforma. Único ponto em comum com o humanismo era o estudo da Escritura e Santos padres. Não dirigiam diretamente as escolas – Mas faziam nelas as refeições – Os estatutos não falam de escolas. Por isso não se podem dizer promotores do Humanismo. Queriam

fazer monges não literatos.

Canônicos de Windesebein

Os “Frates” desejando vida mais rígida, pedem a Geraldo uma congregação estritamente monástica. Ele pensou nisso antes de morrer. Fez a imitação de Rusebroey, um Mosteiro em Windesebein dirigido por Radewinslzi.

Radewinslzi – natus 1350 – Mestre de arte em Praga onde domina o nominalismo. Em sua cidade é cônego, segue Geraldo e sob seu conselho recebe o Presbiterato. Chefe dos “Frates vitae communis”. Funda o Mosteiro de Windesebein – Reitor é Deelinlzer e mestre ascético é voz de Huesdeu que é o 3º fundador da devoção moderna.

-o Mosteiro tem um prior – cada ano, capítulo geral – hábito talar branco – Tendência rigorista. Era independente a “Frater vitae communis”. Amor e cuidado Sagrada Escritura – códices. Muitos autores místicos e ascéticos. Talvez nenhum livro teve tanto influxo como a “Imitação de Cristo” de Kempis. (Talvez não toda sua. A forma porém é sim).

Deve-se notar Mombaer (escutar) e João Buseh que: Buseh reforma a Alemanha (em parte é claro) com Nicolau de Cusa e Mombaer a Sicília. Publicou “Rosetum exercitiorum spiritualim”. Que muito influenciou em Santo Inácio de Loyola e Cisneros Frades de Windesebein foram os 12 que meto-dizaram a oração mental.

Windesebein

Espiritualidade da Devoção Moderna

Reação contra o especulativismo germânico (dominicanos).

Caracteres: 1) Cristocentrismo – Cristo – homem; 2) Metodização; 3) Moralismo: não especulativismo. Imitação de Cristo é prática simples. Não concebeu Cristo dogmático mais moral. 4) Anti-escolasticismo; 5) Interioridade, caráter individual. Procurar Cristo no coração (durante o cisma não se sabia com quem estava a verdade). União com Cristo – Desprezo do mundo – Não vida apostólica porque se evitar o contato com o mundo; 6) Biblicismo – conclusões morais; 7) Propagação da vida espiritual no povo.

Saranola – nasceu em Ferrara. Estudou medicina. Aos 20 anos escreve canções pessimistas. Idem aos 23. Faltou respeito contra Alex VI – influxo político em Florença. Prega sempre os mesmos males. Também quando não reinava Alex VI para a sua vida Cfr 69. Se ele fosse santo, obedeceria imediatamente ao Papa quando esse o chamou à Roma e quando lhe proibiu a pregação. Não foi herege nem conciliarista mas só desobediente. Manteve-se no plano católico e não se pode considerar precursor do Protestantismo.

TESE 47 – ERASMO... ETC

Erasmus – Roterdan 1466 – orfão, entra obrigado para tutor no convento de Santo Agostinho. Antes aos 4 anos foi aluno das escolas “Frater vitae communis”. Vida espiritual – quase nunca fala de vida espiritual mais

só de literatura. (Era sacerdote). Pertence à tendência reformatória da Devoção Moderna. Seu humanismo não se explica sem ela, embora os cultores da Devoção Moderna não fossem humanistas. Todavia, Erasmo não é fruto genuíno da Devoção Moderna conserva tendência reformatória própria, como o Groot, é íntima, individual. Escreve contra o clero mas com certa preocupação de reforma. Com essa reforma ele mistura o humanismo e assim nasce o novo humanista sob a luz da doutrina cristã.

Todavia, quem lê Erasmo permanece frio porque ele fala abstramente e com espírito de crítica. O humanismo de Erasmo é de tendência grega.

Vida – Para ele o convento era prisão. Ordenado sacerdote é chamado pelo Bispo de Cambrai como secretário e escritor de cartas latinas. No colégio de Montaigne cursa teologia (colégio reformado por Standonch). Licenciado em Paris vai à Inglaterra e se faz padre secular. Faz amizades com ótimos indivíduos, Tomas More por exemplo e Colet, correto e sacerdote exemplar que aceitou em Oxford o humanismo cristão. Colet influencia sobre Erasmo: 1) Enamora-o de São Paulo; 2) Ensina-lhe o método histórico crítico anti-escolástico; 3) Ensina-lhe a filosofia platônica de M. Ficino e P. Della Mirandola. Assim, além de poeta e orador, Erasmo torna-se também Teólogo. Voltando da Inglaterra publica em 1500 seu “Enchiridion militis Xani” onde expõe sua Teologia, seu ideal, seu humanismo... Humanismo Erasmiano une a Devoção Moderna bибlicista, ética reformista e anti-escolástica, com o Humanismo da escola Florentina (cristianismo e platonismo).

Características Erasmianas:

1 – Espiritualização e interiorização do cristianismo. O cristianismo não consiste em obras externas, como o diz claramente São Paulo aos Gálatas e aos Romanos.

2 – Antimonarquismo – a perfeição cristã não consiste no fechar-se no convento mas em viver bem em qualquer condição de vida.

Enchiridion = arma sempre na mão.

Miles xani = Cada cristão combate o mundo etc.

Armas = oração e ciência da Sagrada Escritura especialmente São Paulo. O verdadeiro cristianismo consiste:

1 – Fé firme (obras internas)

2 – Imitação de Cristo (Cristo abstrato e frio) 3 – Do visível ir ao invisível

4 – Não se dirigia ao povo, mas dos eruditos sempre em Latim. 5 – Ele era tíbio e não dava exemplo de reforma.

Em Basileia – de início louva Lutero, defende-o contra a excomunhão, submete-se depois à Igreja abandonando Lutero. Não por convicção mas porque caráter pacifista e frio não quer se imiscuir em questões. Contra Lutero escreve o “De libero arlitrío” – Lutero replica com “De servo arbitrio” Erasmo com o “Iperaspistes”. Morre piamente em 1536.

Juízo – Huizinga = difícil porque Erasmo é um homem bivalente,

incerto, hesitante. Mérito seu foi reconduzir a teologia do formalismo esclerótico da Escolástica decadente à fonte da fé à Sagrada Escritura.

Evangelismo = Humanismo cristão, reformista, moralista, moralista, inimigo da Escolástica, renovador da religião interna e da teologia evangélica. Origem em Erasmo, e caracterizado em Faber Stapulensis. Esse pregava: a religião é vida, não doutrina. A teologia não consiste na exposição silogística dos dogmas mas na vida espiritual. “Tal doutrina Imbart de la touis chama “Evangelismo” porque se baseia na vida concreta e prática do Evangelho. Divergia de Lutero porque esse queria a prática do Evangelho mais para revolução violenta. Erasmo, Faber etc. o queriam para evolução natural. O Evangelismo é um sistema médio entre a I. M. e o Protestantismo. Por si levou à Reforma Católica – Renaudet vê nele a origem do Protestantismo.

- Standonch – estudou com os Frates vitae Communis, e imbuído da Devoção Moderna. É pobre e devoto. Professor em Montaigne. Licenciado em Teologia na Sorbone. Admirável pela santidade de vida, penitência, magnanimidade com os pobres. Sua obra começa em Clurij – reforma os cânons regulares – Entra para a Windesbein e os leva (Mauburgus) para a França. Diretor do convento Montaigne.

- Renova severamente a disciplina mais com caráter medieval. Para a reforma do clero secular ergue 2 seminários: “colégio dos pobres” onde se recolhiam os mínimos candidatos ao so. Estudavam gratuitamente. Estatutos austeros – alimentação sóbria. Missa, ofício e meia hora de “oração mental”. Seu fim era educar santamente a nova geração. Não só saem ótimos sacerdotes seculares, mas muitos vão para os conventos com os ideais de Reforma. Exilado em Flandria (e ensinara o divórcio de Luís XI) aí funda novos colégios. Com sua morte decai

– 1) porque seus sucessores não possuíam suas qualidades pessoais.
2) Por esp. antihumanístico e por sua dialética encontrou oposição nos humanistas. Era uma instituição medieval na Idade Nova.

Faber Stapulensis – 1475 é professor em Paris. Não se lançou em Teologia fervoroso, ortodoxo mais competentemente contrário ao método antigo. Os contemporâneos o têm como predecessor de Lutero. É católico se bem que não possua boa formação teológica. Reformar não para filosofia humana e para silogismos teológicos mas para a vida evangélica. Separa-se (digo) poseinde muito da autonomia eclesiástica e nisso se assemelha ao humanismo cristão tendendo às fontes antigas da Escritura. Como erudito e citerdo é inferiro à Erasmo, mas supera-o no fervor e no espírito religioso. Tende ao misticismo. Erasmo é racionalista. Ele é humanista cristão místico. Fala ao povo em língua vulgar. É mais prático que Erasmo.

Referência Filósofo = A escolástica trouxe decadência da Igreja humanista cristã = a educação do homem não deve se limitar a literatura natural, mas leva-lo à contemplação

mística. Quer voltar ao genuíno Aristóteles, deixando os comentários deturpados da Escolástica Humanista = impregnado de Escritura. Divulgador da Sagrada Escritura. Cfr 555. Reformar pela Sagrada Escritura e literatura cristã. Religião é vida, é prática etc... Outros = Mariano Oliveira, Amloise etc.

Faber é ingênuo – pouca formação teológica – Não confia a Reforma à autonomia eclesiástica mas ao Evangelho à vida prática – é referência individualista – Desprovido de bom senso teológico e prático e devido a isso, sua obra faliu por completo.

Valdes – amigo e admirador de Erasmo. Escreveu várias meditações, traduziu em espanhol o solteiro e várias partes do Novo Testamento. Doutrina religião sentimental, falsa mística. Seus sequazes em Nápoles = Espirituais. Entre eles Bernardino Olheiro. Valdes pregava a justificação pela fé, como Lutero, mas não queria e separar da Igreja. Desprezo da autoridade (escreve contra Clemente VII) e entusiasmo por Lutero.

Benefício de Cristo = tratado utilíssimo del beneficio de Cristo crocifisso versvi cristiani = composto por Benedito de Mântua, discípulo de Valdes, que continha muito dos erros de Lutero e concorria para espalhá-los na Itália.

TESE 48 – FIM DE CONSTANTINO PODERIO OTOMANO – MISSÕES A.A.A.

1444, 1448 eram vencidos os Húngaros em Viena e na Sérvia – Constantino XI Paléologo renova em 1452 a união com a Igreja Romana. Todavia, Maomé II toma a cidade em 1453/29/5. Fundado o Império Maometano com continente europeu. Nicolau V convida inutilmente os príncipes cristãos para uma cruzada. Calixto III luta. Envia legados e angaria com seu dinheiro uma frota. Na Alemanha reina o descontentamento contra as taxas. Na França a Universidade de Paris apela para um concílio contra a taxa imposta pelo Papa. Veneza pactua com o Sultão. Na Hungria Huniadi ajudado por Carvajal e João Capistrano em 1456 vence Maomé em Belgrado. Mas Huniadi e Capistrano morrem no mesmo ano. Pio II em 1459 convoca o concílio de Mantua para unir os príncipes cristãos. Fracasso.

Matias Corvino, rei da Hungria – filho de Huniadi opunha feroz resistência – Na Albânia Scanderbey lhes inflige várias derrotas. Pio II vai pessoalmente a Ancona para dirigir a cruzada. Em 1480 Maomé invade Otranto na Puglia. 1481 morre Maomé II. Sucede Bajazed. 1522 Solimão II toma Rodes – Adriano VI não consegue cruzada. Solimão em 1526 vence os Húngaros em Mohaes.

- Importância dos descobrimentos portugueses e espanhóis. Colombo – Cabral – Gama – Magalhães. 1622 Gregório XV cria a Propaganda em 1627 Urbano VIII fundou o colégio da Propaganda Colombo na 2ª viagem (1443) levou 12 missionários. 1º nas Antilhas (S. D. Haiti

– Cuba – Em 1511 é ereta diocese – México, Nova Granada, Peru, Equador, Brasil, (Anchieta e Nóbrega). A A. S em 1600 contava 5 arquidioceses 27 dioceses 400 mosteiros. A

A. N. foi missionada para missionários vindos do México e do Canadá. Os governos portugueses e espanhóis apóiam os missionários com dinheiro e com seu poder. Recebem o dinheiro de patronato sobre as novas paróquias e dioceses.

Dificuldades – Brancos sedentos de ouro, comerciantes. Paulo III proíbe a escravização dos selvagens. Defensores dos índios = Bartolomeu de Las Casas e Antônio Vieira. Para os negros foi Pedro Claver. No Paraguai há as reduções jesuíticas, também no solo do Brasil 30 reduções com 150000 índios. Revira para Bandeiramentos.

África – desde 1500 tentativas portuguesas em Angola, Congo, Moçambique. Na África do Norte nenhum sucesso.

Na Abissínia bons resultados de Jesuítas e Franciscanos desde 1600 – Mas o clero e o povo era contrário a uma união com Roma e a religião monofisita foi novamente imposta.

Ásia – muito sucesso a pregação dos Jesuítas – Francisco Xavier, Mateus Rica etc.

Filipinas – Agostinianos, Dominicanos e Franciscanos, Jesuítas – Arquidiocese de Manilla 1595.

Índia – Portugueses – diocese de Goa 1534-142. Vai São Francisco Xavier. No solo da Índia vai Roberto de Nobili (1606) sistema de acomodamento aceitando usos e costumes. Dedicar-se 1º aos Brâmanes, depois também aos Párias. Controvérsia (1704) Ritos malabáricos – São Condenados por Bento XIV – fim do domínio português – entram Inglaterra e Holanda protestantes. Supressão da Companhia de Jesus (1773) foram as causas da ruína dessa missão na Índia.

Progresso na Indochina e Cambodge.

Japão – início com Xavier. Apesar das perseguições em 1600 são 1 milhão os cristãos. Então uma terrível perseguição aniquilou completamente o cristianismo. 1638 em diante, proibição de entrar missionários – conservaram-se cristãos ocultamente.

China – Jesuítas se colocam em malas, ereta em diocese em 1576. 1583 – Mateus Ricci – 1622 Adão Sehall – 1659 Verbiest – em 1700 eram 1 milhão. Os Jesuítas ganharam a classe culta – Adaptação aos usos e costumes – 1692 Kanghi deu plena liberdade à religião cristã.

Disputa sobre o acomodamento: é tolerado o culto de Confúcio, misa em chinês – Alguns Jesuítas combatem. Sobretudo, missionários, Dominicanos e Franciscanos não toleram. É a “controvérsia dos ritos”. Inocêncio X os condenou. Tournon os condenou novamente em 1707. Kanghi os sanciona – Clemente XI condena em 1711. Os Jesuítas não obedecem até a nova condenação de Bento XIV (1742). Os imp. Tornam-se desconfiados – Os cristãos abandonam a fé. No século 19 eram só 200000.

TESE 49 – ORATÓRIO D. AMOR – INQUISIÇÃO

Oratório – fundado em Vicenza por Bernardino da Feltre em 1494 com o nome de Oratório de São Jerônimo. O de Gênova é o 1º que tem esse nome. Bernardino visitou Gênova em 1440-2. Aí vivia Santa Catarina de Gênova.

O oratório = 36 leigos e 40 sacerdotes, o Prior era eleito de 6 em 6 meses. Ofícios: visitadores dos enfermos, administradores etc. oração mental, confissão, todonos, missa colatio – segredo absoluto.

Caetano Carasa agregou-se o oratório de Vicenza. Mateus Siberti só em 1524, logo não é dos fundadores do afirma pastor. Não se prova também que Gaspar Contarini fosse do oratório. Feltre era exímio pregador. Em suas pregações = hospitalidade, monte de piedade, confrarias do Santíssimo Sacramento, cuidado dos enfermos = todas características do oratório D. A.

Em 1497 surge em Gênova um hospital para os sifilíticos com o nome de “Fraternitas divini amoris”. Fundador foi Santa Catarina com Vernazza. Esse foi o fundador do oratório de Roma. Não se sabe a data da fundação – Em 1516 uma bula de Leão X o agrega a paróquia de Trastevere. Paschini crê que tenha sido entre 1513-15. A Vernazza adere com o fundador Caetano de Tiene. Reúnem-se na Igreja de Santa Dorotea. Os sócios ingressam na cúria e a vão reformando. Não foi muito eficaz porque o resultado não se fazia ver e pela pouca difusão Vernazza funda um outro em Nápoles.

Caetano de Tiene e Carasa fundaram em 1523 os Teatinos. Outros: Giacomino della Marca, funda a Companhia de São Jerônimo. Todas as sociedades fundadas na Itália então, tem o nome de Cia. Jerônimo Emiliano em Veneza.

Espanha – reforma seu episcopado. Os reis obrigam o Papa a reformá-lo. O papa nomeava os bispos. Nomeava pessoas não idôneas e que permaneciam na cúria. Os reis pedem “verdadeiros pastores”. Os reis querem o direito de patronato e de nomear os bispos não só por motivos políticos, mas também religiosos.

Os reis querem que os bispos sejam:

1 – Espanhóis; do contrário não residem 2 – Sejam pessoas honestas e santas

3 – Sábios e literatos

4 – Não sejam nobres (querem extirpar o judaísmo; nobre era ignorante)

É reforma teológica – serão as colunas do Tridentino. Ao lados das Universidades surgem os colégios maiores, verdadeiros seminários cujo fim precípua era o estudo da Teologia.

Talavera – Confessor de Isabel, episcopado de Granada – Funda um seminário reformatório, anexo à Catedral de Granada. Reunia o clero uma vez por mês e os interrogava sobre os males e abusos do povo. De sua casa saem 12 bispos.

Diolaco Deza – douto em Teologia; professor em Salamanca; Inquisidor cruel.

Cisneros – Depois de trabalhar em Roma e com seus bispos, entra no convento Franciscano de Toledo. Confessor de Isabel, provincial franciscano, bispo de Toledo, cardela e grande inquisidor. Reforma o clero depois as irmãs. Reforma os párocos elegendo santos. Visiadores em toda a diocese. Reúne concílios diocesanos. Promove uma Reforma positiva para meia cura pastoral. Insiste sobre o culto (lit. mosaralica) e instrução (católica às crianças). Dissemina livros em quantidade.

Teologia – Não houve ruptura entre Teologia e Humanismo na Espanha. Humanistas creem que a literatura é uma serva da Teologia.

Cisneros funda Universidade de Alcatá. Funciona sob modelo de Paris, une humanismo e teologia.

1 – Substitui P. Lombardi pelo Suma se Santo Tomas, é um progresso pois esse é mais pedagogo que aquele.

2 – Impõem-se o Tomismo. Bíblia complotense (várias línguas) (1) Salamanca – Reforma F. de Vitória

1 – Eliminar questões de laica caprina. 2 – Exposição elegante mais simples

3 – Retorno à Escritura e Santos Padres

4 – Substituir P. Lombardo por São Tomás

Melquiacano continuou o trabalho. Cfr. lit espiritual na Espanha.

Inquisição – Na Espanha os Hebreus têm grande influência. Muitos são bispos. Isabel e Fernando querem voltar a Inquisição para combater tais inimigos da coroa e da Igreja. Sito IV em 1478 dá o consentimento e a inquisição se organiza em Sevilha. Torquemada. A Igreja sempre vituperou o rigor excessivo. 1792 Fernando expulsa Hebreus e Maometanos para formar o reino unitário. Em Portugal Dom Manuel em 1497 faz o mesmo – muitos se ocultam sob falsa com –

1) – Confluti = Alcalá – Foi confiada a crítica e escritura a humanistas e filólogos.

Embora usada como instrumento político, em si era instituição eclesiástica, pois o grande inquisidor era confirmado por Roma e dela recebia seus poderes. Ele nomeava os vários oficiais. Os crimes atribuídos, são exagerados. Eram entregues ao braço secular.

- Em geral – contra o Protestantismo, Paulo III em 1542 renovou a inquisição (Santo Ofício); valesse para pureza dos costumes, especialmente na Itália. Muitos são mortos ou fogem. Com Paulo IV é o órgão principal e usa dela como os Papas medievais (Morone, Pole).

Illuminati – Sociedade secreta ético – político religiosa fundada por Adão Weislaup em Ingolstael em 1776, aperfeiçoamento político e moral do indivíduo; restituir-lhes os direitos naturais e iniciar a religião da razão. Incondicionada obediência – vigilância mútua e segredo absoluto.

1ª classe = noviços e pequenos iluminados 2ª classe = noviços e ca-

valheiros escoceses

3ª classe = os que pertenciam aos “pequenos” e “grandes mistérios”.

Passa aos países baixos. 1784 Teodoro de Baviera a condena e dissolve. Idem Pio VI. Em 1785 – Dissolveu-se completamente com a Revolução Francesa.

TESE 50 – CAUSA DO PROTESTANTISMO – LUTERO

Causas – Remotas –

1) Piedade externa, superficial, exagerada. Prevalece na prática da religião o caráter externo e interesseiro. Superstição, astrologia, necromancia.

2) Na vida moral – decadência da autoridade eclesiástica – insubordinação, usura, pompa e luxo exagerado. Imoralidade aberta.

3) Decadência do clero – cúria e cardeais. Os nobres nos episcopados e abadias por lucro cumulativismo. O clero inferior: sem instrução e formação, meio de sustento difícil. Não havia seminários. Proletariado clerical, de escândalo, por simonia, paixão do jogo, imoralidade etc. concubinato. Também o clero religioso decaiu muito.

4) As medidas de Reforma não são atuadas – Papa do Renascimento de Sixto IV a Leão X, negligenciam-na.

5) Crítica à Igreja e ao clero decadente, cria um estado de oposição.

6) O baixo nível econômico de vida dos camponeses que os preparava a qualquer revolução.

7) Humanistas que satiram a Igreja e o clero. Princípios naturalísticos.

8) Diminuição da autoridade do Papa e Primado.

9) Mau humor contra a cúria e enormes posses de latifúndios na Alemanha.

10) Taxas e Anatas; demora dos processos para apelo a Roma; excomunhão e interditos à granel, formas escandalosas de pregar as indulgências. 1456 – Gravamina nat. Germânica onde se compendiarão todos os meus tratos por parte da Santa Sé.

11) Territorialismo dos príncipes.

Lutero – nasceu em Eislebeu (Saxônia) 1483. Filosofia em Erfurt; 1505 é professor. Enveredou-se para o Ocanismo e nominalismo. 1505 entra para os agostinianos. 1507 sacerdote. 1508 professor em Wintenberg. Amor à Escritura e obras de Santo Agostinho.

1512 Professor de ciência bíblica em Wintenberg. 13-18, Bíblico – Propositadamente procura o sentido literal – histórico da Escritura.

Escreve um comentário à Epístola aos Romanos no que se vê nele uma nova concepção, é fruto de longa meditação sobre a graça, justificação e predestinação. Em São Paulo (Romanos 1,17) está a descoberta de Lutero “Justiça de Deus” pela fé.

Doutrina = O homem é completamente corrompido pelo pecado e

não faz senão pecado, a concupiscência é esta do de pecado também depois do Batismo. As obras são inúteis. Só a fé, isto é, confiança certíssima nos méritos de Cristo é que nos salva. A justiça de Cristo é aplicada ao pecador e lhe cobre os pecados, mas em realidade ele continua pecador, logo a justificação consiste não na imputação do pecado.

Crise – no convento obcecado por temor de um Deus rigoroso, jejuns vigílias. Diz ele que encontrou a resolução de seus temores na Fé que lhe abriu a “Porta do Paraíso”. Temperamento excitável, estava sempre com a obsessão de estar em pecado que ele identifica com a concupiscência. Daí a angústia. A isso se atribui sua revolta. Não tanto a corrupção (Denijle) nem a soberba (Grisar).

Todo seu modo de pensar sobre fé e amor, enquadra-se bem no ambiente da Teologia e Filosofia nominalista que separava fé e ciência, desconfiava da razão no campo cognoscitivo, exagero quanto à livre vontade de Deus etc. Desprezando Aristóteles e a Escolástica quer reformar os estudos teológicos com um retorno à Bíblia (em sentido verbal, não alegórico – e aos Papas (Agostinho). Acresce a leitura dos “místicos alemães”. Elemento decisivo foi o exagero da doutrina antipelagiana de Agostinho sobre pecado, graça, predestinação e a interpretação unilateral da doutrina de São Paulo sobre a Justificação.

Sua Teologia é um retrato da sua luta interna para salvação. Essa nova concepção teológica pra ele foi uma liberação de um estado interior de tortura e culpas. O princípio teológico chamados “Princípio Material do Protestantismo” ou o Artigo “Stantis et cadentes Ecclesiae” são: Justificação pela fé; Negação do livre arbítrio; Certeza da salvação para quem crê.

Lutero não pensou em romper com a Igreja. A Teologia de então não era muito clara, ele não se deu conta que o subjetivismo religioso e a atividade exclusiva de Deus na justificação, trazia o repúdio aos Sacramentos, Sacerdócio, Sacrifício, Indulgência e Hierarquia.

Indulgências – Basílica de São Pedro – concedida por Júlio II e Leão X – indulgência plena ao fiel que confessasse e comungasse, desse uma oferta para essa obra. Encarregado na Alemanha era o príncipe Alberto de Brandeburgo nomeado em 1515. Era Arcebispo de Magdeburgo e Mogúncia. Era frívolo e relaxado. A metade do dinheiro era para São Pedro, a outra metade era de Alberto para pagar as taxas de confirmação de sua eleição em 3 arcebispado. Devido aos abusos lucrativos, havia antipatia entre os bons.

Tetzel, encarregado por Alberto, não estava isento de tais defeitos. Para ele bastava para obter indulgência para almas, só a esmola sem o estado de graça. Quando ele foi pregar nas vizinhanças de Wintenberg (Juteborg) Lutero prega as 95 teses.

Todos que odiavam a Cúria Reverendíssima se põem com ele. Não se pensava os efeitos funestos de sua doutrina. Todos esperavam uma verdadeira Reforma. Com a do Wimprine reitor da Universidade de Francoforte,

escreve teses contrárias que Tetzel publicou ajuntando 50 suas. Tetzel escreve “Adnotationes” mostrando a afinidade entre Lutero e Huss. Lutero chama tal escrito de “Obelisci” e ele escreve a réplica em “Asterisci”.

Priecias e Ambrósio Catarino escrevem também. A Cúria tenta advertir Lutero por meio dos superiores, mas em vão. Em 1518 escreve: “Resolutiones de virtute indulgentiarum” que enviou a Santa Sé.

TESE 51 – DISPUTA DE LIPSIA – PAZ AUGUSTANI

Lutero é protegido por Frederico de Saxônia. Falido o interrogatório de Gaetano e a aleção de Miltitz. Na dieta de Augusta (1518) se decidem a uma disputa pública. teve lugar em Lipzig entre Eclz e Carlostadio, colega de Lutero em 1519 com a presença de Jorge da Saxônia. Sendo as Teses de Eclz dirigidas contra Lutero, ele não observa silêncio mais contraatua. Em Janeiro em Altenburg Miltz obteve a promessa de silêncio). Intervêm na mesma disputa e à disputa Eclz X Carlostadio sobre o livre arbítrio, seguiu Eclz X Lutero sobre o Primado.

Lutero nega a instituição divina e a necessidade para a salvação, negou também a autoridade dos concílios que condenaram Wiclef e Huss. Rejeitada a majestade Eclesiástica e a tradição ele se firma no Evangelhos proclamando o princípio formal do Protestantismo, que reconhece como verdade só o que se pode provar pela Escritura. A importância de Leipsig está que Lutero expõe claramente sua doutrina sobre a Igreja e o Papa. Venceu Eclz mais dialético, mas um acordo era impossível. Iniciam-se os “Tratados Polêmicos”. Propaganda contra a Igreja, libelos infamantes, falhas volantes colocando em divisão a hierarquia Clônia e Lovaino se levantam contra eles. Jorge é o mais decidido adversário de Lutero e sua corte é centro de polemistas católicos entre os quais: Jerônimo Emser, João Coeleo, Tomas Murner “il grande pazzo luterano” (1522). Também escreveram Agostinho Asfeld e Tiago Hoehstraten, João Faber (mais 1541).

- Pro Lutero – visto seu ideal de renovação, também bem intencionado estiveram com ele os humanistas, vários, entre eles Melanton – Hulten – esse levado não mais para religião mais desejos humanísticos, ódio nacional X Roma e interesses de categoria. 1520 Lutero se põe a frente da luta X Roma. Aproveita-se do descontentamento contra a Cúria e a excitação causada por “Gravamina não German. O Papa é alcunhado “Anticristo”. Escreve “três principais escritos reformatórios”. No “A nobreza cristã da nação German”. Ele pede aos príncipes que reformem a cristandade se apoderem se apoderem das dioceses, das igrejas, do clero, dos fiéis, constituindo a Igreja nacional, abolindo o Direito Canônico, celibato etc etc. nega a transubstanciação e proclama o sacerdócio universal dos fiéis.

Em “De captivitate Babilônica” se insurge contra os sacramentos. Para ele só Batismo, ceia a até certo ponto a penitência, mais a eles só a fé é que dá eficácia.

- 15/6/1520 foi publicada a bula “Exsurge Dire” condenando 41

teses, mandando destruir seus escritos e ameaçando excomunhão não se submetesse dentro de 60 dias. Eclz e Aleandro encontram desprezo e má vontade na Alemanha. Nos países baixos são queimados os escritos. Lutero escreve “Contra a bula do Anticristo”, no qual renova o apelo ao concílio, e “A Liberdade cristã”, compêndio de sua doutrina sobre graça e justificação que mandou ao Papa. Em dezembro queima a bula Papal e livros de Direito Canônico. Em 3/1/21 a bula “Decet

R.R. P. P” o excomungava.

Norms – Carlos V (1519) sucede a Maximiano I concilia o império com a ideia medieval. Seu 1º dever era tutelar a religião. Dieta de Norms 1521. Aleandro tenta induzir os príncipes X Lutero. Eles aduzem os “Gravamina” e o descontentamento popular, conseguindo que Carlos receba Lutero em audiência. Esse por duas vezes convidado a retratar, recusa-se. Carlos emana o Edito de Norms: guerra a Lutero e seus escritos sejam queimados. Por complicações bélicas, não foi possível executá-lo. Lutero foi salvo por Frederico que o colocou a salvo no Castelo de Waltburg onde passa 10 meses. Escreve o “Devotis Monasticis indicium” e outro contra a Missa (“idolatria nefanda”) e uma tradução vulgar da Bíblia muito difundida. Ele se afasta da autoridade da Escritura quando essa não se concilia com suas ideias.

Melanton publica (1521) a “Loci communes serum tbcoll” resumo digo, Exposição da doutrina luterana. É dogmática e moral. Em Wintenberg os padres se casam, os monges e freiras deixam os conventos, abolida a Missa = prática dos ensinamentos do Reformador. Nasce a seita dos Anabatistas negando a validade do Batismo das crianças e os adultos eram rebatizados (Ch). Querem abolição de qualquer autoridade e clero visível porque possuem a “luz interior”. Reação contra os estudos e cultos dos santos. Lutero chamado por Melantone, expulsa os rebeldes com auxílio secular e põe em prática seus princípios. A Missa é simplificada. Centro é a pregação. Casa-se com Catarina Bora. Muitos vendo o meu resultado se afastam. Entre eles Erasmo. Polêmica.

1522 Dieta de Nuremberg. Os príncipes apresentam novamente os Gravamina; recusam-se a por em prática o Edito de Norms, prometem punir os padres apóstatas e impedir a difusão luterana, apelasse a 1ª concílio nacional. 1524 2ª dieta Nuremberg – os príncipes reconhecem o Edito de W. e prometem praticá-lo na “medida do possível”, pedem um concílio nacional.

Guerra dos Camponeses – causa: econômica – jurídico – social; a Reforma deu grande impulso. Antes alguns pregadores (Miinzer) incitavam abertamente à luta. Começou em 1524 no Reino Superior passando a todo centro e Sul da Alemanha, exceto Baviera. Foi abafada no sangue. Os príncipes crescem em poder. Lutero perde fama – vendo ser impossível uma Igreja que se regesse por si, confia a direção aos príncipes e dos territórios.

1525 – Cisa católica de Dessau. Alberto Maguncia. 1526 – Felipe de

Assia faz a liga pro Lutero – 1526 – dieta de Spira – “cada estado se comporta com relação a Worms, no modo que julga melhor para se justificar diante de Deus e do Imperador”.

No mesmo ano com Alberto de Brandeburgo, a Prússia é luteranizada. Nasceram nos outros estados as “Igrejas territoriais luteranas” onde só o Evangelho tinha força de lei.

1529 – 2ª dieta Spira – limita-se a pedir tolerância para a Igreja antiga. Alguns príncipes (6) protestam = Protestantes.

1530 – dieta de Augusta – Carlos V – Campegio. Os protestantes apresentam a “confissão augustana”. Expõe a doutrina luterana em forma que não se separa muito da católica. Não se fala de negar o Primado, nem do sacerdócio, purgatório, culto dos santos, indulgências. Carlos ordena que os católicos façam a “Confissão Pontifícia”, lida a qual ameaça punir quem não a obedecer. Compromissos (7 X 7 – 6 X 6) nada. Renova-se o Edito de Norms e se ordena a restituição dos bens eclesiásticos. Sem resultado os príncipes apoiados por teólogos, se rebelam contra o imperador em nome do Evangelho. Fazem (1531) a liga esonacaldica para 6 anos contra o Imperador, composta de 7 príncipes e 11 cidades chefiada por Saxônia e Assia.

1532 Trégua de Nuremberg devido à invasão turca. Carlos prometia tolerância até o próximo concílio.

Revolta dos Anabatistas – perseguidos por católicos e protestantes. 1537 Reunião da Liga Malcaldica. Lutero compedia sua doutrina nos “Artigos smalealdicos”. Liga católica de Nuremberg por 11 anos, entre Carlos, Fernando e Alberto Maguncia e Salisburgo. Perigo Turco – Trégua de Francoforte 1539. Por 15 meses suspensos paz e suspensão dos processos pendentes. Abrem-se os colóquios de Roma. 1º Hageuau, Worms e Ratisbona. Contarini e Morone – Contarini (2 justiças: imputata e inlaereus). Nenhuma conclusão – prolongada a trégua de Nuremberg até o concílio. 1544 3ª dieta de Spira – os protestantes recebem grandes favores, usar das entradas e clero, suspensão de processos etc. Carlos temia os Turcos. 1545 paz de Crepy com a França – com os Turcos. Paulo III convoca concílio de Trento. 1545 dieta de Worms. 1546 guerra snalcaldica promulgada por nup. Aliado com Fernando e outros (Maurício de Fax). Vence o Imperador e é desfeita a Liga. O Concílio passa de Trento a Bolonha. O Nup. Descontente pactua em Augusta (1548): concede mat. Aos padres, e cálice aos leigos. Mas o interim não obtém resultados pois muitos príncipes não o aceitam sendo ele todo católico exceto nas duas concessões supra. Mauricio conspira com França e turcos contra Carlos – invasão do Sul – Carlos Jorge para Insbruelz. Tratado de Passaria (1552). Fernando arrogou o interim e concede plena liberdade. 1555 dieta de Augusta

– chefia Ferdinando. “Paz perpétua entre católicos e protestantes”. É Paz Augustana. Aos príncipes, nobres, cidades é concedida livre escolha da religião. Tem o “jus reformandis”. “cuius régio, eius religio”. A jurisdi-

ção eclesiásticas nas dioceses ex católica concedida aos príncipes. Os bens eclesiásticos concedidos todos que se achavam em suas mãos até o tempo do Tratado de Passaria (1522) – tribunal do Império tr = nº de protestantes e católicos.

Reservatur ecclesiasticum = Bispos e Abades católicos que passassem ao protestantismo perdiam o benefício. Declaratio Ferdinadea = príncipes, nobreza e cidades que se achassem em territórios católicos e que abraçaram o protestantismo gozavam plena liberdade com o Reservatur, desgostou os protestantes com a Declaratio, os católicos. A paz não trouxe frutos dur. Paulo IV deprovou-a – Em 1556 Carlos renuncia e entra para o convento mais 1558. Juízo sobre Lutero Cf Bilmeyer 250.

TESE 52 – CALVINO – GUERRA DE RELIGIÃO NA FRANÇA

1532 em Genebra prega a nova religião Guilherme Farel. Em duas disputas públicas vence o Conselho decreta abolição da Missa e declara a religião protestante a religião oficial do Estado.

Calvino (João) – nascido em Picardia (1509); estudou Direito e Letras em Paris, Orleans e Bourges. Em 1533 passa a nova religião. Expulso vai para Basileia e publica (1536) o “Religionis christiana institutio” onde mostra oposição ao dogma, sacerdote e culto católicos. Vai à Genebra. Inicia a organização; compõe 1 católico e um símbolo de fé: vence a oposição e ele e Farel em 38 são expulsos. Volta em 41 chamados e recebido com honras. Genial, lúcido, procura voltar à Igreja primitiva. Elabora as “ordonances ecclesiastiques” com caráter presbiteriano – democrático. 4 ofícios: pastores (pregadores), doutores, seniores e diáconos. À frente está a Venerable Compagnie (pastores e doutores) – consistório (pregadores e 12 seniores leigos) é o tribunal inquisidor, vela pela religião e moral. Sereidade nos costumes.

Calvino subjugou com exílio e morte seus adversários. Em 555 é dono da “Roma Protestante” para onde confluem os emigrantes protestantes da França, Itália e Inglaterra. Funda a Academia Teológica chefiada por Teodoro Beza, colaborador e sucessor de Calvino. Procura unir a si a guisa de Zuírglio – invade em pouco tempo muitos países, tão mais combativos e positivos que os luteranos. Chama-se a “Igreja Reformada”. Na Holanda é também potência política.

Doutrina: A Teologia fundamentalmente concorda com Lutero e outros. Diverge em alguns pontos e com muita originalidade. Por exemplo: sabe unir indivíduo e Igreja, liberdade cristã e autoridade. Conceito de Deus de infinita Majestade, predestinação absoluta. À Igreja pertencem só os predestinados.

Eucaristia = posição meia entre (Calvino) Lutero e Zur. A ceia = pão e vinho são puros sinais do corpo e sangue de Cristo mas é um “nutrimento espiritual” com uma eficácia real do Cristo glorioso que está no céu (pre-

sença virtual). Os predestinados recebem o alimento celeste (alimentum) os réprobos só pão e vinho (elementum). Calvino é mais claro e providente que Lutero, mais religioso e de moral superior a Ziringlio.

Lutas – Na França tem maior acolhida o calvinismo. Não nas classes populares, mas na nobreza. Francisco I e Henrique II favoreceu os protestantes da Alemanha contra Carlos V. Dentro do país resistem Sorbona e parlamento de Paris, à inovação. A Coroa tinha (com o concordato de 1516) completo domínio sobre a Igreja de França. Todavia, Margarida de Valois, irmã de Francisco I, protege a Nova religião (Navana). Vários nobres (bourbons: Antônio de Bourbon, Luís Condé, Coligruy, cardeal Odet de Tolosa). Em 1559 são quase 400.000 e se reúnem em Paris para um sínodo nacional que emana a “confissão galiana”. Está fundada a Igreja Huguenote – 1560 conjuração de Amboise (com Francisco II).

Carlos IX sucede a Francisco II; é criança, rege Catarina de Medicis. Partido católico chefiado por Guises. Catarina quer impedir a supremacia de uns e de outros. Com o lugar tenente do reino chama Antônio de Bourbon (Navana). São suspensos os processos contra os Huguenotes. O calvinismo progride. A oposição católica faz o triunvirato: Francisco de Guise, Montmorency e Saint André. A Rainha conserva as concessões feitas. 1561 – Reissy – colóquio de religião. Teodoro Beza – Carlos Guise (cardeal) e Lainez – Nenhum resultado. 1562 edito de São Germano: liberdade de consciência para os protestantes e de culto. Eles vão mais e começa violência contra mosteiros e igrejas, querem abolir a religião e combatem a autoridade. 1562 massacre de Vassy contra os Huguenotes foi o início das 8 guerras Hug. (1562-98). Massacres nativos e armas de ambas as partes. Os católicos auxiliados pelo Papa, Espanha e Sálvia. P. g. Inglaterra e Alemanha. Depois de 1ª, 2ª e 3ª guerra, chega-se ao Tratado de Paz de São Germano (1570). Os Huguenotes obtinham anistia e liberdade de consciência, exercício de culto, acesso a cargos públicos e 4 fortalezas.

Carlos IX dá sua irmã Margarida em mat. a Henrique de Bourbon filho de Antônio de Navaira. Coligny influencia muito sobre o rei. Quer colocar a França ao lado dos Países baixos e Inglaterra X Espanha. Catarina conjura contra Coligny. Falha. Massacre dos Huguenotes. 24/8/72. Cai Coligny e 4 a 5.000 Huguenotes ou mais. Pretexto foi o casamento (18/8/72). = bodas de sangue. Para um juízo Cfr Riblmeyer – 376s. bibliografia também. Início da Guerra (IV-V) rei é Henrique III (74-89) e em 1570 concede quase completa liberdade. O Editto de Poitiers (1577) finaliza a VI g e limita seus direitos: 1) a liberdade de concílio em todo o reino; 2) exercício do culto em favor da nobreza e 3) em uma cidade de cada circunscrição (75). 1580 VII guerra que não traz nenhuma mudança. Surge a Liga santa apoiada pelo povo. 84 morre irmã de Henrique III – herdeiro seria H. de Navaira, protestante. A Liga Sana faz Henrique III revogar os direitos concedidos aos Huguenotes e proibir o culto sob pena de morte. Sixto V (1585) declara H de Navarra herege excomulgado e recidivo, portanto, privado

do direito de sucessão. 1585 8ª geração = do 3 Henriques. Paris a Liga se indis põe com Henrique III volúvel e frívolo. Ele faz assassinar Henrique de Guise, Ludovico Cardeais de Reinos. Papa o intima a seu tribunal. O povo o despreza como tirano. Refugia-se com os Huguenotes e lá é mais em 89 p. Jacques Clement dominicano.

Henrique IV de Navarra – não consegue vencer a liga ajudada por Felipe II e o Papa. Em 1593 ele faz sua abjura em Santo Diniz. Clemente VIII em 95 o absolve. Paris abre as portas. Afirma-se o catolicismo. Todavia em 1598 concede o Edito de Nantes: reconhece o

catolicismo como religião oficial do Estado. Deve ser restabelecida onde tinha sido suprimida e os bens da Igreja restituídos. Os Huguenotes tinham liberdade de consciência e livre exercício do culto, acesso a cargos públicos, tribunais mistos e 200 fortalezas por 8 anos. Eles se organizam em potência militar e política. Aliança com estrangeiros, revoltas.

Luís XIII (1610-43) – Richelieu e o absolutismo. Conquista La Roebelle tirando-lhes as fortalezas e privilégios políticos – Edito de Nime 1629 confirma a liberdade religiosa e civil.

TESE 53 – INGLATERRA – HENRIQUE VIII – ISABEL, TIAGO I

Desde o século 14 há uma igreja nacional estatal. Precedentes = Wiclef – Lollardi – Humanismo radical. Henrique VIII (1509-47). De início, sustentáculo do catolicismo. Em 21 escreve contra Lutero o seu “Assertio 7 sacramentorum”. Leão X o declara “defensor da fé”. Era casado (1509) com Catarina de Aragão filha de Ferdinando Cat e tia de Carlos V – vários filhos – sobreviveu só Maria (a católica). Apaixonado por Ana Bolena, desde 27 procura dissolver o Matrimônio. Tomas Welsey, chanceler do Reino e cardeal, apóia o desejo de divórcio do rei. Motivo = o casamento com Catarina foi nulo por impedimento de afinidade de 1º grau. Júlio II em 503 dera a dispensa. Ora os favoráveis ao divórcio sustentavam e invalida:

- a) Exterguída à cúria romana com falsas declarações
- b) Pelo pai de Henrique “invictus”

Clemente VII concede dispensa de afinidade com Ana Bolena, (o rei fora amante de Maria sua irmã) em caso do matrimônio com Catarina ter sido inválido. Manda Campegio com o legado com uma bula que devia ser lida secretamente e queimada, prevendo a possibilidade do direito. Catarina em 29 apela ao Papa Carlos V defende a tia depois de vencer a Liga de Cognac. Clemente VII suspende a jurisdição de Wolsey e Campegio e faz trazer o processo para Roma. Wolsey é condenado pelo rei. Sucede-lhe Tomas More.

Crowell, advogado, aconselha Henrique a separar-se de Roma e na Assembleia do clero inglês (1537) ele consegue declarar Henrique chefe da Igreja de Inglaterra, “com os limites que a lei consente”. Crowell é discípulo de Maquiavel e é conhecido do chefe do governo e chanceler. Em 1532

é Arcebispo de Canteburg Tomas Cranmer capelão da casa de Bolena, em contato com Luteranismo e casado secretamente.

Em 1533 Henrique desposa Ana Bolena, enquanto Cranmer decalrava nulo o matrimônio com Catarina; nasce (1537) Isabel – Henrique é excomungado. Apela a um concílio ecumênico. Em 1534 o parlamento lhe dá o Ato de Supremacia com o qual é declarado supremo e único chefe da Igreja na Inglaterra como todos os poderes que até então tinha o Papa. O clero acostumado a uma igreja de Estado e decaído, não reage; exceto Fister e Tomas Moro que foram decapitados por não jurarem o Ato de Supremacia. Também alguns religiosos morrem. Crowell é nomeado vigário geral para os negócios eclesiásticos. “Até 540 continua a depredação de conventos e encampação dos bens. 1538 Paulo III publica bula de excomunhão depõe Henrique e desliga os súditos do juramento de fidelidade. Não se permite a difusão do protestantismo continental.

Eduardo VI (1547-53) – Com ele o protestantismo faz progresso. Para isso concorreram o Duque de Gornerset, tio do rei, Cranmer e o Duque de Ner Humberland. Foram chamados teólogos como Albino, Bucer e laszi. Supressa a missa privada, as imagens, o celibato, introduzida nova liturgia em inglês com o “Boolz of common prayer”. Com a qual se eliminava o caráter sacrificial da Missa e ordenação sacerdotal, prescrevia comunhão sob duas espécies = Profissão de fê = 42 artigos sobre a doutrina eucarística muito semelhante a calvino. O caráter hierárquico foi também conservado com o culto, mais que no Continente: ofício episcopal.

Maria Tudor (1553-58) com apoio de cardeais Polequis reuniu a Inglaterra ao Papado. Foram mortos muitos dissidentes. Isso não foi aprovado por muitos católicos. Seu matrimônio com Felipe II também não foi popular.

Isabel (1558-603) – de grande capacidade. Inspirava-se em interesses políticos, não religiosos. Os católicos condenavam-na herdeira ilegítima e sua legítima sua prima Maria Stuart, porque Isabel se indispôs com o catolicismo. Em 1554 o parlamento a declara regente suprema do Reino em todos os negócios espirituais e seculares! Com o “Ato de uniformidade” foi restaurado o sistema de Eduardo. Os 42 artigos de Eduardo VI elevados à norma confessional da Ig. IV Ingl. Do juramento de Supr, estendido a todos os membros da Câmara baixa e a todos os suspeitos como castigo: privação dos bens. 1570 Pio V a excomunga e desliga os súditos começa a aplicar pena de morte. Perseguição autêntica. Seminários fora da Inglaterra para formação de sacerdote. (Donai e Roma, Gregório VIII) – depois da invencível Armada, recrudescer com perseguição. Perseguidos também puritanos e presbiterianos.

Tiago I (1603-25) – filho de Maria Stuart, educado no Calvinismo. Atua com rigor as leis contra o catolicismo. Conjuração contra o rei – Prova situação dos católicos. Em 1606 impõem o “Juramento de Fidelidade” condenado por Paulo V – Por ele se declara que a doutrina que atribui ao

Papa o direito de excomunhão, depor o príncipe e desligar os súditos, era imprópria e herética.

TESE 54 – ORDENS RELIGIOSAS NOVAS E REFORMADAS

Origem latina (Itália, Espanha e França) – vida ativa – dedicam-se à instrução religiosa do povo e à instrução da juventude, obras sociais. Constituição mais livre, votos simples = congregações.

1 – Ordens do D. Amor – edificação recíproca, amor ao próximo, incremento religiosos no meio do povo. Daí nasceu os Teatinos, Carafa, 1524, Roma.

2 - Capuchinhos – 1525 Mateus Bascio e Luís Fossombrone

3 – Barbanitas (Ant. M. Zacarias) – soniascos – (São Jerônimo Emiliano) – Ursulinas (Santa Angela Merici) – Fatebenefratelli (São João de Deus) assistência e enfermos.

4 – Jesuítas, Santo Inácio – 1534 em Paris ele e mais 6 companheiros fazem os votos – Companhia de Jesus.

Aprovado por Paulo III em 1540 – Estudos, obediência, exclusão dos cargos eclesiásticos constituição monárquica centralística. Espírito militar e cavalheiresco. São Inácio fundou o colégio Romano e o germânico na Urbe – Acquiriva, 5º geral, estabeleceu definitivamente a Ratio Studiorum.

- No concílio de Trento há um Decreto pro Regularibus et monialibus, sobre a idade mínima, visitas etc.

Daí nasce a Reforma das ordens antigas:

1 – fenillanti = cistercienses reformados em 1580 por Jean de la Barriere em Fevillais 2 – São Mauro (Maurini) – beneditinos

3 – Franciscanos = divide-se em Obserrantes e Frates Minores

4 – Santa Teresa Ávila – Carmelitas de Espanha. Foi ajudada por São João da Cruz. Em 1580 por decide Gregório XIII = descalços e calçados

Congregações Novas

1 – Oratorianos S. Fiveri – 1548-64 – sem votos, cura pastoral individual – Baronio, Reinaldo

– 3 na França Pedro Berulle é o fundador. 2 – Oblatos – Milão – S. C. Birromeu

3 – Camilianos – 1584 – S. C. de Lellis

4 – Esculavios de São José Calasans, educação

5 – Fundador do “Humanismo devoto” – Eilslea, Teotino. C/S. J. de Chantal = Visitação

6 – Lazaristas – 1625 – São Vicente de Paula: vida mundana; convertido por São Francisco de Sales e Berulle

Missões populares – Vicentinas – 1637 com auxílio de Luiz de Gras “Dame Inglesi” – “Irmãs do Refúgio” – fundadas por São João Eudes em Caen (1644) = para a recuperação de meninas perdidas. Daí que só 19 vieram as “Irmãs do Bom Pastor”.

São João Eudes funda também “Euditas” – missões populares – sus-

citam a devoção ao Sagrado Coração – G. Sulpicianos – João Tiago Olier, 1642, Paris.

TESE 55 – SANTO INÁCIO – COLÉGIOS SOC. JESU

“Exercício Espiritual” = pensamento fundamental é o Reino de Cristo. 1523 peregrinação à terra santa. 24-34 estudos humanísticos, filosóficos e teológicos em Alcalá – Salamanca e Paris. 1534 em Montmartre com Pedro Faber, Xavier, Lainez, Salmeron, Bobadilla e Simão Rodrigues, faz os votos de pobreza e castidade e de uma cruzada a Jerusalém para converter os maometanos. Se essa última fosse irrealizável, eles iriam à Roma por-se à disposição do Papa.

Veneza – Roma Paulo III aprova 1540. 4º voto de obediência ao Papa no campo minorário. Profunda formação religiosa e teológica. Exclusão de cargos eclesiásticos constituição monárquica. Apostolado de pregação, exercícios espirituais. Educação da juventude, missões

– Na Alemanha São Pedro Canisio.

Ratio et institutio studiorum = Cláudio Aquariva 5º geral, em 1599. Cfr. Para os Exercícios Espirituais

Dão novo impulso ao estudo da moral e do dogma. A prática do exercício entre o povo, inculca a frequência dos Cão e Cão.

TESE 56 – CONCÍLIO EM GERAL – TRENTO – PADRES E NAÇÕES – DECRETOS

Paulo III cria em 1537 uma comissão para elaborar um programa de Reforma. Em 1542 o Santo Ofício convocou o Concílio para Mantua em 36 e Vicência em 37, 7 faliu por dificuldades políticas. Após a paz de Crepy em 1544, ele com a bula “Lactare Jerusalém” de 19/11/44 convoca o Concílio para Trento. Como o Bispo pertencia à Alemanha. A abertura do Concílio só se deu em dezembro de 45.

1º Período – 45-47 – I – XI sessões.

Delegados – João M. del Monte – Cervini – Pole. Tratam questões de dogma e disciplinares. Votação individual como antes de Constança. Tinham direito os Bispos, superiores gerais e uma parte dos abades. Na elaboração dos decretos vários teólogos não bispos tinham voto consultivo. Salmeron – Lainez – Canisio (S. J.); Cano – Soto – Catanio (O. P.); De Castro – Veja (O. F. M.)

Entre os gerais = seripando (geral dos Eremitas de santo Agostinho) o expoente da Escola Agostinho.

- No dogma – o concílio consistiu em expor e esclarecer verdades negadas pelo Protestantismo.

IV sessão – reconhecido o valor da tradição; definido o cânon dos livros inspirados. Vulgata feita tradução oficial para os estudos. A escola é interpretada de acordo com os Padres e com o juízo da Igreja.

V sessão – decreto sobre pecado original

VI sessão – decreto sobre justificação, atribui-se à fé o “início e fundamento da salvação”.

VII sessão – Sacramentos em geral – Desde a V foram encarados decretos disciplinares: Estudos da Eser; pregação, residência, etc.

- Trento não agradava a Roma – Em 1547 peste. Muitos fogem – os legados com dois terços do concílio aprovam a transferência para a Bolonha – Resistência do Nup. E 14 imperiais. Em Bolonha em várias sessões não houve decretos publicados. O modo de agir no Nup com o “Interim de Gusta” Paulo III em 1549 suspende o Concílio em 2 meses depois (10/11/49).

É eleito “del Monte” = Julio III (50-55) – Nepotista e mundano como Paulo III.

2º período (51) em 1550 Júlio convea o concílio para Trento – oposição francesa. Esse período durou – 1551-52 – sessões XI-XVI. Julio e o Nup estavam em guerra contra a França por causa de Otávio Farnese (Parma). Por isso os Prelados franceses não comparecem. Todavia, o número dos participantes é maior que no 1º período. A Alem: Moguncia – Trev – Colônia. Publicam-se decretos sobre os sacramentos em particular sobre a Reforma (exercício da autonomia e bispos – costumes do clero – colação de benefícios) comparecem alguns enviados dos príncipes protestantes, munidos de salvo conduto. Pedem a suspensão e reexame dos decretos já publicados – renovação dos decretos de Basileia e Constança – não obrigação do juramento de obediência ao Papa. Devido à traição de Maurício de Saxônia e a expedição aliada ao sul da Alemanha – foi suspenso o concílio.

TESE 57 – PAULO IV – 3º PERÍODO – IMPORTÂNCIA

João Pedro Carafa (1555-59) – contrário ao concílio quer reformar por meio de uma atividade direta, começa lutando contra os abusos da cúria, máxima contra a “heresia simoniaca” – A inquisição cujo raio de ação ampliou, foi o meio por ele preferido. Também Morone e Pole são presos – Concebia o Papa ainda em termos medievais. Com a bula “cum ex apostolatus officio” de 1559 em “força de poder sobre povos e reinos” renovava todas as punições precedentemente decretadas contra eclesiásticos e leigos, príncipes e súditos que apostataram a verdadeira fé e os declarava destituídos de autoridade e direitos.

Seu desejo de Reforma foi obstaculizado por sua política infeliz e por seu nepotismo. Adversário da casa de Augsburg, aliou-se secretamente com Henrique II (França); ameaçou destituir Carlos V e entrou em guerra com Felipe II cujo êxito lhe foi desfavorável. Não quis reconhecer Fernando I como sucessor de Carlos quer pela Paz de Augusta, quer porque Fernando tomara posse sem seu consentimento. A cúria foi confiada ao imoral e indigno Carlos Carasa, eleito secretário de Estado. Pio IV – Angelo de Medicis (1559-65) – Mundano, político conciliativo, diplomático – Ação contra os Carafas – Nepotismo = Carlos Borromeu = sustentáculo da Re-

forma – Arcebispo de Milão.

3º Período (1562-63- XVIII – XXV sessões)

O imperador e a França querem uma nova convocação prescindindo dos decretos já emanados. A Alemanha mal representada pelo medo dos protestantes. Continuam os decretos sobre os Sacramentos e Missa. Importantes Decretos de Reforma. Discussão sobre o dever de residência.

Sistema episcopal e Papal – Decretos:

Ereção de seminários diocesanos – Pregação, visitas pastorais, proibição do cumulativismo. Na sessão conclusiva (XXV) decretos do que atua sobre: purgatório, culto dos santos e relíquias, imagens e indulgências. Decreto de Reforma das ordens masculinas e femininas. Decretos foram assinados por 225 participantes – 6 cardeais – 3 patriarcas – 193 arcebispos e bispos – 7 abades – 7 gerais e 39 procuradores de ausentes. Pio Iv em 1564 com a bula “Benedictus Deus” ratifica os decretos e para execução é criada a “S. Cão do Concílio”)8 e c). Os príncipes aceitaram os decretos – Felipe II com a cláusula “salvos os direitos reais”. França só os dogmáticos. Na Alemanha os príncipes católicos em 1566. O concílio exerceu ação vasta, profunda e duradoura como nenhum outro. Não conseguiu reprimir(?) a união eclesiástica mas salvou a Igreja nos países latinos. A Igreja se firma em sua hierarquia e aceita o subjetivismo inovador.

TESE 58 – RESTAURAÇÃO – PAPA – SANTOS – PRÍNCIPES

Pio V (Chislieri) – 1566-72 – Personaliza a Reforma Católica. “Catecismo Romano ad Parocis em 1566 – em 68 edição revista do Breviário e em 70 do Missal. Publica novamente a Bula “Incoena Uni” contra o Cesaropapismo da Espanha e Veneza. Age contra a heresia severamente. Excomunga em 70 Isabel de Inglaterra depondo-a. Reúne as forças contra o Islã, especialmente espanhóis e Venezianos que em 71 vence em Lepanto.

Gregório XIII – Bom canonista – dotes organizativos – eficácia de iniciativas. 1582 reforma do K. Fomentou a instrução eclesiástica em Roma. União Oriente e Ocidente cria Nunciaturas apostólicas permanentes para impedir as inovações protestantes. Na Alemanha prossegue a Reforma iniciada. P. S. P. Canisio e para ordens – Os príncipes sem se do ins reformandi. Gregório intervém na Inglaterra e França (Huguenotes) mas sem resultado. Estava muito ligado à mentalidade do tempo. Sito V – (1585-90) – Máximo de autoridade interna e grande prestígio na política externa. Constância no trabalho e capacidade de governo. Resabelece a ordem no E.E.P.P. e as finanças.

1588 criou 15 Congregações: Renovou a obrigação da visita ad limina – Construções edilicias “Aeternus ille” 1590 = declara autêntica uma tradição da vulgata e obriga seu uso. Foi substituída pela vulgata Clementina. Conserva ainda os princípios da Ieroerazia papal (Cfr II,

§ 111). Na prática foi muito prudente e flexível. Felipe II quer levá-lo contra Henrique Henrique IV de França – mas ele se mantém neutro.

Paulo V (1605-21) prossegue obra de Reforma com Veneza – Apoio ao Imperador na Guerra dos 30 anos.

Gregório XVI (21-23) – Reforma da eleição Papal (veio de Felipe II em 1605) Auxílio aos Jesuítas.

Urbano VIII (23-44) Barbenini – Na guerra dos 30 anos é partidário da França (Richelieu) – Nepotismo – Reação contra o Jansenismo. Galileu.

Inocência X (44-55) – Paz de Westfália 1648 – Protesta, porque lesiva à Igreja 1653 condena o Jansenismo.

Felipe II – Compenetrado do dever de defender a Inocência como também de fazer triunfar o absolutismo real e manter a hegemonia espanhola. Sua corte é centro de reforma. Faliu na empresa contra Inglaterra e França.

Guilherme de Orange chefia a revolta dos países baixos. Impugnada a nova divisão em Dioceses, de Paulo IV. Pedem mitigação dos decretos de religião de C. V e da Inquisição. 1665 aliança da nobreza inferior contra a Inquisição e os editos de religião. Chegam pregadores de Genebra, França e Alemanha. O povo adere. Desencadeia-se uma devastação das Igrejas e imagens. Paralisado o culto católico. O governo sufoca o movimento. Em 1566 Igreja Calvinista. Confessio Bélgica. Violento, Felipe II manda ali o Duque de alba (rígido) com exército plenos poderes.

Governara Margarida de Áustria irmã natural de Felipe. “Tribunal sanguinário” – condenações – Paralisado a indústria por impostos elevados. Duque de Orange dirige o movimento liberacionista e passa ao Calvinismo (1573) – Duque de Alba foi retirado – Religião Católica declarada idolatria. Pacificação de Gand (1576) expulsa definitivamente os espanhóis – Alexandre Farnese consegue conservar para o Espírito e a Igreja a Bélgica. Em 1581 as províncias do Norte se declaram independentes, dirigida por Guilherme de Orange. Inglaterra auxilia a Nova República. Reconhecida pela paz de Westfália – Calvinismo é religião oficial. Para a outros Príncipes e Bispos seja Pastor etc.

TESE 59 – LITERATURA – MANERISMO – BARROCO

Barroco é a expressão última da cultura ocidental comum, saída do conceito cristão. Poesia – Primado da Itália – Miguel Ângelo Torquato Tasso: Jesus além libertada. Na Espanha Santa Teresa, São João da Cruz. Drama: Lopes de Veja – Calderon de La Barca. França – São Francisco de Sales, Pascal, Concille Racine.

Barroco possui características próprias; é Arte expressiva – É expressão artística da renovação católica e da grande religiosidade da época! Unidade espacial – grandes fachadas – força vertical – decoração esplêndida.

Bernini na Itália – Países B – Rubens e Van Dyck – Espanha – Velasquez – Murilo. El greco é místico maneirista. Manerismo – prende-se muito à velha escola do Renascimento – Etiqueta espanhola – não há liberdade – mística – pensamento da morte. Veja melhor isso.

TESE 60 – MISSÕES – PROPAGANDA FIDE

Propaganda fide criada por Gregório XV em 1622. A ela pertenciam não só as terras de missões mas também a Europa setentrional Protestante e fv Tese 48

TESE 61 – GALICANISMO – PISTOIA

Galicanoismo régio = absolutismo

Galicanoismo episcopal – direito público interno Galicanoismo parlamentar – direito público externo.

Apareceu com o cisma do Ocidente (liberdades galicanistas contra Bento XIII) e com a ideia da supremacia do concílio sobre o Papa defendida por Gerson e Pedro d’Ailly confirmados pela pragmática Sansão de Bourges 1438. Pedro Pithou em 1596 colecionou as “Liberdades Galicanas”. O Papa em sua intervenção em França depende dos antigos concílios franceses o rei é completamente independente do Papa. Ele pode convocar concílios, dar leis eclesiásticas, impedir a jurisdição dos legados Papa vigiar os Bispos.

Tese Caromontanal (Papa infalível) – 1661. 1663 outras teses sobre infalibilidade. São tidas como “completos” à coroa. Proibiu-se ensinar a infalibilidade, para parte do Parlamento. Pressão sobre a Sorbone. Peréfixe. Em 1665 Alexandre VII protesta e pede retratação. O Parlamento não cede e afirma que o Papa não é infalível. Proibido terminantemente pelo parlamento ensinar na Universidade a Infalibilidade do Papa.

1668 – Paz Clementina – 1678 conflito das Regalias – D’ Estrees. Assembleia de 1681 (Bispos)

1 – O episcopado e clero francês se submetiam ao rei na questão das regalias.

2 – Desaprovava a intromissão do Papa na questão de Charone (augustinianas, cisterciense abb)

3 – As medidas tomadas por Roma contra o arcebispo de Toulouse na questão de Paunier, violassem as liberdades salic.

4 – Devia-se celebrar um concílio nacional ou uma Assembleia Geral do clero. São os 4 artigos galicanos.

1681 (outubro) 1682 (julho). Assembleia geral do clero.

1 – O direito de regalias se estendia a todos os bispados, mas os candidatos propostos e vi que deviam pedir aos superiores, a instituição canônica.

2 – Liberdades galicanos; proclamam:

a) Os reis no temporal não estão sujeitos ` Igreja.
b) A plenitude do poder da Santa Sé no espiritual está limitada para concílio de Constança

c) Estão em vigor as leis da Igreja de França

d) O Papa não é infalível sem o juízo da Igreja Universal.

Inocência XI manda um breve protestando. Nenhum efeito. Papa re-

voga confirmação aos novos Bispos apresentados pelo rei e aos que tomaram parte na Assembleia. Reação na Soborne e no mundo católico contra as pretensões de Luís XIV. Luís revoga o Edito de Nantes em 1685. Crueldades contra os Huguenotes.

Franquias – morre D' Estrees – Papa não quer aceitar Lavardin se não renuncia ao direito de franquia – Toma posse com força – excomungado comunga – Papa excomunga o rei – Reação do Parlamento. Apelo ao concílio.

Alexandre VIII antes de morrer, no dia 4/8/1690 publica a bula “Inter múltiples” condenando os 4 artigos galicanos e a extensão das Regalias.

-1692 O clero escreve a Inocêncio XII arrependidos das declarações de 1682 – Luís abroga os 4 artigos em 1693. Feita a paz – Mas as ideias galicanas permanecem.

Febronianismo – Faculdades quinquenais. Os Bispos de Colônia, Moguncia, Trevis, Worms publicam seus Gravamina em 1673.

Episcopalismo – 1762 – Livro de Febrônio – escrito por João Nicolau Houlteim Bispo auxiliar de Treveris. O fim era conseguir a união de católicos e protestantes. Para que os Protestantes voltem à Igreja é mister que essa volte à sua antiga constituição.

- O poder dado por Cristo ao Colégio Apóstólico está nos bispos todos e não só no Papa. Esse é o inter pares. O poder exagerado do papa é a raiz de todos os abusos e o impedimento para união. O Papa não deve ter representantes extraterritoriais (números) e os príncipes não devem consenti-los. O regime da Igreja não é monárquico. O poder das chaves foi dado à comunidade. O Papa está sujeito à comunidade. Com os apóstolos eram iguais, o Papa é igual aos Bispos. Ele não pode fazer lei para eles e para toda a Igreja. Em 1764 a conquista do Indico proibia a Febrônio e Clemente XIII mandasse contra ele um Breve a todos os Bispos alemães. Balerini na Itália, Kleiner na Alemanha atacam o Febrônio. Esse escreve 4 volumes “Vinoliciae” em sua defesa. Em 1778 Hontheims se retrata. 1768 “De potestate papae in rebus temporabilibus” de Belarmino. Revolta na Corte, os Bispos insistem em seus Gravamina nos chamados Avisamenta de Cobleriza de 1769.

“Pontuaciones de Ems” em 1786 = 22 artigos contendo as queixas dos Bispos para com Roma. Cfr o Fosefinismo

Pistoia – Leopoldo de Austria governa a Toscana – Muito clero – Intromissões contra as ordens Religiosas ideias Jansenistas e Josefistas. Em 1786 publica o Regulamento, 57 artigos de ordenações em campo eclesiásticos. Para aprová-lo faria um sínodo nacional, mas era mister preparar o caminho com sínodos diocesanos. O 1º seria em Pistoia por Cipião de Ricci em 1786. Era uma síntese de jansenismo com desenfreado regalismo e inspiração enciclopédica (234 sacerdotes). Afirmadas as doutrinas jansenistas. Plenos poderes ao Duque em questões eclesiásticas – Aprovados os 4 artigos galicanos, os princípios de Quesnelli. O Papa é “chefe minis-

terial” – o poder dos bispos é ilimitado. Oposição do povo. Em 1790 Leopoldo vai para a Austria. Ricci sem proteção reuncia e foge para Florença. Em 1794 Pio VI com a bula Auctoriteru Fidei condena 85 proposições do conciliábulo. Ricci não se submete. Em 1799 por acusações políticas faz uma retratação que não satisfaz. Submete-se em 1805 sendo benignamente recebido por Pio VII – continua Jansenista (?)

TESE 63 – APLICAÇÃO DESSAS DOUTRINAS

Gania – Cf supra – Além – idem – Espanha – regalismo – começa com o cisma do Ocidente. O regalismo é intromissão ilegítima do poder temporal em matéria religiosa. Não porém no dogma (esse é cesaropapismo). A aplicação rática começa com Felipe IV na desavença com Urbano VIII – Em 1633 se apresenta à Urbano um memorial com os gravamina da Santa Sé sobre Espanha. Em 1650 sem permissão do Papa impõem-se sobre as Igrejas esp. o “subsídio delos millones”. Com o Bourbons em início do século 18 se afirma de vez: Direito de apresentação, vacariato dos meios, exequaten régio etc.

Felipe de Anjou sucede Carlos II na Espanha (felipe V) = Guerra de sucessão (Luís XIV e Leopoldo I). Em 1703 morre Leopoldo I. em 1705 começa a ganhar terreno Carlos de Austria

– Imperador e José I. Invasão da Itália em 1707 – Clemente XI reconhece igualdade de direito a Felipe e Carlos. Felipe em 1709 chama seu embaixador de Roma e expulsa de Madri o Nuncio. Cortada qualquer relação com Roma Papa manda um breve no qual reconhece Carlos Rei de Espanha – em 1711 morre José I – Carlos o sucede com nome de Carlos VI – Inglaterra e Holanda se afastam da grande aliança. 1713 Paz de Utrecht.

- Felipe V tem como conselheiro alguns Bispos desejosos de sacudir o jugo da Santa Sé. Entre eles Alberoni. Em 1726 vem à tona a ideia do “Patronato universal” em substituição às reservas pontificias.

Tratativas com Bento XIV – esse reconhece muitos direitos do rei, sobre Igrejas nacionais e em terras descobertas (América). Não achou porém nenhum documento que lhe conferisse o padroado universal.

Concordato de 1743 – em 1746 mais Felipe sucede-lhe Fernando VI. Pelo concordato: 1 – Reconhecem-se os direitos patronais que se fundavam em buais e priv. Apostólicos 2 – Nega-se a existência de patronato universal

3 – Temperamento: O Papa reserva a colação de 52 benefícios – Para todos os outros benefícios concedia-se ao rei o direito de colação. Esse deve dar 5000 escudos a nunciatura de Madrid como pensão anual.

Itália – Intromissão de Maria Teresa contra as ordens Reais na Lombardia – dificultadas as comunicações com Roma – Economato régio.

Saboia – Vitor Amadeu II erige também um economato que administra os bens eclesiásticos. Com paz de Utrecht ele é feito rei de Nápoles e Sicilia – O Papa retira os privilégios da “Monarquia Sicula”. Vitério Amadeu desterra 3.000 sacerdotes. Bento XIII faz amplas concessões – Amadeu rei

da Sardenha. Clemente XII revoga algumas concessões feitas e com Carlos Manuel III se rompeu as relações. Em 1741 Bento XIV fez um tratado concedendo amplos privilégios a Manuel III. Esse muito zeloso, morreu como Jesuítas.

2. Sicílias – Em 1728 Carlos VI obtém amplos privilégios com o concílio de 1741 com Bento XIV o rei recebe faculdade de nomear 26 Bispos.

TESE 64 – ILUMINISMO

Ilustração = Aufklärung

Ilustrados – intelectual filósofo que desprezam a cultura tradicional escolástica e apregoam uma cultura superior, mais ilustrada, mais filosófica e crítica, emancipada do dogma. Traduz-se no enciclopedismo: nega a ordem sobrenatural, a revelação, substituindo por razão absoluta. Natureza substitui Deus – Moral natural – Direito natural.

Vantagens:

- a) Fomento da instrução primária.
- b) Preocupação do bem público.
- c) Estudo das ciências naturais e exatas. Desvantagens:
 - a) Intelectualismo racionalista e positivista.
 - b) Desvio da teologia para o racionalismo.
 - c) Laicismo e anticlericalismo
 - d) Sentimentalismo natural em lugar das virtudes sólidas do cristão.
 - e) Debilitar o vínculo da união das Igrejas com Roma.
 - f) Indiferentismo religioso.

Origens e causas – Revolução Protestante; Humanismo naturalista; corrente científica; filosofia nova.

- a) Revolução Protestante – proclama independência à autoridade religiosa e civil, livre exame racionalismo;
- b) Humanismo Racionalista – culto da natureza e das faculdades naturais; independência da Igreja;
- c) Corrente Científica – “espírito geométrico”;
- d) Nova Filosofia – ataque à escolástica, racionalismo, filosofismo e naturalismo.

Pais: Francis Bacon, Descartes, Spinoza: com Bacon inicia-se o empirismo, que através de Locke, Hume e Berkeley chaga a Kant. Descartes inicia o racionalismo. Cria uma religião naturalista = o deísmo. Nada de dogmas; só os que diz a razão.

TESE 65 – INGLATERRA – CHERBURY

- 1) Existência de um Deus pessoal;
- 2) Obrigação de culto e honra;
- 3) Não práticas externas mas virtude e piedade;
- 4) Fazer o mal é contra a razão e a consciência;

5) Há uma vida futura com prêmio e castigo.

Hobbes: homem é naturalmente mal – Necessita do Estado para não cair no mal – Deificação do Estado – Esse pode impor aos súditos a religião.

Locke – Um só dogma “Cristo é o Messias”. Admite a Bíblia interpretada individualmente; Cooper – semeia o ceticismo

Tland – vai do racionalismo ao deísmo ao panteísmo – collins (estes são discípulos de Locke. Thinda, naturalista – Bolimbroz – deísta, nega a Bíblia e os dogmas.

Hume – ceticismo completo. Nega a mesma existência de Deus.

França – Pedro Baylle – Professor em Sedem e Roterdã. Apregoa o ateísmo dos antigos filósofos. Não ataca diretamente o cristianismo, mas leva à dúvida e ao ceticismo em todos os escritos.

Montesquieu – Ideias novas em política. Crítica o regime político da França (absolutismo e depotismo). Conhecedor do sistema político greco-romano; legalista, ponderado. É o pai do constitucionalismo europeu. Para ele a religião é o deísmo. “Lehres persannes” – pinta irreverentemente o governo, costumes e religião e o Papa. *L’esprit des Lois* – mais moderado; respeita o cristianismo para benefícios sociais; naturalismo e racionalismo – combate o celibato eclesiástico. Em política propõe como exemplo a Monarquia Inglesa com a separação dos poderes: legislativo – judiciário – executivo.

Voltaire – educação clássica – Parisiense – Libertino – Édipo e Henriade (Henrique IV) lhe dão fama. Em 1726 vai a Inglaterra e volta em 29, deísta, traduzindo na França as obras dos Deístas. “Le pour et le contre” razões pró e contra o cristianismo onde defende a religião natural “Leltres philosophiques” apologia do deísmo, combate ao cristianismo e a Pascal. Academi de Letras – arte de Frederico II da Prússia – Lausanes. Oposição na Suíça. Estabelece-se em Ferney. Sua força não está na ciência, mas no sarcasmo, forma atraente, cinismo, ironia. O que não compreende é falso; os mistérios são absurdos. Fecundo, elegante, ameno. Não tem um pensamento nobre; contradiz-se com frequência. Não admitia espiritualidade e imortalidade da alma, nem prêmio, nem castigos eternos. Voltaire e o demolidor da sociedade.

Rousseau – (1712-1778) – Calvinista, católico. Madame de Warens – leitura de novelas desde criança – música – Lê Leibniz e Descartes, Fenelon e Malebrande, sem critério algum, além dos deístas ingleses. Em Paris (1744) amizade com Diderot que o faz perder a fé. Colabora na Enciclopédia com artigos sobre a música. Em 1749 é premiado seu discurso no qual afirma que a civilização corrompeu os homens. Rompe com os Enciclopedistas. É idealista e romântico. Em 1754 professa em Genebra o Calvinismo. Rousseau é a reação contra o intelectualismo árido e ateu do iluminismo e do enciclopedismo. Distingue-se por um sentimento religioso, crê em Deus e na imortalidade da alma. Amor à natureza. “Émile” =

exposição de suas ideias pedagógicas. Até os 12 anos = nada de moral nem religião – 12-15 = homem racional: modo experimental: física, astronomia; até os 18 = amor, amizade, filantropia. 18 – homem religioso – Deus – bem e o mal. “Du contrat social” supõe:

1 – Perfeição natural do homem;

2 – Todos os homens são iguais. Um cidadão se associa a outro por um contrato para formar o Estado, devem gozar todos dos mesmos direitos.

3 – Soberania popular – o ovo é soberano. A lei é expressão da vontade geral.

Rousseau influenciou na Revolução diretamente. Dele procede o romanticismo com seu individualismo, lirismo apaixonado, religião sentimental sem dogmas e práticas senão as que dita o coração e a consciência individual.

Enciclopédia – Annaanticristã forjada por Diderot (1731-84) e D’Alembert (1717-83) – O primeiro volume aparece em 1751 – os 17 em 1777. Diderot ateu, panteísta e materialista.

Enciclopédia contém: abolição de todo [absolutido?] sobrenatural do milagre, do mistério, metafísica – Não impugna diretamente o cristianismo mas insinua ideias contrárias; dá definições incompletas em religião – Proclama liberdade de pensamento e de imprensa. Daí vem o racionalismo ateu da Revolução. Condenada pela Igreja em 1758 e 59.

- Deus é uma palavra sem sentido. A alma é uma quimera; a religião uma farsa, o além túmulo um absurdo. Só uma coisa é verdadeira: prazer; sentido.

- Povo – A Enciclopédia não falta nas bibliotecas ricas – O povo é embebido por folhetos volantes e para advogados e juizes apregoam as mesmas ideias. Holanda é o centro impressor dessas obras. Na França usavam os salões.

Alemanha – Enciclopedistas protegidos por Frederico II.

Cristian Wolff - moderado; teologia naturalista; idem a moral; dando preferência à Confúcio que não a Cristo. Sede principal dessas ideias é a Universidade de Halle. Duas correntes: Racionalistas – pura razão; anticristãos

Neólogos – restringem o dogma à Bíblia que interpretam com critério filológico e puramente humano.

Entre os racionalistas o 1º foi Edelmans. Depois Reimams (Fragments de No (fenbuttel), nega: a) milagres de Cristo, sua ressurreição e a possibilidade da revelação.

Goethe (1762-832) – naturalista e panteísta;

Kant (1724-1804) – respeita a religião, mas reduz a ética fundada no puro subjetivismo, isto é, obediência aos imperativos categóricos, órgão é a Allgemeine Deutsche Bibliothek – fundada por Nicolau – É a Enciclopédia alemã. Alguns teólogos católicos querem levar para as escolas católicas a exegese racionalista da Bíblia. Na Áustria Rantenstranch prepara o cami-

nho ao racionalismo. Na Baviera a Universidade de Ingolstadt mais ameaça o racionalismo. Nasce o antiromanismo e o ódio à Companhia de Jesus considerada antiquada.

Espanha – Preservada pelo Santo Ofício e Inquisição. Alguns Iluministas = intelectuais que estudaram no estrangeiro. Não aparece o Deísmo. Maior influência exerceu a Revolução Francesa. Querem imitar a constituição civil do clero; chefe e Mariano Urquijo ministro de Carlos IV.

José Marchena – “carta contra el celibato ecl”. Ateu e revolucionário. “Lei ou ensigne com a theisme par príncipes”.

Martinez Pascoal – teósofo – sessão isotenia na loja de Lião – gnóstico. Olaride (peruano) – converte-se. “caballeritis de azcoitia” – “Amigos del Pais” – fomentar a indústria, ciências e comércio.

Franco Maçonaria – 1717 – 1ª loja em Londres religião naturalmente filantrópica. É provável que dependam dos construtores livres – franco maçonaria da Idade Média que se apoiavam para de independentizar das corporações. Espírito profundamente cristão. Construíam catedrais. Tinham segredos de profissão e se reconheciam por certos sinais²¹⁸ etc. Em Inglaterra torna-se poderoso, intromissão na política. No século XVI recebem como sócios honorários e protetores, outros que não exercem o ofício (acceptedmenon) como Guilherme III e outros nobres. Esse manda coligir os “Antigos Estatutos”, divididos em 3 classes, iniciação, segredo, mais nada de revolução ou anti-religioso. União com as lojas rosa cruces – em início do século XVIII se transforma em sociedade misteriosa e secreta, doutrinária, filosófica e proselitista.

-Torna-se paladina da religião natural; Guerra à Igreja e às nações católicas, causa comum com os judeus. Nasceu em 1717 com a fundação do paude loja de Londres: Janus Anderson, Teófilo Deoaguiliers e Jorge Payne. Sobre a ruína do cristianismo, levantar um templo universal de uma religião sem dogmas e de uma moral independente.

França e Alemanha funda no novo rito Escocês e que troca os segredos dos pedreiros pelo da cavalaria. 1786 Weissleupt funda na Barrera a sociedade dos “iluminados” “iluminismo” que dá mãos à maçonaria para destruir toda a religião e todo Estado político, substituindo-os pela razão iluminada. Conspirações na América e Europa, Revolução Francesa dirigidas pela maçonaria. Clemente XII condenou-a em 1738. Exemplo comum não reservada Santa Sé: C. D. C. 2335.

TESE 66 – REAÇÃO – ORDENS – COMPANHIA DE JESUS

Veja reação

Ordens Trapistas – Armando João de Rancé abade de Trapa: silêncio, jejuns, vigília, vida interior. Com Revolução Francesa se espalhou.

Irmãos Escolas Cristãs – João Batista dela Salle – Paris – educação dos meninos pobres. Eudistas – 1644 João Eudes para a formação do clero.

²¹⁸ Aqui o padre desenha alguns sinais utilizados pelos maçons.

Votos privados. Apregoa a devoção aos sagrados corações – luta contra o jansenismo.

Sulpicianos – Olier 1042 – Seminário de Vamigard, depois São Sulpício de Paris – para a formação do clero com direção de seminários.

Instituto do Apostolado: Missões estrangeiras. Berulle e os oratorianos.

Lazaristas – missões populares e entre infieis – 1624, São Vicente de Paulo. Aprovado por Urbano VIII. Votos privados.

Passionistas - Paulo da Cruz 1725. Piemonte. Missões populares e estrangeiras para devoção à Paixão de Nosso Senhor. 1741 – Bento XIV.

Redentoristas – mais importante da época 1735 Santo Afonso. Fim é instrução do povo.

Femininos

a) Damas inglesas – Maria Ward

b) Filhas da Caridade – São Vicente de Paulo Companhia de Jesus – Supressão

Inimigos – Jansenismo – galicanismo – Enciclopédia e Iluminismo

No Pontificado de Bento XIV, bondoso e meigo, começa a Campanha difamatória – Nas cortes Bourbônicas são Ministros Pombal. Choiseul, Tanucci, inimigos declarados dos Jesuítas. Em Roma, jansenistas – Na cúria, inimigos – São acusações sobre jurisdição episcopal (vigários apostatas) – ritos chineses e malabaricos com desobediência da ordem. A tradição seria da Companhia em matéria de tudo era contrária ao espírito iluminista que doutrinava também alguns eclesiásticos. Na cúria, Passionei é o chefe do jansenismo romano.

(Utrecht, Paris, Voltaire). Inimigo acérrimo em Roma é o geral dos Agostinianos Francisco Xavier Vasquez, que defendendo Santo Agostinho, profere para o jansenismo. Reuniões na Biblioteca Vaticana, e nos Oratorianos (Igreja nova).

Plano – Difamar Companhia taxando de Laxista escrevendo contra o probalilismo e ritos chineses.

Portugal – Dom José Manuel I (1750-77) – Sebastião Carvalho e Mello = Pombal. Regalista, quer subjugar a Igreja.

Reduções de Paraguai – sublevação

Maranhão – governa Mendonça Furtado irmão de Pombal. Leis contra as posses da Companhia e Capuchinhos – Companhia comercial de escravos.

1758 pede um visitador para reformar a Companhia dos Jesuítas – cardeal Saldanha. Esse sem visitar apresenta uma relação afirmando a culpabilidade da Companhia. Edito assinado por Cardeal Atalaia retirando a Companhia o sacerdócio de pregar e confessar. Clemente VIII Guecae a Beno XIV – geral dos Jesuítas é Lourenço Ricci. Em 1758 há um atentado contra José I. Os Jesuítas são acusados como instigadores – 12 padres presos.

Expulsão – o rei firmou decreto em 19/2/759. Causas – Guerra do Paraguai, conjuração. Foram sequestrados os bens e presos os Jesuítas. Em setembro do mesmo ano, decreto de desterro de Portugal e suas colônias.

França – jansenistas, parlamentos galicanos, filósofos, enciclopedistas – Reficídio.

Lavalete – procurador de Antilhas – plantação com licença – Dívidas – café e açúcar, 2 navios presos pelos ingleses (França contra Inglaterra) – Aumento dívidas. Ele passa os negócios ilícitos a um religioso. Proibição dos superiores – A dívida é atribuída à toda Companhia – Recorrem ao Parlamento sem licença de Ricci – os inimigos aproveitam e condenam o geral, como culpado. Auxiliam as demais províncias (Espanha). Em 1763 o Parlamento ordena o sequestro dos bens dos jesuítas em França. Nomeia-se um geral independente para a França – Propaga-se que as constituições Jesuíticas são contra as leis do Reino. Condena Bispos Jesuítas e proíbe aceitar noviços – A Assembleia eclesiástica dos Bispos de 1761 declara inocente a Companhia. Porém, pouco depois De la Croix superior de Paris publica uma declaração aceitando os 4 artigos galicanos. Os outros são obrigados por força a subscreverem. Ricci desaprova. Em 1762 pedem a reforma das constituições - Ricci nega – Clemente XII “Fint ut sunt, ant non sint” – (Regicídio).

Condenação – Parlamento 6/8/62 declara a Companhia é incompatível com o Estado bem organizado; lesiva de todo poder, porque é uma corporação política. Os Jesuítas devem deixar suas casas dentro de 8 dias. Os Bispos defendem os Jesuítas. Entre eles Beaumont Bispo de

Paris. Clemente VIII declara nula as ordens do Parlamento. Seus Breves são devolvidos. 1764 Luís XV decretou a dissolução. Papa: Apostolicum Pascendi, defende a Companhia.

Espanha – Inimigos: Agostinianos (cardeal Ivonis) Pombal nos círculos diplomáticos – Regalistas – Ministro Wall, trabalha para a Inglaterra. Acusações em Roma: Jesuítas são potentes no Paraguai. (dizem que foi para as obras dos Jesuítas).

Condenado o catecismo do jansenista – Mescughy – Wall e Tanucci querem evitar sua condenação em Espanha e recorrem a Carlos III que sucedera Fernando VI em 759. Induzem Carlos a dar a pragmática de 1762 em que é implantado o “regium oxequatur” – o rei em 763 retira a pragmática. Nael demite-se; sucede Grinaldi, de ideias semelhantes. Trabalha Tanucci junto de Carlos para movê-lo contra Igreja e Jesuítas ministro: Motins de Esquitaebe (1766). Esse foge para a Itália. Nomeado ministro das finanças, Aranda, amigo de Voltaire. Nos primeiros relatórios = movimento popular, carestia; Nos segundos relatórios (Tanucci) aparecem os Jesuítas como instigadores.

Campomanos redige um relatório de acusações – Em 1767 conselho; decretada expulsão de todos os domínios espanhóis e encampação dos

bens.

Papa manda um Breve de Protesto a Carlos – Supressão Geral. Parma pertencia a Espanha mas era feudo da Santa Sé. Clemente perante a expulsão dos Jesuítas manda um comunitório

– todas as cortes Bourbonicas se reoltam. “O comunitório é contrário aos direitos dos reis – Quem o fez: os Jesuítas”.

Renovada pragmática na Espanha. Maria Teresa se declara contra os Bourbons. Apresentam um pedido de extinção dos Jesuítas – O Papa pede prova; nenhuma. “Deve suprimi-los porque odiosos”. Em 1764 morre Clemente “o mártir sobre o trono” (Vergoniveter)!

Clemente XIV – Lourenço Ganganelli – 1º pedido das cortes é a supressão da ordem²¹⁹ –

Clemente pede tempo. O Papa em breve de 1770 convoca os Jesuítas e concede faculdades a missionários. Escândalo – pedidos ao Papa a maltratar os Jesuítas. Retira vários colégios de Roma; manda que os Bispos lhe tirem a faculdade de confessar e pregar.

Mônimo – embaixador espanhol – Apresenta ameaças: ruptura com Roma, cisma nacional, expulsão dos outros religiosos se não se suprime os Jesuítas. 1773, decreto de supressão Ricci preso em Castel Santo Ângelo.

TESE 67 – INDÚSTRIA AMERICANA – REVOLUÇÃO FRANCESA

Canadá – tentam os ingleses, boicotar o ensino e depois apoderar-se dos bens eclesiásticos. Fracasso pela atitude de Mr Plessis. Em 1812 na luta com os USA, a fidelidade dos católicos ganha a simpatia do governo que começa a favorecer-lhes. 1837 – Ato de união – cortado o francês – os católicos jogam todavia, certa liberdade. Maioria. 1854 Universidade de Laval {que de Montreal}. Expansão no interior, fundação de paróquias. Fevereiro, funda muitas escolas. Hoje os católicos são maioria apesar da luta protestante, com 3 Universidades, Otava,

Q. M.

Revolução Francesa Causas: regime político

a) Absolutismo régio – desde 1614 não se reuniram os Estados Gerais e lres de cachet

aumentos dos tributos, lits de justice classes 3 estados paga imposto.

b) Ideas – literatura deísta de Rousseau, Montesquieu, Voltaire, morte filosofia materialista, ciência positiva de Enciclopédia.

Causa próxima – Bancarrota financeira – Dívidas da guerra de Luís

²¹⁹ Nesta página, na parte superior, o padre escreve outras anotações. Seguem abaixo: “6/1/884 – Dom Bosco escreve uma circular agradecendo as “Boas Festas”.

9/4/841 – Monsenhor De Gaudenzi escreve a Dom Bosco agradecendo as “Boas Festas”.

10/2/84 – Monsenhor Fava e Dom Bonnet – vede suas palavras; M.B. CCrior XVII – 20 ed. extra. Comercial. 29/1/84 – o C. Alimonda foi pela 1ª vez ao Oratório para a festa de São Francisco de Sales. Exposto pela primeira vez o quadro do Santo pintado por Rollini (Altar de São Pedro).

31/1/84 – Dom Bosco vai a São Benigno (Nov) celebrar a festa de São Francisco Sales. 17/3/84 – Dom Bosco em Nizza de França, cura um menino cego.

25/3/84 – É examinado pelo célebre Combal (Cf. Ceria, XVII – 57) 9/5/84 – Audiência do Santo Padre.

8-9/7/80 – Sonhos dos quatro trovões, chuva de flores, botões, espinhos, rosas. 9/7/84 – Aprovação do decreto dos privilégios”.

XIV e a guerra com a Inglaterra em tempos de Luís XVI – 3.500 milhões.

Tentativas: Turgot, Neclzer, Calonne, Brienne. Em 1788 de novo Necher que propõe a convocação dos Estados Gerais. Convocado em 1775 (janeiro) – concede-se ao 1º Estado dupla representação. Assim os deputados: Nobreza – 270 – clero – 290 – 3º Estado = 598.

Os deputados da cidade não podem – Diferido para maio – começam os clubes e a formação dos aristocratas, moderados e democratas. O 3º Estado tinha plano definido: reforma na economia, na justiça, na instrução, no exército.

Miraberau, conde, por suas dívidas foi tirado da nobreza e agora chefia o 3º Estado. Seyes, vigário geral de Chartres, “Qu’est-ce que le tiers état?” (30.000 folhetos). 5 de maio abertura da Assembleia com Pontifical em Versailles. Na 2ª reunião o 3º Estado pede que as votações se fizessem não por Estado, mas por cabeça. Fazem-a.

Assembleia Constituinte – O rei despede Neclzer – Demoulliris apresenta isso como novo São Bartolomeu. O povo pega em armas. Atacam o colégio dos Lazaristas e os cárceres. O Exército tem ordem de não derramar sangue, Paris sem policiamento.

O colégio eleitoral se apodera do poder. Lafayette organiza a Guarda Nacional (48.000). 14 de julho invadem a bastilha. Baglly prefeito de Paris – Luís pede a Assembleia que ajude a colocar ordem. Ela impõe que se reabilite Neclzer.

Anarquia – os clubes governam. Assaltos a conventos e colégios – o povo se torna sanguinário.

Direitos do homem – 4 de agosto

A nobreza renuncia aos direitos feudais. O clero renuncia os dízimos e direitos de estola. Constituição – igualdade, fraternidade, liberdade de consciência e pensamento.

1790 – constituição: garantida a inviolabilidade do rei que retém o poder executivo – coroa é hereditária; as leis devem ser proclamadas pelo rei. O poder legislativo reside no povo que o exerce por meio de seus representantes – o rei tinha voto suspensivo por 2 anos. De fato a constituição ficou suspensa. O povo celebra (17/7/90) a “Festa da Federação” – Luís tenta fugir – Preso. Em 1791 é obrigado a assinar a constituição.

Assembleia Legislativa – 1791, 745 membros. Ideias republicanas e livres – Danton, Marat, Robespierre, Desmoullis – Girondinos. 10/8/92 assalto à Tulferias e se apoderam do rei. Em setembro Danton inaugura o “Regimen do terror”. Começa a Convenção – 21/1/93 morto o rei. Em toda a França funcionam 44.000 tribunais revolucionários, cismos e guilhotinas. 94 morrem Danton e Robespierre. Medidas anti²²⁰

²²⁰ A frase termina sem conclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se por meio desta pesquisa que a memória pode ser considerada uma ferramenta eficaz para entender e compreender a trajetória de personagens que atuam na história e legam à sociedade exemplos de atitudes transformadoras da realidade. A partir de relatos pessoais e de documentos impressos, foi possível analisar a trajetória de um sujeito, oriundo de uma pequena cidade, que se tornou conhecido por suas ações relacionadas ao processo educativo, à formação da juventude e a instauração da consciência política.

As bases que sustentaram a vida e as ações de Padre Tiago foram, a pobreza, a juventude e a educação. Suas ações se pautaram neste tripé social e ele utilizou o seu sacerdócio para atuar com mais vigor. Nas lembranças daqueles que o conheceram a certeza do vazio social que a morte do mesmo causou no pequeno município de São Tiago, na região e em outras partes do Brasil.

Parafraseando um entrevistado, “eu lembro desse homem baixo, com aquele topetinho e andar miúdo, mas muito, muito alegre e com um jeito sempre educado de falar”. Esta descrição resume Tiaguinho, que com sua alegria, dinamicidade, criatividade, inteligência e ação, acreditava na transformação da sociedade, a partir das atitudes individuais, firmava seu ideal por meio da evangelização, da promoção da igualdade e da erradicação do analfabetismo.

Com larga experiência adquirida em seus estudos e atividade profissional, com a destreza de um sacerdote humano e profundamente espiritual e com a generosidade para com os seus familiares, Padre Tiago deixou marcas profundas por onde passou. E isto foi comprovado por meio de uma vasta publicação impressa da sua trajetória, somada aos depoimentos daqueles que com ele conviveu e o conheceu.

Desta forma, Padre Tiago tornou-se uma referência para os santiaгуenses e as demais pessoas que o conheceram. Sua ação combativa representou atitude de pessoas engajadas socialmente com a vida de forma integral. Algumas palavras o definiram nos depoimentos realizados, são elas: ser humilde, amigo, gênio, sábio e visionário. Como portador destas qualidades, sua ausência foi sentida, porém sua presença ainda se materializa na memória do passado que ecoam nas vozes do presente.

REFERÊNCIAS

FONTES IMPRESSAS

ALMEIDA, Padre Tiago de. Jesus numa barraca de circo. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Pe. Tiago de Almeida. Ano I. Nº VI. Novembro de 2010. São Tiago, MG. Apud. Jornal “Por um mundo melhor”. nº 94, outubro/1965. Belo Horizonte, MG.

_____. O sorriso da mulher de preto. Jornal “O informativo Santiaguense”. Junho de 1983. Apud. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano I. nº III. Dezembro de 2007. São Tiago, MG.

_____. Para você, jovem e ... (Para os pais meditarem). Memória para recordar. Ano 9. nº 87 – junho/julho/2010. In: SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Compilação de documentos relativos ao Padre Tiago de Almeida. São Tiago, MG.

ANDRADE, Lucy Lara de. São Tiago está de luto. São Tiago, 18 de maio de 1985.

ÁVILA, Affonso. São João Del-Rei: a região, a cidade, o patrimônio de história e arte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1983.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1971.

BÍBLIA SAGRADA. Mateus, 20-28. São Paulo: Ave Maria, 2001.

BOTELHO, Angela Vianna; REIS, Liana Maria. Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BUARQUE, Aurélio. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

CAIRU. Relíquia de São Tiago. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano VIII. Nº LXXXI. Junho de 2014. São Tiago, MG.

CARDOSO, Ciro Flamarion. História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios

de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CÁRITAS BRASILEIRA. Quem somos e histórico. Disponível em: <<http://caritas.org.br/quem-somos-e-historico>>. Acesso em 13 de junho de 2017.

CERTIDÃO DE NASCIMENTO DO PADRE TIAGO. Município de São Tiago, Comarca de Bom Sucesso. Livro 06. nº 23. Folha 194.

COELHO, Carlita Maria de Castro. Pe. Tiago de Almeida. Entrevista. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Compilação de documentos relativos ao Padre Thiago de Almeida. São Tiago, MG, 2011.

FATO EM DESTAQUE. A morte trágica do Padre Tiaguinho. Informativo Santiaguense. Junho de 1985.

JORNAL ARQUIDIOCESE EM NOTÍCIAS. Morreu o Padre Tiago. Belo Horizonte. Ano XVI. 09 a 15 de junho de 1985. nº 24.

MATOS, Raimundo José da Cunha. Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás. Belo Horizonte: Instituto Cultural Amilcar Martins, 2004.

PE. TIAGO DE ALMEIDA. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano I. nº VI. Março de 2008. São Thiago, MG.

_____. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano IV. Nº XXXVIII. Novembro de 2010. São Thiago, MG.

REGISTRO DE ÓBITO DO CARTÓRIO DE BELO HORIZONTE. Livro 123-C, folhas 98, Termo 41580. Terceiro subdistrito de Belo Horizonte.

RESENDE, Maria de Lourdes. Questionário semi-estruturado a ser respondido pela professora que conheceu Padre Tiago. 16 de maio de 2011. São Thiago, MG.

RICHARD Fernando; NICOLAU, José. Alfabetização em 11 horas. Revista o Cruzeiro. 23 de novembro de 1969.

SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Cartas de Sesmarias. Ano I. nº VI. Março de 2008. São Thiago, MG, p. 01.

_____. Ano V. nº LVII. Junho de 2012. São Tiago, Minas Gerais.

_____. Ano IX. nº CI. Fevereiro de 2016. São Tiago, MG.

_____. Ano X. nº CXIII. Fevereiro de 2017. São Tiago, Minas Gerais.

_____. Ano X. nº CXV. Abril de 2017. São Tiago, Minas Gerais.

SACERDOTES E RELIGIOSOS SÃO-TIAGUENSES E ÁGUA-LIMPENSES. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. nº LVII. Junho de 2012. São Tiago, MG.

SENA, Paulo. Casinha pequenina. Lembranças do Tiaguinho. Canto final da missa de sétimo dia – 19/05/1985. Matriz de São Francisco de Paula. SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Compilação de documentos relativos ao Padre Tiago de Almeida. São Tiago, MG.

SANTIAGO, Marcus Antônio. Padre Tiago de Almeida. Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago (IHGST). Compilação de documentos relativos ao Padre Tiago de Almeida. São Tiago, MG.

_____. Padre Tiago de Almeida – um sacerdote a serviço da educação e da juventude. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. nº LV. Abril de 2012. São Tiago, MG.

SANTUÁRIO DE APARECIDA. Salesianos ajudam a alfabetizar adultos. Aparecida, São Paulo, 1970, p. 07.

TRAGÉDIA DA FAMÍLIA GABET. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CVIII. Setembro de 2016. São Tiago, MG.

1955-2015: 60 ANOS DE FALECIMENTO DE PE. JOSÉ DUQUE DE SIQUEIRA. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano V. nº LIV. Março de 2012. São Tiago, MG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Ricos e pobres em Minas Gerais: produção, hierarquização social no mundo colonial, 1750-1922. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2010.

ANDREOLI, Vittorino. Padres: viagem entre os homens do sagrado. Tradução José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2010.

BOSCHI, Caio César. Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.

CAMPOS, Elena Maria. Desvendando aspectos demográficos, econômicos e sociais do Distrito de São Tiago na primeira metade do século XIX. Monografia de Pós-Graduação Lato sensu. UFSJ: São João del-Rei, 2006.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011.

GRAÇA FILHO, Afonso A. A Princesa do Oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del-Rei (1831-1888). São Paulo: Annablume, 2002.

GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. 20. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

HAUCK, João Fagundes. A Igreja na emancipação (1808-1840). In: HAUCK, João Fagundes; FRAGOSO, Hugo et al. História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo. Segunda época. 3. ed. tomo I. v. II. Coleção História geral da Igreja na América Latina. Petrópolis: Edições Paulinas, Vozes. 1992.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. Bernardo Leitão (et al). Campinas, São Paulo: Unicamp, 1990.

MATOS, Henrique Cristiano José. Nossa História: 500 anos de presença da Igreja católica do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2002.

MATOS, Raimundo José da Cunha. Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás. Belo Horizonte: Instituto Cultural Amilcar Martins, 2004.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. Bahia, século XIX: uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MELO, Keila Cecília. Senhores e Possuidores: estrutura fundiária, unidades rurais pro- indiviso e o mercado de terras em Minas Gerais – São José do Rio das Mortes, c. 1830 a c. 1856. Dissertação de Mestrado. UFSJ: São João del-Rei, 2015.

MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História? PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, Guilherme Pereira. E receberá mercê: a Mesa da Consciência e Ordens e o clero secular no Brasil 1808-1828. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

NOLASCO, Edriana A. “Por fragilidade humana”- constituição familiar do clero: em nome dos padres e filhos – São João del-Rei, (século XIX). Dissertação de Mestrado. UFSJ: São João del-Rei, 2014.

PADRE GERALDO POMPEU DE CAMPOS. SABORES E SABERES. Boletim Cultural e Memorialístico de São Tiago e Região. Ano X. nº CXII. Março de 2017. São Thiago, MG, p. 04.

PAIVA, Adriano Toledo. Os indígenas e os processos de conquista dos sertões de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2010.

PINSKY, Jaime. Nação e ensino de História no Brasil. PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2009.

RODRIGUES, André Figueiredo. O clero e a conjuração mineira. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

RICCI, Magda Maria de Oliveira. Assombrações de um padre regente: Diogo Antônio Feijó (1784-1843). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT-IFCH, 2001, 113.

SERBIN, Kenneth P. Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja católica no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVEIRA, Ariosto. Ao longo da trilha: lembranças da infância de Minas. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2004.

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

Publicação nº 13. Rio de Janeiro, 1945.

VALE, Dario Cardoso. Memória Histórica de Prados: documentário histórico sobre suas origens, sua região, sua gente, seus costumes e sua comunidade religiosa. Belo Horizonte, 1995.

VASCONCELOS, Diogo de. História da civilização mineira: Bispado de Mariana. Francisco Eduardo de Andrade e Mariza Guerra de Andrade (coordenação). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ANEXO 01

Lembranças do Tiaguinho Música:

Casinha pequenina Letra: Paulo Sena

Canto final da missa de sétimo dia – 19/05/1985 Matriz de São Francisco de Paula

1. Tu não te lembras da casa paroquial/onde o Tiaguinho morou (bis); Tem um cafeeiro do lado, que, coitado, de saudade já murchou (bis).

2. Tu não te lembras do alpendre à tardinha/quando olhava o por do sol (bis); Cabisbaixo, pensativo, cuja mente parecia, mais um farol (bis).

3. Já não te lembras do soar do acordeon/lembrando sua melodia (bis); E mostrando a todos nós, que o cristão deve viver, com alegria (bis).

4. Já não te lembras daquele topetinho/que o marcava com certeza (bis); Daquele passo apressado, mudinho sempre dado com firmeza (bis).

5. Vamos parar com nossos versos de saudades/prá rezarmos com fervor (bis); Lembrando d' aquela alma, caridosa, inteligente, com amor (bis).

ANEXO 02

Momento Literário

Poesia de despedida no sepultamento do Rvmo Pe. Tiago
Eu não podia permanecer calado Nesta hora de angústia e dor
Ao querido Padre Tiago
O nosso grande admirador. Ensinando o bom caminho O caminho
da Redenção Encaminhando os pecadores A alcançar a salvação.
Vítima de um atropelamento Foi o destino que marcou São Tiago
cobre-se de luto Até a natureza enlutou. Quem cumpre o seu trabalho
Alcança uma grande vitória Receba o seu prêmio, ó Tiago Junto ao Reino
da Glória!
Ao saber da triste notícia A cidade toda abalou
Um de seus filhos, querido Jesus a seu Reino chamou. Q u a n t a s
vezes, companheiro Nos vários momentos da vida Com o coração estraça-
lhado Fazemos nossa despedida!
Choram crianças e velhos Choram todos com razão Foi um ótimo
sacerdote
Soube cumprir sua missão. Seu corpo desaparece
Seu nome ficará na História Seus ensinamentos ficarão Gravados em
nossa memória.
Eis um enviado de Deus Cujo trabalho terminou Lutou toda a sua
vida
Servindo a Deus Nosso Senhor. Hoje quinze de maio Mês de
Maria e da flor Receba, ó Padre Tiago
Meu carinho, meu amor.
A família do padre Tiago Aceite os sentimentos meus Ao inesquecí-
vel Padre Tiago Deixo o meu triste adeus!...
(Autor: Lázaro Joanes (Lazico do Chicão))

ANEXO 03

Homenagem de Edson Sena de São João del-Rei

Padre Tiago de Almeida (Tiaguinho)

Um grande homem que caminhando, suas pegadas marcavam o solo onde pisava e nestas marcas ficavam sinais de Paz, de Coragem e de muita Fé.

Foi um sacerdote ideal e soube amar seu sacerdócio com o suor de sua fronte, a força de seus braços e pureza de seu maravilhoso coração. Sua vida foi uma constante renúncia em prol dos outros, vidas que ele soube amar e servir, na busca infinita da verdade e da justiça, sem medo, sem desânimo...

Sacerdote caráter, fiel ao dever, perfeito mestre, dedicado e bom, amigo de todas as horas, uma chama que soube brilhar intensamente em todas as vidas que se aproximavam dele. Semeou bondade, foi uma presença de alegria, coragem face às lutas e incentivo à caminhada. Amou e foi amado por todos.

Sua imagem Sacerdote – Amigo permanecerá, indelével, no coração de todos os seus amigos, qual uma canção de paz, sorrindo e chorando, chorando e sorrindo.

Padre Tiaguinho, alguém ideal, renúncia e caráter, na nossa saudade, na nossa prece! Edson Sena (São João del-Rei)

ANEXO 04

Artigo solicitado por uma revista católica de Juiz de Fora, caracterizando o sacerdócio do Padre Tiago de Almeida

Padre Tiago de Almeida

A morte do grande sacerdote Padre Tiaguinho (como era mais conhecido) trouxe um grande desfalque à Igreja Católica.

Jamais fez de seu sacerdócio um comércio. Nunca usou do Ministério sacerdotal para fazer riquezas. Era pronto para atender a todos, tinha preferência pelos pobres e pelos jovens.

Nasceu em lar humilde, filho de pais pobres e na mesma pobreza viveu o seu sacerdócio. Homem inteligente, detentor de grande cultura no campo religioso, educacional, literário e artístico.

Publicou vários livros, entre os quais merece destaque: “De olhos fixos no irmão”. Exímio acordeonista e grande ator de teatro.

Exerceu seu sacerdócio na plenitude de uma vocação cristã.

É um exemplo para os padres, que hoje quase não tem tempo para ouvir os que estão aflitos, aconselhar os que estão errados e visitar os que são pobres.

Sim, Tiaguinho foi padre de verdade. Seus muitos amigos, espalhados no Brasil inteiro e seus conterrâneos testemunham esta verdade.

(Maria de Lourdes de Rezende – Cairu)

ANEXO 05

Música adaptada de despedida do Padre Tiago

DESPEDIDA DO TIAGUINHO (M = ASSUM PRETO)

Cada vida é um mistério insondável de meu Deus:
desta vez foi o Tiaguinho que deu a todos o seu adeus (BIS). Tudo em volta é só tristeza com a partida desse irmão; deixando muita saudade em cada coração (BIS).

A morte não é o fim apenas uma passagem;
foi Jesus Cristo que ensinou e comprovou esta mensagem (BIS). A semente foi plantada resta agora cultivas;
a mensagem d'aquela mestre pedindo a todos saber amar (BIS). São Francisco está de luto, com a morte do Tiaguinho;
em seu testemunho, deixou saudades, aqui, neste cantinho (BIS).

O AVISO

Música: Asa Branca

Recebi aquele aviso, triste fato aconteceu, me disseram desconcertados, o Tiaguinho hoje morreu (BIS).

Eu pensei naquele instante, nas surpresas desta vida; para Deus não há idade, para o dia da partida (BIS).

Nossa história foi marcada, com a passagem desse irmão, cuja vida um exemplo a seguir todo cristão (BIS).

O grão de trigo que morreu, já está frutificando,
pois foi regado com as lágrimas que cada um foi derramando (BIS).

As lições daquele mestre um exemplo de irmão,
não ficarão só na lembrança, mas vividas de coração (BIS).

O céu foi enriquecido com a chegada do pastor,
um dedicado à vocação sempre avante com muito amor (BIS).

ANEXO 06

Das obras:

Padre Tiago, ao longo de sua vida escreveu quatro livros, são eles: o “Método Dom Bosco de Educação de Base”; “De olhos fixos no irmão: dor, rejeição e morte”; “O amor de Suely: juventude e afeto” e “Adolescência de Sayonara: ternura e vida”. Estas obras representam os pilares adotado pelo padre durante sua vida, os pobres, a juventude e a educação.

Em relação ao livro Método Dom Bosco de Educação de Base, este conforme já mencionado, era uma espécie de Manual para professores que atuavam e atuam na área da alfabetização. Foi muito disseminado na época, alcançou o Brasil como um todo e outros países. Atualmente este livro ainda se encontra à venda. Na estante virtual existe alguns exemplares e o preço varia entre 16,00 e 35,00 reais²²¹.

Por sua vez, o livro “De olhos fixos no irmão: dor, rejeição, morte”, chama a atenção para a ação humana. A proposta é nos levar a pensar que devemos ser agentes ativos e fazer algo para reduzir as desigualdades sociais. Não devemos esperar apenas dos órgãos públicos, ou dos grupos cristãos, mas cada um deve agir, fazer a sua parte a fim de socorrer os excluídos e desamparados.

Na obra “O amor de Suely”, o autor escreveu para os jovens abordando suas principais inquietações e problemas. E isto partiu de sua experiência com os jovens. A obra traz histórias reais, salvaguardados as identidades dos jovens envolvidos, mas usa destes fatos para mostrar como a juventude é uma fase imersa de dúvidas e descobertas. O fato de participar de movimento jovem, estar sempre em contato com eles, ouvindo seus anseios, fez com que ele se debruçasse sobre esta obra e buscasse responder algumas inquietações da juventude.

Por seu lado, “A adolescência de Sayonara: ternura e vida”, também faz referência à questões vividas pelos jovens adolescentes. Padre Tiago valoriza todas as fases da vida de uma pessoa e acredita que na adolescência é possível sanar algumas deficiências que prejudicariam a vida adulta. Chama atenção do adulto em relação aos adolescentes que nesta fase estão vivendo intensamente suas vidas, inclusive, seus problemas e traumas.

Partindo de sua realidade e proximidade com os jovens, o padre busca, sobretudo, preservar as orientações espirituais por meio da escrita. E este legado permanece até a atualidade como reflexo da vida de um sacerdote que se dedicou aos jovens, aos pobres e à educação.

²²¹ Para saber mais ver o site da estante virtual. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/tiago%20de%20dalmeida/metodo%20dom%20bosco%20de%20educacao%20de%20base/2430111936>>.

FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA



Imagem 62
Livro “Método Dom Bosco de Educação de Base”

FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA



Imagem 63
Livro “De olhos fixos no irmão”

FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA



Imagem 64
Livro "O amor de Suely"

FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA



Imagem 65
Livro "Adolescência de Sayonara"

ANEXO 07

Entrevistados que contribuíram para esta pesquisa



FONTE: [HTTPS://SAOJOADELREITRANSARENTE.COM.BR/FILES/FCK/CORAIS_88_CAROL_AG_800X536\(2\).JPG](https://SAOJOADELREITRANSARENTE.COM.BR/FILES/FCK/CORAIS_88_CAROL_AG_800X536(2).JPG)

Imagem 66
Antônio Gato Sobrinho

Admirador e ex aluno do Padre Tiago; professor, escritor e morador na cidade de São João del-Rei, MG.



FONTE: [HTTPS://FOTOS.JORNALDASLAJES.COM.BR/ORIGINAL/EVENTOS/505550AA5ED-4DF61431349854.JPG](https://FOTOS.JORNALDASLAJES.COM.BR/ORIGINAL/EVENTOS/505550AA5ED-4DF61431349854.JPG)

Imagem 67
Rosalvo Gonçalves Pinto

Amigo do Padre Tiago; atuou e trabalhou com ele na Faculdade de Dom Bosco, professor e escritor e morador na cidade de Belo Horizonte, MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA AUTORA EM 2017

Imagem 68
Maria de Lourdes Rezende (Cairu)

Amiga do Padre Tiago desde a infância, professora e curadora do Memorial do Padre e moradora na cidade de São Tiago, MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA
AUTORA EM 2017

Imagem 69
Carlita Maria de Castro Coelho

Amiga do Padre desde a sua ordenação, foi atuante no “Movimento Jovem Construindo” e no Projeto de Alfabetização em Belo Horizonte, professora e atualmente secretária da escola e da paróquia e mora em Mercês de Água Limpa, Distrito de São Tiago, MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA
AUTORA EM 2017

Imagem 70
José Sílvio de Melo (Zé do Rádio)

Sobrinho do Padre Tiago, filho de José Mateus de Melo, (irmão do padre), aposentado, era consertador de rádio; mora em São Tiago, MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA
AUTORA EM 2017

Imagem 71
Antônia Rita de Melo (Totonha)

Sobrinha do Padre Tiago, filha de Jose Mateus de Melo (irmão do padre), aposentada, viúva e mora em São Tiago, MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA
AUTORA EM 2017

Imagem 72
João Carlos de Moraes

João Carlos de Moraes, admirador do Padre Tiago, o conheceu na sua infância, era coroinha da Igreja e morador em São Francisco de Paula em MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA
AUTORA EM 2017

Imagem 73
Maria Inês da Fonseca

Maria Inês da Fonseca, sacristã, irmã leiga consagrada do Movimento Secular da Diocese de Oliveira, conheceu o padre quando criança, moradora em São Francisco de Paula, MG.



FONTE: FOTO REGISTRADA PELA
AUTORA EM 2017

Imagem 74
Paulo Sena

Foi amigo do Padre Tiago, escritor da música se sétimo dia de falecimento do padre, “Lembranças do Tiaguinho”, participou ativamente do “Movimento Jovem Construindo” e mora em São Francisco de Paula, MG.

Publicações Fomentadas pelo Sicoob Credivertentes.

- Trajetória do Sicoob Credivertentes em seus 30 anos de fundação (2016).
- Padre José Duque – seus casos pitorescos (2018).



PADRE TIAGO DE ALMEIDA

COORDENAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-92917-02-9



9 788592 917029